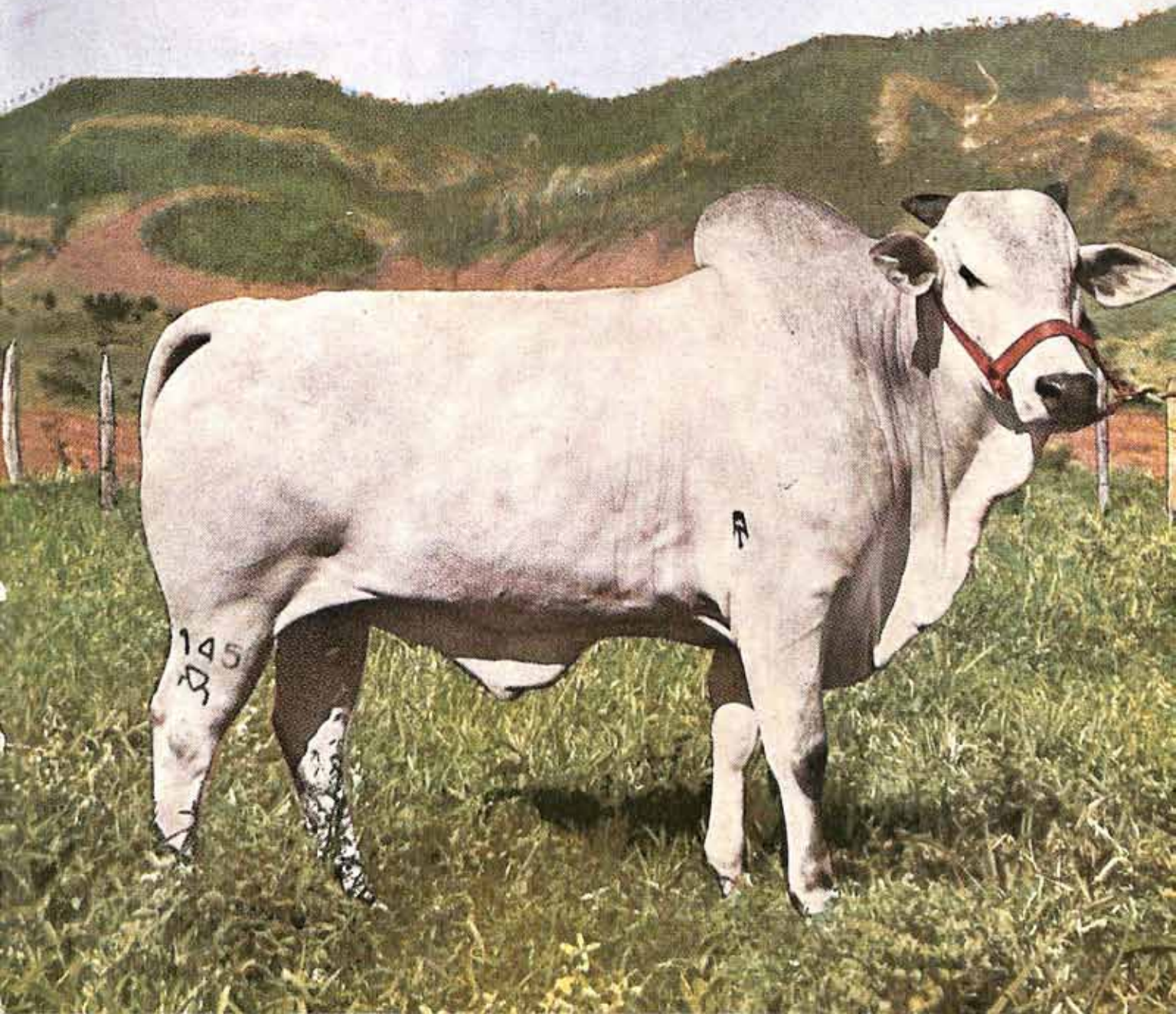


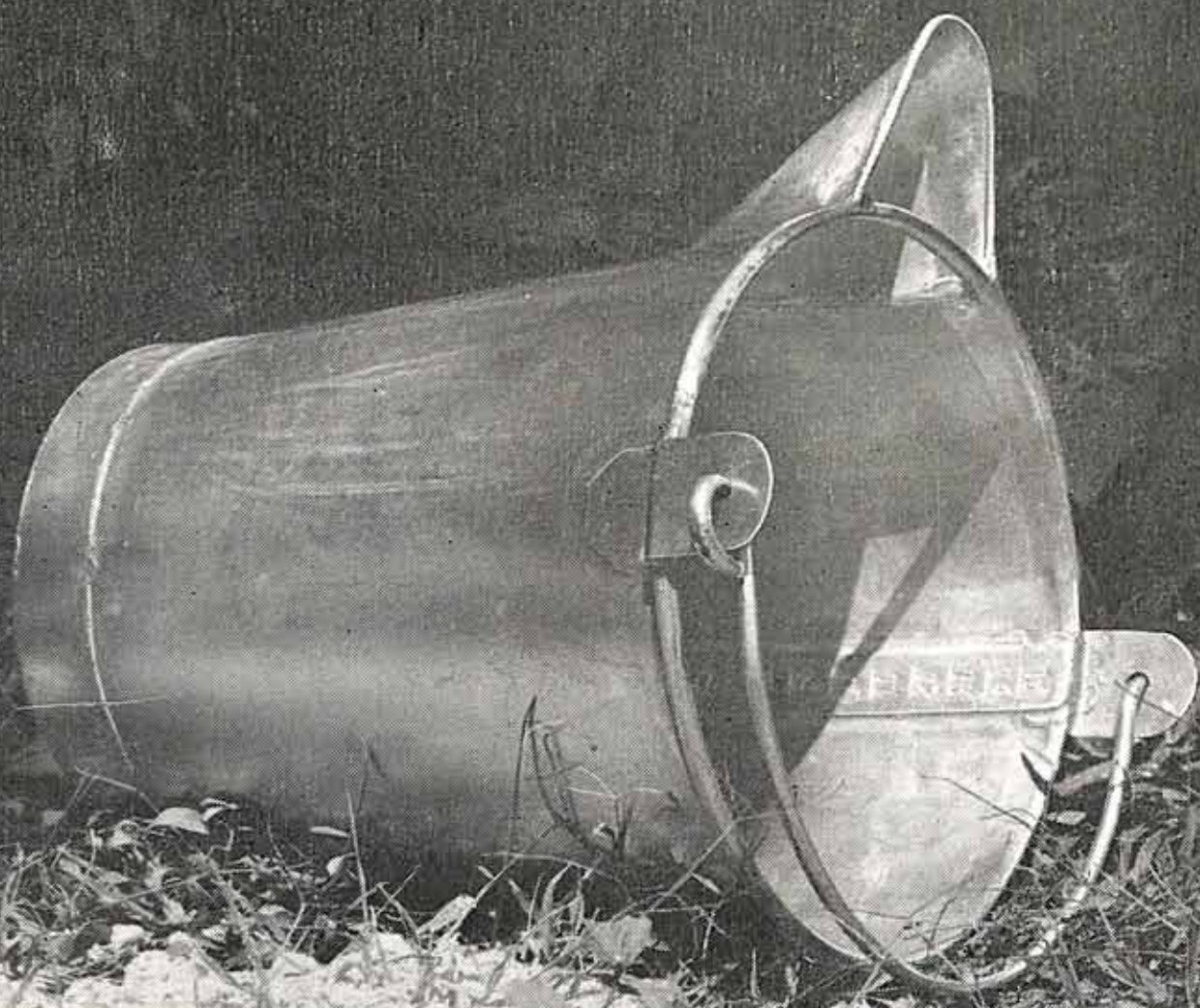
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ANO XXXIX - 1968 - JUNHO - N. 462

**A XXV EXPOSIÇÃO
ESTADUAL DA BAHIA**



A produção de leite de suas vacas também cai no período da seca?



Não.

Essa é a resposta do criador que alimenta o plantel leiteiro com Proleitina. É um Nutrimento Purina cientificamente elaborado com ingredientes indispensáveis para aumentar a produção de leite. E para sustentá-la em níveis ótimos durante a seca. O uso de Proleitina também favorece a gestação. Como é bom estar tranquilo com os lucros no período da seca... (Qual seria a sua resposta?)

PURINA



PURINA DO BRASIL ALIMENTOS LTDA.
C. P. 1590 - Campinas - SP

CHAME O SEU DISTRIBUIDOR PURINA:

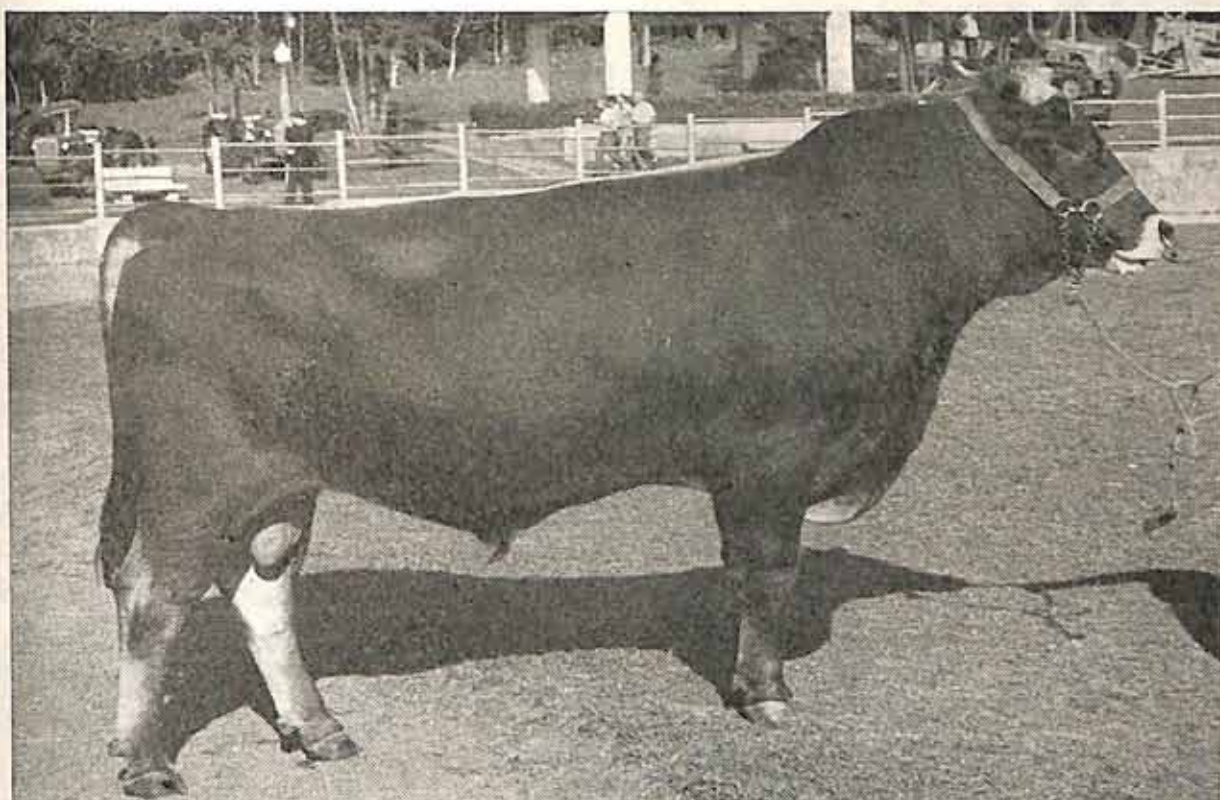
São Paulo: Nutritec, Campinas — S. M. Nutrição, Itu — Nutriplan, Nova Odessa — Avícola Pecuária Ltda., Descalvado — Nutritibaia, Atibaia — Miyamoto e Yoshida, Guarulhos — Nutrijundiai, Jundiaí — Nutrisan, Amparo — Distr. Agro-Pastoril, S. J. do Rio Pardo — Nutripecuária, S. B. do Campo — Nutriavícola, Suzano — Incubadora Pinheiros, São Paulo — Nutrivale, Taubaté — Paraná: Nutritiba, Curitiba — Estado do Rio: Fornecedor Agro-Pecuária, Pedro do Rio — Minas Gerais: Nutridar, Campanha — Guanabara: A.B.C. do Avicultor.

Outros Nutrimentos Purina para gado leiteiro:
TERNEIRINA - PREPARTINA - MINERALINA

Se há falta de carne e leite
a solução é criar **SCHWYZ**

RAÇA QUE REÚNE:

- ★ velocidade de ganho de peso
- ★ precocidade
- ★ produção de leite
- ★ produção de carne magra



Touros SCHWYZ ultrapassam os 1000 quilos aos 4 anos. Ideal para cruzamento com fêmeas zebuínas, produzem novilhos pesados de carne tenra e magra.

Informações sobre venda de reprodutores na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

**NÃO TRABALHAMOS
VENCER**



SÔMENTE PARA EXPOSIÇÕES



Há anos trabalhamos um plantel de Guzerá com o objetivo de obter um gado de corte de alto rendimento. Nos intervalos temos participado das principais exposições e, modéstia à parte, vencido todas elas. No ano passado, isso aconteceu em Salvador-Bahia, Barretos-São Paulo, Uberaba-Minas Gerais e Água Branca-São Paulo. Este ano, em Curitiba, nosso Guzerá, puro importado, ganhou 10 dos 12 campeonatos distribuídos à raça e, em Barretos, São Paulo, "**Capital do boi gordo**", além de sermos o mais premiado da mostra, obtivemos para a raça Guzerá e para o nosso plantel o campeonato do melhor macho tipo carne - GHALOR II - que, com 47 meses, pesou 805 kg, com o alto rendimento de cerca de 65%.

Os zootecnistas não ficaram surpresos, pois todos sabem que o acaso e a sorte não se repetem. É que o trabalho bem orientado na utilização de uma base genética melhor, resulta na obtenção de animais precoces, bem conformados, além de melhor caracterizados racialmente. Como vêem, não trabalhamos somente para vencer exposições, mas a verdade é que nosso trabalho é sempre premiado. E gostamos disso.

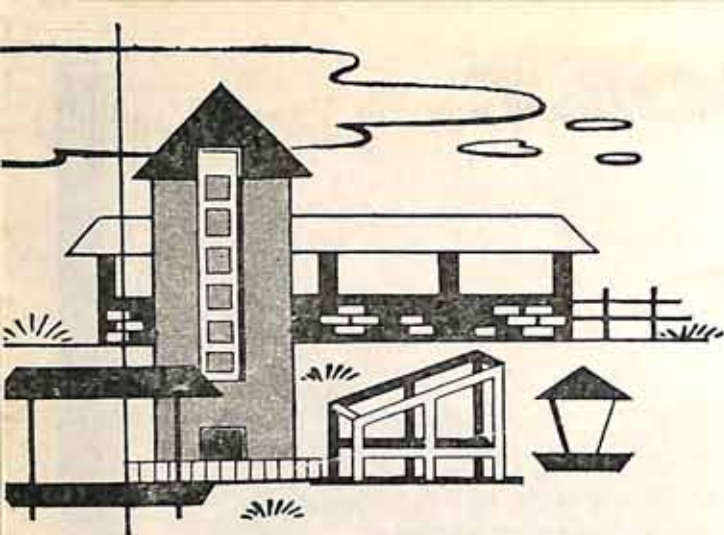
GUZERÁ-A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA -O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S. A.**

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1485,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484; CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.



PARA QUALQUER TIPO DE Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G5/A
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cava-laria Mista — G2/2 • Cercado Movel G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com baias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/6 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Villa Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G1/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paio — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 • Poclga Pequena — G8/3 • Poclga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pôsto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paio com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

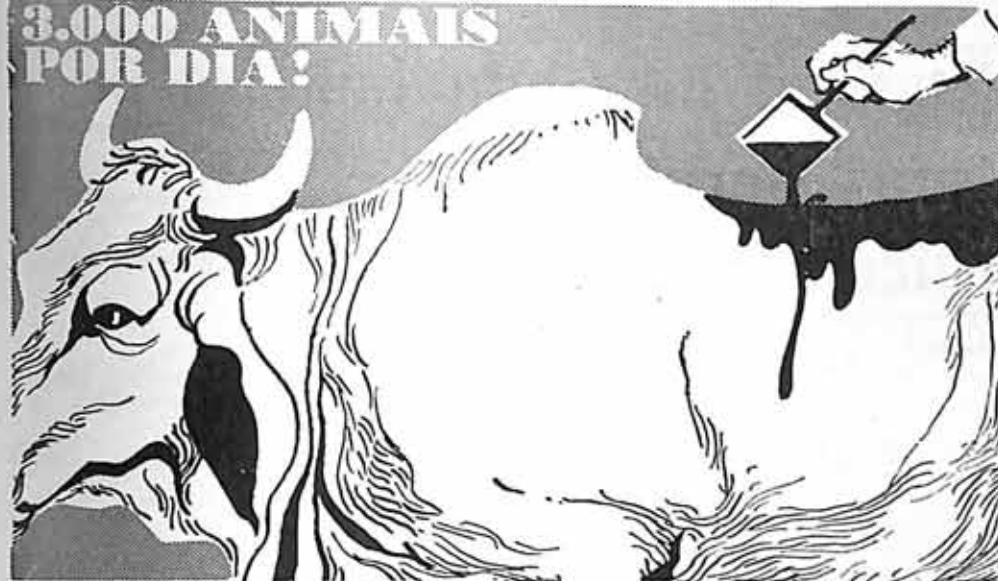
Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL

**3.000 ANIMAIS
POR DIA!**

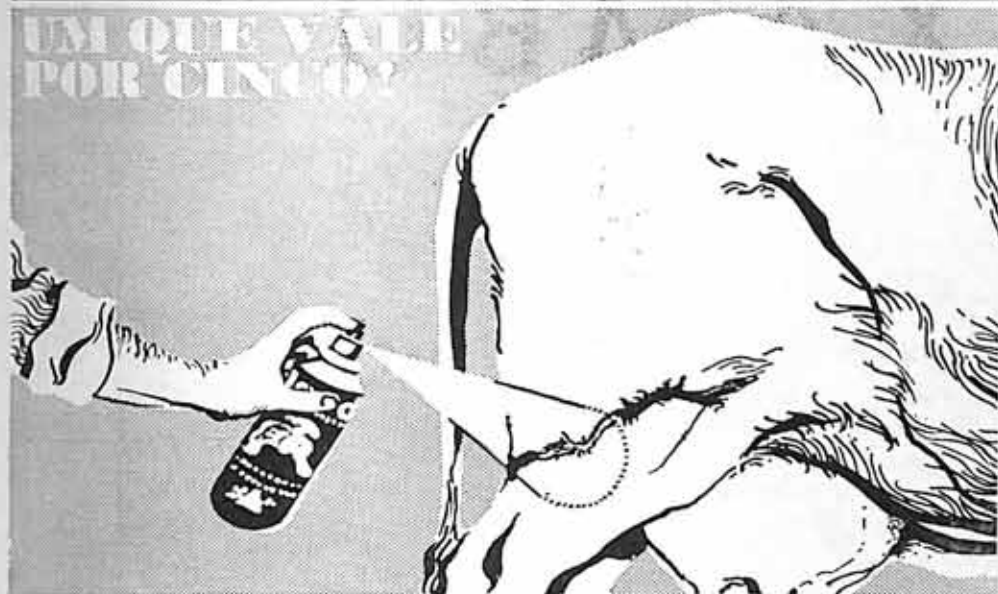


lepelom

é o único com o qual você trata até 3.000 animais por dia, graças à sua fácil aplicação por aspersão lombar. Lepelom liquida os principais parasitas dos animais domésticos. Age duro sobre bernes, larvas em geral, vermes e parasitas externos. Lepelom é beleza do couro, engorda rápida, lucro certo para o seu negócio.



**UM QUE VALE
POR CINCO?**



lepecid

é o único que vale por cinco. Conte só nos dedos: larvicida, bernicida, repelente, cicatrizante e antibiótico. Lepecid é indicado para tratamento do umbigo dos bezerros, das feridas de castração, das frieiras, miases (bicheiras), sarna e ferimentos em geral. E observe o seguinte: com Lepecid Spray, você não precisa amarrar nem correr riscos para tratar dos animais. Lepecid é plantel forte, cicatrização rápida, bom aspecto. É dinheiro em caixa!



**TRÊS MODOS DE
LUCRAR!**



lepelmin

é lucro sob três formas! É ponto final para todo e qualquer verme e também bernes e larvas em geral em ovinos, bovinos e caprinos. Lepelmin acaba com os vermes porque age direto no sangue do animal. Sua aplicação é fácil, fácil, com dosador automático ou seringa para ser aplicada na bôca. Lepelmin é saúde para o seu rebanho, plantel limpo, segurança para o crescimento do seu "pé de meia"!



Lepetit

LEPETIT - GARANTIA MÁXIMA EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

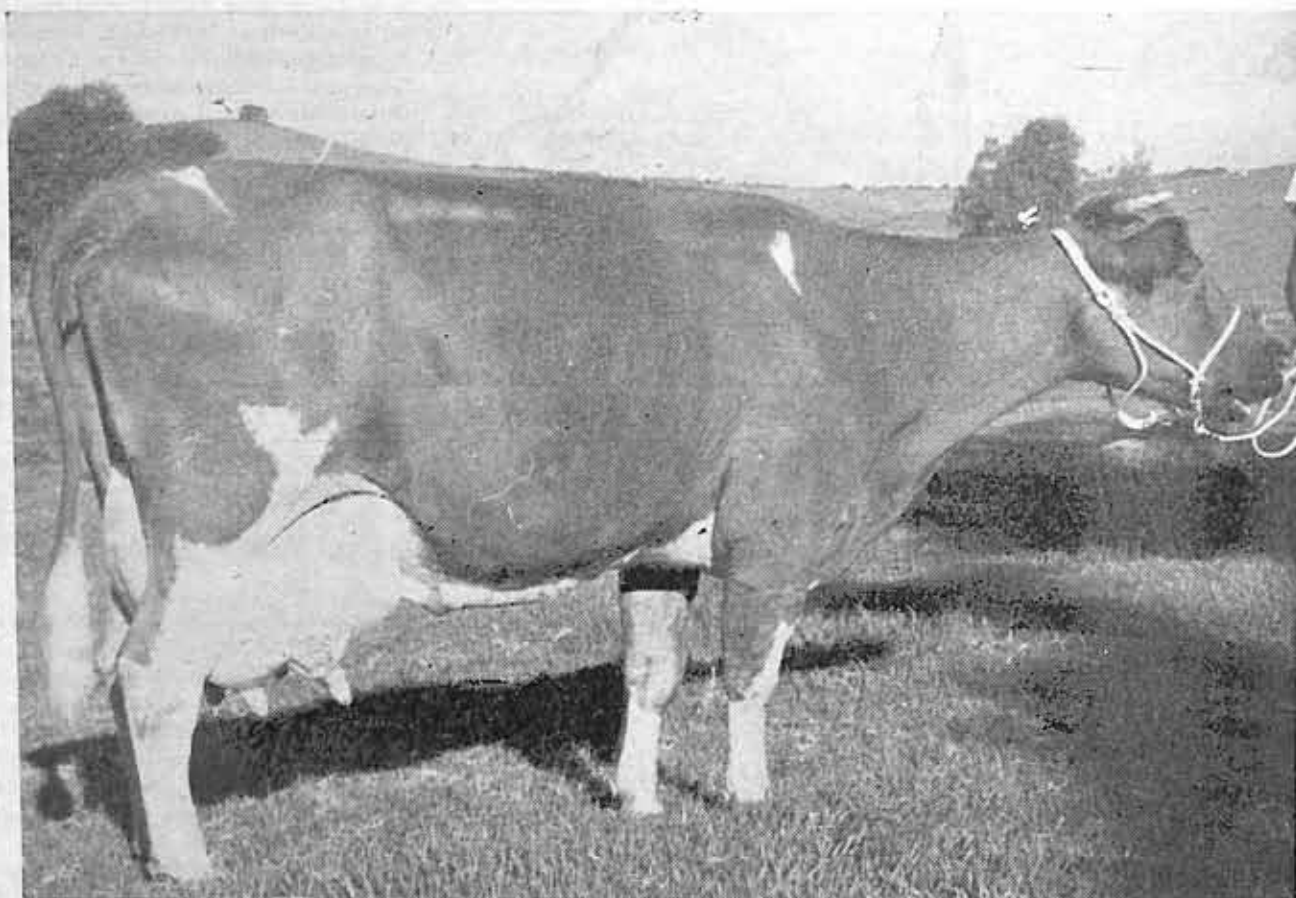
S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGÓAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARÁ, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELÉM (PARÁ, AMAPÁ) - R. Gaspar Viana, 870 - Belém • SALVADOR (BAHIA, SERGIPE) - R. Rocha Galvão, 22 - Salvador •

VIII Exposição Estadual de Gado Leiteiro de Minas Gerais e

XX Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Minas

1.º a 8 de setembro

CAXAMBU



JARDINEIRA II JB — uma das mais célebres expressões da raça Holandesa vermelha e branca. Detentora da "Batedeira" e do "Balde de Ouro". Ocupa o primeiro lugar na Categoria de Longevidade do S.C.L. da A.P.C.B., quer em leite, quer em gordura. Produziu, em 1.962 dias (6 lactações), 58.957 kg de leite e 1.942 kg de gordura com 3,29%. Crioula do Sr. Urbano Junqueira, de Cruzília, M.G.

CAXAMBU

1.º a 8 de setembro

CAXAMBU

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA)
POSTAL: 1669 — END. TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Junho de 1968 — N.º 462

SUMARIO

Mercados pecuários	8
Mercado gaúcho	10
Pecuária: preços em Minas Gerais	11
Sua carta chegou	12
Swift e King Ranch promoveram leilão de Santa Gertrudis e Quarter Horse	15

A XXV DA BAHIA

Ordina viveu seus grandes dias com a Exposição Estadual de 1968 — Othello Tormin	19
Programa agropecuário de três anos	21
Os animais premiados	22
Aperfeiçoamentos para o futuro	23
Fundada a Associação de Criadores de Nelore da Bahia ..	24
A Associação dos Criadores de Gir do Nordeste	24
Os Campeões em Londrina	28
Recibo de quitação anual	33
Exposição Agropecuária e Industrial em Guaratinguetá	33
De Barretos para o Paraguai: Doação de trinta mil doses de vacinas para o combate à aftosa	34
Pecuária de corte — Bovinos gordos ao primeiro berro — Alfonso Tundisi	35
Zootecnia — Porque cruzar com Charolês?	39
Veterinária — Extirpação da febre aftosa no Brasil — L. Pustiglione Netto	44
Leguminosas tropicais — Recuperação econômica de solos por meio de leguminosas e microelementos	49
Centro de Nutrição Animal faz estudo de engorda do zebu	49
Pecuária Amazônica — A região do Baixo Amazonas — Roberto Gomes da Silva	51
Notícias do Rio Grande do Sul	54
De Teófilo Otoni para riba — Surge o Triângulo da Segurança — Luiz Carlos Campos	59
Avicultura — Chupins, caburês e gaviões — Inimigos da fauna canora do Brasil !	60
Notas Zootécnicas — A inseminação artificial de suínos na Holanda — L.P. Jordão	62
Agricultura — Ano 2.000	66
Relatório n.º 279 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	67
Zootecnia — Pesticidas e higiene versus moscas dos estábulos — L.P. Jordão	73
O que vai pelo Controle Leiteiro — M.A.S.	77
Intensifica-se em Minas a produção de alho	78
Leon McCorkle	102
Margot, recordista, já produziu mais de 117 mil quilos de leite	103
Ainda este ano o Manual Técnico de Aducação	103

NOSSA CAPA

Neste número figura em nossa capa o reprodutor Nelore BABALU, nascido em 27-1-66 e filho de Kavalli (importado) reg. 2 849 e de Batuqueira, reg. A-209. BABALU, Reservado Campeão Júnior Nacional, pertencente ao plantel de Tourinho de Abreu & Filhos (Fazendas Reunidas Água Branca, em Jequié) e passou para o Governo do Estado da Bahia. Vai chefiar a seleção da Fazenda Manoel Machado, em Itambé.

Mercados Pecuaríais

Difícil melhora do preço do novilho, devido ao frio, subida do porco e do leite, dos ovos e do frango. O mês de maio acusou alta nos principais mercados pecuaríais, em parte devido a fatores naturais e em parte em face da escassez do que se oferecia à procura.

Maio viu produção animal subir de preço

FRIO ATRAPALHA BOI

O novilho gordo, no interior de São Paulo, acusou entre NCr\$ 18 e NCr\$ 18,50 por arrôba, livre de frete e imposto. Um pouco acima do nível de abril, que andou por NCr\$ 18 com dificuldade. Devem ter contribuído para tanto: a inflação continuando, a perspectiva de uma seca penosa, a melhoria do salário mínimo, certa pressão das exportações.

No fim do mês, todavia, o forte frio contribuía para aumento da oferta, para alívio de pastagens, e esperava-se para junho uma contra-ofensiva dos importadores, na base de NCr\$ 17,50 por arrôba. Tratava-se de fato episódico, pois a tendência normal seria de alta. A safra ia adiantada, aproximava-se o período da entre-safra, e não havia estoques de gado vivo e morto considerados suficientes. O Rio Grande também não poderia atender o Brasil Central, pois lá, mesmo entre 0,50 e 0,55 por kg vivo bruto, o gado disponível ia saindo pa-

ra atender a indústria local de charque frio, conserva e mercado interno. As exportações estavam relativamente boas, beneficiadas pela redução do ICM e pela quebra do cruzeiro.

MAGRO NÃO TEM NOTÍCIA

O boi magro voltou a recusar notícia do boi gordo, e as cotações se firmaram. Em Goiás, a base de NCr\$ 230 endureceu e em Mato Grosso o nível de NCr\$ 200 era corrente. O recriador naturalmente não acreditava que a paradeira do mercado de boi vivo resistisse ao impacto da próxima entre-safra e segurava a mercadoria. Os próprios invernistas, que reservam gado para a seca, já raciocinavam como se o novilho gordo fosse ser vendido a NCr\$ 23,00 por arroba. E isso na conta das operações em marcha do boi magro.

A carne no atacado manteve-se de NCr\$ 1,90 a 2,00 para o TE e a NCr\$ 1,10 a 1,20 para o dianteiro, no atacado paulistano. Se persistisse a oferta de

gado em junho, talvez baixasse. Os abatedores continuam a se queixar de que não conseguem boas margens. Houve certo pânico na praça com o leilão da carne congelada da SUNAB (cerca de 7 mil toneladas). Acreditava-se que parte dela poderia ser lançada no mercado consumidor de produto in natura. O fato de o grosso

ter sido arrematado por uma firma do Rio, dizem que jogando com cartas marcadas, aliviou um pouco a praça de São Paulo. É possível que o leilão tenha influido até no esfriamento do mercado de boi vivo.

No varejo, a carne de 1.^a comum estava cotada a NCr\$ 2,80 por kg e tendia a baixar.

Porco aproveitou milho

O mercado de suínos acusou alta em maio, do nível de NCr\$ 18 a NCr\$ 18,50 subindo a NCr\$ 19,00 e até a NCr\$ 19,50. O frio e certa depressão no mercado de milho devem ter influido na retração dos vendedores. Não se esperava, porém, que em junho a alta continuasse. O porco caminharia para a estabilidade, pois a safra começava a funcionar.

No atacado, a carne de porco estava cotada em São Paulo a NCr\$ 1,85.

FRIO ESQUENTA LEITE

O leite afinal reagiu como se esperava. Nas áreas leiteiras principais, o produto estava sendo comprado a NCr\$ 0,25, fora teor de gordura. A causa principal foi o frio intenso de maio, acompanhado de geadas que afetaram as pastagens. De outro lado, as ordenhas já vinham diminuindo, devido aos baixos preços que vigoravam na safra. Acreditava-se que em junho, a cotação ascendesse mais e afinal se reajustasse o preço ao consumidor, para melhor funcionamento do mercado nas zonas produtoras.

GALINHA VAI NA ONDA

Quanto a aves e ovos, estes experimentaram alta durante o mês, indo de cerca de NCr\$ 34 por caixa de 30 dúzias, tipo grande, até NCr\$ 35,00. Havia tendência de aumento em junho, esperando-se até NCr\$ 40 por caixa.

Os frangos de corte estavam sendo cotados, vivos, a NCr\$ 1,65 no começo do mês, mas chegaram ao fim do mês beirando NCr\$ 1,75.

Quanto a ovos, a alta significa que as posturas continuavam baixas (dias curtos do inverno, frio, etc.) e que o mercado disputava o produto em face da alta de outros produtos de origem animal.

Quanto ao frango, a tendência de alta do boi e do porco deve tê-lo favorecido. Possivelmente, subisse mais ainda em junho.

MERCADO GAUCHO

Gado gordo do Uruguai para o Rio Grande

Declarações de criadores, divulgadas na imprensa, anunciavam que gado gordo do Uruguai está atravessando a fronteira. O baixo preço do boi gordo no Uruguai incentiva o contrabando. Nesse país, o boi gordo está a 26 centavos de peso uruguaio, moeda recentemente desvalorizada para cerca de 14 cruzeiros antigos. Os 26 centavos representam, pois, 364 cruzeiros antigos. Como o preço atual do boi gordo no Rio Grande anda entre 520 e 530 cruzeiros, vê-se que há margem para estimular o contrabando, o velho comércio da fronteira gaucha. Comércio antigo que nasceu com a colonização e nunca mais deixou a pecuária.

Apesar da seca que ocorre no Uruguai, como na Argenti-

na, acredita-se que tropas de gado gordo passam regularmente a linha divisória em mais de um ponto, em todos os 800 km que seguramente existem na fronteira com o Uruguai. Fronteira em grande parte formada por colinas e fracos arroios, com estâncias de um e outro lado.

O resultado desse contrabando se faz sentir no preço do gado gordo que abastece Porto Alegre. Em abril, o boi gordo, que vinha sendo comprado a 500 cruzeiros o kg vivo para o abasto da capital gaucha, começou a ter alta. Estava escasso o boi gordo, ouvia-se. Subiu para 520 e 530 o kg vivo. Acreditava-se que continuasse a subir nos meses do frio, que começavam com maio. A assim

se acreditava por duas razões:

a) a primeira porque havia pouco boi gordo; os estabelecimentos industriais estavam procurando já com dificuldade as últimas tropas;

b) a grande seca do verão, desde dezembro até fins de março, tinha reduzido e atrapalhado o engorde, e as tropas davam menos peso do que deviam.

Maio passou, sem continuar a alta. Boi que ficou gordo ficou em 530 cruzeiros, embora seja maior a crença de que há pouco boi gordo. Se a alta crescente do gado parou, deduzem os criadores, foi por causa do boi do Uruguai.

Certa ou não essa opinião, é consenso geral que o contrabando está ocorrendo. E que o preço da carne em Porto Alegre mantém-se nas mesmas bases do verão, prova de que o boi não falta para o marchante abatedor. Não falta e não subiu muito.

Crise financeira da pecuária sulina

Grande comissão de deputados estaduais gaúchos foi recebida pelo Presidente Costa e Silva. Entregaram ao chefe da Nação um relatório da situação. Além de estudar fatores gerais de encarecimento da produção e outros, como falta de preço mínimo para o porco gordo, o relatório tem seu ponto atual no chamado débito às financeiras e bancos.

Mostra que a pecuária gaúcha deve:

a) ao Banco do Brasil cerca de 286 milhões de cruzeiros novos;

b) às chamadas companhias de financiamento, 62 milhões, tomados por cerca de 900 criadores;

c) 220 bilhões à rede bancária privada;

d) quantia não declarada e devida no mercado paralelo, em total que o relatório não procura estimar.

Quanto ao número de devedores, o relatório somente declara os 900 acima, que devem às financiadoras. Não declara quanto sejam os que devem à rede privada. Nem ao Banco do Brasil; a este último banco, ouve-se, porém, que

são mais de oito mil os devedores, tanto na criação como na lavoura.

CRISE DE ALGUNS, OU CRISE GERAL?

Tem sido divulgado na imprensa sulina que a crise atual da pecuária gaúcha é crise de alguns poucos e não da pecuária. "Crise de pecuaristas e não da pecuária", repetem. A este ponto o relatório dá resposta, dizendo que "a crise é de caráter geral e profunda e não contingencial e alcançando apenas determinado número de produtores."

DESCAPITALIZAÇÃO GERAL E IMPOSTOS

Outro ponto abordado pelo relatório é a desvalorização, que data de vários anos, com evasão de capitais que saem do Estado por várias formas, inclusive nos impostos do IBRA, INDA e de renda. Além disso, a juventude, sem oportunidade no Estado natal, busca outros Estados, fugindo à baixa rentabilidade da terra.

Safra bovina gaúcha: um milhão de reses

Em média, o Rio Grande das por ano. E o total previsto abate um milhão de reses gordo é assim dividido:

Durante o período da safra de gado gordo, que vai de janeiro a julho inclusive ..	800.000 cabeças
Durante a entressafra, de agosto a dezembro	250.000

Total	1.050.000 reses
Do milhão acima, o consumo interno fica com a maior parte:	
a) abastecimento da população à razão de 50.000 reses mensais	600.000 cabeças
b) abate industrial, nos meses de janeiro a julho, destinado ao preparo de charque, de conserva e carne congelada, visando o exterior	450.000 "
Total	1.050.000 reses

O charque é todo ele destinado às praças nacionais, desde o Rio de Janeiro até Belém.

Como o rebanho bovino gaúcho é de 11.000.000 de cabeças, segue-se que o abate acima representa cerca de 10%. Não está computado o abate de reses gordas feito nas fazendas. Estima-se que esse total ande por umas cem mil reses ou pouco mais. Desta forma, o total abatido no Estado passaria de 1.050.000 para 1.200.000 reses. Teríamos assim um desfrute de cerca de 11%.

II FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Feira de Santana
(Bahia)

22 a 30 de setembro

Parque "João Martins da Silva"

PECUÁRIA: PREÇOS EM MINAS GERAIS

Após prolongado período de sucessivos declínios, os preços de animais e produtos da pecuária em Minas sofreram sensível reação durante o mês de abril.

Segundo os boletins de preço distribuídos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura daquele Estado, somente um item, entre os 20 levantados, baixou de preço. Dos demais, quatro se mantiveram estáveis e 15 passaram ao sentido ascendente.

GADO DE CRIA

No grupo de animais de cria, a flutuação de preços funcionou da seguinte forma: o bezerro até 1 ano, que vinha sendo pago aos criadores a NCr\$ 65,00 por cabeça, passou esta média para NCr\$ 66,00; o preço médio das bezerras manteve-se nos NCr\$ 66,00, que vinham sendo alcançados em março; as novilhas de 2 a 3 anos passaram de NCr\$ 127,00 para ... NCr\$ 130,00; as vacas solteiras passaram a ser pagas a NCr\$ 169,00 e as vacas com cria a ... NCr\$ 224,00.

O Triângulo Mineiro pagou melhor os bezerros de idade até 1 ano, NCr\$ 82,00.

A Zona da Mata pagou melhor as bezerras até 1 ano, que chegaram a NCr\$ 81,00; as novilhas de 2 a 3 anos, pagas a NCr\$ 161,00; as vacas solteiras, a NCr\$ 205,00 e as vacas com cria, a NCr\$ 284,00.

GADO DE CORTE

Dentre os animais de corte, apenas o boi de 2 a 3 anos teve seu preço melhorado, passando a ser pago a NCr\$ 156,00 por cabeça, NCr\$ 4,00 mais que no mês anterior.

O bezerro de 1 a 2 anos man-

teve-se estável nos NCr\$ 93,00 a cabeça e o boi gordo nos ... NCr\$ 17,00 a arrôba. A vaca gorda baixou sua cotação sendo paga a razão de NCr\$ 15,50 a arrôba.

Pagando NCr\$ 120,00 a cabeça do bezerro de um a dois anos, Montes Claros foi a região que melhores condições ofereceu às transações daqueles animais.

Na Zona de Itacambira foram realizados os melhores negócios com boi de 2 a 3 anos, pagos ali a NCr\$ 178,00.

Os bois gordos tiveram melhor cotação no Médio Jequitinhonha e em Montes Claros, onde foram pagos a NCr\$ 18,50 a arrôba. Já a vaca gorda alcançou maior preço no Alto Jequitinhonha, NCr\$ 18,50.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras mostraram promissora reação. As azebuadas passaram a ser pagas a ... NCr\$ 230,00 a cabeça, o que representa um aumento de NCr\$ 5,00 sobre o preço do mês anterior. As vacas comuns obtiveram em média a cotação de NCr\$ 198,00. Já as vacas mestiças Holandesas foram negociadas na base de NCr\$ 292,00 por cabeça.

A Zona da Mata pagou NCr\$ 264,00 pelas vacas azebuadas, oferecendo assim o melhor preço do Estado. Os melhores negócios com vacas comuns foram efetuadas também na Zona da Mata, que pagou em média NCr\$ 234,00 por cabeça daqueles animais. Em Itacambira, o preço médio oferecido pelas vacas mestiças Holandesas foi de NCr\$ 360,00, sendo a melhor cotação do Estado para aqueles animais.

SUINOS E AVES

Os suínos continuaram com preço em ascensão. Os animais

de caixa até quatro arrôbas foram pagos a NCr\$ 28,50 a cabeça. Os porcos de caixa maior de quatro arrôbas alcançaram a cotação média de NCr\$ 37,00. Porco gordo passou a ser negociado em abril à razão de NCr\$ 19,00 a arrôba.

Pagando NCr\$ 36,00 pelo porco até quatro arrôbas, o médio Jequitinhonha ofereceu os melhores preços pagos por aqueles animais em todo o Estado.

Os porcos de mais de quatro arrôbas alcançaram melhor cotação também no Médio Jequitinhonha, sendo pagos a NCr\$ 45,00 a cabeça.

Porco gordo conseguiu o melhor preço em Itacambira, onde foi pago a NCr\$ 24,50 a arrôba.

O frango caipira, embora passada a Quaresma, continuou com preço em ascensão. O preço médio do Estado foi de NCr\$ 1,84 por cabeça, sendo o melhor preço oferecido no Triângulo Mineiro, que esteve

(Conclui na pág. 34)

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS A VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA PRETA E BRANCA

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

VENDEMOS AINDA:

GADO CRUZADO, NOVIILHAS

Melo Sangue

Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE

FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

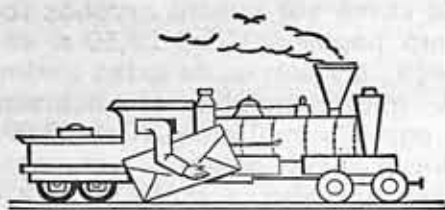
R. Marquês de Itu, 58 —

6.º andar — sala 605

Telefone: 33-5781 - São Paulo

Falar com:

DENNIS VIEIRA PIZA



Sua carta chegou

DR. SEBASTIÃO DA SILVA
LEÃO — Rua Venâncio Carrilho,
65 — OLIVEIRA — MG.

Reproduzimos o texto de sua
carta:

"Possuo uma chácara, onde te-
nho um empregado que trabalha
há dois anos (completando em ju-

lho próximo). Pago-lhe o salário
mínimo, de acôrdo com a legisla-
ção vigente.

"Agora, quero fazer com ele uma
sociedade, na qual dividiremos as
despesas e o lucro. Eu entro, no
contrato, com as vacas leiteiras,
pastagens, silo, capineira e máqui-
nas. Compete a ele a mão de obra
(o seu trabalho), devendo respon-
sabilizar-se pela ordenha do reba-
nho, limpeza dos estábulos, ali-
mentação e tratamento do gado,
colocação do produto etc.

"Pergunto-lhe: há cobertura le-
gal para isto? Posso fazer o con-
trato desta natureza, com meu an-
tigo empregado, sem embargo da
legislação? Poderia V. Sa. me en-
viar um modelo do contrato? Há
necessidade de um recibo de quita-
ção? Pode mandar-me um mode-
lo?"

Tão logo o nosso Departamento
Jurídico se manifeste, encaminha-
remos a resposta ao amigo.

SR. JOSÉ ROBERTO DE AL-
MEIDA — Agro-Pastoril Âncora

— Caixa postal 92 — NITEROI —
RJ.

Na edição de n.º 453 de setem-
bro, da "Revista dos Criadores",
páginas 50 e 51, V. Sa. encontrará
uma relação de criadores de Santa
Gertrudis, com os quais poderá
entrar em contato, objetivando a
aquisição de reprodutores dessa
excelente raça.

Procurando servir da melhor
forma ao amigo, tomamos a liber-
dade de dirigir cópia da carta à
Associação Brasileira de Santa
Gertrudis, a qual por certo terá
prazer em orientar V. Sa. na con-
cretização de um bom negócio.

SOCIEDADE RURAL DE
CURVELO — Caixa postal 13 —
CURVELO — MG.

Desejamos agradecer o convite
para a XXVIII Exposição Agrope-
cuária e Industrial. Que esse cer-
tame tenha alcançado o maior su-
cesso, confirmando o renome que
conquistou como uma das mais
antigas e prestigiosas mostras de
gado zebu do País. São os nossos
votos.

Em separado estamos enviando
uma placa de prata, que é o tro-
féu que a "Revista dos Criadores"
oferece ao reprodutor que apre-
sentar os melhores e mais acen-
tuados caracteres para a produção
de carne.

ZACHARIAS VENDRUSCOLO
Granja S. Zacharias — GAURA-
MA — RS.

1) Onde poderia conseguir um
trio de cabritos de qualidade gran-
de e boa produção de carne e leite?

2) Qual o preço de um macho
Guzerá de sobre-ano?

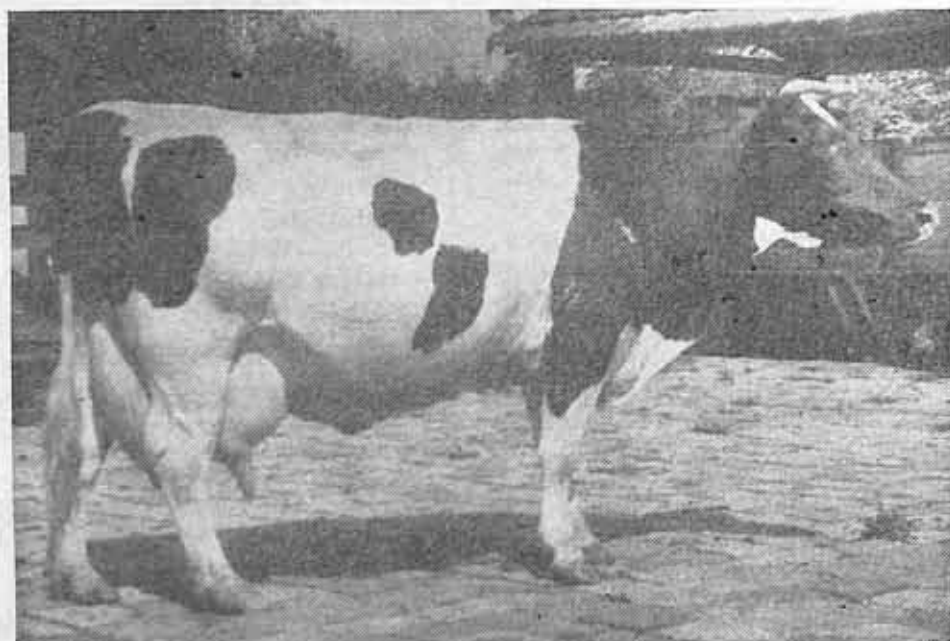
O amigo poderá dirigir-se ao sr.
Celso Garcia Cid, residente à av.
Higienópolis, 116 — tel. 1266, em
Londrina, Est. do Paraná, o qual
tanto cria cabritos de raça como
possui um excelente plantel Gu-
zerá.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTU-
RA DO ESTADO DO RIO GRAN-
DE DO SUL — Av. Borges de
Medeiros, 541 — PORTO ALEGRE
— RS.

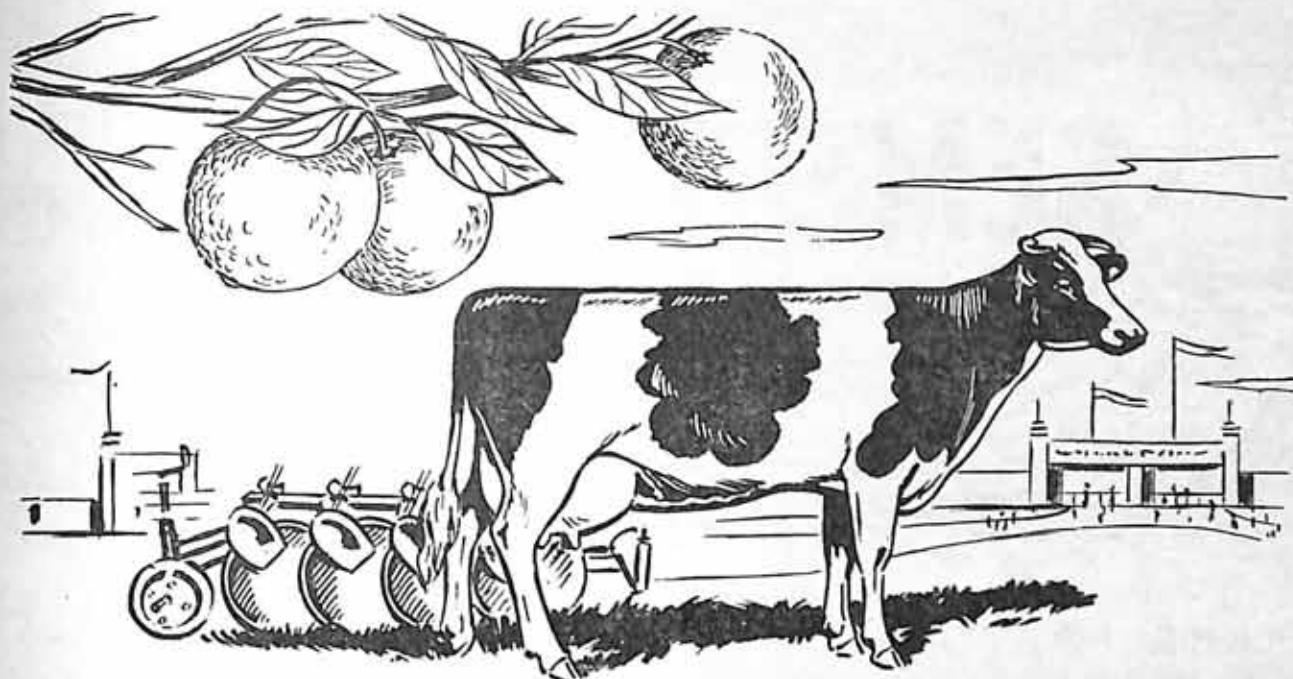
Solicitam-nos VV.SS. a remessa dos
exemplares de n.ºs 447, 450, 452 453
e 455 da "Revista dos Criadores",
de que a coleção de sua biblioteca
se encontra desfalcada. Enviamos
pelo correio e sob registro, as edi-
ções disponíveis, ou seja, a de se-
ntembro e novembro de 1967. As
demais acham-se esgotadas.

FOTO DO MÊS

MAIS DE 40 TONELADAS DE LEITE



- GUARÁ MANOLITA — Reg. 30.599. Nasceu em 27.7.56. Várias vê-
zes premiada em exposições do Estado de São Paulo, esta excelente
pura por cruza da raça Holandesa preta e branca é filha de Vinagre
E.E.P.A. e de Guará Perfeita II. Inscrita na Categoria de Longevi-
dade do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.: 6 lactações — 2x
— 2.180 dias — 40.678,430 quilos de leite — 1.341,320 quilos de gor-
dura, com 3,29%. Reprodutora inserida no Livro de Escol, tendo tô-
das as suas lactações registradas no Livro de Mérito. Propriedade do
sr. Antonio Coelho Guimarães — Fazenda Bela Vista — Guaratingue-
tá, Estado de São Paulo.



VISITE SOROCABA

5^a de 30 de agosto a 8 de setembro
Exposição - Feira
AGROPECUÁRIA
e Industrial e
FESTA DA LARANJA
GRANDES ATRAÇÕES

INFORMAÇÕES NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA



● **PARA PASTO** ● **LEGUMINOSAS**

**Gramíneas
Sementes**

Gordura { Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro

Jaraguá

Rodes

Colonião

Gramma Batatais

Kentuke Festuca 31

Red Top

Azevem anual e perene

Azevem-Italiano

Azevem-Inglês

Bermuda

Aveia Preta

Centeio

Alfafa

Ervilhaca

Cornichão

Trevo Branco

Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho

Soja Perene

● **PARA CORTE,
FENAÇÃO E
SILAGEM**

Alfafa

Soja Ootootan

Sorgo

Guandu

Mucuna

● **PARA ADUBAÇÃO
VERDE**

Feijão de Porco

Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe

Crotalaria Juncea

Crotalaria Paulina

● **REFLORESTA-
MENTO**

**Sementes de
eucalipto :**

Saligna

Tiriticornis

Alba

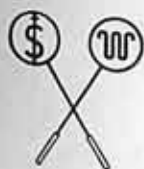
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

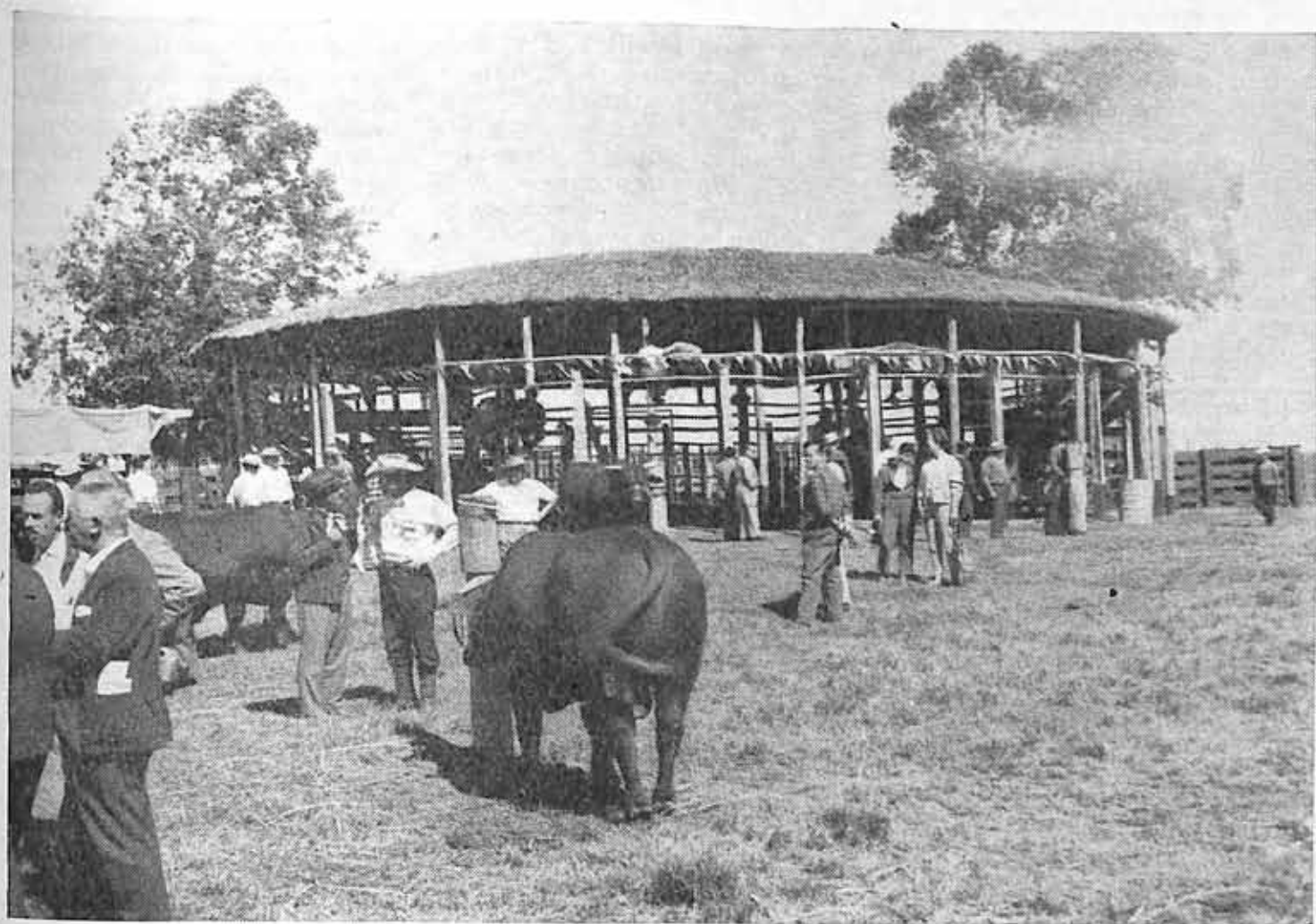
Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



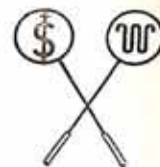
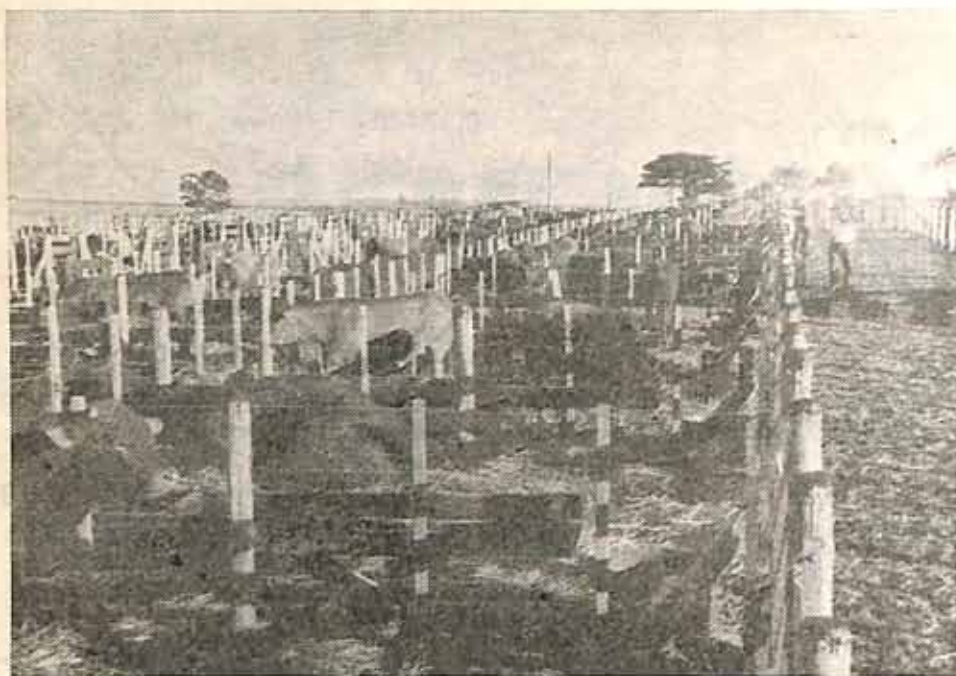
VENDIDOS 77 ANIMAIS

SWIFT E KING RANCH promoveram leilão de "Santa Gertrudis" e "Quarter Horse"

Criadores de São Paulo e vários outros Estados acorreram à Fazenda Bartira, em Rancharia — A iniciativa foi coroada de pleno êxito



Aspecto do lugar em que se realizou o leilão. No clichê aparece ainda o sr. Emmert, gerente da Fazenda Mosquito, conversando com o sr. Palva, criador de Santa Gertrudis, em Livramento, Rio Grande do Sul.



Nos currais os lotes são apreciados pelos criadores.

3/4 — todos da raça Santa Gertrudis; quanto aos cavalos, negociaram-se 4 Quarter Horse puros; 1 7/8; e 6 3/4.

Trinta e dois criadores tiveram oportunidade de adquirir novos animais, sendo que quatro deles arremataram bovinos e cavalos. Foi o criador Luís Felipe Cintra, de Campinas, quem adquiriu o maior número de animais: 9 bovinos. Representantes da Fazenda Jacutinga, de Pompéia, adquiriram 6 bovinos e Inês Savóia, de Buritama adquiriu 5 bovinos.

O preço mais alto (15 mil cruzeiros novos) foi alcançado por um cavalo Quarter Horse puro, adquirido pelo sr. Roberto Reichert, de São Carlos; o menor preço (500 cruzeiros novos) foi pago por um touro 3/4. Acreditamos que a importância de 15 mil cruzeiros novos pagos pelo Quarter Horse constitui o recorde absoluto em preço para eqüinos.

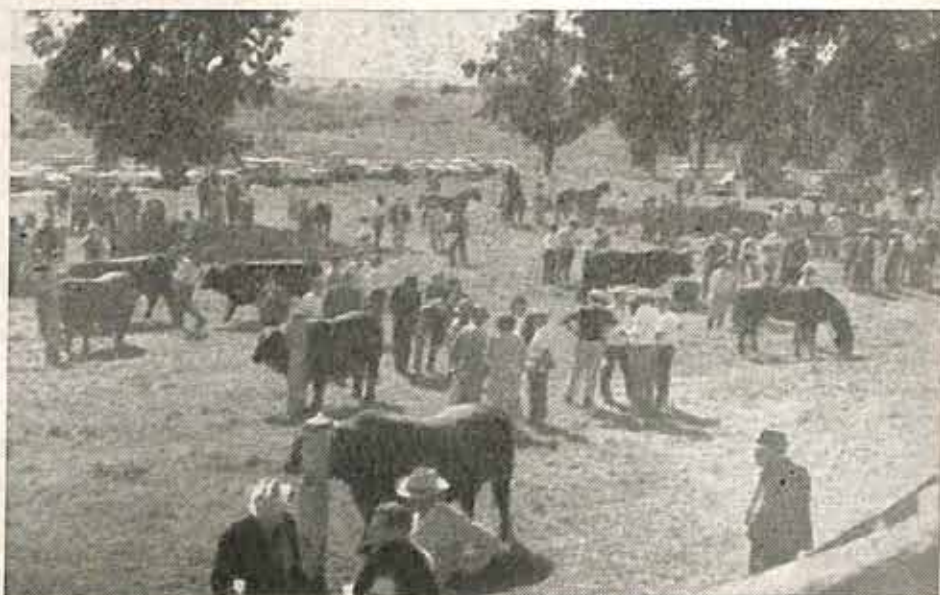
Na Fazenda Bartira, no município paulista de Rancharia, realizou-se no dia 18 de maio último mais um leilão de reprodutores bovinos da raça Santa Gertrudis e de cavalos Quarter Horse. Interessados em adquirir animais visando à melhoria dos seus plantéis, numerosos criadores acorreram à referida propriedade, pertencente à Cia. Swift, que tem como presidente o sr. W. M. Barnard, e ao King Ranch do Brasil. O sr. Edward A. Latsater é o gerente geral das Fazendas Swift e King Ranch.

A licitação pública alcançou pleno êxito, o que satisfêz plenamente aos seus objetivos, tanto para os promotores da venda como para os que ali foram ter com o propósito comprar novos reprodutores ou simplesmente como observadores. Assim, através dessa prática, a Swift e o King Ranch promoveram um autêntico "encontro" de pecuaristas.

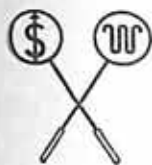
Negócios

Durante o leilão foram negociados 66 bovinos e 11 eqüinos. Os bovinos Santa Gertrudis lei-

loados eram novilhas 3/4, touros puros, touros 7/8, touros 3/4 e cavalos Quarter Horse puros, 7/8 e 3/4. As vendas alcançaram a vultosa soma de 220.450 cruzeiros novos, dos quais 125.150 proporcionados pelos bovinos e 95.300 pelos cavalos. Foram negociados 29 novilhas 3/4, 8 touros puros, 8 touros 7/8 e 21 touros



Grupo de touros palanqueados. Com esse sistema, o interessado tem plena liberdade para examinar o reprodutor pôsto à venda.



Criadores que adquiriram animais

Foram os seguintes os criadores que se valeram da oportunidade para adquirir animais durante o animado leilão: Ines Savóia, Luís Felipe Cintra, Waldomiro Cimardi, Itálvio Coelho, Baltazar Paravente, Luís Calgaro, Luís Quintiliano, Carlos Francisco Alves, Juan Bongartner, Francisco A. Barbosa, Garon Maia, Ovídio Ferreira Borges, Roberto Reichert, Aluísio Lisboa, Roberto da Cunha Guimarães, João Batista de Alencar, Vataro Yida, Waldemar Alves, Júlio Tamioso, Fazenda Jacutinga, José Manoel Amaro, Lee Blocker, Orlando F. Silveira, Fazenda Santa Teresa, Altino Severo Lins, Ney M. Gomes, Macário Peres, Francisco C. F. Correa, Eraldo Pessoa, José Paim An-



Grupo formado por ocasião do leilão, no qual vemos da direita para a esquerda: srs. Donald Strang, diretor da Companhia Swift; Montrose Irvin, fundador da organização King Ranch, no Brasil; João Alencar, criador em Salto Grande; Brizola e Werneck, criadores no Rio Grande do Sul.

drade, Max Wirth Jr. e Humberto Simione. Numerosos outros pecuaristas estiveram presentes, originários de municípios de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e outros Estados.

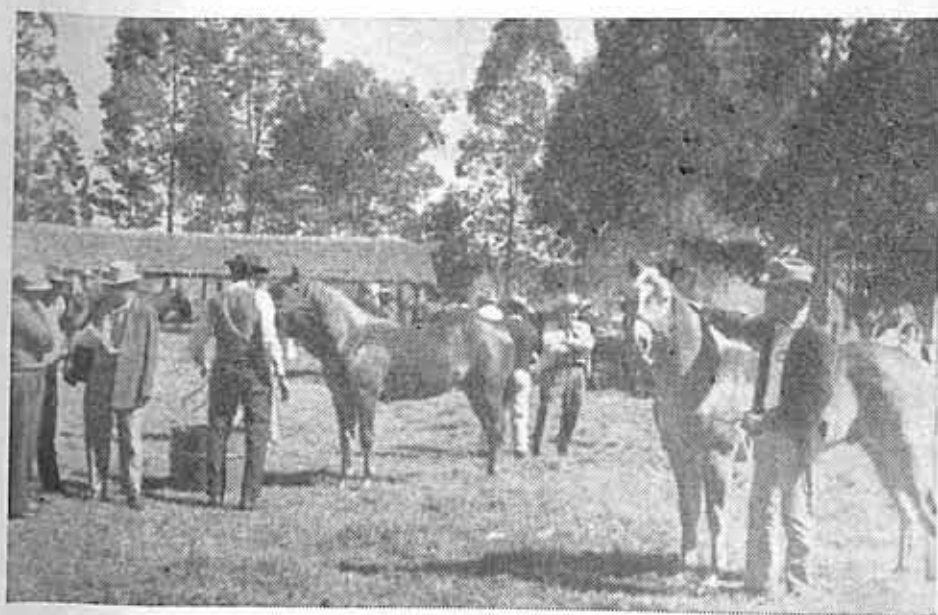
Durante o churrasco ofereci-

do pela direção da Fazenda (o animal abatido — da raça Santa Gertrudis — pesava 364 quilos) os visitantes tiveram oportunidade de trocar idéias e conhecimentos sobre a atividade criatória.

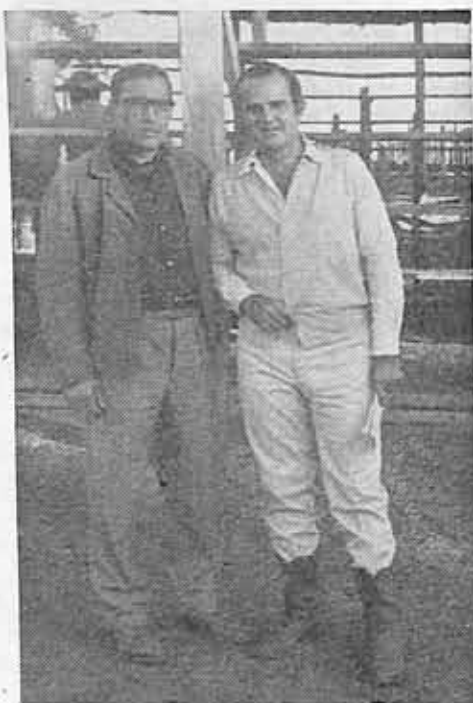
O Santa Gertrudis

Os bovinos leiloados resultaram de um programa constante de seleção baseada em fertilidade, precocidade e peso. Por isso, foram vendidos com garantia de ser reprodutores livres de brucelose e tuberculose e vacinados contra aftosa e o carbúnculo sintomático e hemático; as novilhas, livres de tuberculose e vacinadas também contra brucelose, aftosa e carbúnculo.

A raça Santa Gertrudis foi criada pelo King Ranch no Texas (Estados Unidos), fundado em 1853 pelo capitão Richard King. A criação de gado no King Ranch constitui fruto de contínuos esforços e experiências com diferentes raças de gado bovino, principalmente gado de corte. Esforços constantes realizaram-se no sentido



Dois Quarter Horse expostos à venda. Um deles, Comandante, foi adquirido pelo sr. Roberto Reichert, pela elevada soma de NCr\$ 15.000,00. Indiscutivelmente o maior preço alcançado em leilão por um animal de sela.



A esquerda, o sr. Trajano Silva, primeiro leiloeiro rural do Estado de São Paulo, que comandou as vendas da Swift, tendo ao lado o sr. Luís Felipe Cintra, novo criador de Santa Gertrudis, o qual adquiriu 9 reprodutores no leilão.

de transformar a principal produção da fazenda em carne da melhor qualidade possível. Para isso foi necessário encontrar ou produzir uma raça de gado que se constituísse em fonte de carne de boa qualidade quando alimentada naturalmente, ou seja, a campo, e que, ao mesmo tempo, se desse bem sob as condições climáticas das pastagens de que se dispunha. Dizer-se que determinada raça de gado se adapta bem a determinado ambiente, constitui uma das melhores recomendações que se possa fazer sobre ela.

A raça Santa Gertrudis é a primeira raça de gado que foi criada através de cruzamento controlado, que não só poderia adaptar-se a climas frios, como a climas tropicais. Foi fixada na proporção de 3/8 Zebu e 5/8 Shorthorn.

Em 1953, através de esforço conjunto da King Ranch do Brasil e da Cia. Swift do Brasil foram importados diretamente da King Ranch do Texas gado Santa Gertrudis puro, selecionado, vacas e touros. Oriundo da importação da manada original, o rebanho da Fazenda Bartira constitui-se de 500 vacas puras e mais de 3.000 de 1.ª, 2.ª e 3.ª cruzas. O programa adotado de procriação não somente emprega touros em condições normais, mas também através de um programa extenso de inseminação artificial.

O moderno Quarter Horse

O moderno Quarter Horse é conhecido por sua mansa disposição, facilidade de treinamento e manejo; extremamente rápido e forte; seguro de pé, carrega peso em qualquer tipo de terreno. É cavalo que pára e vira facilmente e não é lerdo ou preguiçoso quando solicitado a parar ou a partir rapidamente, várias vezes durante o curso de um dia de trabalho.

A raça Quarter Horse é, ao mesmo tempo, antiga e atual. Desde o início da era colonial norte-americana até o primeiro quarto do século XIX, o Quarter Horse teve atuação predominante como montaria para os colonizadores. A raça obteve seu nome das corridas de quarto de milha, que eram extremamente populares no período colonial dos Estados Unidos.

Devido à importante atuação que os Quarter Horse tinham nas fazendas, foram dadas melhorias aos cavalos campeadores, por meio de cruzamentos selecionados, com real aceitação pelos fazendeiros progressistas.

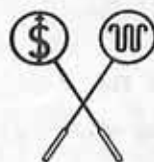
Todos os potros postos em leilão estavam vacinados contra garrotilho e encefalomielite.

Comercialização ágil

Atuou como leiloeiro na Fazenda Bartira o sr. Trajano Silva, primeiro leiloeiro Rural do Estado, nomeado pela FAESP. Homem experimentado, pois vem de longa data exercendo a profissão em seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, onde em uma temporada já teve a satisfação de somar vendas superiores a um bilhão de cruzeiros velhos. O leilão proporciona grande rapidez na comercialização da produção da fazenda, podendo fazer com que tudo seja vendido em um único dia, quando na venda direta em geral o fazendeiro ou criador perde grande parte de tempo ao ter que mostrar o gado a cada comprador que aparece.

Outros aspectos devem ser também considerados: os preços, que, sendo públicos, orientam a comercialização; a promoção da raça vendida, que tem sua difusão favorecida pela publicidade que cerca o leilão; a avaliação da qualidade e a observação pelos criadores presentes; e, ainda, favorecem o estabelecimento de programas de trabalho por parte daqueles que formam disponibilidades para vendas.

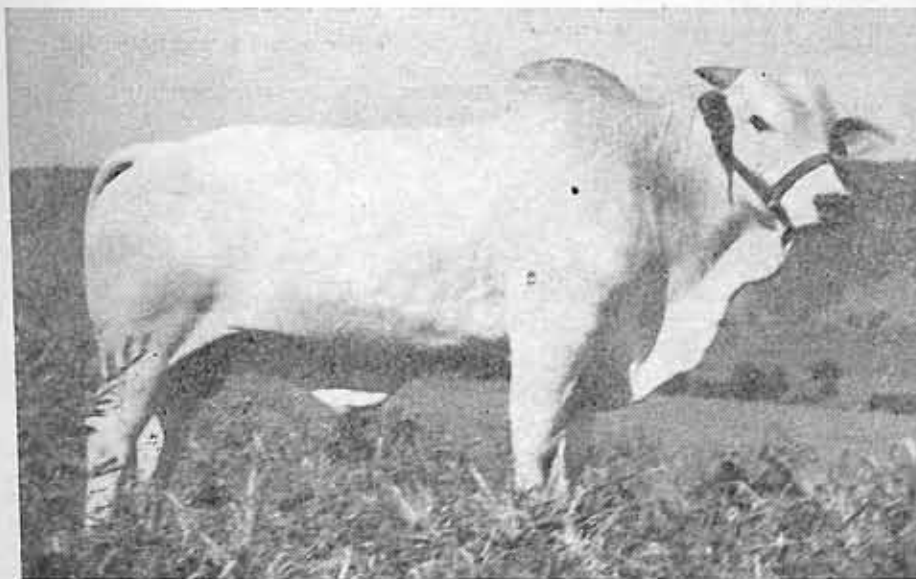
Por todos esses motivos, a iniciativa da Swift e King Ranch do Brasil coroou-se de pleno êxito, correspondendo plenamente às perspectivas.





Por certo teremos de enfrentar reações, pois nenhuma transformação é feita sem a incomformidade dos que se acomodaram à rotina. E é para essa transformação que estamos convocando novos agrônomos, novos veterinários e novos fazendeiros, quantos enfim estejam dispostos a romper com um passado já definitivamente superado e cuja conservação representaria atraso e improdutividade. O campo não pode ser mais um arsenal de velharias ou a diversão de amadores mais ou menos ausentes. Urge fecundá-lo com novas técnicas e novos métodos adequados ao nosso tempo. E ao Governo cabe caminhar à frente de tais iniciativas ensinando, demonstrando e ajudando. E o que fará a Secretaria da Agricultura, tão revigorada pela presença de um chefe capaz, dinâmico e cheio de idealismo. (Dr. Luiz Vianna Filho, governador do Estado).

Consultado se queria participar da XXV Exposição Estadual da Bahia, BABALÚ agradecendo ponderou: "Bem que eu gostaria, pois vai ser uma festa bonita. Mas tenho que assumir a chefia do plantel da fazenda do Estado e... primeiro, a obrigação. Mesmo porque já sou o Reservado Campeão Júnior Nacional da raça Nelore; então, o mais certo é caprichar na produção. Com as matrizes da Fazenda Manoel Machado, que sei serem fabulosas, a pecuária baiana pode, confiante, esperar muito de nossos bezerros. As crias serão meu maior julgamento, minha maior premiação". — E, por modéstia, BABALÚ nada mais disse. E, por supérfluo, nada mais lhe foi perguntado.



A XXV da BAHIA

ONDINA VIVEU SEUS GRANDES DIAS
COM A EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE 1958

OTHELLO TORMIN

INAUGURAÇÃO — 17/3, pelo governador em exercício, o vice Jutai Magalhães.

ENCERRAMENTO — 24/3, pelo Dr. Luiz Vianna Filho, governador do Estado da Bahia.

COMISSÃO EXECUTIVA

Dr. Edson Silva Marques — Secretário da Agricultura;

Dr. Ardson José Leal — D.P. Agro Pecuária;

Dr. José R. Carvalho — Ministério Agricultura;

Dr. Roberto do Lago — Serviço Exposições e Feiras;

Dr. Aloísio Portela Póvoas — Agro-Pecuária M.A.;

Dr. João M. Costa Netto — INDA;

Dr. Moacyr Moura Costa — Instituto Biológico;

Dr. Jaime Oliveira — Defesa Sanitária Animal;

Dr. Francisco dos Santos Serra — Instituto de Pecuária da Bahia;

Dr. Walke Araújo — Federação A. Rurais.

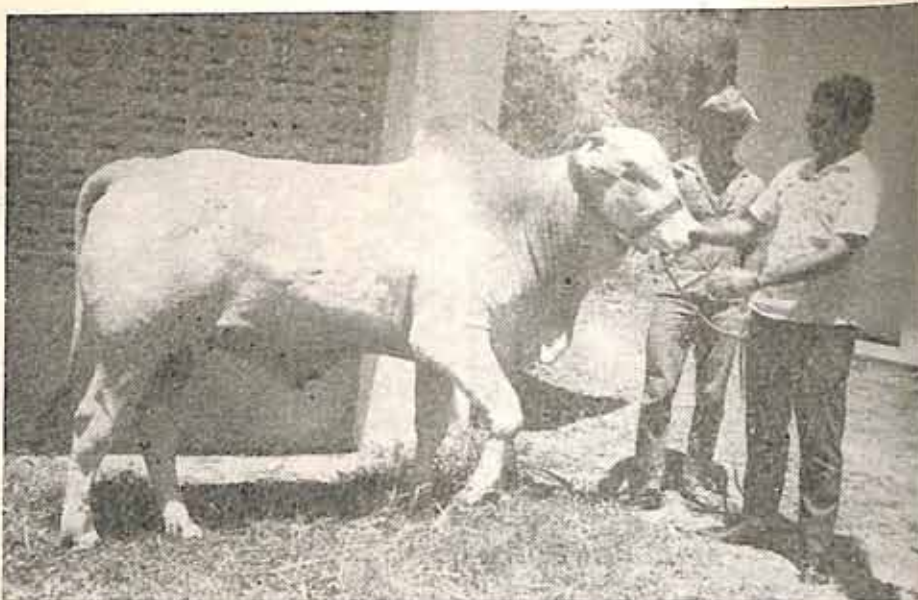


Na tribuna oficial, Jorge Nova Moreira e Dr. Francisco dos Santos Serra (respectivamente Diretor Comercial e Presidente do Instituto de Pecuária), Dr. Nicolau Calmon (Presidente do Tribunal de Justiça e nelo-rista) Srta Jutai Magalhães, o governador em exercício, Jutai Magalhães e Dr. Edson Marques, secretário da Agricultura, ao proferir seu discurso na inauguração solene da XXV Exposição Pecuária da Bahia. Ao fundo, no grisalho das câs, José R. Carvalho, delegado do Ministério da Agricultura; em primeiro plano, no alvo da camisa esporte, Dr. Ardson José Leal, Diretor do D.P.A.P.

EXPOSITORES

Agropecuária Manoel Gonçalves — Japoatã, SE; Aliança Pastoril Ltda. — Mundo Novo, BA; Altamira Goes Cana Brasil — Feira de Santana, BA; Aristóteles Goes — Inhambupe, BA; Armando Lacerda Filho — Lagedinho, BA; Aroldo Carneiro de Lima — Castro Alves, BA; Aurélio Ribeiro de Almeida — Itaberaba, BA; Badu Natal Rocha — Uberaba, MG; Carlos e Jayme Machado — Alagoinhas, BA; Carlos Marimpietri — Salvador, BA; Celso Fonseca — Rui Barbosa, BA; Clóvis Camelyer — Serra Preta, BA; Coriolano Carvalho — Candé, BA; Décio Calazans Carvalho — Serra Preta, BA; Durval Martfeld — Castro Alves, BA;

Eloy Alves Azevedo - Rui Barbosa;
 Eloy Magalhães Holzgreffe — Rui
 Barbosa, BA; Erwin Morgenroth
 — Mundo Novo, BA; Espólio A.
 Pacheco — Amargosa, BA; Fer-
 nando Martfeld — Cruz das Al-
 mas, BA; Francisco Rocha Pires,
 — Jacobina, BA; Francisco dos
 Santos Serra — Rui Barbosa, BA;
 Francisco Veloso Pondé — Entre
 Rios, BA; Jonas Andrade Viana
 — Rui Barbosa, BA; Jorge Roton-
 dano Sales — Rui Barbosa, BA;
 João José de Brito — Mata de São
 João, BA; João Mendes da Costa
 Neto — Feira de Santana, BA;
 José Freitas Jatobá — Mundo Nô-
 vo, BA; José Luiz Del Corral San-
 chez — Rui Barbosa, BA; José Ma-
 rio Barreto Vita — Serra Preta,
 BA; José Martins Pinto da Ro-
 cha - Planaltino, BA; José Miranda
 dos Reis Neto — Irará, BA; José
 Moreira — Esplanada, BA; Jota-
 machado Engenharia S.A. — San-



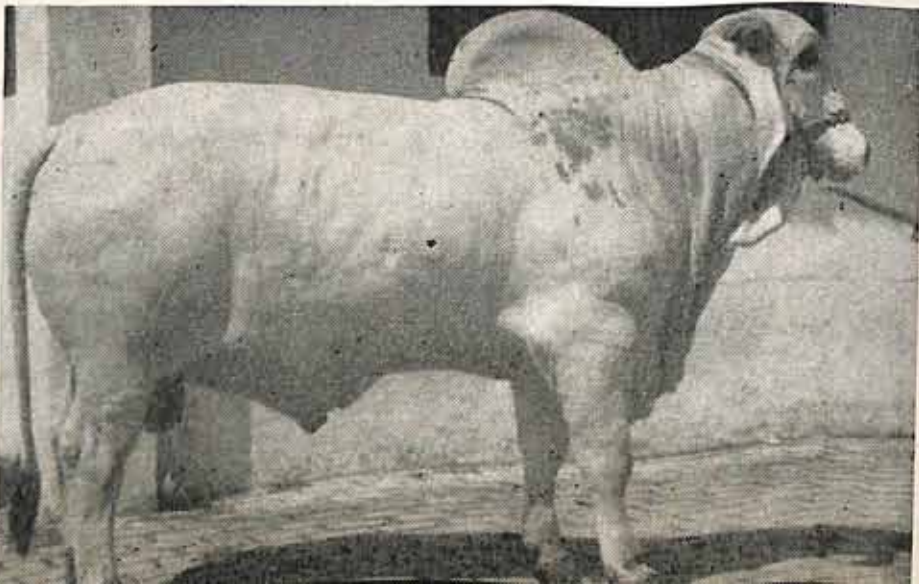
Diretor do Registro Genealógico na Bahia e juiz na Comissão de julgamento de Nelore, Cobas (Dr. José Paulo) se despede de Casquete, o Campeão Júnior da raça em 1968. Casquete é filho de Chapêu de Banda, de Tourinho de Abreu & Filhos.



Aplausos conquistou na XXV Exposição Estadual a apresentação dos vaqueiros e tratadores em seus uniformes. De quase todos os expositores. Até nisso a XXV deu a nota. Na foto, a equipe da Fazenda Jacuipe de Baixo (Mata de São João) exhibe, bom fardamento, o campeão baiano da raça Gir, KRISHNA, e um novilha da seleção de Silas Pires Barreto Dantas.

ta Inês, BA; Landulfo Caribe —
 Jequié BA; Leocádia de Sá M.
 Catharino — Conceição do Al-
 meida, BA; Luiz Vaz Lordelo —
 Amélia Rodrigues, BA; Maria
 Pondé — Entre Rios, BA; Manoel
 Firmino Lopes — Ibicuí, BA; Ma-
 noel Macedo Filho — Feira de
 Santana, BA; Manoel R. Morais -

Dr. Dahlor de Andrade (da A.B.C. Zebu, Uberaba) fez parte da Comissão que julgou a raça Indubrasil. Ao ver a foto de Caderno (Campeão Baiano de 1968), escreveu no verso: — "Aqui Caderno mostra a capacidade do boi de corte a boa distribuição de carne na careca". No domingo de abertura da XXV Estadual, Erwin Morgenroth já havia adquirido Caderno, que, dias depois, foi proclamado Campeão da raça.



Mundo Novo, BA; Marfisa Vita —
 Serra Preta, BA; Miguel José Vita
 — Serra Preta, BA; Murilo Santos
 — Alagoinhas, BA; Osmar Novais
 da Silveira — Itapetinga, BA;
 Paulo Monteiro dos Santos —
 Batalha, AL; Pedro Calmon de Bi-
 tencourt — Serra Preta, BA; Pe-
 dro Moreira de Souza — Esplana-
 da, BA; Raul Prata — Entre Rios,
 BA; Silas Pires Barreto Dantas
 — Mata de São João, BA; Simião
 Machado — Muritiba, BA; Sylvio
 da Silva Costa — Serra Preta, BA;
 Tourinho de Abreu & Filhos —
 Jequié, BA; Vicente Quezado Lei-
 te — Ipirá, BA; Vivaldo Mendes
 Figueira — Firmino Alves, BA;
 Valdomiro Brandão — Mundo Nô-
 vo, BA; Waldemar Mendes Costa
 — Vitória da Conquista, BA.



"Nenhuma demonstração poderia ser mais eloquente como testemunho do alto grau de aprimoramento a que atinge a pecuária baiana do que a Exposição que ora tenho a honra de encerrar. Significa isso aliás que os criadores baianos, há muito dominados, em importantes zonas pecuárias do Estado, por ininterrupto espírito de aperfeiçoamento fazem com que as suas atividades estejam realmente à altura do lugar que ocupam em nossa economia.

Posição por sinal que tem melhorado ano a ano como atestam nossas estatísticas. Assim havendo representado em 1950 9 por cento da renda interna da Bahia já em 1960 alcançava 13,3 por cento, ao passo que em relação ao Brasil encontramos para as mesmas datas os índices de 7,5 por cento e 9,3 por cento. Do mesmo modo que em relação ao nosso próprio setor agropecuário, de tanta importância para a nossa economia, a participação da pecuária se elevou de 23 por cento em 1950 para 31 por cento dez anos mais tarde.

Índices que bem demonstram o nosso acerto quando reiteradamente afirmamos que ainda por longo tempo estará a riqueza da Bahia dependendo na sua maior parte das atividades agropecuárias. Daí o estímulo a ser dado, não apenas para que ainda mais se aperfeiçoe a pecuária em nossas áreas nas quais atingiu alto nível pela prática racional de melhoramento dos rebanhos, formação e manejo das pastagens e defesa sanitária como ocorre no sudoeste e na região de Mundo Novo, mas também para que em zonas onde ainda não atingiu idêntico estágio, não demorem a chegar os benefícios das técnicas avançadas de criação.

Será esse o caminho certo para que vejamos aumentado o desfrute do nosso rebanho que ainda oferece o baixo índice de 7,4 por cento, quando comparado com a média brasileira de 9,4 por cento, ainda bastante inferior à de outros países. Aumento aliás indispensável não apenas para melhorar a rentabilidade das fazendas mas também para podermos atender a um mercado em plena expansão como é o de alimentos proteicos de origem animal.

Para alcançar tais objetivos pode a pecuária baiana estar segura de contar com a máxima colaboração do Governo, que está inabalavelmente empenhado em proporcionar aos criadores toda a assistência de que necessitam. E estou certo de que juntos Governo e criadores, não demoraremos em ser, dadas as nossas extraordinárias condições de solo e clima, um exemplo para a pecuária nacional.

Ainda no campo da melhoria das condições sani-

O IMORTAL E A IMORTAL. É uma honra para mim — enfatizou Luiz Vianna Filho ao aceitar o convite para posar com a campeã da raça Nelore — a mais numerosa e completa representação na Estadual de 1968. Ao encerramento da XXV Exposição de Animais, já no lusco-fusco, o Governador do Estado seguiu para a Academia Brasileira de Letras, Dr. Luiz Vianna Filho, bem que deu seu jeito para a melhor posse da Campeã baiana em Nelore (a milenar da Índia milenar). Sem vontade mas sem ira, IRA relutou, feminina, em atender ao necessário. Fugiu do clássico, mas não da beleza. E a mais alta patente administrativa, compreensivo e acadêmico, sorriu ao parabenizar a Campeã (de Tourozinho de Abreu & Filhos — Jequié, Bahia).

Programa agropecuário de três anos

Íntegra do discurso do Governador da Bahia ao encerrar a XXV Exposição Estadual

tárias dos rebanhos, deve ser citada a próxima campanha contra a febre aftosa. Consciente dos graves prejuízos que acarreta, não vacilou o Governo em planejar uma custosa campanha a ser iniciada na região de Itapetinga e que, até 1971 deverão ser imunizados dois milhões de bovinos. Nem nos arrefeceu o ânimo a circunstância de devermos dispendir 19,5 milhões de cruzeiros novos, tão certos estamos de que nunca estaremos gastando demais quando estivermos gastando em favor da pecuária baiana. E isso por sabermos que, a partir de 1970, o benefício auferido pelos nossos criadores será da ordem de 40 milhões de cruzeiros novos anuais.

Mas além das condições sanitárias, há que cuidar da adequada formação e manejo das pastagens. E com essa finalidade, a partir de abril, estará a Secretaria da Agricultura em condições de demonstrar as vantagens decorrentes da introdução de novas espécies e variedades de forrageiras, além de dispor de mudas e sementes para os interessados. Novos métodos de manejo de pastos deverão ser introduzidos para evitar a redução de sua capacidade de suporte e recuperação. Do mesmo modo que se cuidará do estudo de pragas das gramíneas, especialmente a cigarrinha causa de tão graves prejuízos.

Também não estamos descuidados de proporcionar créditos para a melhoria da infraestrutura das propriedades. De fato, conhecedor das deficiências das formas atuais de crédito à pecuária, o Governo do Estado, com a participação do Instituto de Pecuária, associou-se aos Governos do Espírito Santo e Minas Gerais para a elaboração de um amplo programa destinado a obter recursos, inclusive internacionais, e que permitam um capital de financiamento mais barato e a maior prazo. Programa já em exame pelo Ministério de Planejamento e para o qual esperamos obter a faixa "um" de prioridades no Plano Trienal.

Aliás prevendo os problemas que poderão ocorrer se obtidos tais recursos prepara-se a Secretaria para implantar um serviço de montagem de projetos, ao nível da propriedade rural e que será da maior valia para a elaboração de projetos para a exploração racional das possibilidades de cada qual.

Estamos aliás dispostos a grande esforço para renovar a infraestrutura governamental no setor agropecuário, pois evidentemente não acompanhou o avanço da iniciativa privada. Na realidade o Governo deve estar sempre na frente inclusive para tomar iniciativas pioneiras por vezes economicamente arriscadas. Infelizmente porém deparamos com uma estru-

tura antiquada, apegada à rotina e preconceitos incompatíveis com a introdução de novas técnicas.

E se digo isso neste local e nesta oportunidade é justamente por constituir o que estamos assistindo o seguro testemunho de que o nosso esforço não será em vão, pois há realmente em nossa pecuária como

em nossa agricultura homens voltados para o progresso.

Estou portanto seguro de que a Bahia não perderá a batalha em favor do aprimoramento da sua pecuária, parcela fundamental para que possamos realmente edificar a grande Bahia, fonte de alegria e de esperança para o nosso povo".

XXV EXPOSIÇÃO ESTADUAL DA BAHIA

OS ANIMAIS PREMIADOS

CHAROLÊS

1.º PRÊMIO — Abrôlho — José Miranda Reis Neto — Cabana Iapuru — Irará

GIR

Campeão — Krishna — Silas P. B. Dantas — Faz. Jacuipe de Baixo — Mata de São João

Reservado Campeão — Aragão — Armando Lacerda Filho — Faz. Nova Alvorada — Legedinho

Campeão Júnior — Cacique — Armando Lacerda Filho — Faz. Nova Alvorada — Lagedinho

GUZERÁ

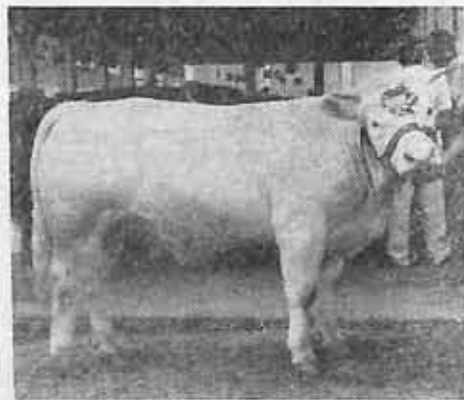
Campeã — Maracá — Marfiza Barreto Vita — Faz. Soraya — Serra Preta

Reservada campeã — Escolhida — Marfiza Barreto Vita — Faz. Soraya — Serra Preta

Campeã Júnior — Lenda — Marfiza Barreto Vita — Faz. Soraya — Serra Preta

Reservada campeã júnior — Java — José Mario Vita — Faz. Soraya — Serra Preta

Melhor conjunto de raça e Melhor conjunto de progênie de pai — Ceilão, Java Kassin e Lenda (filhos de Industani) — Marfiza Barreto Vita — Faz. Soraya — Serra Preta.



Ainda não satisfeito com a premiação de seus animais, José Miranda Reis Neto conquistou o melhor prêmio da raça Charolês com o Júnior Abrolhos, que estreou bem em exposições. Aliás Reis é também estreante, com os zebus e europeus de sua Cabanha Iapuru, em Irará.

HOLANDES

PRETO E BRANCO

Campeão — Paraíso Lacácio Ruyter — João José de Brito — Faz. Primavera — M.S. João

HOLANDES

VERMELHO E BRANCO

Campeão — Nilo — Osmar Novais da Silveira — Faz. Porangaba — Itapetinga

INDUBRASIL

Campeão — Caderno — Badu Rocha — Rancho Grande — Uberaba

Reservado Campeão — Clarim — Waldomiro B. Silva — Faz. Havana — Mundo Novo

Campeão júnior — Dado — Badu Rocha — Rancho Grande — Uberaba

Reservado Campeão Júnior — Onze de Havana — Waldomiro Silva — Faz. Havana

Campeão Júnior — Disparada de Havana — Waldomiro B. Silva — Faz. Havana — Mundo Novo

Reservada Campeã Júnior — Melodia de Havana — Waldomiro Silva — Mundo Novo

Melhor conjunto de raça — Caderno, Dolar, Discurso e Dado — Badu Rocha — Uberaba

Melhor conjunto progênie de pai — Fantástico, Desafio, Onze e Disparada — Waldomiro B. Silva — Faz. Havana — Mundo Novo

NELORE

Campeão — Zink — Tourinho de Abreu & Filhos — Faz. Água Branca — Jequié

Reservado Campeão — Figo — Erwin Morgenroth — Faz. Painelras — Mundo Novo

Campeã — Ira de Água Branca — Tourinho de Abreu & Filhos — Jequié

Campeão Júnior — Casquete — Tourinho de Abreu & Filhos — Faz. Água Branca — Jequié

Reservado Campeão Júnior — Restan de Havana — Waldomiro Silva-Mundo Novo

Campeã Júnior — Beijoca de Havana — Waldomiro B. Silva — Faz. Havana — Mundo Novo

Melhor conjunto progênie de pai — Restan — Massar — Pautado e Beijoca — Waldomiro B. Silva — Faz. Havana — Mundo Novo

Melhor conjunto progênie de mãe — Suvarna, Janira e Iuri — Tourinho de Abreu & Filhos — Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié

MANGALARGA PAULISTA

(premiação nas categorias)

1.º prêmio — Vadio — Durval Martfeld — Faz. Aldeia Velha — Castro Alves (4.ª categoria)

1.º prêmio — Capricho — Vicente Q. Leite — Faz. Zabelê — Ipirá (6.ª categoria)

1.º prêmio — Zabelê Barur — Vicente Quezado Leite — Faz. Zabelê — Ipirá (1.ª categoria)

1.º prêmio — Zorba — Vicente Quezado Leite — Faz. Zabelê — Ipirá (3.ª categoria)

1.º prêmio Brazão — Silas Pires Barreto Dantas — Faz. Jacuipe de Baixo — Mata de São João (4.ª categoria)

1.º prêmio — Beleza — Clóvis Camelyer — Faz. Bugio — Serra Preta (7.ª categoria)

(Conclui na pág. 191)



Consultados técnicos e tirada a média das opiniões, o Instituto de Pecuária da Bahia adquiriu DOLAR para ir servindo em seu plantel de seleção Indubrasil na Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo. Na pouca idade, já demonstra raça, nobreza e conformação. Aos poucos, DOLAR está entrando em função junto à excelente vacada, escolhida no capricho, da seleção do Instituto de Pecuária.

Aperfeiçoamentos para o futuro

São três as inovações assentes para a próxima Exposição Estadual:

Concurso leiteiro

Campeonato de Ganho de Pêso
Premiação do fardamento da equipe.

Isso, no certo. Não será surpresa se houver também o concurso do boi gordo. Assim, a Estadual da Bahia caminha cada vez mais para sua finalidade — Exposições de Animais — se completando.

Mas atentemos para a queixa quase geral: porque 4 ou 5 taças ou troféus para um Campeão e nada para os primeiros prêmios?

Edson Silva Marques, o Secretário da Agricultura, pretende contemplar os premiados em suas categorias com uma taça, pequena mas bem bolada, com a seguinte inscrição:

SECRETARIA DA AGRICULTURA

XXVI Exposição da Bahia — 1969

Taça Jairo de Almeida — Raça Indubrasil

1.º prêmio da categoria

As demais taças, ofertadas nas Exposições Estaduais de 1969, 1970 e 1971, serão nominadas para cada raça:

Dantas Bião para Gir

Octavio Machado para Nelore

Aristóteles Goes para Guzerá

Carlito Marback para o gado europeu.

E, espichando no merecimento, será instituído o troféu *Dr. Luiz Vianna Filho* para o criador que conquistar o maior número de campeonatos em cada Exposição Estadual de 1969, 1970 e 1971.

O UNIFORME DAS REPRESENTAÇÕES

Obteve boa aceitação e comentário geral o uso de uniforme ou vestimenta de cada representação. É outra coisa, gente. Se Exposição é festa de gala e se os inscritos vão tinindo no trato e na raça; se o público lá comparece em seus



A mais alta patente legislativa presente, o suplente do Senador Antonio da Silva Fernandes, posou junto a um dos inscritos, Mangalarga Marchador, em Ondina, pela XXV Exposição Estadual de Animais. Já o tradicional criador, Antônio Fernandes, talvez faça reparos à cabeça pouco erguida de Capriço (como sói acontecer em fotos deste jaez). O equinocultor notará a classe com que Antônio segura o belo animal (de Durval Martfeld, Fazenda Aldeia Velha, em Castro Alves). E a unanimidade dos leitores sentirá a satisfação estampada no "semblante" de ambos... pelo olhar inteligente do cavalo e pelo sorriso de quem passou boa parte da vida mexendo com equinos.

trajes domingueiros, embora no esporte; e se o ambiente é festivo, nada mais justo (e bonito) que o pessoal da lida também se mostre, trabalhando ou não, com o uniforme ou fardamento de sua fazenda. Coisinha de somenos, certo, mas de grande efeito. Tanto que, na XXVI, ano vindouro, haverá emulação nêsse sentido. Tratadores e vaqueiros de cada expositor estarão na Ondina, garbosos, na eficiência, paramentados em sua vestimenta, no modelo e no letreiro, ou marca de cada fazenda.



Choveu no sábado. E na manhã de domingo. Quando os dois ponteiros se encontraram, estiou. O sol então pincelou claridade para as solenidades de inauguração da XXV Exposição Pecuária. Quando o campolino melhor premiado se preparava para o desfile. Ansiosamente esperado pelo grande público.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 20,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

Fundada a Associação de Criadores de Nelore da Bahia

Durante a XXV Exposição foi fundada a Associação de Criadores de Nelore da Bahia. Os interessados se reuniram no próprio recinto do Parque de Ondina (arquibancada) às 21,30. Aceitaram a inicial, discutiram e aprovaram o Estatuto, elegeram a Diretoria provisória com mandato de um ano. O então presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, dr. Rubens Franco Mello, presente, se congratulou com os neloristas baianos e ajudou a essa Assembléia Geral a empossar os novos diretores. A seguir, assuntos importantes foram tratados.

Carlos Tourinho de Abreu, presidente; Jaime Maciel Fernandes, 1.º vice; Waldomiro Brandão, 2.º vice; Erwin Morgenroth, 1.º tesoureiro; Sylvio Silva Costa; 2.º tesoureiro; Armando Valente Peixoto,

1.º secretário; Pedro Calmon Bittencourt, 2.º secretário. Como se vê, é uma Diretoria peso-pesado. Representa bem os selecionados da raça. Octavio Villas Boas Machado, Miguel Vita, Clóvis Camelyer, Carlos Rocha Cavalcanti e outros gabaritados selecionadores de Nelore ficaram para formar os Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Foram prestadas homenagens ao O. M. (o falecido Octavio Machado) e a Rubens Franco Mello.

A nova Diretoria, ali mesmo no local, já começou a trabalhar, concertando planos. Preocupado com o relógio (1,30 da manhã), perdi muito do conversado após a assembléia. Mas quem se interessa pelo Nelore da Bahia será, no devido tempo, amplamente informado das atividades de sua Associação de Criadores.

XXV EXPOSIÇÃO ESTADUAL DA BAHIA

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO NORDESTE

Com a presença de Rubens Resende Peres e grande número de selecionadores baianos, realizou-se no Instituto de Pecuária da Bahia a segunda assembléia para a fundação da Associação dos Criadores de Gir do Nordeste. O projeto de Estatuto foi lido por capítulos para discussão e votação. Antes de encerrada a sessão, o estatuto da nova entidade pecuarista já estava aprovado.

Procedeu-se à eleição da Diretoria provisória, que ficou assim constituída: Presidente, Dr. José Ferraz Gugé; 1.º vice, Silas Pires Barreto Dantas; 2.º vice, Pedro Ferraz; 1.º secretário, Braz Cana Brasil; 2.º secretário, Celso Fonseca; 1.º tesoureiro, Thelmo Dantas; 2.º tesoureiro, Manoel Rodrigues de Moraes.

Empossada a Diretoria, sob palmas dos presentes, foi a seguir

eleito, estatutariamente, o Conselho Fiscal, composto de Dr. Jayme Villas Boas Machado, João Mendes Neto e Francisco Velloso Pondé, com os suplentes, Dr. José de Freitas Jatobá, Raul Prata e Dr. Armando Lacerda Filho.

Em seguida, o Presidente do Instituto de Pecuária, Dr. Francisco dos Santos Serra, enalteceu a presença de Rubens Resende Peres na reunião de instalação da Associação dos Criadores de Gir do Nordeste, de importância maior nesta hora em que o Brasil está numa encruzilhada da produtividade agrária. Jayme Machado, endossando as considerações de Serra, propõe seja Rubens Resende Peres o primeiro sócio honorário da entidade, por tradição e por mérito de trabalho. Gugé, o novo presidente, endossa as palavras dos dois oradores antecedentes,

aliando-se à proposta em encaminhamento. Aprovada no unânime.

Dr. Serra fala então sobre a personalidade de Dr. Octavio Ariani Machado e o propõe para 1.º Presidente de honra, pois o Gir brasileiro muito deve ao trabalho daquele que valorizou o "ferro" O.M., de sua criação. Jayme Machado agradece, emocionado, a homenagem.

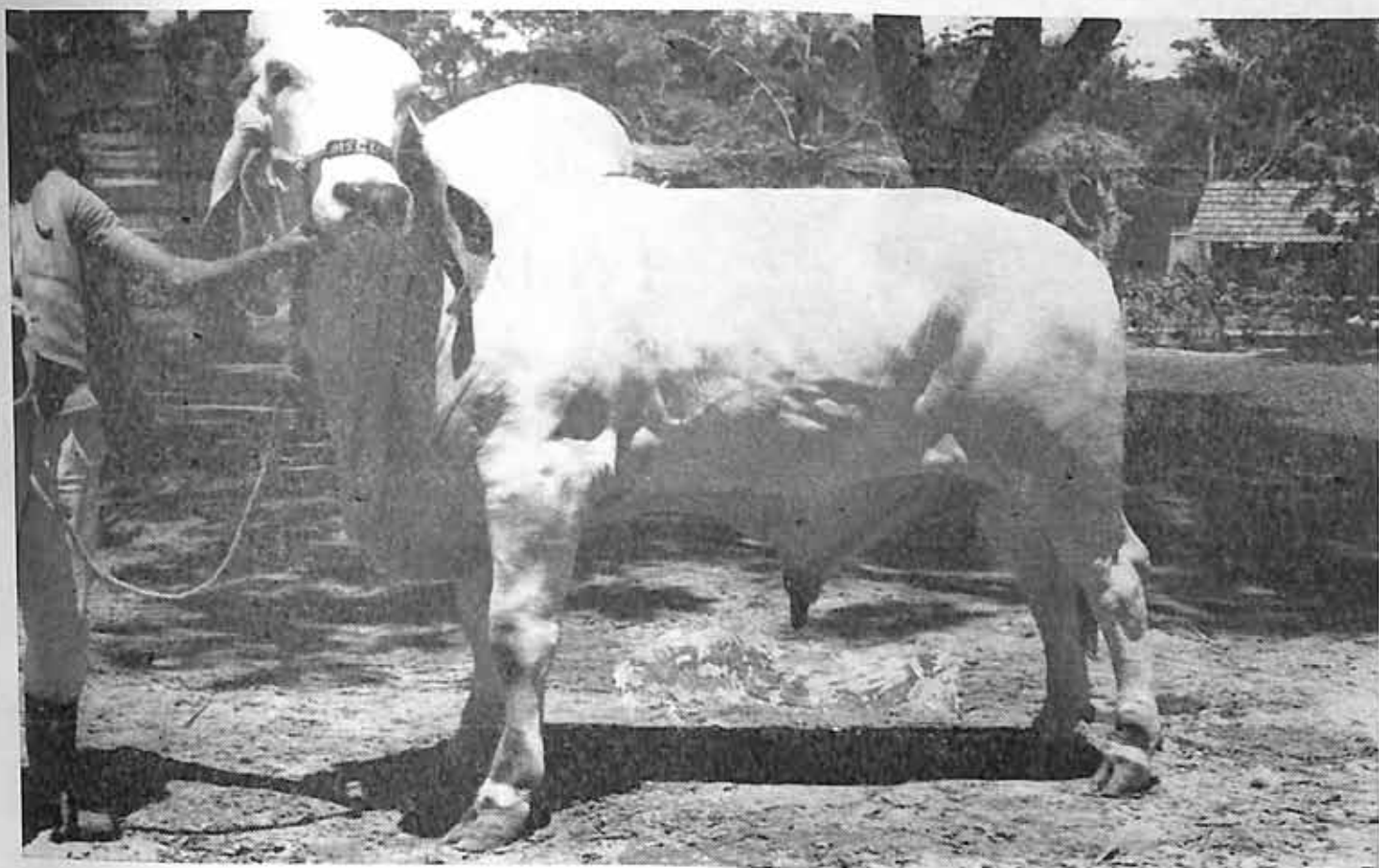
Finalmente Rubens Peres agradece, reafirmando seu apoio à novel Associação e a todos aqueles que trabalham para a sempre crescente melhora da raça Gir no Brasil. E com palmas se encerrou a solenidade de fundação da Associação dos Criadores de Gir do Nordeste. Que tem vasto programa pela frente.

ECOS DA XXV ESTADUAL DA BAHIA

Não, assim não, dona Chuva. Assim a senhora prejudica. Já atrapalhou demais a XXV Exposição Estadual de Animais. Vamos brincar de parar? A senhora não acha que está abusando? Tenho que caprichar algumas fotos para esta reportagem e... porque a senhora não deixa? Chove, chuva! Mas dê um folguinha. Coisa boa é água, dona, pois como Zé Pedro sempre diz: - "Deus 'tava com a vêia boa, quando inventou a água de beber". — Lembre-se todavia que até doce de leite em excesso enjoa. Ou chateia.

Com chuva e tudo, o calouro Armando Lacerda Filho levantou o campeonato júnior de Gir, com Cacique. E foi Reservado Campeão Sênior, com o touro chamado Aragão. Pouco criador veterano (e famoso) pode dizer que começou assim tão bem. Um Reservado e um Campeão Júnior, na estréia do plantel da Fazenda Nova Alvorada em Exposições, merecem dupla comemoração. Ou bebemoração, são doutor Lacerda. (Com quase noventa e nove quilos e com filhos em idade ginásial, é mais chamado por Armandinho.)

Silas Dantas e Armandinho Lacerda me prometeram um copo de cerveja, cada, pelo sucesso alcançado por seus animais campeões. Beberemos. De Fratelli Vita (Dr. Miguel) aceitei água tônica, gelada, numa hora em que dona Chuva permitiu ao sol esquentar (e enxugar) um pouco o Parque de Ondina. Também, os Vita abiscoitaram todos os prêmios de Guzerá.



DISCURSO

FAZENDA RIO SÊCO

IRARÁ — BAHIA

SELEÇÃO DE

REIS

INDUBRASIL
GIR
MANGALARGA
NELORE

CABANHA IAPURU
FAZENDA CAJAZEIRAS
CABANHA IANANGE

AV. FREDERICO COSTA, 93
FONE 3-2322 — SALVADOR

José Miranda Reis Neto

PRÍNCIPE

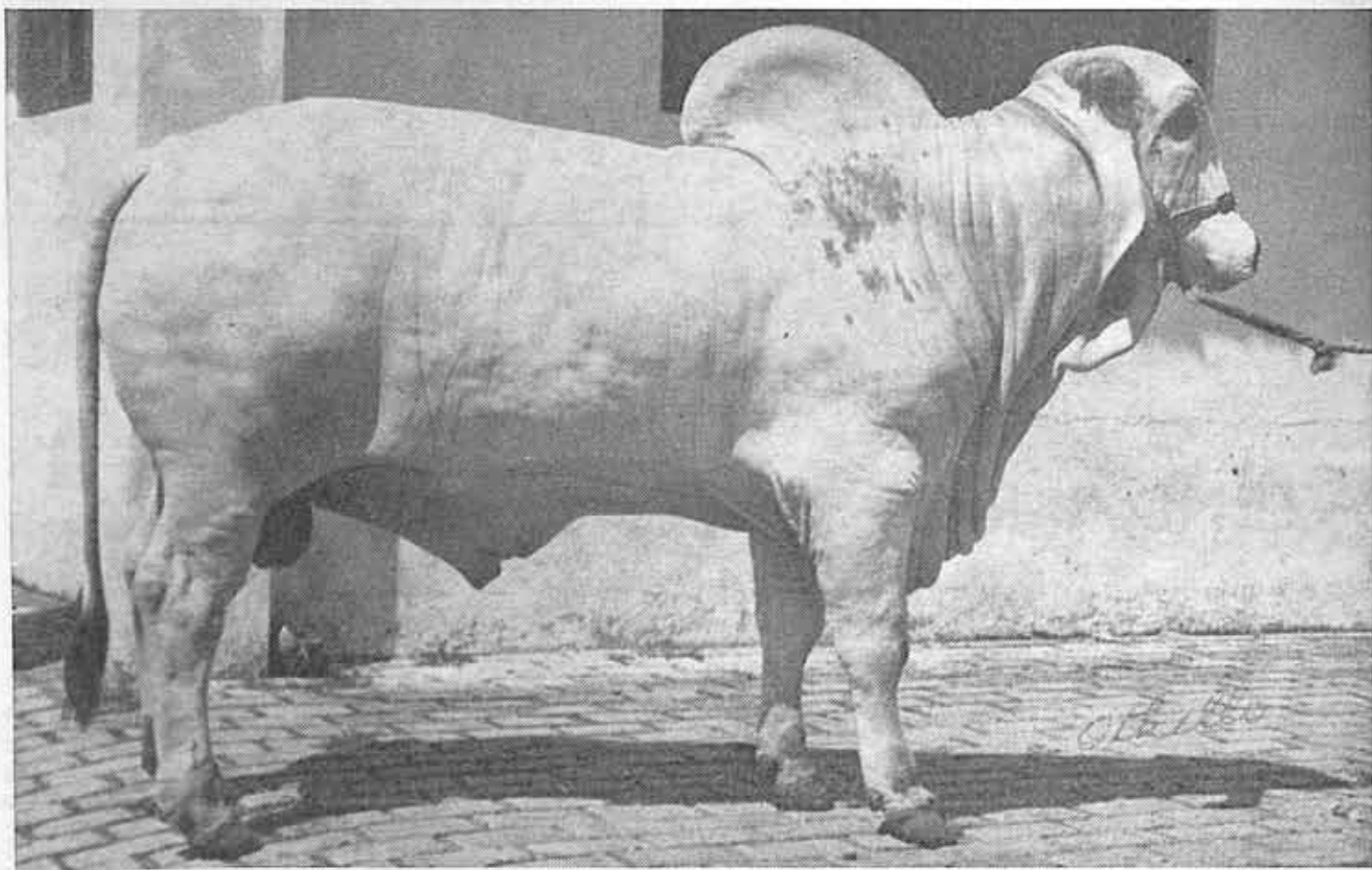


26
ANOS

de seleção de

INDUBRASIL

ERWIN MORGENROTH



CADERNO — Campeão da Bahia em 1968. Reg. n.º 3847. Nascido em 15-8-65. Filho de Secreto e de Visão.

FAZENDA PAINEIRAS

Mundo Novo — Bahia

Rua Pinto Martins, 11 - 5.º

Fone 2-0004

SALVADOR — BAHIA

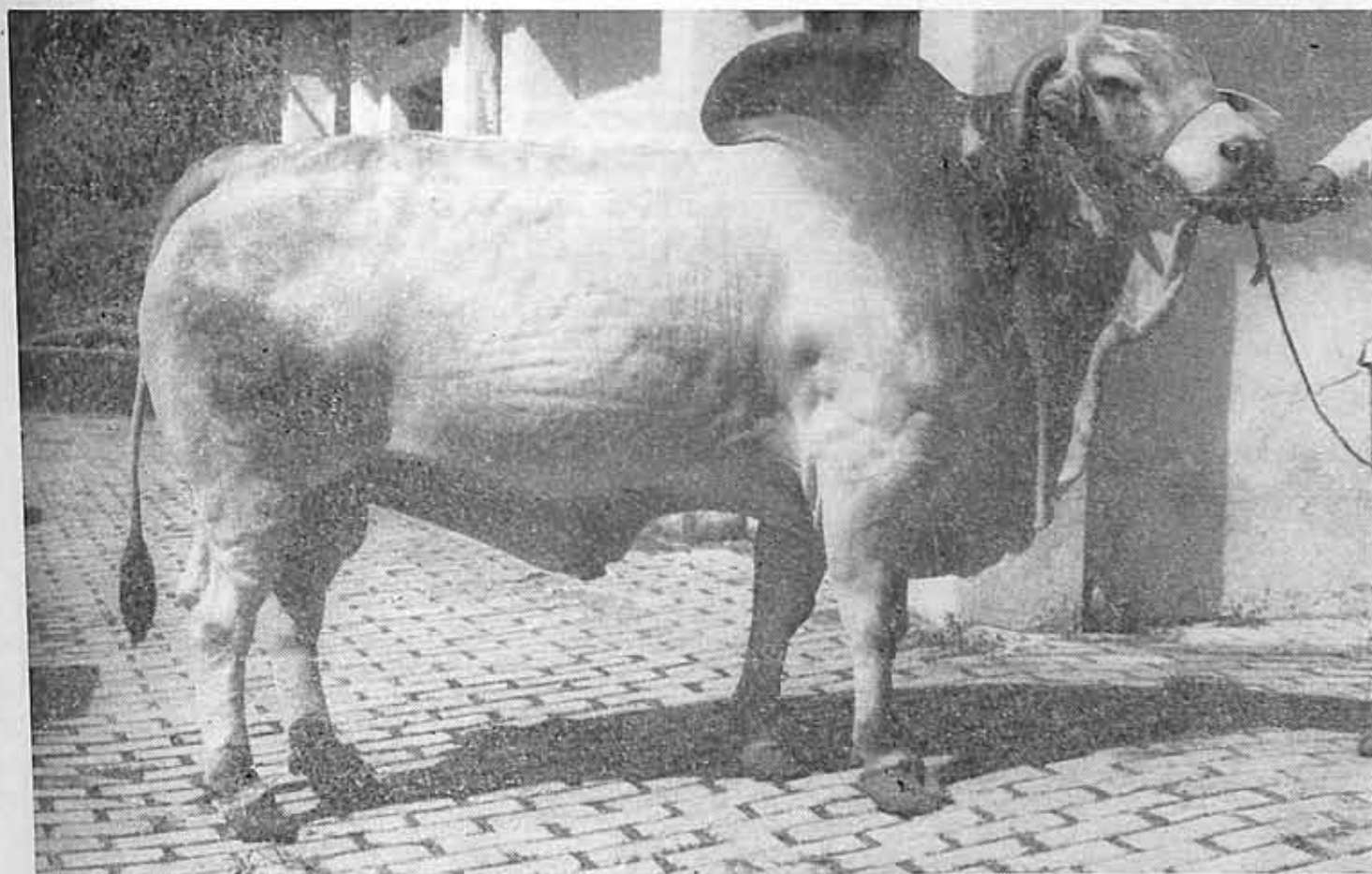
ME

DESDE
1 9 4 2

seleção de

N E L O R E

ERWIN MORGENROTH



FIGO — Reservado Campeão da Bahia em 1968. Reg. n.º 4019. Nascido em 1-9-62. Filho de Romano e de Franca.

FAZENDA PAINEIRAS

Mundo Novo — Bahia

Rua Pinto Martins, 11 - 5.º

Fone 2-0004

SALVADOR - Bahia

ME

Os campeões em Londrina

Damos abaixo a relação dos campeões na V Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, recentemente realizada na progressista região do norte do Paraná.

RAÇA GIR

Animais controlados

CAMPEÃO JÚNIOR — Krishna Sakina II DC — Nasc. 19-4-67 — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — PR.

CAMPEÃ JÚNIOR — Kasudi VI DC — Nasc. 20-4-66 — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — PR.

Animais registrados

CAMPEÃ SÊNIOR — Krishna Rani II DC — Nasc. 11-8-65 — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — PR.

CAMPEÃO SÊNIOR — Pusphano Geeta — Nasc. 5-7-64 — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Itápolis — SP.

RAÇA NELORE

Animais controlados

CAMPEÃO JÚNIOR — Chinês VR — Nasc. 28-10-65 — Exp. Miklos J. Naday — Limeira — SP.

CAMPEÃ JÚNIOR — Paquinha — Nasc. 31-7-67 — Exp. Rubens Andrade Carvalho — Barretos — SP.

Animais registrados

CAMPEÃO SÊNIOR — Shalimar de Santa Aminta — Nasc. 18-11-62 — Exp. Fábio Leopoldo Silva e Outros — Pompéia — SP.

CAMPEÃ SÊNIOR — Divina — Nasc. 25-4-65 — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama — PR.

RAÇA ZEBU MÓCHO

CAMPEÃO JÚNIOR — Famoso Nasc. 21-2-66 — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

CAMPEÃO SÊNIOR — Baile — Nasc. 15-10-62 — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

CAMPEÃ JÚNIOR — Garota — Nasc. 8-11-65 — Exp. Rodolfo Ortenblad e Outros — Uchoa — SP.

CAMPEÃ SÊNIOR — Demerara — Nasc. 30-8-64 — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP.

RAÇA GUZERA

Animais controlados

CAMPEÃO JÚNIOR — Krishnamurti — Nasc. 7-6-67 — Exp. Lanza — Barretos — SP.

CAMPEÃ JÚNIOR — Patni II DC — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Sertãoópolis — PR.

Animais registrados

CAMPEÃO SÊNIOR — Pavev



O sr. Abdelkarim Janene mostra a amigos o Campeão Sênior BRINCO, de sua propriedade. Vêm-se da esquerda para a direita os srs. José Batista, José Quirino de Moraes, José Garcia de Moraes, Abdelkarim Janene, Filadelfo Garcia e Inocêncio Janene.

Medhi II DC — Exp. Celso Garcia
Cid & Filhos — Sertanópolis — PR.

CAMPEA SÊNIOR — Artista DC
— Nasc. 10-12-61 — Exp. Celso Garcia
Cid & Filhos — Sertanópolis
— PR.

RAÇA INDUBRASIL

Animais registrados

CAMPEÃO SÊNIOR — Brinco
— Nasc. 8-4-62 — Exp. Abdelkarim
Janene — Jataizinho — PR.

RAÇA CHAROLESA

Puro de origem

CAMPEÃO JÚNIOR — Conquistador ST — Nasc. 15-3-67 — Exp. João Carlos Timmers — Guaíba — RS.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

CAMPEA JÚNIOR — Herança
— Nasc. 25-7-66 — Exp. Leon Israel
Agrícola & Export. Ltda. — Jacarézinho — PR.

RAÇA FLAMENGA

CAMPEÃO JÚNIOR — Arigó —
Nasc. 15-10-66 — Exp. Mancilio Figueiredo — Lages — SC.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Puros de origem

CAMPEÃO JÚNIOR — Consoni
Orion's Agatha — Nasc. 15-6-67 —
Exp. Dr. Carlos Antenor Consoni
— Ribeirão Preto — SP.

CAMPEÃO SÊNIOR — Ponta
Grossa Tango — Nasc. 28-8-65 —
Exp. Evarzinho Martins e Outros
— Garça — SP.

CAMPEA JÚNIOR — S.A. Violeta
Skyrocket — Nasc. 16-4-66 —
Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau
— Arapoti — PR.

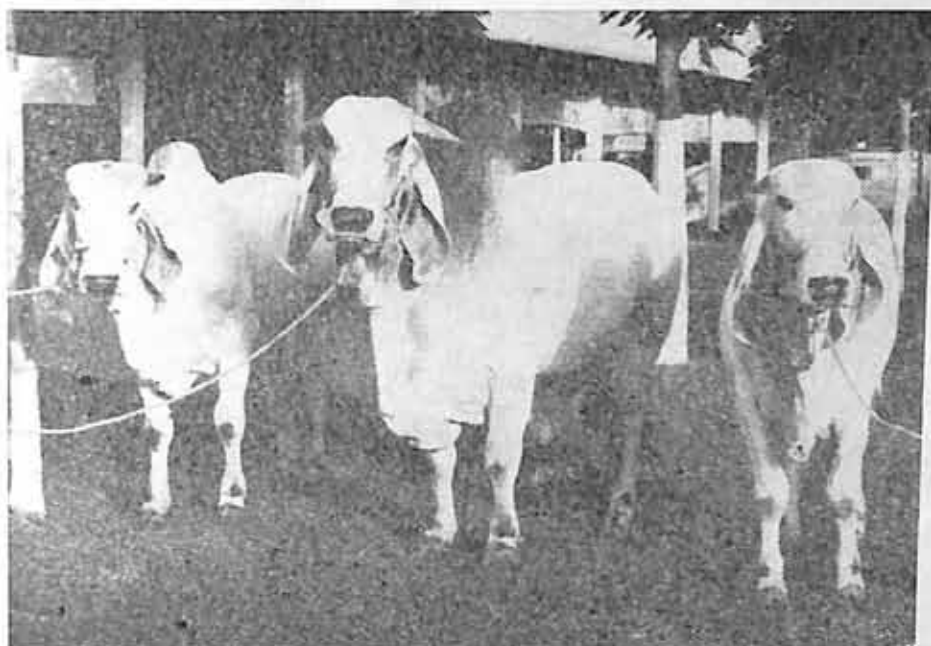
CAMPEA SÊNIOR — S.A. Skyrocket
Verbena — Nasc. 26-11-64 —
Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau
— Arapoti — PR.

GRANDE CAMPEA — S.A. Alteza
— Nasc. 21-7-64 — Exp. Dr. Carlos
Antenor Consoni — Ribeirão Preto — SP.

GRANDE CAMPEÃO — Ipê de
Sta. Tereza — Nasc. 13-5-63 — Exp.
Dr. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Preto — SP.

Puros por cruz

CAMPEÃO JÚNIOR — Mairinque
S. Luis Harm — Nasc. 22-4-66 —
Exp. Márcio Rezende Pimenta
— Cornélio Procópio — PR.



Novamente BRINCO, uma das grandes atrações da Exposição de Londrina, com seus filhos premiados, Britânico e Brique.

CAMPEA SÊNIOR — S.A. Alteza — Nasc. 21-7-64 — Exp. Dr. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Preto — SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Puros de origem

CAMPEA JÚNIOR — S.S. Palest Centurion 462 — Nasc. 26-9-66 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.

CAMPEA JÚNIOR — S.N. Jacatinga Roland — Nasc. 12-5-66 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.

CAMPEA SÊNIOR — S. Nicolau Candonga Duco — Nasc. 22-4-64 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.

GRANDE CAMPEA — S.N. Jacatinga Roland — Nasc. 12-5-66 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.

Puros por cruz

CAMPEA JÚNIOR — Holanda "Ruimzicht" Ciosa 3 — Nasc. 16-3-66 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.
CAMPEA SÊNIOR — Sta. Cruz Faceira Paul — Exp. Fernando José Santos S.C. do Rio Pardo — SP.

CAMPEÃO JÚNIOR — Sta. Cruz Hercules Donar — Nasc. 17-4-66 — Exp. Fernando José Santos — S.C. do Rio Pardo — SP.

GRANDE CAMPEÃO — S.S. Palest Centurion 462 — Nasc. 26-9-66 — Exp. Dohér Nimar e Laércio Nicolau — Arapoti — PR.

RAÇA JERSEY

CAMPEÃO JÚNIOR — I. Belo — Nasc. 2-10-66 — Exp. Anardino Costa — Pouso Alegre — MG.

CAMPEA JÚNIOR — Itacaí Itanga — Nasc. 29-9-66 — Exp. Anardino Costa — Pouso Alegre — MG.

CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO

CAMPEÃO — Norma I — Nasc. 15-6-62 — Exp. Anardino Costa — Pouso Alegre — MG.

RAÇA SCHWYZ *Puros de origem*

CAMPEÃO JÚNIOR — Supreme's Pansy de Santa Madalena — Nasc. 25-12-66 — Exp. Luiz Antonio de Souza Barros — Jacarézinho — PR.

Puros por cruz

CAMPEÃO JÚNIOR — Desembargador da Aliança — Nasc. 1-3-66 — Exp. Francisco Amarante Mendes — S.J. da Boa Vista — SP.

CAMPEÃO DA RAÇA — Supreme's Pansy de Sta. Madalena — Nasc. 25-12-66 — Exp. Luiz Antonio de Souza Barros — Jacarézinho — PR.

2C

CEL SO

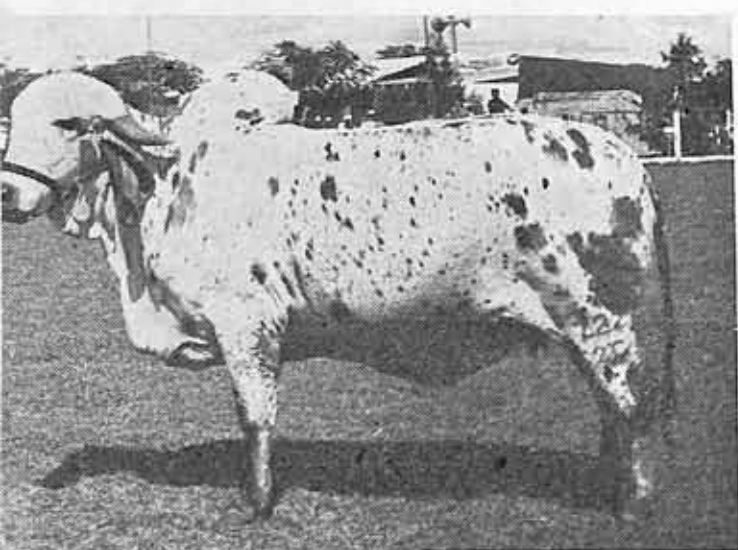
G A

Avenida Higienópolis
L O N D R I N A

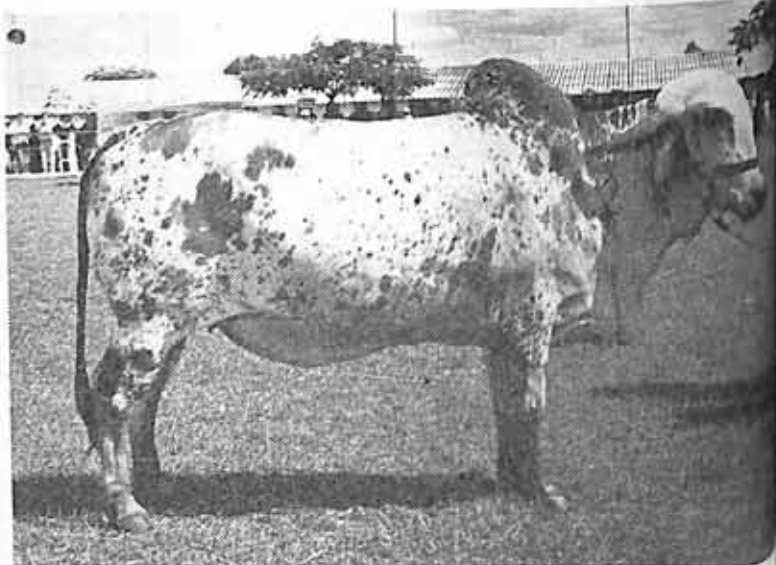
FAZENDA

SERTANÓPOLIS — TEL

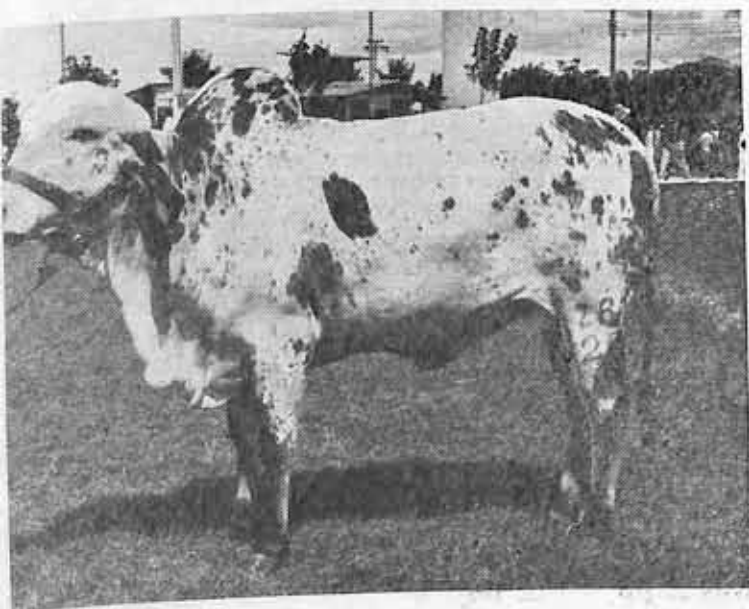
G I R



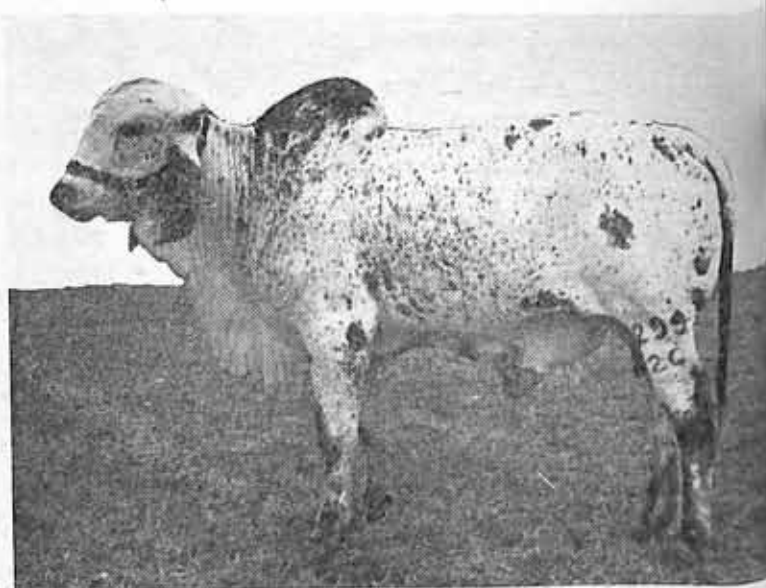
KRISHNA RANI II DA CACHOEIRA — Campeã Sênior. Celso Garcia Cid, marca 2 C.



GHILIRI III DA CACHOEIRA — Reservada Campeã Sênior. Celso Garcia Cid, marca 2 C.



KASUDI VI DA CACHOEIRA — Campeã Júnior. Celso Garcia Cid, marca 2 C.



KRISHNA SAKINA PREMA II DA CACHOEIRA — Reservado Campeão Júnior — Celso Garcia Cid, marca 2 C.

ARCIA CID 20

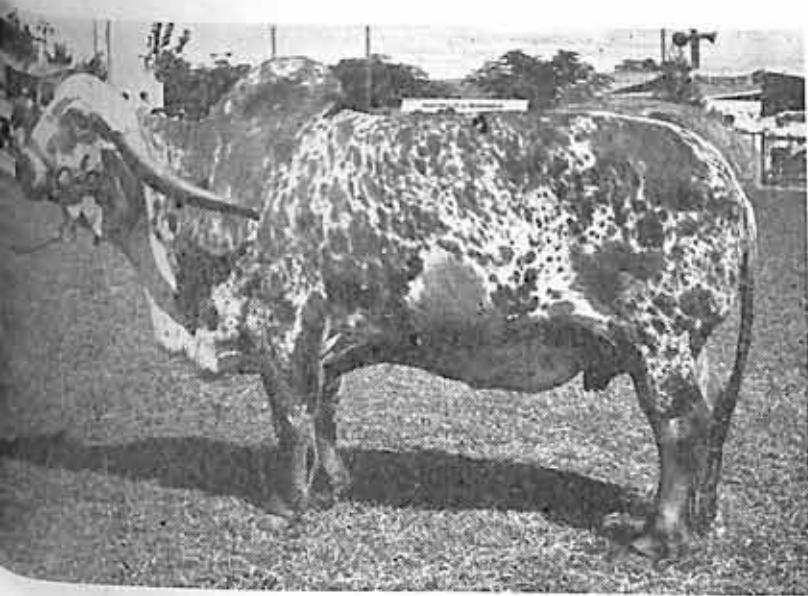
— Telefone: 1266

— PARANÁ

CACHOEIRA

ONE: 007 — PARANÁ

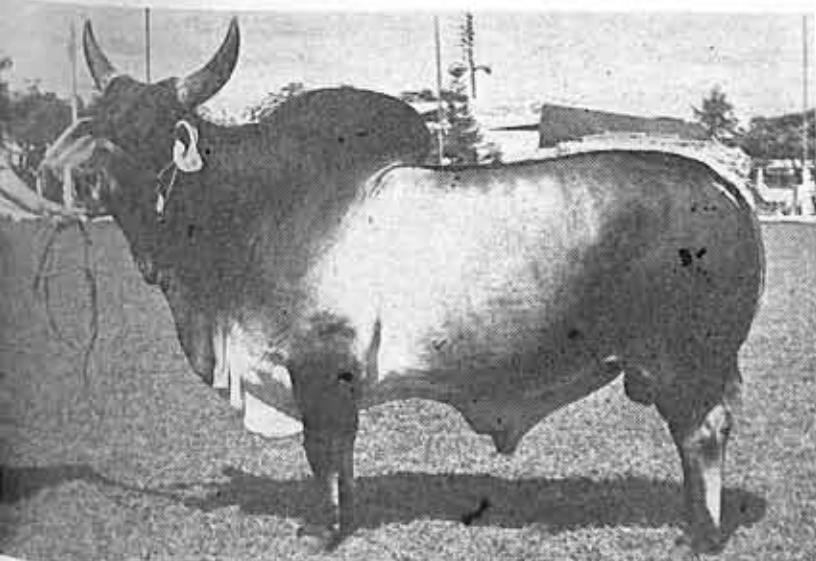
GIR e GUZERÁ



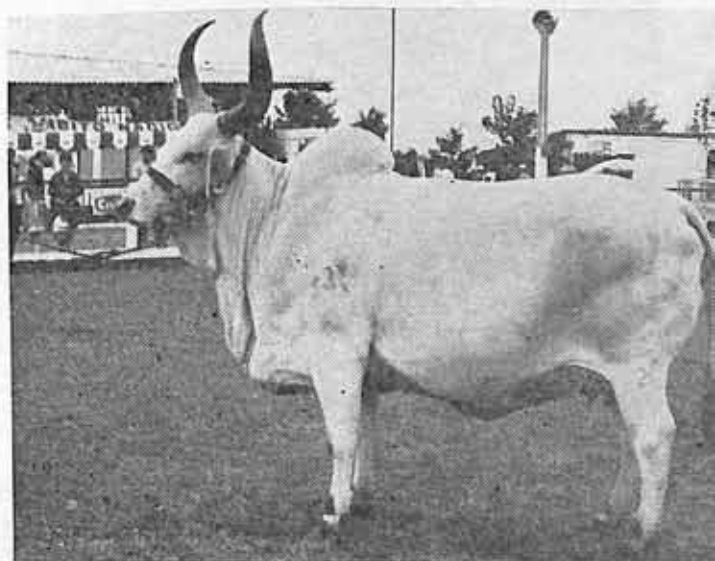
LAXMI III DA CACHOEIRA — Celso Garcia Cid, marca 2 C.



GHILIRI III DA CACHOEIRA, K. RANI II DA CACHOEIRA, KASUDI VI DA CACHOEIRA e K. SAKINA PREMA II DA CACHOEIRA.



PAREV MEDHI II DA CACHOEIRA — Campeão Sênior. Celso Garcia Cid & Filhos, marca 4 C — Londrina PR.



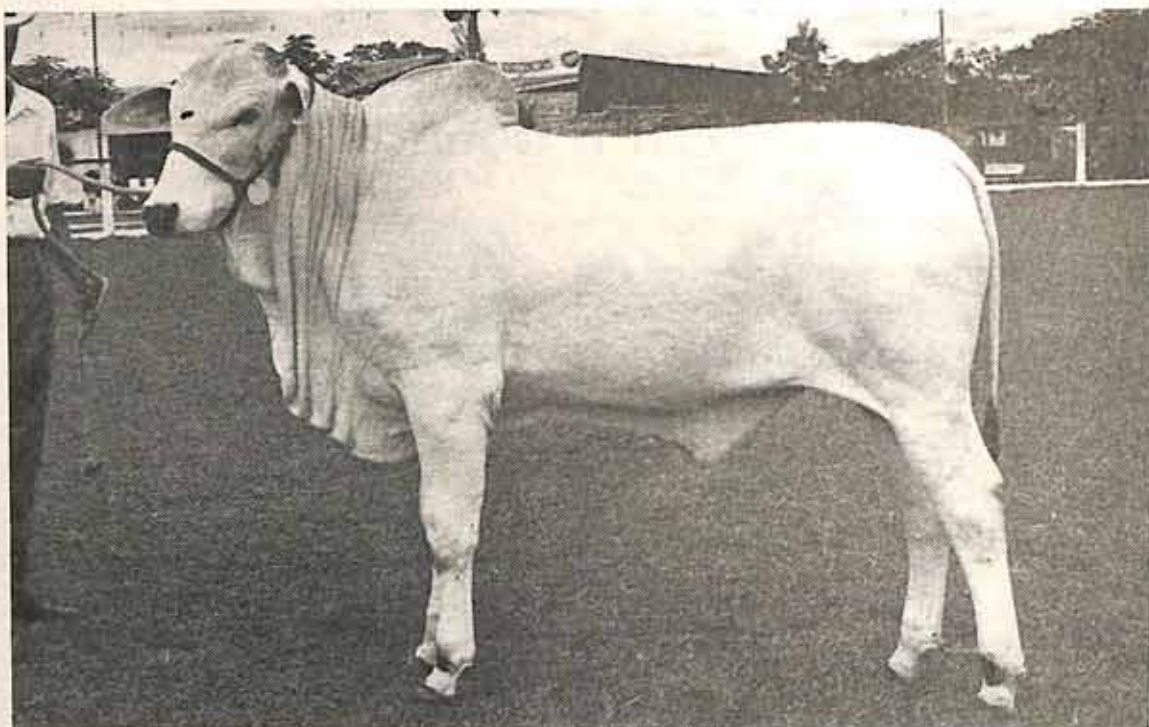
ARTISTA DA CACHOEIRA — Campeã Sênior, Celso Garcia Cid & Filhos, marca 4 C — Londrina PR.

Fazenda Santa Cândida

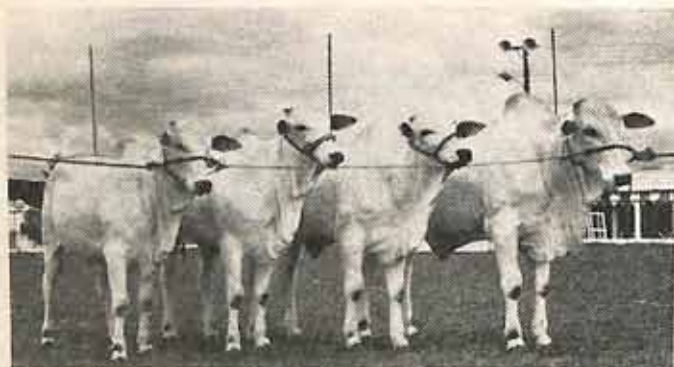
NELORE SELECIONADO

S É R G I O P I Z A

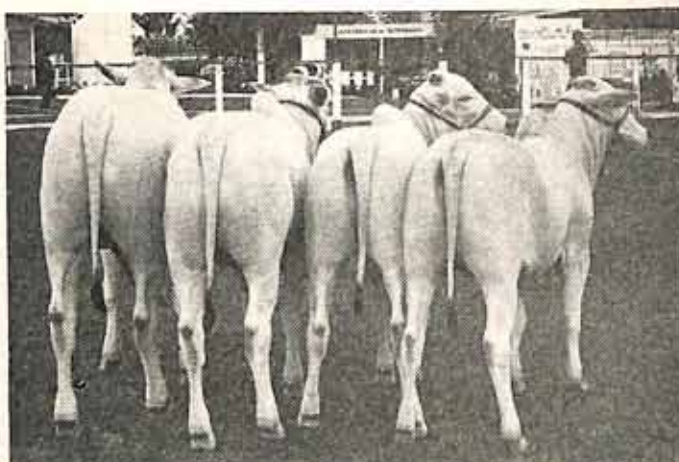
PIRAJUI — Est. de São Paulo — Caixa postal 143 — Fone 237



ORIENTE — Na V Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina obteve o 1.º prêmio entre os machos Nelore de 12 a 15 meses. É grande ganhador de peso com média de 25 kg ao mês até os 12 meses.



Em Londrina, o conjunto formado por: ORDA, BRISA, TANGARA e ORIENTE sagrou-se como o melhor da raça e também como o melhor Progenie de Pai.



Vista posterior do mesmo conjunto.

O Nelore da Santa Cândida tem seu peso controlado
na Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

RECIBO DE QUITAÇÃO ANUAL

1. É conveniente que, no final de cada contrato ou ano agrícola, o empregador colha, do empregado, um recibo de quitação geral.

2. Sugere-se que isto seja feito por ocasião do último pagamento, nos moldes do modelo do documento abaixo.

3. O menor de 18 anos, sem embargo de que sozinho possa "firmar recibos relativos a salários e férias" (art. 58 do E.T.R.).

deverá, quando se trate de quitação mais ampla, e de maior abrangência, ser assistido, como medida de cautela, por seu representante legal.

RECIBO DE QUITAÇÃO ANUAL

Recebi da Fazenda..., deste Município, pertencente ao sr..., a importância de NCr\$..., por acerto geral de nossas contas realizado em termos compositivos, sobre o

período que vai de... a...; sendo que, nestas condições, declaro-me pago e satisfeito de todos os meus direitos, abrangentes, inclusive, de (serviços prestados, horas extras, descanso semanal remunerado, férias, salários natalino) e eventuais direitos outros.

E do que, pois, dou-lhe quitação, plena e geral, para não mais repetir.

(Local e data)

Assinatura do declarante ou a seu rôgo.

Testemunhas:

Impressão digital do declarante

CENTROS...

(Conclusão da pág. 19)

ganhos de peso acumulados durante o período de 112 dias de inverno

de 7 de julho a 27 de Outubro de 1967.

cerão no pasto, caso não tenham ainda atingido o peso de abate.

RESULTADOS PRELIMINARES

Resultados preliminares acusam

	Ração A	Ração B	Pasto
Total			
Geral (kg)	1.064	1.233	597
Média/novilho em 112 dias (kg)	106,4	61,6	20,0
Ganho diário por novilho em g	950	550	180

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL EM GUARATINGUETÁ

A Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, com o concurso da Secretaria da Agricultura e das entidades de classe do município promoverá de 31/8 a 8/9/68 a V Exposição Agropecuária e Industrial no Município.

O local escolhido, à margem da Rodovia Presidente Dutra, facilitará a visita de quantos se interessarem pelo assunto. Embora esteja programada para setembro a Exposição, o prefeito Dinamarco Filho, que vem dinamizando os trabalhos de sua prefeitura, manteve contato com elementos da Associação Agropecuária, do Sindicato Rural, Cooperativa de Laticínios, órgãos técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura e elementos da indústria e da imprensa, tendo sido constituídas várias comissões às quais caberá a organização do certame. Membros da comissão organizadora já procuraram contato com as Associações Brasileira e Paulista de Criadores de Bovinos a fim de obter a colaboração das referidas entidades para maior êxito da mostra.

Pelo entusiasmo de todos e particularmente pelo decidido apoio do Prefeito Municipal, a V Exposição



Gado de muito boa qualidade será exposto em Guaratinguetá.

da Capital do Leite promete revestir-se de grande brilho.

Trata-se da primeira promoção de vulto no privilegiado local desapropriado pelos poderes públicos da cidade, para instalação do Recinto Permanente de Exposições tão reclamado pela região do tradicional Vale do Paraíba.

DOAÇÃO DE TRINTA MIL DOSES DE VACINAS PARA O COMBATE À AFTOSA

Trinta mil doses de vacinas contra a aftosa foram fornecidas como doação ao Paraguai, para o início de campanha contra o mal, em Encarnacion, sul da Região Oriental do vizinho país. Essas vacinas, produzidas no Laboratório "Dr. Belisário Alves Fernandes Távora", do Ministério da Agricultura do Brasil, na cidade paulista de Barretos, foram entregues ao Serviço Nacional de Luta Contra a Febre Aftosa (SENALFA) do Paraguai.

A doação tem significação especial, uma vez que reflete o melhor entrosamento entre as autoridades incumbidas da defesa sanitária animal dos países do Sul visando ao combate da febre aftosa.

Inaugurado em janeiro de 1966, o Laboratório "Dr. Belisário Alves Fernandes Távora" está aparelhado para a produção mensal de 100 a 200.000 doses de vacina trivalen-

te, produção que poderá ser aumentada, se fôr necessário. Por isso, o referido laboratório do Ministério da Agricultura atualmente é o mais bem aparelhado, o que lhe tem permitido dar atendimento plenamente satisfatório aos criadores da região de Barretos, do Sul de Mato Grosso, do Sul de Goiás e do Triângulo Mineiro.

NO BRASIL

Já devidamente estruturada, a Campanha Contra a Febre Aftosa no Brasil pôde ser iniciada vigorosamente em 1965. Uma vez traçadas as linhas mestras da campanha, iniciaram-se os trabalhos básicos objetivando à produção de vacinas, bem como o controle da eficiência das que procediam dos laboratórios particulares. Áreas prioritárias de profilaxia foram estabelecidas e um trabalho de cooperação integral do Ministério da Agricultura com os Estados,



Perfeitamente aparelhado, o Laboratório do Ministério da Agricultura em Barretos está dando pleno atendimento regional à Campanha Contra a Aftosa. No clichê, aspecto da secção de rotulagem dos frascos de vacina.

foi elaborado, tendo em vista a erradicação do mal o mais rapidamente possível. Assim, a Campanha vem-se desenvolvendo normalmente, já que o problema foi devidamente equacionado. Intensificaram-se os diagnósticos, principalmente nas áreas selecionadas, e a vacinação dos rebanhos vem-se processando através de equipes móveis, que, no campo, levam diretamente aos criadores ensinamentos sobre as medidas profiláticas que devem adotar.

Os laboratórios do Ministério da Agricultura acham-se equipados para a produção de vacinas, em caráter supletivo, não havendo, portanto, concorrência com a indústria particular. Além da produção de vacinas, os laboratórios do Ministério realizam ensaios e trabalhos diversos com o vírus aftoso, procurando novas técnicas de produção, de elaboração de vacinas, bem como promovendo o treinamento de pessoal especializado para a luta contra o terrível mal.

A propósito, manda a justiça que se ressalte o trabalho das equipes de técnicos e demais integrantes do corpo funcional, pela extraordinária eficiência e dedicação. Graças a esse espírito que norteia as equipes humanas, tem sido possível os resultados já alcançados, como é o caso, especificamente, do Laboratório "Dr. Belisário Alves Fernandes Távora", de onde pôde sair a vultosa doação de vacinas ao Paraguai.

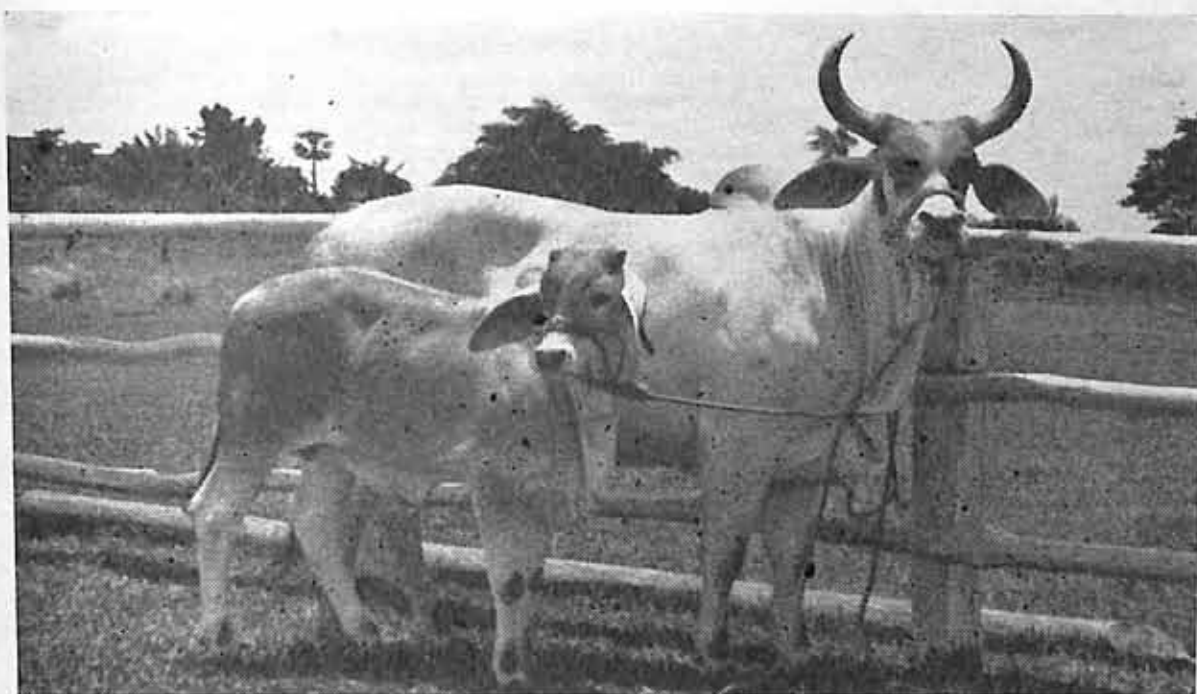


Do Laboratório de Barretos saíram agora 30 mil doses de vacinas para a campanha de combate à aftosa, em desenvolvimento no Paraguai. A capacidade normal de produção é de 100 a 200 mil doses mensais, podendo, entretanto, ser aumentada, de acordo com as necessidades.

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte.
- 2) Utilize, para cruzamento com vacas **européias** — o Guzerá — o zebu de dupla aptidão: **carne e leite**.
- 3) Torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína.

Em termos de zebu tãda fêmea Guzerá é boa produtora de leite.



FANFARRA — 1.º prêmio em Uberaba, ao lado de sua primeira cria, por MADRAS (importado).

FAZENDA NOVA DELHI (Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.)

MATÃO — SP — No centro geográfico do Est. de São Paulo — à margem da Rodovia S. Paulo - S. J. do Rio Preto — km 295

Em São Paulo: Av. Ipiranga, 1.248 — 4.º - conj. 408

FAZENDA TUPÃ (Soc. Agro-Pastoril do Baixo Rio Doce Ltda.)

LINHARES — Espírito Santo

Criador: JOEL DE PAIVA CÔRTEZ



Bovinos gordos ao primeiro berro

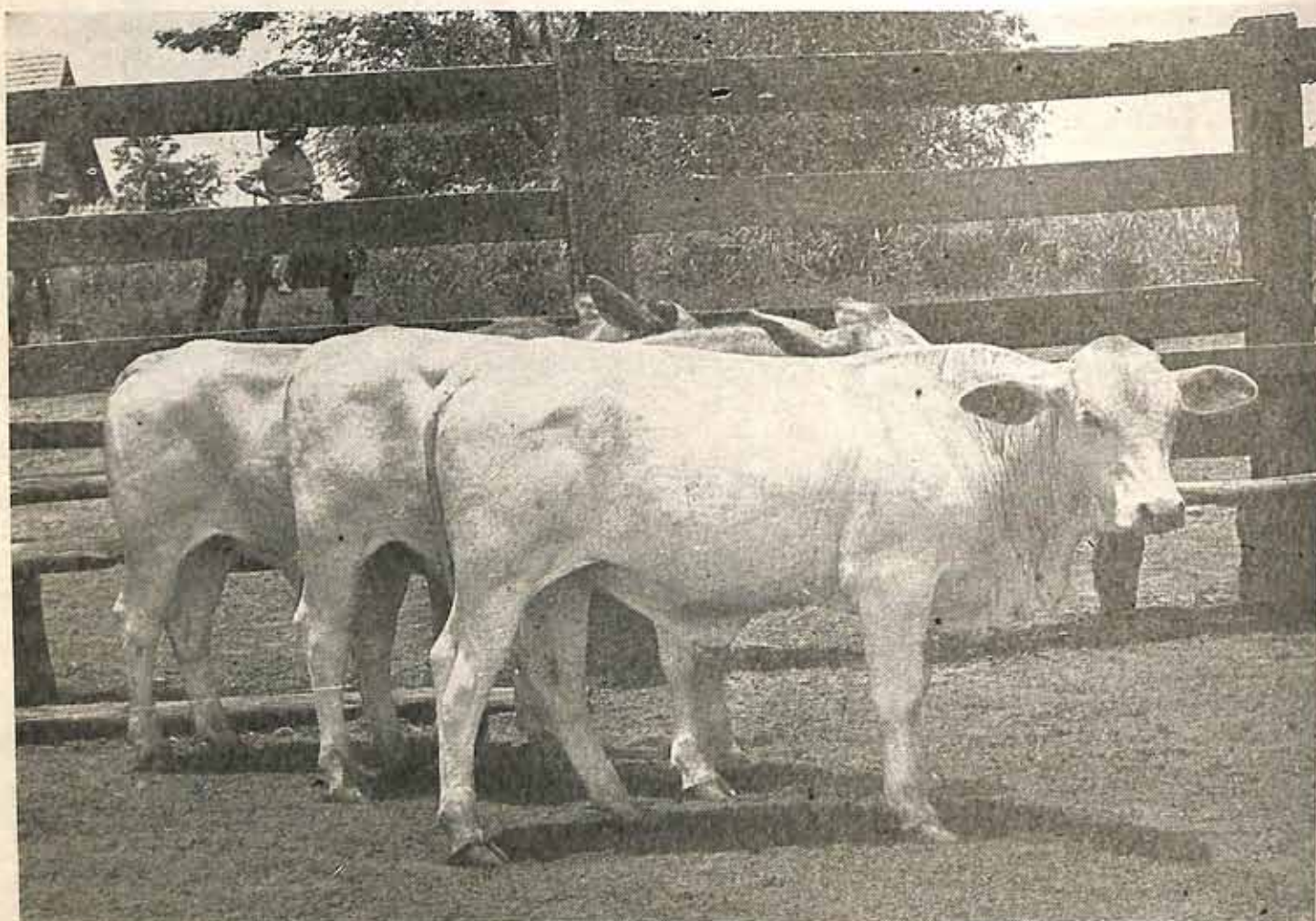
ALFONSO TUNDISI
Zootecnista

Em vista de determinadas condições, principalmente o poder aquisitivo para a carne com conhecimento de sua qualidade, não parece aconselhável a engorda generalizada de bovinos novos em confinamento no Estado de São Paulo, onde o custo do arrendamento das pastagens continua baixo. Os balanços financeiros de engorda com ração demonstram que os lucros costumam ser pequenos, podendo ser justificada essa prática especializada, em estabelecimentos

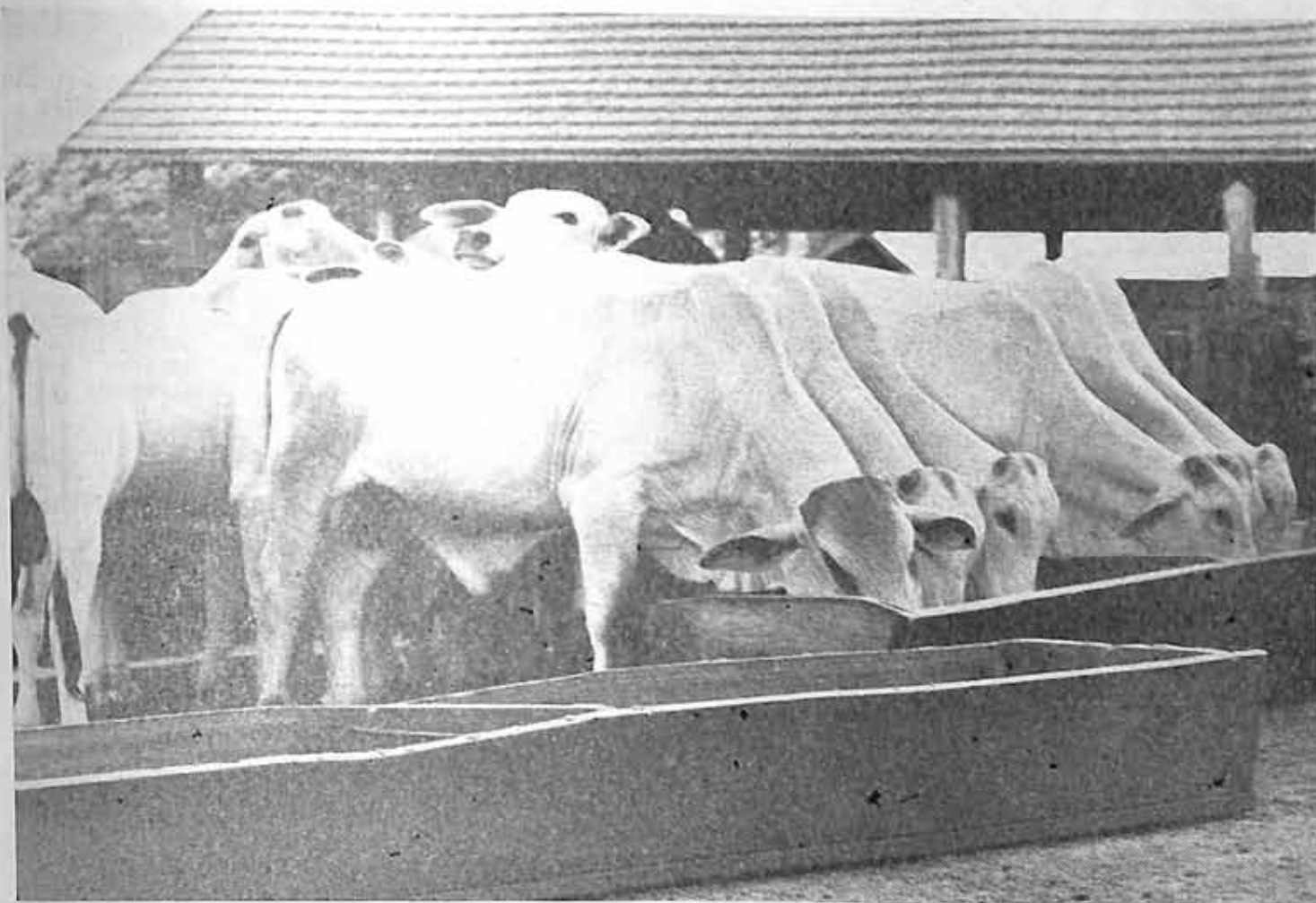
de cuja atividade principal resultam sub-produtos e resíduos que possam ser aproveitados na alimentação dos animais. É o caso por exemplo, dos produtores de açúcar, de arroz, de trigo, de milho etc. que, possuindo máquinas e implementos também necessários para a engorda em curral, têm em disponibilidade, e em grande volume, ponta de cana, bagacilho, melaço, palha, feno e sabugo, geralmente sem melhor aproveitamento. A engorda em confinamento nesses ca-

sos, ainda que o lucro seja mínimo, não deixa de ser um subsídio a mais no balanço geral da empresa.

O mercado interno em São Paulo, como foi dito, não reconhece a qualidade superior da carne de bovinos engordados no côcho, os quais são sempre bem mais novos que os cevados nos pastos. Aí reside o fator principal dos possíveis insucessos no preparo do bezerro gordo. Entretanto, as pesquisas continuam e os particulares realizam seus en-



Pode-se chegar a produtos como estes, de bom peso, com alguns meses de trato.



A engorda em confinamento, em determinados casos, mesmo obtendo lucro pequeno, não deixa de constituir suplemento na receita de uma organização.

saos, o que demonstra perspectivas da necessidade da produção de carne em menor tempo.

Nesse estágio de determinações, o presente trabalho apresenta informações úteis para aqueles que, levados por circunstâncias especiais, pretendam produzir carne bovina em tempo recorde, não perdendo de vista é claro a economia.

Pelo trabalho publicado sobre o título "Contribuição para o estudo do ganho de peso de bovinos Zebus", no Boletim de Indústria Animal, vol. 20, 1962, verifica-se que, em oito anos, nas chamadas provas de ganho de peso, as médias de ganho dos bezerros não emasculados das raças Guzera, Nelore e Indubrasil da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho foram praticamente iguais. Igualmente, o consumo das rações não foi diferente estatisticamente. Por ter sido a ração sempre a mesma e igual o número de animais de cada raça, em cada prova realizada, bem como as idades dos mesmos muito próximas, não está fora da lógica de que partindo da média do consumo de alimentos dos 144 animais,

18 por ano, pode-se obter uma estimativa aproximada das necessidades nutritivas correlatas com a performance representada pela média do ganho de peso registrada. Diz-se estimativa aproximada, porque as provas não tiveram objetivo de determinação das necessidades nutritivas, em que as investigações implicariam em outros cuidados mais, mas os cálculos feitos não deixam de ser válidos, dado o grande número de animais e as repetições que se sucederam por oito anos.

Convém lembrar que os animais corretamente identificados eram fechados em grupos de 6 de cada raça, em baias semicobertas e onde tinham a disposição sal, farinha de ossos e a ração à vontade, constituída de 55% de feno de Jaraguá desintegrado, 25% de quirera fina de milho, 15% de torta de sementes de algodão e 5% de feno de alfafa desintegrada.

Após 14 dias de adaptação ao regime, foram pesados, e após 154 dias novamente pesados. As médias de 8 anos consecutivos constam no quadro I. (Vide pág. seg.)

XXVI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL

CORDEIRO — RJ

7 a 11 de julho de 1968

Secretaria de Agricultura e
e Abastecimento do Est. do
Rio de Janeiro

**I — MÉDIAS REFERENTES A 144 ZEBUS (NELORE,
GUZERÁ E INDUBRASIL)**

IDADE MÉDIA INI- CIAL DIAS	PÊSO MÉDIO INICIAL kg	Consumo médio por dia/ cabeça em 154 dias.			GANHO DE PÊSO MÉDIO POR DIA kg	IDADE MÉDIA FINAL DIAS	PÊSO MÉDIO FINAL kg
sal kg	f. ossos kg	ração kg					
357	212	0,034	0,022	8,028	0,864	511	345

Verifica-se que os animais tinham, em média, um ano de idade e que, após 5 meses de trato, alcançaram 345 quilos. O ganho diário foi de 864 gramas de peso vivo, consumindo, nesse período de

desenvolvimento, 8,028 quilos da ração descrita. Com essas informações e com o auxílio dos dados do quadro II, foi fácil a determinação dos princípios nutritivos digestíveis (quadro III) contidos nos 8,028 quilos da ração consumidas diariamente.

II — VALOR NUTRITIVO EM PORCENTAGEM

	M.S.	P.D.	N.D.T.
Feno de Jaraguá	89,9	2,1	39,2
Milho	88,5	7,4	33,7
Torta de sementes de Algodão	86,5	32,6	60,0
Feno da Alfafa	90,4	10,6	50,3

Fonte: — Instruções e tabela organizadas pelo Prof. W. R. Jardim

**III — PRINCÍPIOS NUTRITIVOS DIGESTÍVEIS CONTIDOS
NO CONSUMO MÉDIO DIÁRIO DA RAÇÃO.**

Ração	%	Em 8,020 kg da ração	M.S.	P.D.	N.D.T.
Feno de Jaraguá	55	4,416	3,970	0,093	1,731
Milho	25	2,007	1,776	0,148	1,680
Torta de semente de algodão	15	1,204	1,041	0,392	0,723
Feno de Alfafa	5	0,401	0,362	0,042	0,202
TOTAL	100	8,028	7,149	0,675	4,335

Como o consumo da ração se refere à média diária de um período de 154 dias, poder-se-á estimar que o bovino Zebu de 14 meses de idade, pesando 278 kg necessita diariamente de: 7,000 a 7,200 quilos de matéria seca, 0,650 a 0,700 quilos de proteínas digestíveis e 4,300 a 4,400 quilos de nutrientes digestíveis totais para desenvolver uma velocidade de ganho de peso de 0,800 a 0,900 quilos por dia.

Têm-se aí informações úteis, que auxiliam na composição de rações para engorda de bovinos Zebu quando ainda novos.

AGRICULTURA...

(Conclusão da pág. 58)

O crescimento das plantas será controlado automaticamente, de tal modo que o fazendeiro só precise apertar botões para dar calor, água, luz e adubo.

Os altos milhares de hoje serão transformados em plantações baixas, semelhantes aos pinheirais, a fim de que haja maior captação de energia solar e as espigas serão amarradas ao topo para facilitar a colheita. Sua produção passará a 17.620 litros ou mais por acre (4.046 m²) contra a média atual, nos Estados Unidos, de 2.643 litros.

O trabalho Ford, baseado nos conhecimentos e experiências de fazendeiros de todo o mundo, adverte que, se persistir a situação atual, nos próximos 30 anos, a população mundial crescerá muito mais do que no último milênio, indo para mais de 6 bilhões de habitantes.

A crise mundial de alimentos, diz o relatório, tem três dimensões: uma área compreendendo cerca de 40 nações da África, Ásia e América Latina, onde a média per capita baixou assustadoramente desde a segunda Guerra Mundial, a área atrás das cortinas de ferro e nos países desenvolvidos, os quais terão que fazer seus próprios planos de crescimento da população.

Entre as novas máquinas projetadas, de acordo com estudo, estarão enormes tratores de quatro ou

seis comandos movidos eletricamente, ou por meio de combustível ou eficientes conjunto de baterias. Cabines com ar condicionado, fogões, cafeteria, geladeira, televisor e até mesmo, uma pia.

As máquinas, numa cadeia homogênea de reação, farão a operação simultânea de colher e plantar. Alguns equipamentos serão aéro-transportados, num misto de avião e helicóptero, para pulverização.

Não haverá mais produções deficientes. Segundo o projeto, os 951 litros de trigo por acre de hoje de verão ser 10.500 litros; os 881 litros de soja de hoje, por acre, deverão ser 6.160 litros; as três toneladas de forragens para 30; os 3630 litros de leite por vaca para 13.620 litros; os 340 kg de carne dos 10 meses deverão ser 453 kg.

Mais adiante da necessidade de poucos países, afortunados, diz o relatório este sistema de agricultura deverá ter auxílio de outras idéias revolucionárias para produção efetiva, como o aproveitamento dos mares para criação de trutas, o acostumar os seres humanos com algas e obter maior quantidade de calorias e proteínas dos óleos vegetais através de novos sistemas de refinação.

A Ford fez isso, baseada no estudo de projetar que tipo de fazendas e fazendeiros serão precisos para alimentar uma vasta população do ano 2.000.

No final do trabalho há o seguinte parágrafo: "É de toda evidência que podemos vencer as necessidades da fome no mundo de amanhã. Mas vamos mover imediatamente este gigantesco projeto. A hora zero é agora".

Por que cruzar com Charolês?

Colaboração da Associação Brasileira de Criadores de Charolês, com sede na cidade de Julio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, onde a criação do Charolês foi iniciada em 1904.

Em geral, quando um pecuarista escolhe uma raça para criar, a ela se dedicando, passa a julgá-la a melhor. Principalmente, se a recebe de seus maiores, por sucessão ou doação. Habitua-se, neste caso, a vê-la como a raça ideal. Isto não ocorre somente em nosso País, nem somente na América; este modo de pensar é, pode-se dizer, universal.

Ha, entretanto, circunstâncias especiais, que despertam a atenção dos criadores de raças tradicionais. É a uma destas "circunstâncias especiais", que vamos referir-nos.

O MUNDO DO ESTERLINO

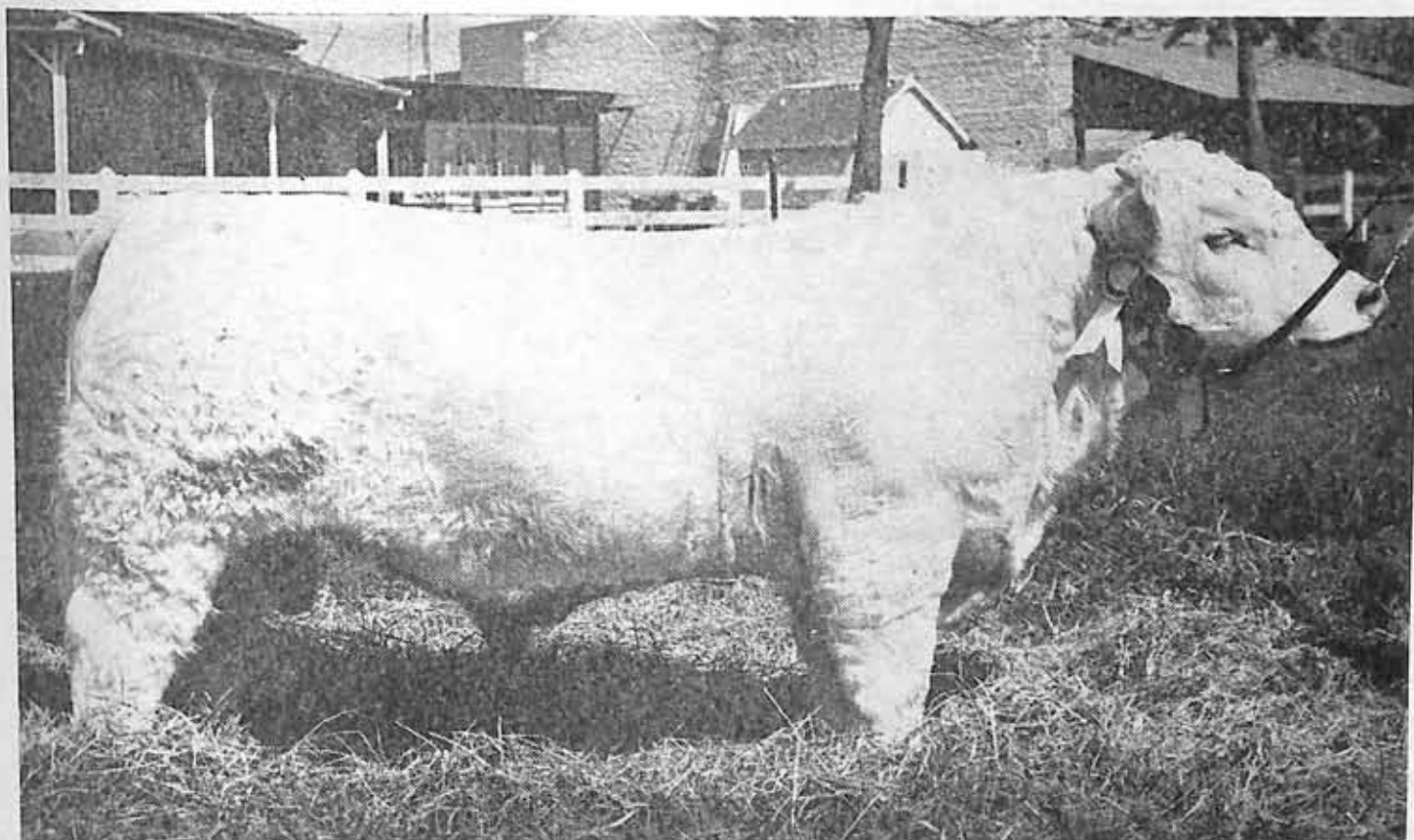
Em fins do século passado e até as duas primeiras décadas do atual, o mundo financeiro girava em torno da libra esterlina. A moeda forte era a inglesa.

Dêsde o princípio do século XIX e talvez ainda antes, os criadores ingleses vinham aprimorando suas admiráveis raças de bovinos de corte. Incontestavelmente são os pecuaristas ingleses zootecnistas natos.

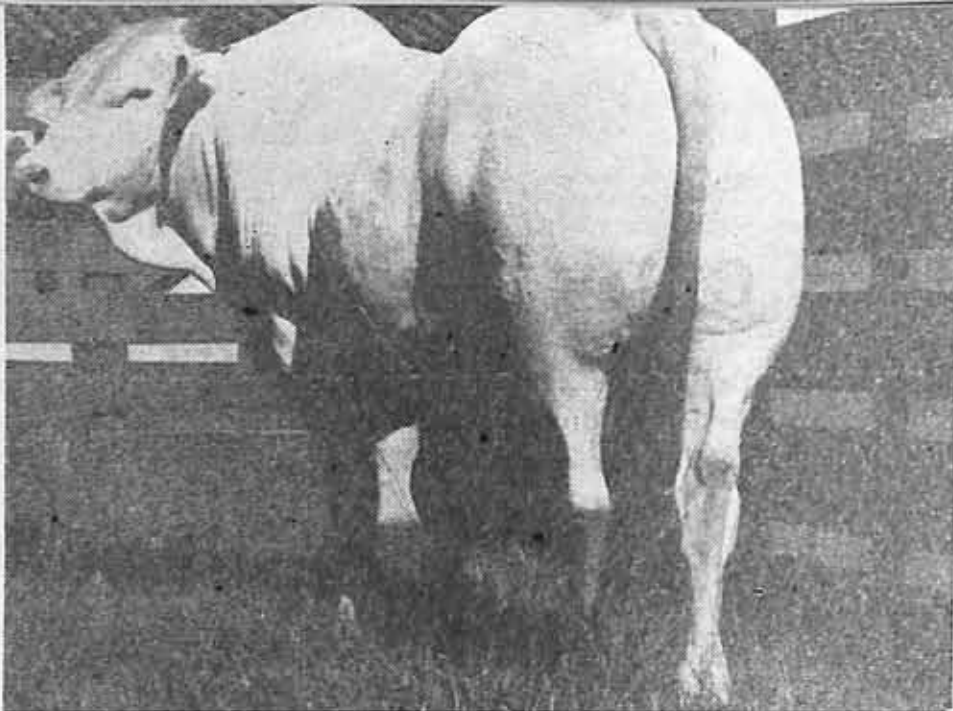
O mercado inglês de carnes e o próprio mercado mundial exigiam que estas fôssem gordas, muito

gordas mesmo. Por este motivo, os criadores ingleses selecionavam suas raças de bovinos de corte no sentido de uma produção de carne com abundante cobertura de gordura. E conseguiram obter, em todas as suas raças de corte, esta característica.

No fim do século passado e no início do atual, o Uruguai e a Argentina possuíam criação de bovinos Charoleses. Como estes dois países escoavam, como ainda o fazem, sua produção de carnes para o mercado inglês, e como este mercado exigia uma grande cobertura de gordura — que o Charolês



A obtenção de um bovino de mais carne e menos gordura foi exigência econômica que se acentuou após a última guerra. Por isso o Charolês passou a ser procurado pelos centros pastoris que desejam conseguir carne de melhor qualidade, com o mínimo de gordura.



Canchim: produto do cruzamento do Charolês com zebu. Fruto do notável trabalho realizado na Estação Experimental de São Carlos, sob a orientação do dr. Antonio Teixeira Vianna.

não acumula — tais criações desapareceram, substituídas pelas raças inglesas.

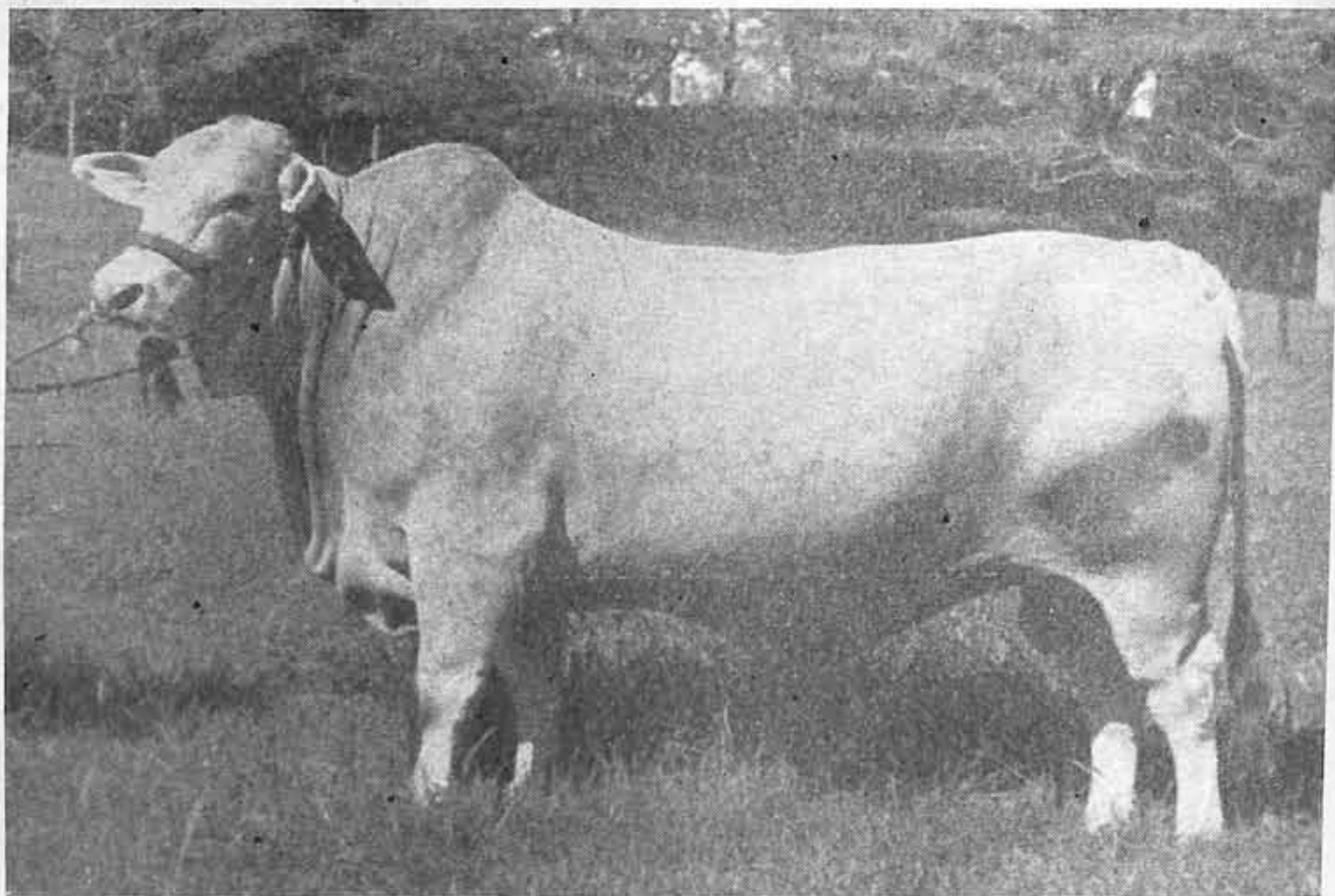
Após a primeira guerra mundial e em consequência dela, a Inglaterra foi perdendo sua hegemo-

nia financeira. Concomitantemente, o custo das utilidades foi sendo elevado. A carne também sofreu elevação de preço. Como a gordura da carne pesa bastante, é também paga, mas não é toda consumida, começou a tendência para uma certa restrição quanto às carnes muito gordas.

Os Estados Unidos, que procuram fazer cruzamentos de bovinos para suas diversas regiões, teve a atenção despertada pela raça Charolês, então introduzida discretamente no México. Foram iniciados nesse país do Norte cruzamentos com o Charolês, a título experimental.

CONDENAÇÃO DAS CARNES GORDAS

Veio a segunda guerra mundial. Os custos gerais muito se elevaram. A carne bovina também sofreu sensível alta. Começou a Europa a procurar carnes menos gordas. É que a dona de casa se dava conta de que pagava por uma parcela que não era aproveitada. A economia doméstica não mais desejava carnes muito gordas.



DAMASCO — mestiço Charolês-Nelore: pôs 1.020,500 quilos aos 34 meses em pesagem oficial realizada pela A.P.C.B. Um companheiro de Damasco ao ser abatido rendeu 61,87% de carne. Crioulo da Granja São Marti nho, em Campinas, S.P.

A medicina, de seu lado, preconizava o emprêgo de gorduras vegetais na alimentação humana, condenando as de origem animal, responsáveis por uma série de problemas circulatorios e outros.

A condenação das carnes muito gordas estava decretada.

Havia, então, que procurar uma forma de produzir carne ao gosto atual do consumidor com menos gordura.

Os povos, criadores de raças engordadoras, ou teriam de passar a selecionar seus bovinos no sentido inverso, da produção de carne magra — processo sem dúvida muito moroso — ou lançariam mão de uma raça tradicional já formada, com a qualidade desejada, para cruzamentos industriais, procedimento muito mais rápido.

Diante de tal dilema foi que a raça Charolêsa passou a ser procurada por todos os países que se dedicam à indústria pastoril a fim de obter carne de primeira qualidade, com um mínimo de gordura.

É que, enquanto todos os países procuravam carne com grande massa adiposa, o povo francês, por uma questão de gosto, de paladar, preferia carne de pouca gordura, ou mesmo nenhuma. Devido a isso, seus zootecnistas, desde o início, procuraram selecionar no sentido de uma abundante produção de massa muscular, com muito pouca gordura. Dessa seleção de mais de um século de aprimoramento, foi possível chegar ao admirável Charolês da atualidade.

Foram iniciadas experimentações de cruzamentos com Charolês cientificamente orientados, nos Estados Unidos, Argentina e Inglaterra.

O ADMIRÁVEL CHAROLÊS

A Inglaterra está cruzando o Charolês com suas raças leiteiras, a fim de produzir terneiros de 60 a 90 dias de idade para o consumo. A primeira publicação inglesa a respeito aconselha a continuação de tais cruzamentos. Recentemente aquele país efetuou a maior importação de reprodutores já saídos da França para um só destino.

Na Argentina estão sendo feitos cruzamentos diversos, orientados cientificamente pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), órgão que funciona na forma de autarquia independente e que é um orgulho do país amigo e de toda América do Sul. São cruzamentos experimentais, com o objetivo de obter o máximo de carne de primeira qualidade por hectare. O INTA já fez publicação de suas primeiras experiências, com resultados muito favoráveis aos cruzamentos com Charolês.

Os americanos criaram uma "raça", denominada Charbrai, que consiste na cruz de Charolês com Brahma (zebú americano). Está tendo grande difusão nas regiões de pastagens mais grosseiras e de clima menos frio.

CANCHIM — A SOLUÇÃO

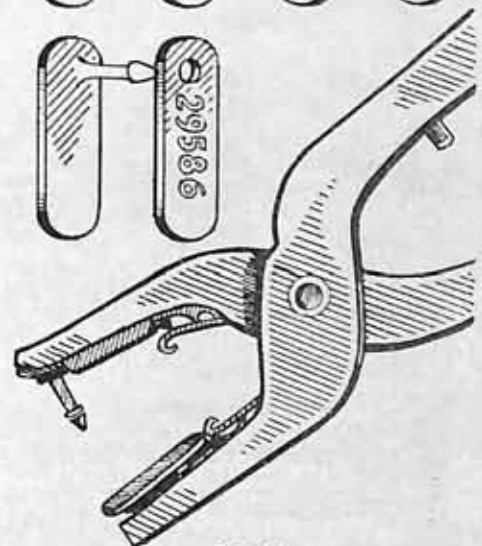
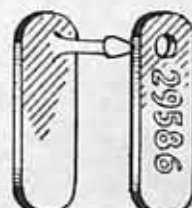
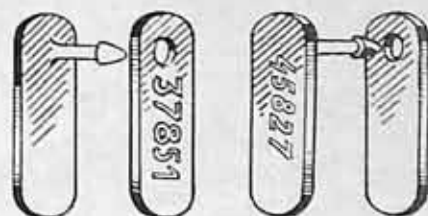
Mas, muito antes dos Estados Unidos criarem o Charbrai, já o nosso País estava fazendo o mesmo, com um cruzamento de características semelhantes. A Estação Experimental de São Carlos, localizada no Estado de São Paulo, já fixou, há bastante tempo, a cruz de Charolês com Zebú, criando a admirável raça Canchim. A Estação Experimental de São Carlos há bem mais de 30 anos, está sob a direção do zootecnista patricio, de renome universal, Dr. Antonio Teixeira Viana, que tem dedicado a maior parte de sua preciosa existência ao aprimoramento das qualidades desta valiosa raça. Infelizmente para a pecuária nacional, o Dr. Teixeira Viana não dispõe da área de campo necessária para a produção, em grande escala, desta preciosa raça de sua criação.

A medida que os trabalhos experimentais com a raça Charolêsa foram sendo procedidos, outras qualidades raciais foram sendo constatadas. A absoluta adaptabilidade da raça a todos os climas, desde os mais frios aos de temperatura elevada permanente; a grande precocidade; a rusticidade, pois é raça que mantém o porte mesmo nas piores condições de pastagem; o grande rendimento de carne limpa (músculo puro), constatado em todas as experiências cientificamente orientadas, especialmente na Argentina.

Acreditamos que, em futuro bem próximo, os cruzamentos de Charolês com as raças zebuínas serão comuns em todas as regiões onde são criadas as zebuínas puras, com a finalidade da produção de novilhos para corte, precoces e de grande rendimento de massa muscular.

Os uruguaios, que há poucos anos voltaram a criar Charolês adotaram um "slogan" sugestivo: "La carne tiene su fábrica... y esta fábrica se llama Charolais... Porque Charolais significa: la mayor cantidad de carne en el menor tiempo, y carne sin exceso de grasa como lo exige el mercado internacional. Cruce con Charolais!"

Estamos diante de "circunstâncias especiais". Por que não tentar o que outros povos vêm fazendo, com resultados tão bons?



com

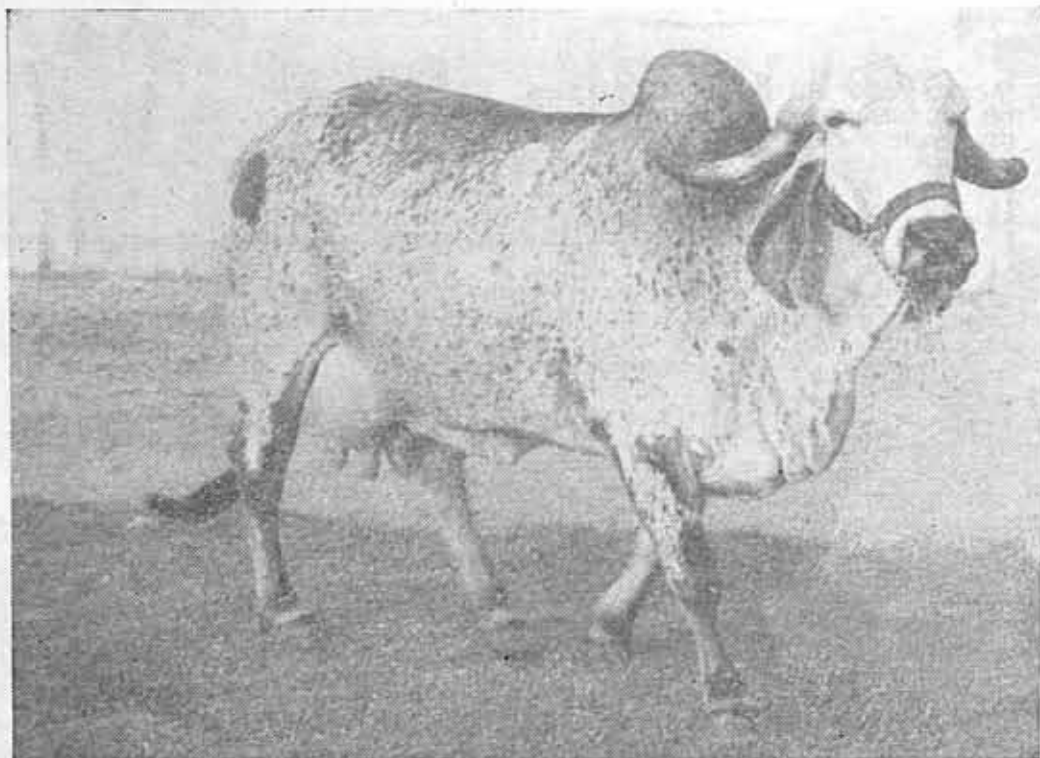
BRINCOS DE NYLON NYLTAG

para todo tipo de gado
cento numerado:
NCr\$ 23,00

Pedidos e demais informações:
**ASSOCIAÇÃO PAULISTA
de CRIADORES de BOVINOS**

R. JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - SP

Saionara significa ADEUS
Mas SAIONARA DE BRASÍLIA é o
Adeus ao problema de produção leiteira nos TRÓPICOS



Campeã Gir Leiteira na XII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Pureza racial e rusticidade aliadas a:

- 5.268 quilos de leite
- 276 quilos de gordura
- em 363 dias de lactação

Resultado do Concurso Leiteiro na III Exposição Estadual de Belo Horizonte — 1968

Fêmeas Gir — produção em 72 horas:

- 1.º lugar: **Baderna de Brasília** — 60.310 quilos de leite
2.692 quilos de gordura
- 2.º lugar: **Grinalda Baluarte de Brasília** — 59.610 quilos de leite
3.041 quilos de gordura



Rubens Resende Peres
FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS
MINAS GERAIS

MÉDIA DO REBANHO LEITEIRO CONTROLADO PELA APCB EM 67 (Aves Neto e Cols.)



305 dias — 2x — idade adulta

Raça	Produção de leite	Produção de gordura	Dias	% de gordura
Hol. Preta e Branca	3.777	136,5	270	3,61
Hol. Verm. e Branca	3.280	121,4	261	3,70
Jersey	2.446	121,9	275	4,98
Schwyz	2.460	92,5	252	3,76
Guzerá	1.859	93,6	251	5,03
Gir	2.016	98,3	265	4,87
Sindi	1.921	101,2	229	5,26
Gir da Faz. Brasília	3.060	163,4	278	5,33

- ★ 62 inscrições no Livro de Mérito
- ★ 10 inscrições no Livro de Escol
- ★ 2 inscrições na Categoria de Longevidade

10 PRODUTORAS DO REBANHO CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

Nome	N.º Reg.	Prod. Leite	Prod. Gordura	Dias de Lactação
Alegria Baluarte de Brasília	14342	5.471	295	365
Tainha de Brasília	13500	5.302	284	300
Saionara de Brasília	D-5586	5.268	276	363
Sapucaia Titã de Brasília	B-2921	5.088	220	353
Dançarina Alegria de Brasília	D- 972	4.955	267	365
Cocaina de Brasília	D-5570	4.901	223	365
Brasília de Brasília	B-2969	4.783	232	365
Pratinha de Brasília	C-4436	4.730	243	365
Jóia Titã de Brasília	C-5064	4.504	233	365
Diretora de Brasília	D- 971	4.497	210	365
MÉDIAS		4.950 Kg	253 Kg	357 Dias

Extirpação da febre aftosa no Brasil

Tais campanhas de controle são também custosas, porém repartidas proporcionalmente, durante algum tempo mais ou menos longo, e ainda não implicam numa eliminação brusca dos animais, o que acarretaria grandes reduções na produção de carne e leite.

L. PUSTIGLIONE NETTO
Médico veterinário

A febre aftosa é uma doença infecto-contagiosa, causada por vírus e que ocorre principalmente em bovinos, suínos, ovinos e caprinos; é caracterizada por febre, erupções vesiculares no epitélio e mucosa da cavidade bucal, úbere e espaço interdigital.

No Brasil ocorre durante todo o ano, sendo portanto enzoótica, independentemente de fatores climáticos e geográficos.

Os prejuízos que causa são determinados principalmente por abortamento, morte de animais novos, diminuição ou parada da produção leiteira, perda de peso e impossibilidade de emprego dos animais, por algum tempo, no trabalho de tração.

Em realidade, esta doença é um dos maiores perigos que a indústria pecuária enfrenta, já que a soma das perdas ocasionadas por sua disseminação pode chegar a 25% do produto pecuário de um

ano, prejudicando os recursos alimentícios de toda uma nação.

Porcentualmente podemos afirmar que os prejuízos causados pela febre aftosa, estão assim distribuídos:

mortalidade	2 a 8%
abortamento	3 a 10%
animais inutilizados	12%
diminuição do leite:	
a) nos 10 primeiros dias	80 a 100%
b) nos 10 dias seguintes	50%
c) resto da lactação	10%
diminuição da carne	25 a 50 kg (por animal)
diminuição do serviço de tração	40 dias parados.

No Estado de São Paulo, onde a Seção de Epizootias do Instituto Biológico vem realizando, há alguns anos, o levantamento da incidência da doença, ocorrem os três tipos clássicos ("O" de Vallée, "A" de Vallée e "C" de Waldmann). O maior número de materiais (epitélio lingual ou podal em líquido de Vallée ou açúcar ou sal grosso) recebidos para tipificação, provinha da zona de gado de leite, onde nestes dois últimos anos predominou o vírus "O". Com isso não pretendemos afirmar que nas demais zonas do Estado a doença não ocorra ou incida em menor porcentagem.

Como já dissemos, a febre aftosa determina maiores prejuízos na produção leiteira, o que justifica o envio de maior número de materiais dessas regiões.

Conseguimos ainda identificar dois subtipos do vírus aftoso, "A 19" —Suipacha e "O8" —Bahia, os quais rompem completamente a imunidade conferida pelas vacinas inativadas.



Um dos cartazes distribuídos pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura objetivando a levar o criador a vacinar o rebanho.

A profilaxia da febre aftosa pode ser feita pelo método de erradicação ("stamping-out") utilizado nos Estados Unidos em 1929; método de quarentena e vacinação, e método de controle da doença por meio de vacinação obrigatória e sistematicamente dos rebanhos. Embora a experiência mundial demonstre que o método de erradicação (sacrifício dos animais doentes e em contato) seja o mais adequado, sabemos que, nas nossas condições, seria extremamente custoso e impraticável. A vacinação sistemática e intensiva da população bovina, ao lado de medidas sanitárias adequadas, reduz a incidência da doença, permitindo, a longo prazo, a obtenção de resultados positivos. Estas campanhas de controle são também custosas, porém repartidas proporcionalmente, durante algum tempo mais ou menos longo, e ainda não implicam numa eliminação brusca dos animais, o que acarretaria grandes reduções na produção de carne e leite.

No Brasil, o Ministério da Agricultura, aliado às Secretarias de Agricultura dos vários Estados, vêm realizando desde 1963 a Campanha Nacional contra a Febre Aftosa. Até 1966 estavam integrados nessa campanha os Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

NO RIO GRANDE DO SUL

O governo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista a repercussão desfavorável de incidência da febre aftosa nos mercados importadores de carne, promulgou em 24-12-1964, a lei n.º 4891, que torna obrigatório o controle da febre aftosa em todo o seu território. No Brasil, foi o primeiro Estado a iniciar a campanha contra a doença por via de vacinação sistemática.

Os órgãos responsáveis pela Campanha são: a Secretaria da Agricultura, pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor"; o Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura e a Equipe Técnica Coordenadora da Campanha Nacional.

Para o bom andamento dos trabalhos, conta o Rio Grande do Sul com 79 veterinários sanitaristas, 22 técnicos rurais, 39 práticos rurais, 700 guardas sanitaristas e ainda, na produção de vacinas e sôros, tipificação de vírus e pesquisas diversas ligadas à virose, 15 veterinários biólogos, 2 químicos, 25 laboratoristas, 40 auxiliares de laboratório e 75 funcionários para serviços diversos.



O ministro da Agricultura e o secretário da Agricultura de São Paulo prestigiam o início da Campanha Nacional Contra a Febre Aftosa neste Estado.

Atualmente os trabalhos neste Estado encontram-se na terceira etapa de vacinação. Assim sendo, temos a área-1 (municípios de Alagrete, Bagé, Dom Pedrito, Livramento, Quaraí e Uruguai) já na terceira vacinação; área-2 (Ca-

çapava do Sul, Lavras do Sul, Rosário do Sul e São Gabriel) na segunda vacinação; área-3-A (Herval do Sul, Jaguarão e Pinheiro Machado) na primeira vacinação.

Essa terceira etapa permitiu a obtenção dos seguintes dados:

bovinos vacinados	3.399.824
criadores atendidos	27.475
fiscalização direta	88,8%



As empresas particulares têm apoiado campanhas como a de combate à febre aftosa, como é o caso da Companhia Química Rhodia.

A vacina antiaftosa utilizada é originária dos Laboratórios "Desidério Finamor", "Leivas Leite", Pfizer Corporation do Brasil, Noli S.A., Hertap, "Vallée", Fama, Blenco S.A. (vacina Cooper), Companhia Química Rhodia Brasileira e IRFA.

O total de vacinas utilizadas assim se distribui:

DISCRIMINAÇÃO

Municípios sob controle
Superfície territorial (Km²)
População bovina
Propriedades rurais

vacina particular 3.399.700
doses — 82,14%
vacina oficial 739.043
doses — 17,86%

Após a realização desta terceira etapa de vacinação, situa-se da seguinte maneira o estágio atual dos trabalhos da Campanha em desenvolvimento:

TOTAL	% SOBRE O TOTAL NO ESTADO
13	5,5
59.992	21,4
3.399.824	35
27.475	7,2

Outro fator importante e que diz bem dos resultados já obtidos no Rio Grande do Sul, com a atual Campanha, é a redução do nú-

mero de focos da doença. No início dos trabalhos de vacinação, a taxa de incidência da doença era 4,73% (1094 focos) atualmente re-

duzida para 0,13% (31 focos). A taxa de mortalidade, elevada em animais novos relacionada com o total geral de bovinos vacinados foi também reduzida, sendo atualmente da ordem de 0,036% (36 em 100.000).

Desta forma, pela análise sucinta dos resultados obtidos até o presente, podemos afirmar terem sido expressivos, o que vem contribuir grandemente para o êxito da Campanha Nacional.

NO RIO DE JANEIRO

Para a execução do Plano de Combate à febre aftosa, o Estado do Rio de Janeiro foi dividido em quatro regiões, abrangendo cada uma vários municípios, de acordo com a expressão numérica dos seus rebanhos e principalmente com a sua produção leiteira.

As quatro regiões têm como sede os municípios de São Fidélis, Cantagalo, Três Rios e Resende, onde já estão localizadas equipes móveis, chefiadas por veterinários especializados.

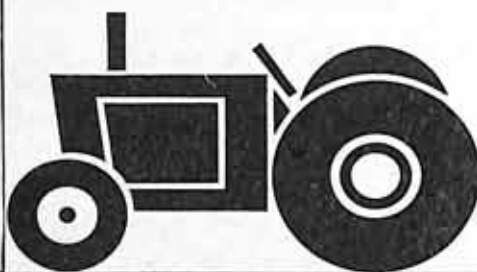
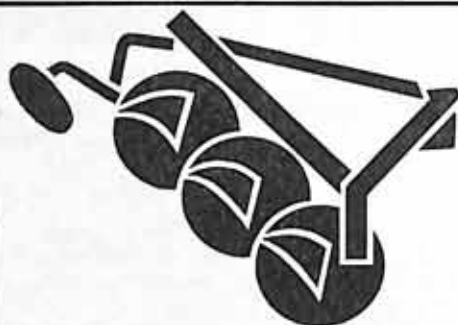
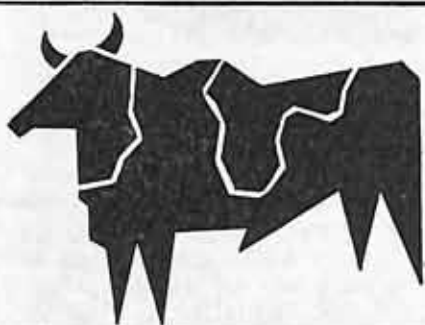
Os trabalhos preliminares foram iniciados em novembro de 1964 e contam com a colaboração da Secretaria da Agricultura, Serviço de Defesa Sanitária Animal, do Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro e da Associação de Crédito e Assistência Rural.

EM ALAGOAS, PERNAMBUCO, PARAÍBA

O Plano de Combate à Febre aftosa em Alagoas, Pernambuco e Paraíba teve por objetivo aliviar uma grande área da região nordestina dos vultuosos prejuízos causados pela virose, que determinam uma diminuição acentuada da produtividade dos rebanhos, com reflexo negativo em sua economia.

A execução da Campanha está a cargo das Inspeções de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura e da Equipe Técnica Coordenadora da Campanha Nacional através da F.E.C.C.A. (NE). Colaboram as Secretarias de Agricultura dos três Estados, a Escola de Veterinária de Pernambuco, o SIPAMA, a Associação de Crédito e Assistência Rural e o Departamento de Promoção Agropecuária.

O Estado de Alagoas foi dividido em quatro regiões a saber: Litoral — sede em Maceió; Mata — sede em União dos Palmares; Baixo São Francisco — sede em Ratalha; e Serrana — sede em Santana do Ipanema.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

public 24-05

A Campanha no Estado de Pernambuco tem duas zonas prioritárias, de acordo com a concentração do rebanho.

A primeira delas está situada no Agreste e a segunda em Recife, Campina e Timbaúba.

No Estado da Paraíba, os trabalhos serão desenvolvidos por quatro equipes volantes, localizadas em João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Patos. Para essa Campanha existem já designados 5 veterinários em Alagoas, 9 em Pernambuco e 5 na Paraíba.

EM SANTA CATARINA

A Campanha nêsse Estado tem como órgãos colaboradores o Projeto do Gado Leiteiro, a Associação de Crédito e Assistência Rural e ainda o Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Materiais Agrícolas. Abrangerá todo o Estado, iniciando-se com maior intensidade nas zonas fisiográficas de Florianópolis, Bacia do Itajaí e dos Campos de Lages, possuidoras respectivamente de 58.036, 191.626 e 346.285 cabeças de gado. Simultaneamente, nas demais regiões do Estado, serão adotadas normas gerais de profilaxia.

Este Plano, assim como todos os outros aqui apresentados, terá a duração de cinco anos.

NO PARANÁ

Segundo dados do Departamento Agronomico do Ministério da Agricultura, a população de animais biungulados, no Estado do Paraná é aproximadamente de 10.121.000 cabeças, assim distribuídos:

bovinos	2.331.000
suínos	 6.799.000
ovinos	 292.000
caprinos	 699.000

A Campanha será desenvolvida em todo o Estado do Paraná, iniciando-se nas bacias leiteiras de Curitiba — Ponta Grossa, Londrina — Maringá, Jacarézinho e Paranavaí, com um total de 1.759.380 bovinos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

A Campanha que vem sendo desenvolvida no Estado de São Paulo, em ação conjunta dos técnicos da Secretaria da Agricultura e do Ministério da Agricultura, está realizando, numa primeira fase, três etapas preliminares: campanha de esclarecimentos, levantamento da população bovina e levantamento da incidência da doença no campo.

**Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos**

ROCHE

produz formas especiais de vitaminas essenciais nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

LA-4-018

ROCHE

Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:

Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435

CURITIBA:

Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515

PORTO ALEGRE:

Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77

RECIFE:

Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951

S. PAULO:

Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



A primeira etapa compreende amplo programa educativo, baseado em divulgação adequada, permanente e metódica, objetivando incrementar gradualmente os índices atuais da vacinação voluntária e destacar as vantagens da vacinação obrigatória. Estão sendo utilizados os meios correntes de divulgação, tais como: folhetos, cartazes, jornais, revistas e rádio e ainda conferências, palestras, filmes e dispositivos. Todo esse material é exibido e distribuído nas principais Associações Rurais e também diretamente aos criadores.

O levantamento da população bovina foi iniciado em janeiro de 1968. Foram utilizados questionários, que permitem, quando devidamente preenchidos, analisar não só o número de bovinos, suínos, eqüinos e caprinos existentes, mas

também o estado de sanidade desses rebanhos.

O levantamento da incidência da doença consiste no estudo epidemiológico, sendo um dos fatores mais importantes para se estabelecer o plano de ação. Para tanto, é indispensável dispor de dados exatos sobre a distribuição geográfica da epizootia e seu movimento na região de São Paulo.

As zonas prioritárias de trabalho, na Campanha Estadual Anti-aftosa, seriam as correspondentes aos seguintes Setores: Setor 6 — Presidente Prudente; Setor 1 — Bauru; Setor 3 — São José do Rio Preto e Setor 2 — Bebedouro. No Setor de Presidente Prudente, os trabalhos iniciais já se processaram nos municípios de Presidente Wenceslau, Piquerobi e Caiuá.

De acordo com os dados já coletados, temos:

MUNICÍPIO	Prop. levantadas	Número Bovinos	Número Ovinos	Número Caprinos	Total
P. WENCESLAU	367	46.429	533	175	47.137
PIQUEROBI	103	28.447	928	309	29.684
CAIUÁ	83	27.172	425	65	27.662
	553	102.048	1886	549	104.483

Em junho de 1967 será iniciada a fase de vacinação sistemática.

EM MINAS GERAIS

A Campanha no Estado de Minas Gerais será desenvolvida pela Equipe Regional da Campanha Contra a Febre Aftosa, sediada em Belo Horizonte, pela Inspetoria de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura e pela Secretaria da Agricultura do Estado.

Na escolha das regiões, onde serão indicados os trabalhos, foram considerados os seguintes fatores: a) importância econômica do rebanho; b) densidade do rebanho; c) posição geográfica no Estado.

Pelas razões expostas, os maiores esforços serão concentrados em áreas da bacia leiteira de Belo Horizonte, na zona Sul e no Triângulo Mineiro, estendendo-se a ação da Campanha, progressivamente, a todo o Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos assim o que vem sendo realizado em todo Brasil, no combate à Febre Aftosa.

Em todos os Estados já enquadrados na Campanha Nacional, os trabalhos encontram-se em diferentes fases de andamento, porém visando um único escopo, o domínio da doença por meio da vacinação sistemática de todo o rebanho.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira, dr.

SUPLENTE

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DE SOLOS POR MEIO DE LEGUMINOSAS E MICROELEMENTOS

A Revista dos Criadores já publicou vários artigos sobre leguminosas tropicais e os resultados obtidos para melhorar a nutrição de bovinos nos pastos durante o inverno. A respeito, o dr. Reimar v. Schaaffhausen apresentará próximamente um trabalho no Segundo Congresso Latino Americano de Biologia do Solo em Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Para o dr. Reimar v. Schaaffhausen, solos de baixa fertilidade em regiões tropicais e subtropicais podem ser recuperados, semeando-se leguminosas com características especiais, pouco conhecidas, superando aquelas recomendadas para regiões de clima temperado.

No Brasil usam-se com bons resultados *Cajanus cajan* Guandu, *Daliches Lablab*, labe labe *Glycine Javanica*, Soja perene e outras. Elas se desenvolvem em terras relativamente ácidas e distinguem-se de outras espécies pela facilidade da colheita de grande quantidade de sementes, porque as vagens não se abrem logo que amadurecem. Elas são perenes ou semi-perenes, mantendo-se verdes, palatáveis e nutritivas para os animais, aumentando seu peso, fertilidade e saúde durante estiagens prolongadas.

Na agricultura fertilizam o solo, aumentando as safras com poucas despesas, pela matéria orgânica

produzida, decomposta pela ação de microorganismos, melhorando a estrutura física do solo e a retenção de umidade. As raízes grossas penetram o solo profundamente, elevando nutrientes do subsolo para as camadas aráveis, já enriquecidas com nitrogênio do ar pela ação das bactérias *Rhizobium*.

Os novos métodos possibilitam uma combinação entre a agricultura e a pecuária, beneficiando ambas, reduzindo as despesas e indicando soluções economicamente aplicáveis.

Em solos tropicais a escassez de microelementos frequentemente limita a produtividade. Bons resultados foram obtidos aplicando elementos menores, fundidos em silicatos, finamente pulverizados "Fritted Trace Elements", F.T.E. contém: F_2O_3 ; B_2O_3 ; MnO ; ZnO ; CuO ; MoO_3 ; CoO , agindo por troca iônica.

Aplicando as descobertas descritas, a produção agropecuária em regiões sem neve e geadas pode ser multiplicada para abastecer as populações que aumentam rapidamente. Por isso, o dr. Schaaffhausen recomenda aos governos em países em desenvolvimento que incentivem as pesquisas, divulguem os resultados obtidos e ensinem e estimulem agropecuaristas, possibilitando o uso generalizado das soluções indicadas.

Centro de Nutrição Animal faz estudo de engorda do zebu

Vem sendo realizado no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, estudo comparativo de diversos métodos de engorda de novilhos da raça Nelore, do desmame ao abate. O trabalho objetiva determinar o sistema mais econômico de regredir a idade de abate dos bovinos Zebu. Assim pesquisas de diversos tipos de manejo e engorda em confinamento indicarão qual o melhor processo de que se deve

lançar mão para aumentar a produção de carne por unidade de área e, por conseguinte, o desfrute do nosso rebanho.

No primeiro período de seca, isto é, de maio a outubro de 1967, os animais do lote A receberam, em baias experimentais, uma ração de alto valor energético, composta dos seguintes elementos:

50% de Espiga de milho desintegrado,

15% de Farelo de torta de algodão (35% prot.),

345% de Feno de soja perene.

Os animais dos lotes B e C receberam, nas mesmas condições experimentais anteriores, uma ração de baixo valor energético, composta dos seguintes elementos:

80% de Feno de palha de arroz.

20% de Torta de farelo de algodão (35% Prot.),

2 kg de melaço/dia/animal.

20.000 U. I. de Vit. A/dia/animal.

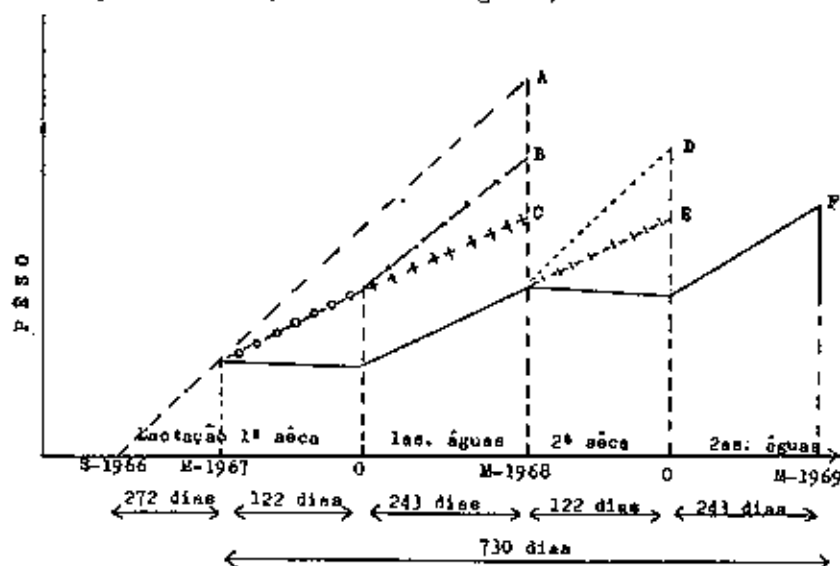
Neste mesmo período, os animais dos lotes E, D, e F permaneceram em sistema de pastoreio comum.

No período de águas, de outubro de 67 a maio de 68, os animais dos lotes A e B, continuarão em confinamento com suas respectivas rações até atingirem o peso ideal de abate (460 Kg), enquanto no sistema de pastoreio, os demais lotes (C, D, E, e F), permanecerão no sistema de pastoreio comum.

No segundo período de seca, de maio de 1968 a outubro de 1968, apenas os animais dos tratamentos D e E serão confinados em baias experimentais, pois se espera que os demais já tenham atingido o peso de abate. Nesta fase, os animais do lote E receberão a mesma ração de Alta Energia.

No segundo período das águas, de outubro de 68 a maio de 69, os animais do lote D, receberão a ração de Baixa Energia, enquanto os animais do tratamento F permane-

(Concluí na pág. 33)



A REGIÃO DO BA

II — O EST



O próprio Exército já atribui grande importância à pecuária como fator de integração da Amazônia: o 26.º Batalhão de Caçadores apresentou como mascote um tourinho búfalo, na parada de 7 de setembro de 1966, em Belém.



As marombas são o recurso para salvar o gado da enchente.



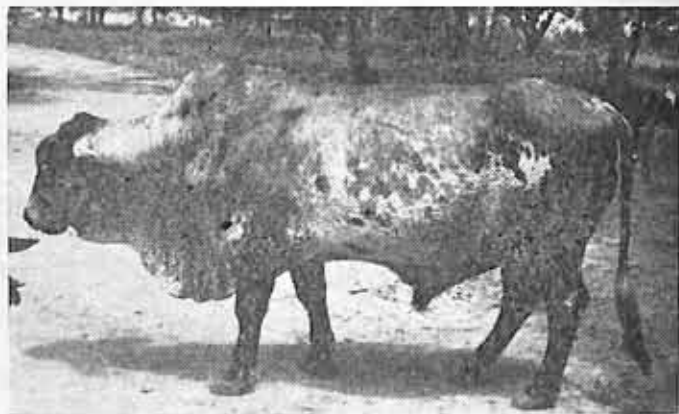
O boi invade a Amazônia! Velhas barcas de invasão da 2.ª Guerra Mundial são usadas pelo IPEAN no transporte de gado, prestando-se admiravelmente a este fim.

O Baixo Amazonas é a região que margeia o Rio-Mar, no limite entre o Amazonas e o Pará, cujo principal centro é Santarém. Trata-se da segunda grande região de criação na Amazônia.

O índice pluviométrico é aí muito elevado e, como de resto em toda a Amazônia, há apenas duas estações do ano — o "inverno", de novembro a julho e o "verão", de julho a fins de outubro-novembro. No inverno ocorrem as grandes enchentes; as águas do rio transbordam do leito normal, a "calha", e formam um leito maior temporário, o das várzeas, tão extenso é variável que deu a muita gente a idéia errada de ser a Amazônia toda um vasto pântano. Entretanto, as várzeas se descobrem no verão, formando imensas campinas, cuja área é estimada em uns dois e meio milhões de hectares, dos quais 300 000 de várzeas altas, 1,2 milhões de várzeas baixas e o resto são igapós; não se incluem aqui cerca de dois milhões de hectares de campos naturais, na maioria também inundáveis nas grandes enchentes. Toda essa imensa área poderia comportar milhões de bovinos, equinos, suínos.

Como em Marajó, o sistema de criação é ultra-extensivo, com pastos comuns. Devido às enchentes e ao preço elevado do arame, é muito difícil a instalação de cercas e então a exploração se faz em pequenos grupos, em regime de parceria do proprietário com o vaqueiro.

Quando sobem as águas no inverno, o gado ameaçado é recolhido aos "cobertos" ou "terra firme", que são terrenos não inundáveis, onde encontra, entre outros, o capim "gengibre" (*Paspalum maritimum*) e ocasionalmente pastos artificiais de "braquiária" (*Brachiaria* sp.), "colônia" (*Panicum purpurascens*), etc. Se



Algumas tribos de índios já estão criando gado para consumo próprio. Este reprodutor pertence aos índios Galibis, do rio Oiapoc, Território do Amapá. Note-se a boa aparência geral, incomum na região; o proprietário indígena aprendeu que o fornecimento de sal é essencial. Isso, no entanto, é raro.

IXO AMAZONAS

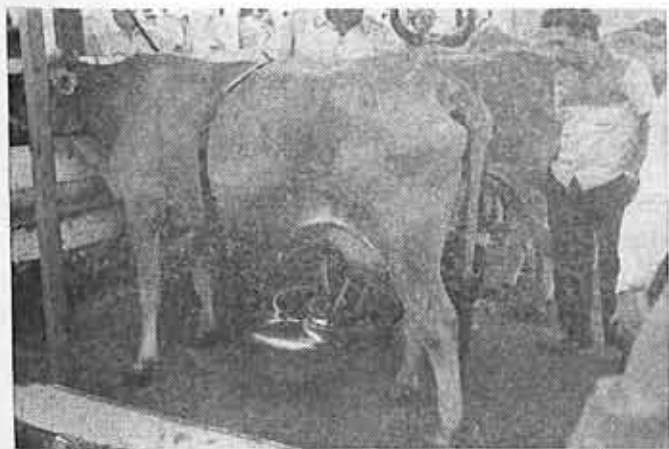
DO DO PARÁ

ROBERTO GOMES DA SILVA
(Veterinário do I.P.E.A.N.)

o fazendeiro não dispõe de terras assim, recolhe o gado às "marombas", plataformas rústicas de madeira, acima do nível das águas, aonde canoas trazem para os animais cortes de capim flutuante (canarana), abundante nas várzeas e excelente forragem. Não raro, para que não se perca o rebanho por afogamento, ele é vendido com urgência, o que explica o mau desenvolvimento dos animais do Baixo Amazonas entrados por esta época no matadouro.

Entretanto, os abundantes pastos naturais oferecidos na vazante propiciam aos animais magnífico desenvolvimento. Quando chega a safra, que coincide com a entressafra em Marajó, os animais que estão "no ponto", geralmente aos 4 anos de idade, são embarcados nos "boieiros" a vela ou a motor para o matadouro de Maguari, em Belém. Muito gado também é exportado para o Amazonas, principalmente para Manaus.

Esta é uma região, que, embora antiga, está adquirindo novo interesse como grande produtora de gado de corte. Há muitos aspectos que contribuem para isso, sendo as próprias enchentes anuais paradoxalmente um destes fatores, pois fertilizam regularmente as vastas várzeas. O quadro sanitário, no entanto, é precário, mas por falta de recursos na região. A tuberculose ocorre esporadicamente; a manqueira ou carbúnculo sintomático, a babesiose, a anaplasmosse, são apenas suspeitadas; as carências minerais são de ocorrência estacional, devido às enchentes; a raiva só aparece em certas zonas; mas são bastante espalhadas a brucelose, a mastite, a poliartrite, a coccidiose, a aftosa, as miíases, as helmintoses. Não existem berne e carrapato. As sarnas são poucas.



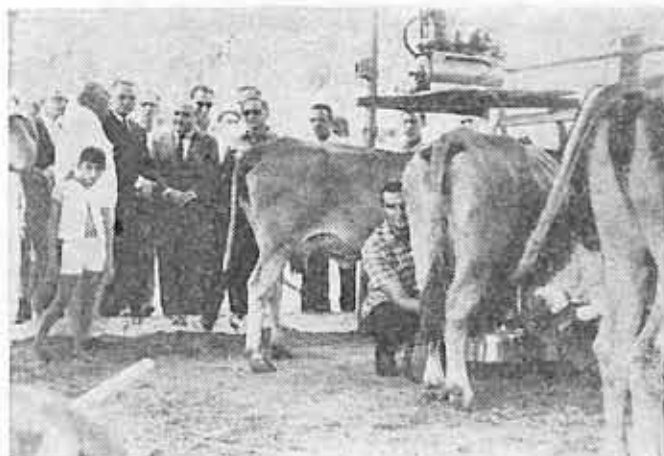
Algumas granjas da Bacia de Belém já se beneficiam com o progresso. Na chácara do "Summer Institute of Linguistics", o rebanho de sangue Schwyz, tem vacas de boa produção, ordenhadas mecanicamente.



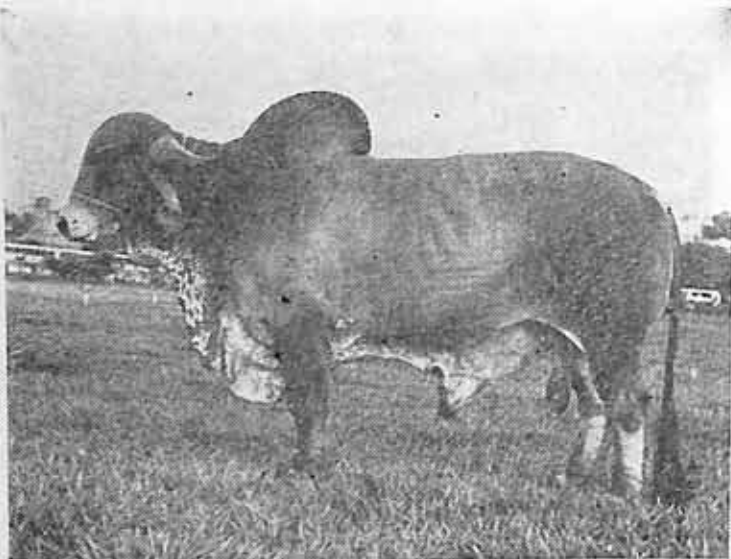
Nas novas zonas de criação que estão sendo desbravadas, ao longo da Belém-Brasília, a floresta tropical é derrubada para dar lugar aos currais e pastagens. É a conquista da Amazônia pelo boi.



A falta de assistência veterinária é constante e sério obstáculo na região. São poucos os profissionais. Na foto o autor coleta material para diagnóstico de helmintoses em búfalos, numa fazenda do rio Mojú, no Pará.



Pela primeira vez é demonstrado em exposição o uso de ordenhadeira mecânica, na região. Foi grande o interesse das autoridades: no clichê, o sr. Governador do Estado e o Prefeito de Belém recebem explicações do zootecnista Abner Gondim, do IPEAN, responsável pela iniciativa.



KRISHNA FREMELATA DA CACHOEIRA - várias vezes campeã, filha de importador, agora prisioneira à fazenda do Trevo.

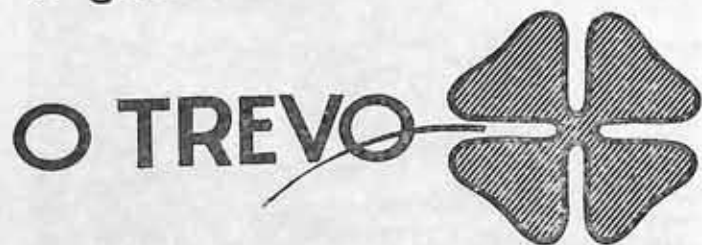
GIR

no ESTADO DO RIO

- Matrizes tôdas registradas
- Animais controlados
procedentes de afamados
selecionadores
do Brasil

AGUARDE

e guarde bem esta marca



FAZENDA DO TREVO

RESENDE - Estrada de Bulhões - Estado do Rio
No Rio: Av. Rio Branco, 156 - 28' - s' 2807
Telefones: 42-4831 - 22-6012

PROPRIETÁRIOS: **OSANÁ ALMEIDA e**
EDGARD MATTA PIRES

OUTRAS REGIÕES DE CRIAÇÃO

Na maioria de estabelecimento recente, há outras regiões de campo, que adquirem cada vez maior importância. Destacamos:

Paragoninas — Cidade fundada à margem da Belém — Brasília há uns dez anos, tem-se dedicado à recria e engorda de gado do Brasil Central e do Maranhão, mas está iniciando agora criação própria. Em excelentes internadas de colômbio, braquiária e jaraguá, o gado, azebuado, adquire ótimo desenvolvimento. No matadouro de Maguari, constatamos em animais dessa procedência um peso médio de 450 a 500 kg e carcaça de 260 kg. Ao lado da pecuária de corte, começa-se a falar de gado leiteiro, pois são as terras de fácil aquisição, nas proximidades de Belém (4 horas) e com facilidades de transporte. É fácil prever para Paragoninas um futuro de grande centro pecuarista.

Marabá — Possuindo internadas de colômbio e jaraguá, que engordam o gado do norte de Goiás depreciado pela dificuldade de transporte para o Sul, iniciou suas atividades há uns vinte anos. Ali o gado é abatido e a carne despachada para Belém via aérea; também gado em pé viaja por via rodoviária para abate em Maguari. A nova estrada aberta pelo DNER, ligando esta cidade à Belém-Brasília, deverá oferecer um bom impulso à pecuária da região.

PECUARIA DE LEITE NO PARÁ

A pecuária de leite paraense, embora a mais evoluída da Amazônia é ainda muito incipiente, concentrando-se principalmente na Bacia de Belém e em Marajó. Paragoninas deverá no futuro ser também um centro abastecedor de leite.

Em Marajó, essa exploração baseia-se no búfalo sendo quase toda a produção encaminhada para pequenas indústrias de queijo e manteiga. Aliás, este é o destino de uns 70% da produção paraense de leite que em 1966 alcançou (S.E.P.) 7.719 mil litros. Apesar dos processos um tanto primários de fabricação, em geral é de notar a boa qualidade dos queijos marajoaras, cuja produção deveria receber estímulos oficiais.

Já a Bacia de Belém contribui com 26% da produção do Estado, mas suas condições de exploração são precaríssimas. Predominam nesta zona os mestiços de Holandês preto e branco, chamado *Turino*, criados na maior parte (81%) em estabulação permanente. As instalações são em regra totalmente impróprias, tendo 64,3% das "granjas" menos de um hectare de área, onde se ajeitam a casa, o estábulo e as capineiras (quando existem) não havendo pastos nem espaço para o passeio higiênico diário. Em média são 23 animais, cuidados pelo dono e dois vaqueiros. Os reprodutores costumam servir também de animais de tração das carroças que transportam a forragem.

ASPECTOS CONTRISTADORES

Não há qualquer controle. Na maioria dos casos são feitas duas ordenhas diárias pelos vaqueiros, que dispensam qualquer higiente: o balde usado para o leite serve também para a água de limpeza.

Como a produção é baixa, em média 6 litros por dia e por vaca, o leite frequentemente é adulterado, com água que já é poluída, sendo depois vendido ao infeliz consumidor nas célebres *carrocinhas*, sem obedecer a quaisquer regulamentos, tabelas ou princípios de higiene. A fiscalização, já deficiente (a Secretaria da Saúde tem apenas quatro veterinários, os quais têm ainda de cuidar da carne e do peixe), é burlada com a maior facilidade.

Este leite escasso e perigoso é de produção cara. Calcula-se que as vacas, para produzir uma média de 198 litros de leite mensais, consomem 116.2 kg de ração, isto é, 587 gramas por litro de leite! O arraçamento é desordenado, devido à falta de assistência técnica, à ignorância da maioria dos granjeiros (que não sentem a necessidade de assistência e não gostam quando se lhes procura ensinar novas técnicas), ao alto preço da ração, que é na maior parte importada e de abastecimento irregular, e ainda à falta de pastagens. Quanto a este último motivo, é preciso lembrar que, além da falta de espaço perto da cidade para abrir pastos, a criação de campo na região bragantina, onde se situa Belém, é quase impossível, dada a grave deficiência do seu solo quanto a elementos minerais essenciais. Poucos são os criadores aí que sabem mineralizar o gado.

O aspecto sanitário é assustador. Vivendo os animais em geral na maior imundície, é de admirar que os índices de tuberculose (quase 20%) e brucelose (15%) não sejam maiores ainda.

Devido a tudo isso, o consumo de leite "in natura" é muito baixo, havendo tendência para aumentar a já grande importação de leite em pó. Wisniewski e Libonatti, numa reunião de elaboração da *Carta de Brasília* apresentaram um trabalho sobre o consumo alimentar na região, onde o consumo de leite, per capita e por grama-dia, era assim referido: "in natura" 4; em pó 3; condensado 2.

O BÚFALO NA MARAJÓ

A produção marajoara (leite de búfala, principalmente) não pode alcançar o mercado de Belém devido às grandes dificuldades de transporte e de industrialização. Não existe em toda a região sequer uma usina de pasteurização; há uns 10 anos havia uma, do veterinário Waldomiro de Melo, a qual faliu por falta de matéria prima, pois o leite era seguidamente condenado pelas péssimas condições sanitárias.

No entanto, já começa a haver uma mudança. Alguns progressistas já estão estabelecendo granjas mais racionais, como o "Summer Institute of Linguistics" (norte-americano), que tem nos arredores de Belém uma pequena granja com gado Schwyz puro e mestiços Schwyz-Guzerá; a sua média de produção diária por vaca é de 9 a 10 litros, havendo animais que dão mesmo 14 litros; o regime é de estabulação com duas ordenhas diárias, feitas mecanicamente com aparelhos "Surge". Aliás, esta granja é provavelmente a primeira a adotar, na prática, a ordenha mecânica como rotina.

Sabemos também que um grupo paulista interessa-se por instalar uma usina de laticínios em Marajó. O governo do Estado há algum tempo adquiriu máquinas de industrialização de leite e já há estudos para instalá-las em Belém.



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a SOLUÇÃO

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**

ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

COMBATE À FEBRE AFTOSA

Mais uma zona foi acrescentada à área em que se vacina obrigatoriamente contra a aftosa. E a oitava zona que começou vacinando a 1.º de maio, eleva para 8 milhões o número de animais sob controle. Sendo o rebanho gaúcho de cerca de 11 milhões, vemos que três quartas partes já estão dentro do programa, que começou em dezembro de 1965. Mais de 100.000 criadores têm bovinos na área em controle. Todos eles fazem a vacinação a cada quatro meses: compram a vacina e realizam o trabalho no dia marcado pela Secretaria da Agricultura. Um fiscal da Se-

cretaria percorre a região nos dias marcados. Anota o número de animais vacinados e sua classificação pela idade. Esse levantamento está permitindo um censo do rebanho, em confronto com os atuais dados da estatística. Até então, vem-se mostrando que os números sempre divulgados pela estatística estão dentro da realidade.

Os resultados do programa de combate têm sido satisfatórios. Um que outro foco de febre aparece isoladamente, na região. A maioria dos criadores, desde que começaram a vacinar, não mais tiveram aftosa em seu gado.

174 milhões na II Exposição de rústicos

Realizou-se em Uruguaiana, nos dias 27 e 28 de abril, a segunda exposição e remate de animais bovinos rústicos. Por esse nome se entendem animais de campo, embora racionados. As vendas renderam 174 milhões de cruzeiros novos. Venderam-se fêmeas e novilhos para engordar. A exposição era somente de animais da raça Hereford.

Na parte de animais a prêmio destacaram-se a Cabanha Condomínio Filhos de Pedro Surreaux; a Cabanha Santo Angelo do dr. Angelo M. Bastos Filho; e a Cabanha Julieta do sr. Carlos de Lima e Silva, todas do município de Uruguaiana; também figurou entre os premiados a Cabanha Pedreira, do sr. Sebastião Pires de Freitas, do vizinho município de Alegrete.

Venderam-se 11 ventres puros de pedigree, que registraram média de 463 mil cruzeiros antigos, na

classe dos aspados. Das môchas, venderam-se 9 fêmeas, com média individual de 528.000 cruzeiros.

Na categoria de Puros por Cruza, 25 ventres "Polled" acusaram a média de 282.000 cruzeiros; e 18 fêmeas aspadas registraram 241.000. Novilhas e vacas de classe geral, para criar, comercializaram-se em grande número, totalizando as vendas 503 unidades, ao preço médio de 160.000 cruzeiros. Nesta mesma classe, 80 vacas com cria ao pé negociaram-se a 170.000 cruzeiros, com terneiro por morto.

Lotes de novilhos Hereford, para invernar, foram vendidos acusando as seguintes médias: 30 novilhos de ano e meio a 85.000 em média; 150 novilhos de dois anos e meio a 126.000; e 150 novilhos de três anos e meio a 165.000 cruzeiros.

Ao todo, negociaram-se 1037 animais, num total de 174 500.000 cruzeiros antigos.

FARSUL ELEGE A PRIMEIRA DIRETORIA

Com a transformação que a lei de sindicalização rural ocasionou nas entidades agrícolas, a veterana FARSUL gaúcha deixou de ser a federação das associações rurais, como vinha sendo desde 1927, transformando-se em federação de sindicatos rurais, segundo dispõe a lei federal que rege o assunto.

Em março último, houve a primeira eleição da FARSUL, segundo o novo regime estatutário a que está sujeita. Votaram para a constituição da nova diretoria cerca de 30 sindicatos rurais, que já se encontram com seu registro no Ministério do Trabalho devidamente aprovado. Muitos outros sindicatos já encaminharam seu pro-

cesso àquele Ministério, numa tramitação que demora meses.

A eleição realizada na FARSUL colocou o eng. agr. Luiz Fernando Cirne Lima na presidência, substituindo o Dr. Dacio de Assis Brasil, médico e criador em São Gabriel, que a vinha ocupando nos últimos dois anos. O dr. Cirne Lima é criador em Dom Pedrito e professor assistente de Zootécnica na Faculdade de Agronomia de Porto Alegre. Foram eleitos vice-presidentes os srs. Dr. Flor Amaral, médico criador em Santa Vitória do Palmar e Sady Silva, criador em Itaquí.

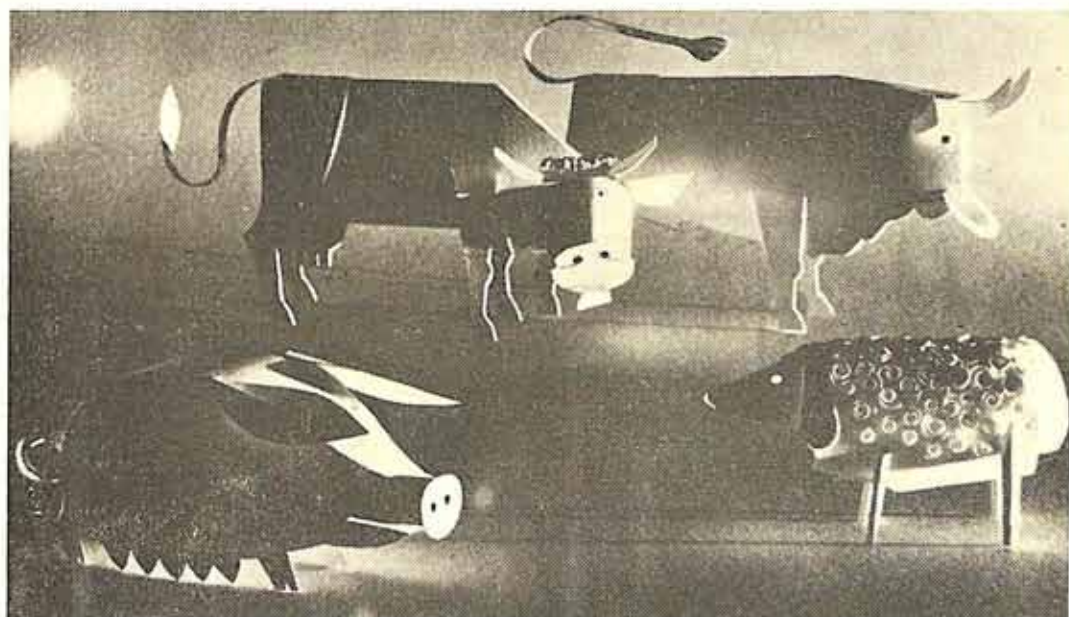


TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



12º ANO

JUNHO DE 1968

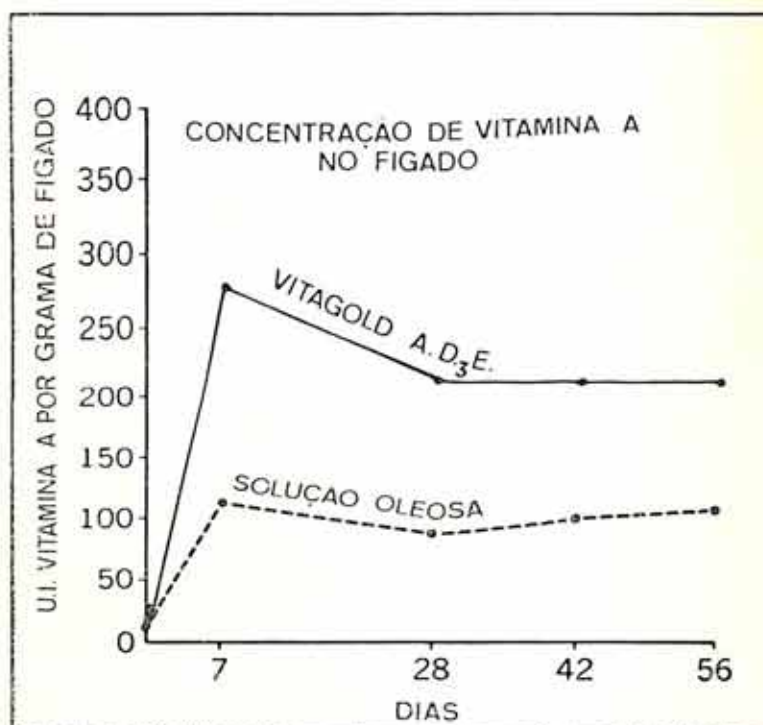
Nº 155

VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL

Brevemente os criadores encontrarão no mercado um novo produto "TORTUGA". Trata-se do "VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL". Este produto é uma solução emulsionável vitamínica altamente concentrada, que permite obter, de forma simples e prática, elevadas reservas orgânicas de vitaminas. Devido a técnica especial de fabricação, é facilmente miscível aos humores orgânicos, possibilitando administração das vitaminas A, D₃ e E, por via parenteral (injeção).

O grande progresso que "VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL" representa, como preparado injetável para uso terapêutico ou profilático, está na facilidade com que se emulsiona e, daí, a sua boa miscibilidade aos líquidos tissulares. Ele resolve, assim, o problema da absorção das vitaminas lipossolúveis administradas por via parenteral. Em consequência pode-se, com uma simples injeção, conseguir ação rápida das vitaminas A, D e E e estimular o seu armazenamento no organismo (no fígado, nas gorduras e nos músculos).

O gráfico ao lado, onde se comparam os níveis de vitamina A no fígado, obtidos, de um lado, com o emprego de VITAGOLD AD₃E e, de outro, com as



As duas curvas mostram os níveis dos depósitos de vitamina A no fígado, expressos em U. I. por grama de órgão, que se obtém em vacas leiteiras, com VITAGOLD AD₃E e com uma solução oleosa de vitamina A. Vê-se que: a) administração intramuscular de VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL (2.000.000 U. I.) aumenta de 2,5 vezes a reserva hepática de vitamina A; 2) a solução oleosa comum eleva essa reserva de taxa bem mais reduzida.

soluções oleosas, mostra com grande evidência quanto o primeiro é mais eficiente (Vitagold AD₃E injetável).

AS PESQUISAS COMPROVAM

Esta característica da solução emulsionável de vitamina A (VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL), da qual decorrem grandes vantagens de ordem econô-

mica, como veremos adiante, é largamente comprovada por pesquisadores e constada em seu emprego corrente.

Pelo interesse que oferecem, damos a seguir os resultados de pesquisas realizadas por renomados especialistas:

1. R. KOHLMEIER e W. BURROUGHS (1962), da Universi-

Minerais e Vitam

dade do Estado de IOWA (U. S. R.), ensaiando em novilhos de corte, observaram que injeções intramusculares de solução oleosa de vitamina A não produziam aumento da concentração desta vitamina no fígado. Em seus testes, verificaram que, após 36 dias da administração de 1.000.000 de U. I. de vitamina A, a concentração no fígado era de apenas 3 U. I. por grama de tecido hepático.

2. W. M. DURDLE (1962), constatou que apenas uma injeção de 3,36 milhões de U. I. de uma **solução emulsionável de vitamina A** determinava uma concentração de 61,2 U. I. de vitamina A por grama de fígado.

3. Experimentos realizados em NUTLEY (N. Y., 1963), pelo Departamento de Investigações Agrícolas de HOFFMANN LA ROCHE, INC., comprovaram que, após a injeção intramusculares de 1.000.000 de U. I. de vitamina A em solução emulsionável, o depósito hepático desta vitamina, em bezerros de raças leiteiras, atingiu a 290 U. I. por grama de fígado.

O lote testemunha, que recebeu a mesma dose de vitamina em solução oleosa, não registrou depósito algum.

CONCLUSÕES

Estas informações técnicas

permitem tirar as seguintes conclusões:

a) A solução emulsionável de vitamina A é forma injetável mais eficiente que a solução oleosa simples.

b) A vitamina A sob a forma de solução emulsionável injetável é mais rápida e completamente absorvida e armazenada no fígado que a vitamina A injetada em solução oleosa comum.

c) O VITAGOLD AD₃E, sendo uma solução emulsionável, é utilizado mais eficientemente pelo animal, sendo utilíssimo no tratamento das deficiências de vitamina A no gado bovino, ovino e suíno.

VANTAGENS

As vantagens que o criador observará com o uso deste novo produto são as seguintes:

1) Melhor fertilidade, com aumento da percentagem de parições, o que o torna eficiente auxiliar nos trabalhos de inseminação artificial.

2) Combate os "stress", frequentes nos transportes, vacinações, marcações e movimentação do rebanho.

3) Marcante ação coadjuvante na prevenção das diarreias, pneumonias e outras doenças infecciosas, assim como na recuperação da aftosa. Boiadas

submetidas a longas viagens (30 a 60 dias), protegidas contra as doenças, chegarão ao destino em boas condições orgânicas.

4) Permite aos animais recém-nascidos manter-se sadios, crescer e ganhar peso rapidamente, maximé quando se empregam substitutivos do leite na alimentação.

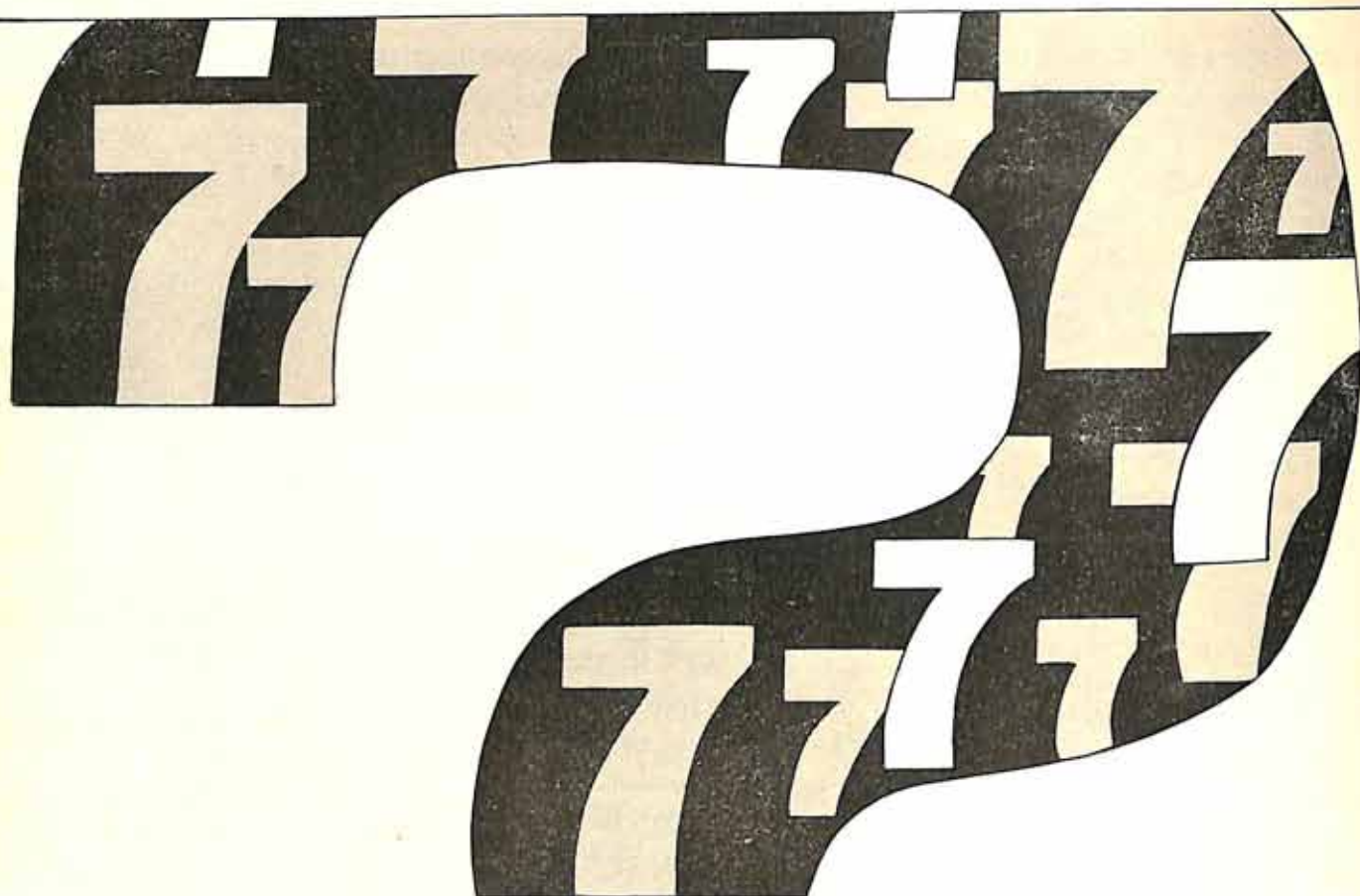
5) Proporciona adequada provisão de vitamina A às vacas prenhes e às no período de alta produção leiteira.

6) Proporciona rendimento máximo de carne, leite e lã, mesmo quando o pasto não apresenta teor suficiente de caroteno, como acontece nas épocas de seca e geada.

* * *

VITAGOLD AD₃E INJETÁVEL representa o que existe de mais moderno quanto à forma de administração de vitaminas. É um produto de alta qualidade, elaborado de acordo com técnicas baseadas nas mais recentes descobertas dos cientistas que se dedicam ao estudo da vitaminoterapia nos animais domésticos. Os suplementos das vitaminas D₃ e E, que entram em sua fórmula, são fatores de prevenção de possíveis deficiências destes elementos e, ainda, agem como estabilizantes da vitamina A.

inas "TORTUGA"



dizem que 7 é conta de mentiroso...



Mas nós apresentamos as nossas razões ao afirmar que, sob o ponto de vista do rendimento, os Suplementos Minerais "Tortuga" para Bovinos são 7 vezes mais ativos que os minerais comuns.

- 1 Produtos diferenciados: COBOVI - FOSBOVI 23 FOSBOVI 30, com 3 concentrações de FÓSFORO e 3 relações Ca: P diferentes.
- 2 Fósforo sob a forma de Ortofosfato cientificamente dosado, biologicamente mais ativo.
- 3 Específicos para suprir as carências de Fósforo peculiares no Brasil... em cada região... na sua própria criação.
- 4 Equilíbrio nos microelementos (Ferro, Cobre, Manganês, Cobalto, etc) que permitem corrigir qualquer tipo de carência.
- 5 Elementos tônicos para a correção da acidez, estimulantes das funções do rúmen.
- 6 Resposta rápida e expressiva no aumento da fertilidade, da produção, da conversão alimentar, resultando em muito mais lucro.
- 7 **MINERAL É TORTUGA** desde sua fundação, pela sua tradição e pesquisas, no estudo da mineralização de bovinos no Brasil, PARA O BRASIL.

MATRIZ - Rua Progresso 219
Sto. Amaro - São Paulo
Telefones: 61.1856-61.040i-
267.3542



FILIAL - Av Farrapos, 2.955
- Conj. 2 Porto Alegre - (RGS)
- Telefone: 2.7747
Caixa Postal, 3034

PRIMEIRO REMATE DE OUTONO

Realizado a 12 de maio, o 1.º Remate de Outono da Cabanha Batalha registrou um volume apreciável de vendas: 250 milhões de cruzeiros passaram pelo martelo de Martin Rossel, atestando a boa movimentação que os clientes habituais da Cabanha Batalha deram ao novo Remate. Como se sabe, a Cabanha bagéense vem realizando, há mais de dez anos, seu tradicional remate de primavera. Este ano, organizou pela primeira vez sua feira de outono, oferecendo aos compradores ventres das duas raças Devon e Hereford.

Os vermelhos Devon venderam-se num total de 1070 ventres, montando as negociações a 221 milhões de cruzeiros antigos. Média por ventre: 207 mil cruzeiros.

De Hereford venderam-se 177 ventres num total de 29.283.000, dando, pois, a média individual de ... 167.000 cruzeiros.

O preço mais alto de Devon registrou-se em um lote de 176 vacas marcadas SB (Seleção Bovina), vendidas a diversos compradores pela média unitária de

229.000 cruzeiros. 200 vacas da mesma raça, com cria ao pé, foram rematadas por vários compradores, a 280.000 cruzeiros em média, com terneiro por morto.

Todas as vendas foram de ventres puros por cruza, salvo as Hereford, de que se venderam 12 vaquilhões puros de pedigree, por 279.000 cruzeiros em média.

Nota-se uma reação no movimento pastoril, com esforços de organizadores e fazendeiros para dar mais vida aos remates e negócios, os quais tinham sofrido sensível paralisação nos últimos 12 meses, por causa da crise que deprimiu a pecuária gaúcha desde 1967. Embora os preços do gado continuem baixos, vendendo-se por valores que apenas representam o custo, há expectativa de melhora e de mais negócios. Entretanto, os mercados internacionais mantêm-se fracos, com preços baixos e sem interesse. Em lugar de melhorar, os preços mundiais que vigoraram no começo de 1968, estão denunciando queda e desinteresse.

Leite em saquinhos plásticos

O porto-alegrense já está comprando leite em saquinhos plásticos. Durante o corrente ano de 1968, uma firma de vizinho município começou a distribuir em Porto Alegre o seu produto em saquinhos plásticos de um litro. O produto pegou. Vende-se ao consumidor a 300 cruzeiros antigos o litro. É um leite com 2% de gordura. Apesar de ter um teor de gor-

dura próprio de leite magro e não de leite adequado ao consumo, o produto tem boa saída. As donas de casas aceitaram-no. Compram em quantidade para dois a três dias, colocando os saquinhos no refrigerador. Mostrou-se prática a nova embalagem. Por sua vez, o entreposto oficial, o DEAL, autarquia governamental que distribui a maior parte do lei-

te consumido na capital gaúcha, também inaugurou esse sistema de empacotamento. Vende o produto com 3% de gordura e a 330 cruzeiros antigos, em seu posto de vendas no mercado público.

Os produtores de leite que estavam recebendo 232 cruzeiros antigos pelo litro entregue na usina do DEAL, passarão a receber 270, segundo aumento que já alcançaram produtores que suprem Rio e S. Paulo. E o preço ao consumidor deverá ser de 360 cruzeiros antigos.

DE TEÓFILO OTONI PARA RIBA

SURGE O TRIÂNGULO DE SEGURANÇA

LUIZ CARLOS CAMPOS
Médico veterinário

Nesta hora em que os governos se acham empenhados em superar a baixa taxa de abate do gado bovino e de outros, o surgimento de matadouros frigoríficos no centro geo-econômico da matéria prima trará reflexos revigorantes ao incremento da pecuária regional. Drenando para essas áreas maiores recursos, enrijecendo o meio circulante e propiciando ao proletariado melhor padrão de vida, darão melhores dias às crianças, que pode-

rão ir à escola mais bem nutridas, havendo, destarte, maior aproveitamento nos estudos. É o Brasil que vai acordando, querendo respirar melhor sob a égide do triângulo Agricultura — Indústria — Escola, que o duo Estrada-Energia elétrica foi buscar nas profundezas de um país inerte e adormecido.

Os três matadouros de que vou tratar formarão o triângulo de segurança, no que tange ao aspecto higiênico-sanitário da carne e sub-

produtos para o consumo. Esses estabelecimentos que surgiram de Teófilo Otoni para cima, entraram em atividades quase simultaneamente, e são eles: o FRIMUSA, em T. Otoni, o MAISA em Itaobim e o Agro-Pastoril em Carlos Chagas, este último fabricando charque até que chegue a energia àquela cidade, pois, já há promessa da CEMIG aterrisar por lá, juntamente com o asfalto da estrada Teófilo Otoni — Nanuque (Santa Clara).

As três casas de matança foram planejadas dentro do rigor da mais evoluída técnica, sob o crivo do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Matérias Agrícolas (SIPAMA) do Ministério da Agricultura, que os fiscalizará quanto à sanidade dos produtos elaborados. Como incipientes indústrias de carnes, por certo, fomentarão entre a

(Cancela na pág. 61)

Chupins, caburés e gaviãozinhos — inimigos da fauna canora do Brasil

Sou um criador de pássaros e observador persistente do seu desenvolvimento, da sua formação, da sua característica em cada espécie e de sua luta pela vida.

Assim, pois, é com pesar que vejo e pressinto o desaparecimento da fauna canora do Brasil, ou, pelo menos, da sua escassez, cada vez mais notada. E até os tico-ticos, canários da terra, coleirinhos, pintassilgos, patativas, caboclinhos e outros tantos passarinhos, outrora tão abundantes nas cidades e suas cercanias, já quase não são encontrados...

Para onde foram eles? Nas fazendas e nos arredores dos povoados também estão desaparecendo... Popularmente, responsabiliza-se por isso o pardal; eles, po-

rém, inocentes, sofrerão também a sua derrota, pois vivem nas casas, fazendo seu ninho embaixo de telhados e buracos.

Na minha opinião, o *chupim* e o *gaviãozinho* são os reponsáveis por essa calamidade...

O *chupim*, como outros pássaros, bota ovos quando quer e precisa. Por exemplo, uma canária, que deveria botar quatro ovos, põe um e, se a trocamos de gaiola, suspende a postura! Como? Os outros ovos já deveriam estar formados! Esse é um dom especial que os pássaros têm. O *chupim* que não choca e põe quase que diariamente durante toda a primavera, espreita a postura dos outros... ataca logo... comendo-lhes os ovos e pondo os dele no lugar. Um *chupim* bota mais ou menos, em mé-

dia, 40 ovos por temporada. Seus filhotes, muito maiores que o tico-tico, precisando mais alimento, extenuam a mãe adotiva, que morre de fraqueza na segunda ou na terceira postura.

Os filhotes de *chupim* são criados com qualquer espécie de alimentação: insetos, grãos e frutas, o que é uma grande vantagem.

Os *gaviãozinhos* de três tamanhos e o *caburé*, uma espécie de *gavião* muito parecido com a *coruja* pequenina, são uns inimigos terríveis. Cada casal come, em média, quatro pássaros por dia e, quando estão com filhotes, são mais vorazes; portanto, os três casais de tamanho diferente, mais o casal de *caburé*, comerão mais ou menos 5.800 por ano. Faço este cálculo, baseado na quantidade de *gaviões* e *caburés* que há aqui na estância, porque, no Brasil todo, o número será incalculável, pois, além desses inimigos, temos ainda os tucanos, que são comedores de ovos e filhotes, as raposinhas (pouco maiores que um *camondongo*), as cobras, etc.

Assim, pois, é impossível a sobrevivência e, dentro em pouco, o extermínio será completo, se não ocorrer o auxílio de uma força maior, de um combate constante e de uma providência oficial.



Os calafates vivem soltos na Estância Margarida.

Persigo os chupins e os gaviões, matando, só aqui na sede da estância, uma média de 800 chupins e 50 gaviões por ano.

Moro no sul de Mato Grosso, na Estância Margarida, município de Bela Vista, sou matogrossense e desde menino me dedico às aves, unicamente por amor à natureza.

Aqui na minha estância, crio em liberdade calafates e canários da terra pernambucanos e procuro, pela alimentação farta e variada, atrair sabiás, graunas, calhandras e outros. Em gaiolas, tenho grande variedade de pássaros cantores do Brasil. Aqui não há pardais e, no entanto, já existem tico-ticos, soldados-pagos, sanhaços já poucos, o que prova que os pardais não têm que ver com isso.

Infelizmente, porém, o chupim vai dominando sempre... Seus bandos crescem assustadoramente e sua guerra se alastra por toda a parte, destruindo sempre com seu poderio infernal.

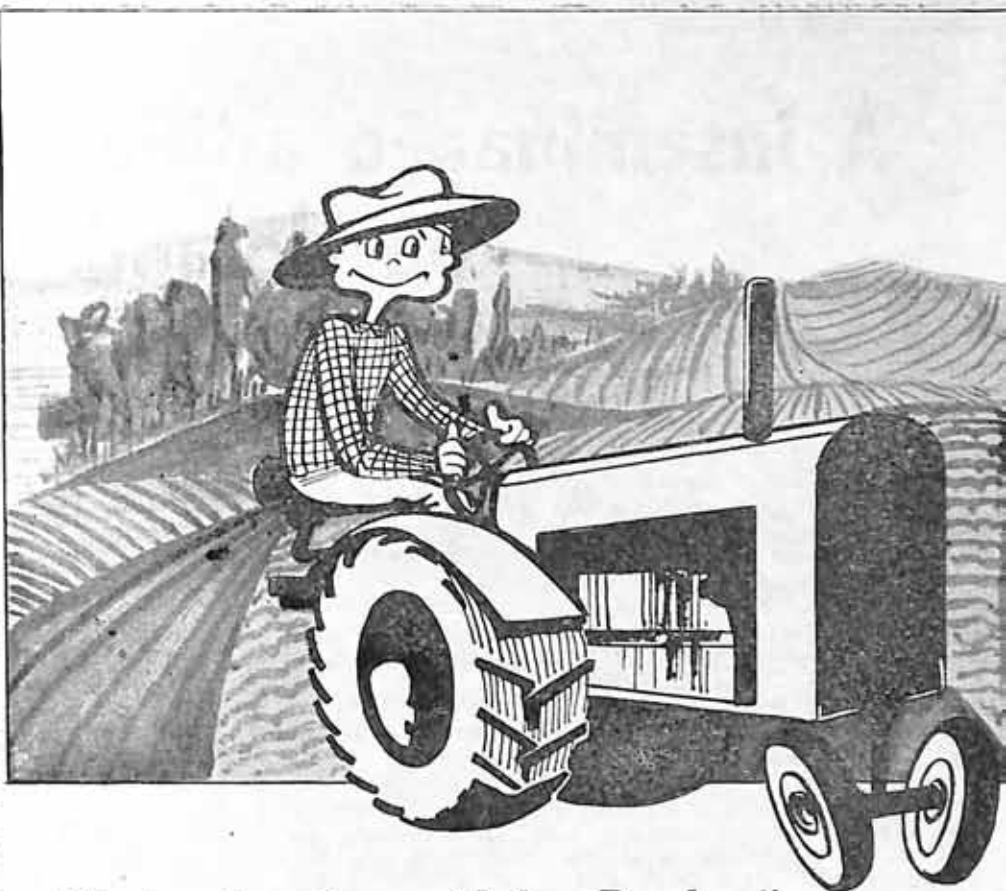
Espero assim ainda ver um desejo realizado: que os apreciadores de pássaros e autoridades competentes se interessem e colaborem para o extermínio dos responsáveis: chupins, caburés e gaviões. Gostaria muito de poder auxiliá-los, pois muita gente não sabe diferenciar chupim de grauna, principalmente por aqui, onde há uma espécie de chupim, cujos filhotes, antes da primeira muda, têm a cor do joão-de-barro, ficando, no correr do ano, azul marinho; são maiores que os outros e já nascem até em ninho de grauna, que faz ninho em ôco de pau, onde antes o chupim não entrava.

Mário Mendes Gonçalves

SURGE O...

(Conclusão da pág. 39)

criação do porco tipo carne, engajando-se assim, na Campanha Nacional do Porco Tipo Carne do Ministério da Agricultura, quando pagarão um preço-estímulo pelo porco carne, uma vez que é inadiável o aumento do consumo de proteínas pela população. Essa autentica reviravolta na valorização do gado nestas paragens será benéfica para a pecuária de leite dado o aumento do efetivo bovino que se verificará a curto prazo. Os entraves técnicos que determinam a baixa taxa de abate serão amenizados pela introdução de técnicos racionais, quando, então, teremos até a engorda em confinamento, melhoramento e conservação das pastagens etc., alcançando esta região como um evoluído centro pecuarista do Brasil.



Modernização = Maior Produção

Tratores para lavoura

financiamento

BRADESCO-FINAME

Informações nas nossas Agências



25 ANOS

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE 'VESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

- garantia de bons serviços -

Ademais, a ordem nestes estabelecimentos é não perder nada do boi, o que significará o aproveitamento total, baixando dessa maneira o custo de produção.

Igualmente, essa indústria de carnes incipiente estimulará o erguimento de indústrias correlatas, como fábricas de sabão, fábricas de rações (importantíssimo para a região do Nordeste Mineiro), fábricas de fertilizantes (não menos importante na região), etc.

Sendo a carne e subprodutos, alimentos altamente perecíveis, impõem-se instalações de frio nos próprios estabelecimentos, como também surgirão fábricas de gelo, valorizando a carne pela conservação

pelo frio para a entre-safra. Tratando-se de região tropical e de vasta extensão territorial, com deficientíssimos meios de transporte por falta de estradas, resulta que uma rede de frigoríficos consolidará a indústria de carnes nestas glebas, inclusive, quanto ao transporte isotermico, que deveria ser até financiado pelo governo.

É bom realçar que, sendo a região quente, sem indústria de frio, quem vai pagando com a vida é a própria população, que ingere produtos tóxicos pela má conservação, mormente os de origem animal, como carne, queijo, requeijão, manteiga, ovos, etc., os quais cons-

(Conclui na pág. 94)

A inseminação artificial de suínos na Holanda

Os principais fatos referentes ao método são resumidos neste artigo

L. P. JORDÃO
Médico veterinário

A inseminação artificial na espécie suína vem tendo crescente desenvolvimento em vários países, notadamente na Grã-Bretanha, Japão, França, Noruega e Holanda. O progresso verificado nesses países foi discutido há pouco tempo, em reunião especial da Associação Mundial de Produção Animal, com sede em Roma. Segundo relatório apresentado pelo especialista J. Boender, publicado em número da revista dessa entidade, em 1966, os principais fatos referentes a esse método de reprodução, na Holanda, podem ser assim resumidos:

1) Desde 1958, data da introdução da inseminação artificial nos porcos da Holanda, mais de cem mil porcas foram inseminadas somente em 1965, o que corresponde a cerca de 11% do total de marras fertilizadas no país. A taxa de concepção, após primeira inseminação, variou de 60 a 70%, sendo de 10 a 25% inferior à da monta natural. A principal causa desta taxa inferior é a dificuldade de detecção do cio, o que faz que as inseminações não sejam sempre efetuadas no momento mais favorável à fecundação do ciclo estral.

2) Para obter uma coleta de semen satisfatória, é indispensável a utilização de manequim próprio. As características que um manequim deve apresentar para obter bom resultado são as seguintes: a) deve apresentar a superfície lisa, permitir monta fácil e ter, de ambos os lados, "estribos" em que o cachaço apoie suas patas dianteiras; a parte posterior do manequim deve ser construída de modo a permitir bom apoio ao reprodutor, durante a ejaculação, que é de-

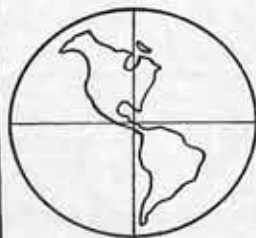
morada na espécie porcina; b) o manequim deve permitir boa coleta de sêmen e assegurar toda a segurança à integridade física da pessoa encarregada de orientar a operação; deve haver espaço suficiente, por baixo do manequim, para evitar que o braço do operador fique imprensado entre o manequim e o animal, no caso de recuo súbito ou imprevisto do cachaço; c) o manequim deve ter as dimensões próprias para ser utilizável a qualquer momento por cachaços de várias idades e tamanhos; a altura deve ser ajustável; deve ser construído de modo a permitir limpeza fácil.

3) A conservação do esperma de porco não é fácil e sempre constitui problema. Quase todas as inseminações na Holanda têm sido feitas com esperma conservado durante menos de 10 horas e diluído em leite desnatado e gema de ovo.

No que se concerne ao esperma conservado sem diluente, tem-se verificado que a temperatura ótima para sobrevivência dos espermatozoides por maior lapso de tempo é de 15°C. A temperaturas mais elevadas, a sobrevivência dos zoospermas é menor. A adição de leite desnatado e gema de ovo produz efeito favorável à conservação do sêmen em baixa temperatura. Entretanto, praticamente, não há diferença na duração de vida entre o sêmen conservado a 15°C e 5°C.

A luz, notadamente a de ondas curtas, parece ter efeito nocivo à duração da vida dos espermatozoides.

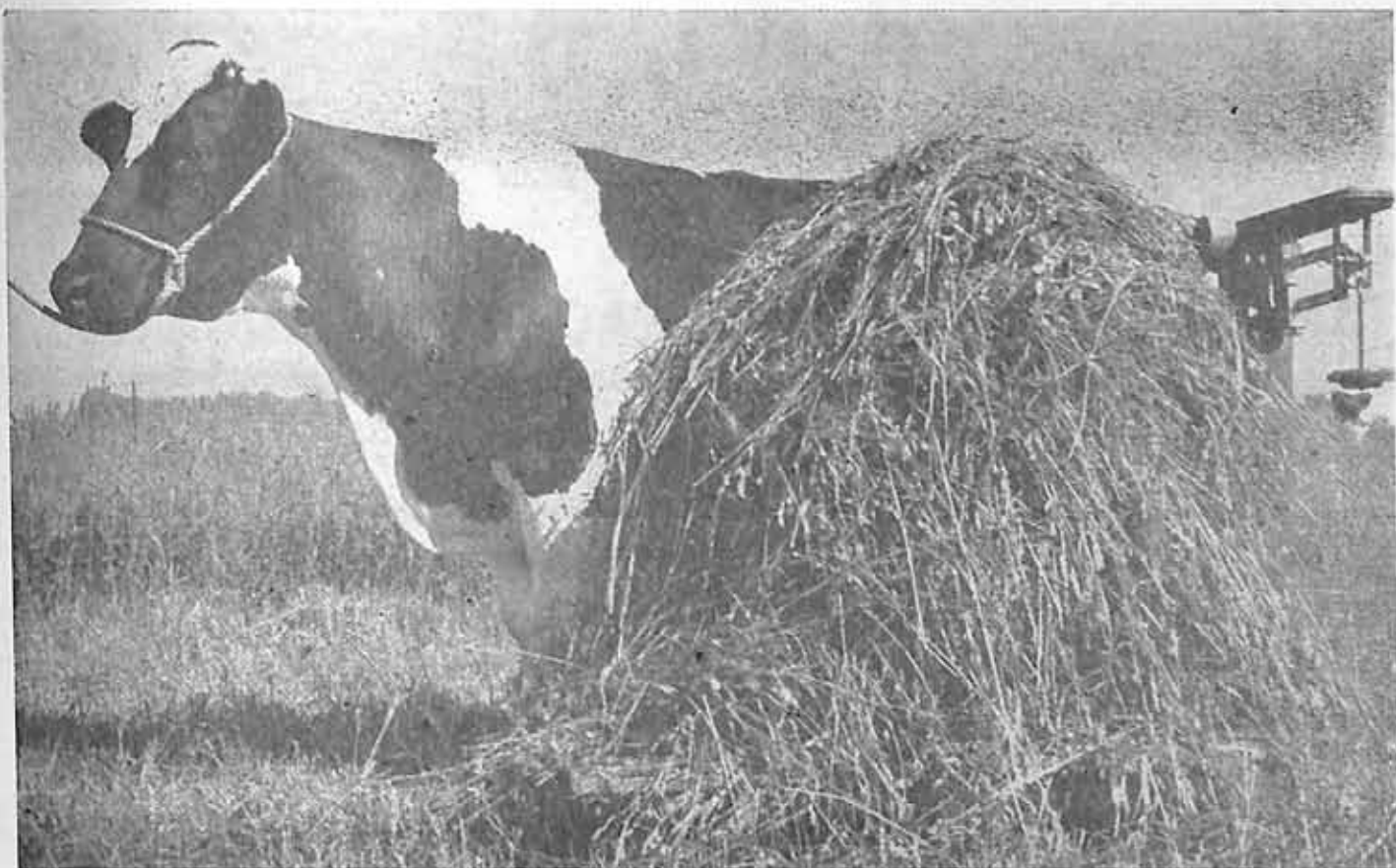
As experiências mostram que a adição de frutos ao sêmen conservado *in vitro* exerce papel favorável.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.



Pesquisas realizadas nos Estados Unidos revelaram que uma vaca consome mais de cinquenta toneladas de alimentos para produzir pouco mais de seis mil quilos de leite.

Nas preparações de sêmen sem frutose, os espermatozoides morrem mais rapidamente do que quando o diluente contém 12g desse açúcar por litro.

A aplicação de gás carbônico, para imobilizar os espermatozoides e retardar seu metabolismo, é ponto importante na conservação do sêmen porcino.

É necessária a padronização dos métodos de diluição com CO₂ saturado, a fim de evitar erros e obter resultados constantes. Se esse método for aplicado adequadamente, o emprego do sêmen conservado durante 72 horas não determinará o abaixamento da taxa de fertilização. O emprego de espermatozoides conservados durante mais de 72 horas reduz significativamente a taxa de fertilidade e o tamanho das leitegadas.

4) O tamanho das leitegadas tem grande importância econômica. Uma experiência mostrou que 31% das leitegadas nascidas apresentavam 7 leitões em média. O tamanho médio de todas as leitegadas havia sido de 11 indivíduos. Em se tratando de porcas primíparas, esses resultados são bem desfavoráveis. Parece que há diferenças consideráveis entre as leitegadas oriundas de vários reprodutores. Há uma correlação importante entre a capacidade de fertilização dos varrões e o tamanho das barrigadas. A porcentagem de pequenas leitegadas, com menos de 10 leitões, variou de 24 a 51% em relação aos diferentes cachacos. Verificou-se que, quando a taxa de fecundação para a primeira inseminação é superior a 65%, a diferença entre cachacos é mínima.

Resultados obtidos com o mesmo material parecem indicar que a estação do ano não interfere no tamanho das leitegadas.

5) Outro fator que influi no tamanho das leitegadas é o momento em que é realizada a inseminação ou cobertura durante o ciclo estral. Este ciclo

pode ser dividido em três períodos: a) primeiro período do cachaco, no qual só o varrão pode provocar o "reflexo de imobilização" da porca; b) período do inseminador, em que o inseminador, assim como o varrão podem provocar o referido reflexo; c) segundo período do cachaco, em que, novamente, só o varrão pode provocar o reflexo na porca.

No decurso do ciclo estral há diferenças de intensidade dos "calores", as quais explicam o comportamento variável da porca. As inseminações efetuadas no curso dos aludidos períodos do ciclo estral mostram que a taxa de concepção cresce a partir da primeira parte do período de cio até um máximo, observado durante o segundo e terceiro subperíodos de inseminação, para depois decrescer rapidamente. Os mesmos resultados foram obtidos em relação ao número de óvulos fecundados em porcas inseminadas em diferentes fases do cio. Os resultados alcançados durante o primeiro e o segundo períodos do cachaco são inferiores àqueles dos três primeiros subperíodos que compõem o "período do inseminador".

QUANTO ALIMENTO CONSUME UMA VACA LEITEIRA?

As produtoras de leite das raças especializadas consomem enormes quantidades de alimentos e de água. Muitos cálculos têm sido feitos sobre essas quantidades. Recentemente, o cientista Ed Call da Universidade Estadual de Kansas, EUA, relatou que uma vaca que produz 6356 kg de leite em um ano necessita de mais de 51 toneladas de alimentos entre capins, feno, concentrados de grãos e água.

(Conclui na pág. 78)

sempre na

A.P.C.B.

e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



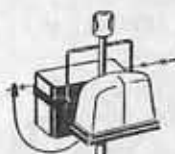
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baleadeira, filtro para leite e coelho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



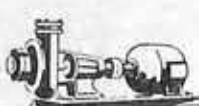
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moinhos, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

- 1 no preço;
 - 2 na qualidade;
 - 3 na forma de pagamento
 - 4 nos benefícios que a
- A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das ven

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle da animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



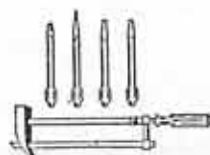
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



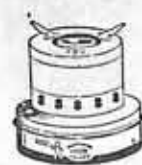
Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônoma, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

AGRICULTURA — ANO 2.000

Preocupada com a perspectiva da falta de alimentos no mundo, a Ford Motor Company realizou um trabalho de pesquisa, com o objetivo de colaborar na solução do problema. O resultado final chamou-se "Agricultura 2.000", que nos dá uma visão da agricultura do futuro, quando estará solucionada a questão de alimentação de um mundo super-povoado, por volta do ano 2.000.

Os estudos e as coletas de dados e materiais, duraram mais de dois anos e a equipe de trabalho deixou de lado muitos capítulos que constituem verdadeiras obras de pesquisa.

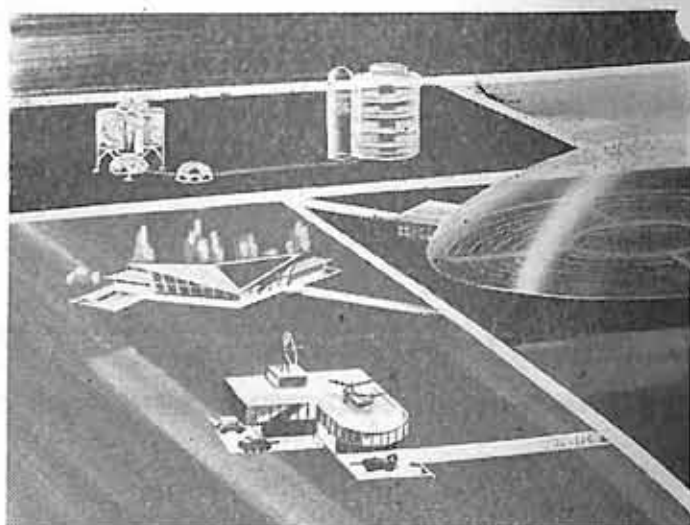
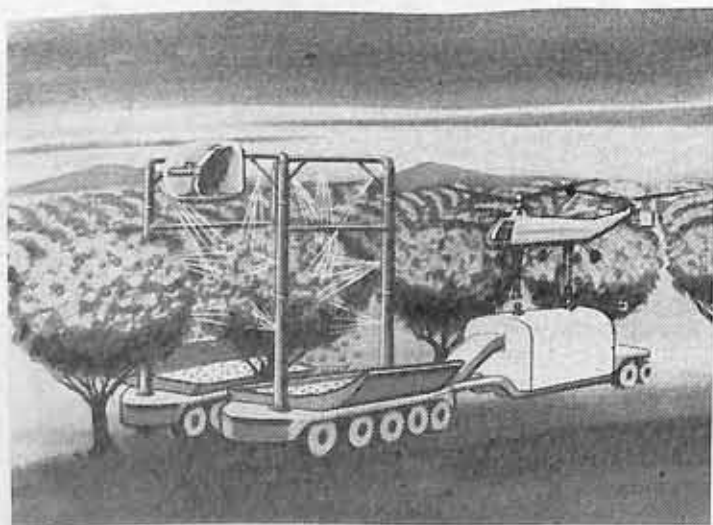
Para se ter uma idéia do conteúdo deste trabalho e sua importância, alguns dos capítulos omitidos tratam da aplicação de energia solar na agricultura, o uso de água de esgotos para fins fertilizantes, da dessalinização das águas do mar, de novos métodos de processamento de alimentos, etc.

O trabalho coordenado pela Ford reuniu as maiores autoridades em assuntos agrícolas da América, junto aos engenheiros, técnicos e planejadores da Ford. A equipe foi comandada pelos professores da Universidade Estadual de Michigan e contou com especialistas em safra e colheitas, biofísica, bioquímica, agricultura animal, indústria e de laticínios e outros.

Tratores que se locomovem sôzinhos, leite de cenouras e ervilhas, vacas com 1000 bezerrinhos, plantações cobertas de plásticos, milho mais parecido com pinheiral. Estas são algumas das coisas que serão possíveis e até comuns ao olhos dos fazendeiros nos fins do século, quando vencerem suas batalhas contra a crescente falta de alimentos no mundo, enquanto a população aumenta assustadoramente.

"Uma eficiente fazenda do ano 2.000 terá uma classe de fazendeiros do mais alto nível, com elevados conhecimentos e super-ferramentas — diz o trabalho. — O cérebro de todas as operações será um centro de controle eletrônico, que o fazendeiro terá para ajudá-lo a produzir colheitas duas a cinco vezes mais abundantes do que as de hoje".

Máquinas farão a operação simultânea de colher e plantar. Alguns equipamentos serão aéreo-transportados para pulverização.



Para controle completo da temperatura e condições de crescimento das plantas, será construído um plástico ou cúpula de vidro que cobrirá mais ou menos dez acres, bastando ao criador apertar os botões para ter calor, água, luz e adubo.

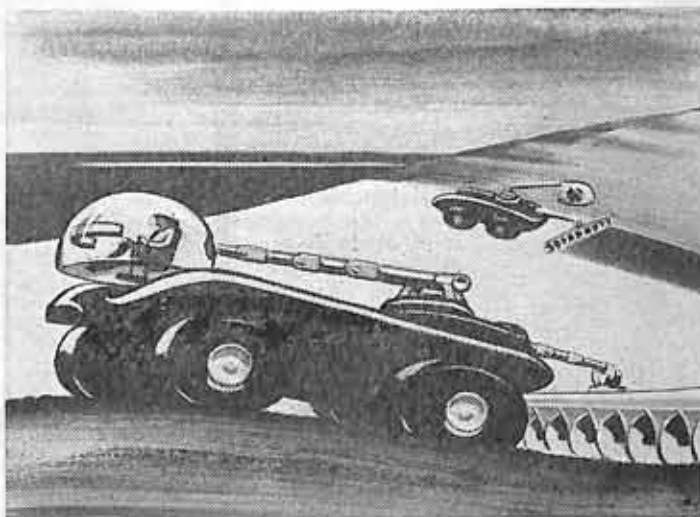
Os tratores serão controlados por computadores, fios ou inventos sensíveis e seus passos serão controlados de um posto central, por meio de unidades similares aos controles de radar que hoje acompanham o vôo dos aviões.

Vacas que terão quadruplicada sua produção de leite, terão concorrência de leites de cenouras e ervilhas, na industrialização. Os gens das vacas superiores serão transplantadas para incubadora de vacas comuns, permitindo a elas procriar mais de 1000 bezerrinhos durante sua vida, comparada à média atual de 10 bezerrinhos.

Para um controle completo da temperatura do ambiente e condições de crescimento, um plástico ou cúpula de vidro, cobrindo dez ou mais acres, serão construídos.

(Conclui na pág. 38)

Existirão enormes tratores de quatro ou seis comandos movidos eletricamente, ou por meio de combustível ou eficiente conjunto de baterias.





Ano IXI — Relatório N.º 279 — Fevereiro de 1968

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)							
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Sylvia M.R. Burke-B15076LM	PO		3-11	20261	294	5.834 210,9 3,61	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Nhandú Biela-D3/904	PO		4-11	15804	260	3.425 103,8 3,03	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Ch. P. Helvetia F. Pabst-B13601LM	PO		5-5	13442	365	8.111 255,6 3,16	João Arthur Ribas Vianna
Arlene Safira-B12376-LM	PO		7-2	19730	365	6.610 210,6 3,13	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
S. Astrid 9 Car.-5207-LM	63/64		2-5	19814	356	4.142 144,8 3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. R. Elza 2-5317-LM	31/32		2-5	19820	350	4.130 146,6 3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Teatske 3-LM	NR		2-1	19095	264	3.760 144,8 3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO**



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B**

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Av. Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Grân do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
Hia. Bur Jannie 6-5498	31/32	2-4	19180	302	3.754	130,9	3,48 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Figurona H. Guarap. 46570	FC	2-5	20155	324	3.641	118,6	3,25 Com. Agr. e Ind. Hellenmar S.A.
Hia. C. Lilly 12-5335	31/32	2-3	19905	365	3.298	131,0	3,97 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Piebette 8-B17870	PO	2-0	19822	354	3.235	119,8	3,70 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Rai Tinte (1)	31/32	2-2	20295	235	3.141	108,1	3,37 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Fokko Noortje	31/32	2-3	18831	229	2.430	88,9	3,57 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M's. Skyliner Nell 5-078914 (2)	PO	2-3	21283	127	1.942	65,4	3,36 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Magda 15 Car. 4736	31/32	2-4	19164	198	1.876	63,0	3,35 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Rai Apie 9-5637	31/32	2-2	19149	198	1.826	54,1	3,32 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Amaz. B. 2485 C.C.F. Eng. 48170	PC	2-3	18935	132	1.394	46,7	3,34 Agrindus S.A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Correnteza do Cérvio-45486-LM	PC	2-7	19719	312	5.825	191,2	3,28 Olimpio Garcia Dias
Bessie 2 Geralda-6980-LM	31/32	2-9	19851	352	5.122	183,6	3,58 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.M. Hope P. Mark-B16453-LM	PO	2-7	19552	365	5.072	165,5	3,25 Darío Freire Melreles
P. Lactea P. Host-B16560-LM	PO	2-8	20029	355	4.688	173,5	3,71 Olinto Marques de Paulo
R. 1125 Pabst Frins - LM	NR	2-11	19919	327	4.607	175,6	3,81 Dohar Barbosa Nicolau
S.Q.L. 22-47142-LM	PC	2-11	19682	365	4.572	166,4	3,63 Cia. Agrícola São Quirino
S.R. Martinica-44115-LM	PC	2-10	19671	365	3.764	154,4	4,10 Artur Carlos Ayres Dlanda
Ginga-6715	PC	2-6	18988	285	3.604	127,7	3,54 João Figueiredo Frota
Marijke Geralda-6981-LM	31/32	2-9	19170	338	3.548	195,1	5,22 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Raul Wipke 55-086	PO	2-6	19194	290	3.314	119,2	3,59 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Grietje II-6121	31/32	2-6	19406	285	2.786	100,0	3,59 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pir. Iara C. Starlight-B16209	PO	2-8	18704	271	2.665	89,1	3,34 José Peres de Oliveira
Faxina Topsy-B17583	PO	2-11	20180	305	2.610	91,3	3,49 Margerida Polak Lara
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Amaz. Mr. Entusiasmada-47380-LM	PC	3-5	19951	365	8.313	295,1	3,66 Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Espora-47403-LM	PC	3-5	19423	381	8.056	184,9	3,05 Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Evany-47389-LM	PC	3-4	19949	365	5.976	221,3	3,70 Agrindus S.A.
Cast. B. Martha 94-B15896-LM	PO	3-5	18927	346	5.185	174,1	3,37 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Paulina 6-B15860-LM	PO	3-3	19750	306	4.687	163,8	3,49 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Violeta-43693-LM	3/4	3-0	19950	350	4.675	198,6	4,25 Agrindus S.A.
Guará Draga-48851-LM	PC	3-2	20144	365	4.618	184,3	3,65 Antônio Coelho Guimarães
Corbelha Pau D'Alho-45843	PC	3-0	19995	316	4.512	140,9	3,13 Jacob Rosier Dutilh
Amaz. Mr. Encerrada-47385	PC	3-3	19434	365	4.164	141,0	3,38 Agrindus S.A.
Hia. Pini Ria 10-8452	31/32	3-1	19185	283	4.099	141,8	3,45 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Johanna 1-3582	15/16	3-4	18150	236	3.447	134,9	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Dora 8-4287	PO	3-1	15705	205	3.064	111,2	3,83 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Harmke-6088	31/32	3-2	16587	283	2.712	121,1	4,46 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Evita-47412	PC	3-0	18709	147	2.262	81,9	3,63 Agrindus S.A.
M.A. Fokko Geertje	31/32	3-5	18830	199	2.132	77,5	3,83 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
São Quirino K 106-47148	PC	3-0	18925	208	2.097	70,0	3,33 Cia. Agrícola São Quirino
Lagartixa M.D'Este-42735	PC	3-3	16051	180	1.985	79,9	4,02 José Peres de Oliveira
P. Lavoura Pabst (HBB/B16670) (2)	PO	3-0	21135	93	1.181	48,3	4,08 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Batalha T. Teraca-44190 (1)	PC	3-0	20848	163	1.080	40,3	3,73 Carlos E. Baptista
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Cast. J. Marie 38-B15299-LM	PO	3-9	15433	317	6.300	226,2	3,59 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Emilia II-47406-LM	PC	3-6	19938	366	5.441	210,7	3,87 Agrindus S.A.
Cast. S. Gelfie 11-B15833-LM	PO	3-9	17244	365	4.660	172,2	3,70 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bambina Pau D'Alho-42774-LM	PC	3-9	19992	332	4.565	169,4	3,71 Jacob Rosier Dutilh
Cast. L. Pietje 851PB13072-LM	PO	3-10	18471	339	4.333	158,3	4,30 Dohar Barbosa Nicolau
Formosa-8708-LM	PC	3-7	20004	356	4.438	182,8	3,65 João Figueiredo Frota
M.A. Glas Geertje 5-6740	31/32	3-11	18838	264	3.455	137,2	3,97 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Rincão Mine-6647	31/32	3-9	19161	250	3.365	113,7	3,35 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M.A. Rai Antje-5852	31/32	3-8	20973	135	1.654	70,4	4,26 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Cast. Conde Sina 12-B15223-LM	PO	4-1	16936	325	5.871	209,6	3,86 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escoteira-7256-LM	PC	4-2	19741	365	5.460	199,1	3,64 João Figueiredo Frota
Ch. P. Didema 277 Car. 2878-LM	31/32	4-5	15500	251	5.188	209,0	4,02 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. K. Klaske 45-B16316-LM	PO	4-3	14843	328	5.187	212,1	4,11 Dohar Barbosa Nicolau
M.A.E. Hertse-5883-LM	31/32	4-5	17121	317	5.140	194,7	3,78 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Amaz. Mr. Dunga-49017-LM	PC	4-4	17174	353	4.961	177,5	3,57 Agrindus S.A.
Beliza Geralda-6878	31/32	4-3	17038	344	4.454	158,9	3,52 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. M. Dora 7-B15205-LM	PO	4-3	16831	310	4.402	169,6	3,86 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Harmana 7-B16188	PO	4-4	14441	365	4.187	143,3	3,49 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Johanna 2 Car. 4184	15/18	4-4	20086	311	3.985	148,0	3,68 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Timor Elise 2-5801-LM	31/32	4-3	20070	316	3.722	164,1	4,40 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Silvana-44998	PC	4-3	18928	217	3.604	118,2	3,31 José Peres de Oliveira
A.B. Gerda 2-1658 (1)	31/32	4-0	18333	216	3.437	144,1	4,18 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
C. Encanto Nevada-B16942	PO	4-4	20471	210	3.007	115,8	3,86 Claudio Faiva
S.J.T. Harpa Marks-42723	PC	4-1	15812	330	2.997	95,5	3,18 Luiz H. de Mello/T. Jordan
P. Jactguara A. Baroci-B15780	PO	4-0	16568	223	2.761	97,5	3,63 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Reina 142-4006	PO	4-2	16742	343	2.742	106,8	3,89 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pini Mina 12	NR	4-1	19184	174	2.686	102,2	3,80 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Quila-B187250	NR	4-0	20451	334	2.602	98,6	3,85 Ministério da Agricultura
Nhandu Berta	NR	4-0	18987	108	1.851	61,7	3,33 João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Ch. P. Margarida 331 Car 2874-LM	31/32	4-8	16755	355	8.310	169,6	2,68 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. J. Stetske 5-B15115-LM	PO	4-8	13805	330	6.062	215,0	3,55 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
D.J. Evertje 2 Car. 4246-LM	31/32	4-8	10257	365	6.539	200,2	3,61 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guará Decorada-48913-LM	PC	4-7	20142	365	6.309	176,7	3,23 Antônio Coelho Guimarães
Piras. Delicada II-41518	PC	4-10	14388	365	4.858	161,2	3,46 Antônio Luiz do Rego Netto
Pieter Marie I Car-4393	31/32	4-8	17443	316	4.048	133,5	3,29 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Macaca I de Car-2857	31/32	4-7	16159	290	3.980	131,6	3,30 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M's. Nell P. Roas 11-B15340	PO	4-10	16671	365	3.733	138,1	3,70 Cia. Agrícola São Quirino
Los Berni 2 de Car-2498	31/32	4-10	19169	216	3.051	115,0	3,74 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
N. Supreme Re-Echo-B14438	PO	4-7	14224	368	3.039	111,9	3,06 Luiz H. de Mello/T. Jordan

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
Ordon's Pietje 181-B16169	PO	4-9	19029	240	2.985	23,6	4,14 Nicolau Archilla Galan
Cast. J Hinke 50-B14043	PO	4-11	14980	220	2.944	121,7	4,13 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Montequeira-45305	PC	4-8	18890	217	2.440	91,1	3,73 Rolf Weinberg
Cast. B. Nijlander 86-B14057	PO	4-9	14683	172	2.116	77,3	3,85 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Francana-43820	PC	4-8	18793	204	2.054	72,4	3,52 Lauro Miguel Saker
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Cast. Sur Uukje - LM	NR	—	19899	320	6.865	241,3	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gazela B. Exotico-B13568-LM	PO	6-7	11204	355	6.625	235,3	3,58 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dada-41016	PC	7-7	16863	334	6.538	153,9	3,25 José Pires de Oliveira
Guará Melindrosa-24975-LM	PC	12-5	7376	365	6.528	206,5	3,16 Antônio Coelho Guimarães
S. Quirino Pavinha-32657-LM	PC	8-5	11306	365	6.412	184,9	2,82 Cia. Agrícola São Quirino
W. Sally T. Lucy-F7/3428-LM	PO	10-8	5081	297	6.382	221,5	3,47 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.A. Riqueza-41314-LM	PC	9-10	13659	353	6.224	216,1	3,47 Vasco Mil Homens Arantes
S.B. Julia-41322-LM	PC	6-6	19980	339	6.214	233,4	3,75 Vasco Mil Homens Arantes
Hia. Bur Jr. Victoria-LM	NR	—	19904	337	6.196	238,9	3,85 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Ura 3-1773-LM	15/16	7-9	11656	365	6.037	231,9	3,57 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Marcela-1735-LM	15/16	12-9	6271	365	6.028	216,4	3,59 Flavio C. Branco Gutierrez
G. Nancy Flood-F8/3537-LM	PO	10-11	19863	365	5.978	189,4	3,18 Dario Freire Melrelles
Hia. Klara Siple 1-3611-LM	31/32	7-5	11559	319	5.827	207,0	3,55 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Sjouk 61 de Car-2896-LM	31/32	7-9	15872	344	5.691	206,6	3,62 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Jens Astrit 11-5553-LM	31/32	7-0	17092	306	5.689	175,1	3,07 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Beld Dora 5-B12573-LM	PO	6-9	14027	360	5.624	207,7	3,69 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassia Tine 24-B13069-LM	PO	5-10	16932	348	5.621	188,0	3,52 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista-30844-LM	PC	9-6	9853	339	5.591	190,9	3,41 Antonio Luiz do Rego Neto
Cast. C. Johanna 21-B12647-LM	PO	6-6	11480	318	5.547	182,2	3,44 Johannes Hendricus Sleutjes
Hia. Loman Rolletje 4-1786-LM	15/16	8-11	10383	365	5.444	201,3	3,69 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassia Tine 21-B12563-LM	PO	6-11	12096	365	5.444	187,1	3,43 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bentum Preta 1-LM	31/32	6-1	19890	332	5.414	187,9	3,47 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Imagem Quando 30-B12966	PO	5-11	13187	365	5.407	157,8	2,01 Cia. Agrícola São Quirino
P. Caba 41 Car-6122-LM	31/32	14-0	19855	363	5.407	219,8	4,06 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB. Serenata Med. B12947-LM	PO	5-9	12482	365	5.398	191,1	3,54 Colégio Adv. Brasileiro
Cast. M. Dirkje 25-B14059-LM	PO	5-2	14431	319	5.399	197,8	3,68 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Maartje-B12515-LM	PO	7-1	10375	350	5.368	217,0	4,04 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piras. Granfina-41562-LM	PC	7-8	13114	308	5.353	182,1	3,49 Antonio Luiz do Rego Neto
Porvenir C.M. Yankee 251-35481-LM	PC	11-3	13199	325	5.352	173,3	3,33 Vasco Mil Homens Arantes
Criola-38973-LM	PC	10-9	17407	338	5.333	197,7	3,70 José Pires de Oliveira
Cast. C. Sipkje-B197834-LM	PO	8-8	8889	298	5.160	184,8	3,58 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Lucas Margriet-LM	NR	—	20064	323	5.302	197,7	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Reliquia Med. CAB-35873-LM	PC	6-7	11277	340	5.155	182,0	3,62 Colégio Adv. Brasileiro
A. Prim. Sietske 11-3065-LM	15/16	5-9	14455	328	4.938	208,8	4,22 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Alle-2034	15/16	6-1	15998	300	4.925	174,8	3,65 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Invicta Rossina-B12972	PO	5-10	13191	347	4.831	159,5	3,30 Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Pini Mina 11-6440-LM	31/32	6-6	19086	290	4.830	187,5	3,87 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Macleira da Prata-41220	PO	5-1	13630	365	4.809	165,1	3,43 Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse
W. Carla de Car-2623-LM	31/32	6-9	16505	309	4.796	192,8	4,02 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Pini Jantje 29	NR	—	19911	318	4.788	168,2	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Onde Gel'e 4-47	31/32	8-5	19088	289	4.788	169,8	3,64 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwena 2-B13054	PO	5-11	12021	327	4.778	169,9	3,55 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Gigi Eurielice-B12102	PO	7-7	10937	365	4.760	161,1	3,38 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Akke 30	NR	7-7	10637	365	4.760	173,1	3,65 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. E. Marksman 15-B15330	PO	5-1	14102	365	4.729	155,4	3,28 Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Gisa Geertje 4-LM	NR	—	20068	303	4.717	310,0	4,45 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Guará Alhambra-33915	PC	8-8	10497	354	4.684	167,7	3,57 Antonio Coelho Guimarães
S. Gaucha M. Carn-2P-B15/6012	PO	6-9	11770	365	4.675	161,7	3,45 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Cassia Dora 10	NR	—	19908	365	4.584	173,5	3,76 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ordon's G. Anna 4-B14545	PO	6-3	13112	334	4.543	166,5	3,44 Antonio Coelho Guimarães
Bertão Duna-B15/5655	PO	9-5	8885	249	4.532	164,2	3,62 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hive H. Patst-B13714	PO	5-8	14570	365	4.512	157,8	4,49 Luiz H. de Mello/T. Jordan
S. Priscila H. Carnation-B12080	PO	7-2	10657	356	4.453	165,5	3,71 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Beld Martha 89-B13112	PO	5-8	13916	389	4.442	154,9	3,48 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Caprichosa-37041	PC	5-7	20015	365	4.424	167,2	3,78 Antonio Coelho Guimarães
Pio de Ouro Brama-39830	PO	7-0	19872	365	4.398	143,5	3,32 Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. Barca M. Zwartkop 8	NR	—	19917	324	4.375	162,3	3,70 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caicara do Cérvio-45485	PO	7-1	16550	251	4.341	142,4	3,28 Olimpio Garcia Dias
São Rafael Aguiar-44112	PC	5-3	19669	365	4.328	168,0	3,60 Artur Carlos Ayres Dianda
Suzana do Cérvio-45483	PO	7-1	15817	251	4.306	160,9	3,73 Olimpio Garcia Dias
S. Quirino Hemblesse-35300	PC	6-11	12367	317	4.272	149,9	3,50 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Erica Sankje 27-B12503	PO	5-4	12327	287	4.258	149,4	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Magda 7 de Carambel-2691	31/32	7-4	16017	279	4.213	157,0	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Nijze 2-1085	31/32	5-0	15141	303	4.180	143,8	3,43 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Br. Trulda	NR	—	19852	365	4.171	145,6	3,48 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Cnos Nita-5595	31/32	5-1	18837	274	4.138	161,7	3,90 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
H. Mies de Carambel-5107	31/32	5-0	19928	365	4.091	155,8	3,82 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Platina	NR	—	20129	341	4.090	151,8	3,71 Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. J. Antje 9-B13108	PO	5-11	15531	315	4.086	144,2	3,52 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Reino 50	NR	—	19901	340	4.040	124,6	3,08 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Hipica-36588	PC	6-3	15149	365	4.018	139,3	3,45 Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Bur Wilmkje 24	NR	—	22377	298	3.954	142,8	3,51 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Ieltje	NR	—	19081	217	3.884	136,4	3,53 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guerepiranga S.M. Carn. B13602	PO	6-10	12154	326	3.852	134,5	3,49 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.A. Rel Noortje-6630-LM	15/16	12-2	19838	289	3.847	173,6	4,51 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Grinalda-4328	15/16	12-2	16784	359	3.786	127,4	3,36 Reynaldo Foresti
Hia. do Marijke-2127	3/4	8-0	13259	308	3.712	144,0	3,90 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Tiner Willie	31/32	10-4	18838	271	3.704	127,7	3,43 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S.Q. Ilka T. Hoarne-B13591	PO	5-5	13319	357	3.684	138,7	3,45 Cia. Agrícola São Quirino
Guará Absoluta-30577	PC	9-8	12265	365	3.615	117,4	3,34 Antonio Coelho Guimarães
S. Greia S. Glenaston-B12073	PO	7-0	10997	365	3.686	125,4	3,49 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Vos Sietske 10-B197894	PO	7-0	11399	287	3.577	133,7	3,73 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaika 66	NR	—	19830	290	3.502	132,9	3,79 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Annie-3078	31/32	8-3	15518	230	3.484	138,6	3,97 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. M. Tereza	NR	—	19106	218	3.468	135,0	3,89 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Sjoltema 67-B13991	PO	5-6	14447	365	3.486	130,5	3,76 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Feitor Kattje 5-B12228	PO	6-11	13289	365	3.435	121,5	3,52 Antonio Coelho Guimarães
Cast. B. Beatrix 2	NR	—	19080	233	3.387	127,3	3,75 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grân do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Guará Manada-30508	PC	10-7	5852	385	3.274	134,8	3,99	Antônio Coelho Guimarães
P. Ima S.C. Caramuru-B13745	PO	5-1	13840	323	3.359	120,2	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Admiration Leadana-B15328	PO	5-1	14942	365	3.325	119,3	3,58	Cia. Agrícola São Quirino
Sete	NR	—	19037	207	3.316	147,6	4,45	Gabriel Donato de Andrade
Mina 3	NR	—	19079	282	3.299	118,4	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Ral Marie 3-5817 (1)	21/32	6-0	18028	241	3.299	130,5	3,96	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Ral Hennie (1)	NR	—	20073	258	3.139	117,9	3,75	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Bronkhorst Elly-3168 (2)	15/18	7-2	14348	216	3.135	123,6	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Strelker Witsche 10	NR	—	19881	365	3.055	114,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvinegra	NR	—	19038	203	3.028	131,4	4,34	Gabriel Donato de Andrade
S.Q. Ihota Extra-B12865	PO	5-7	13317	234	3.004	100,8	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
S. Gali P. Martindale-B13682	PO	6-3	12150	308	2.979	119,8	4,02	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Gaviota Violeta-B13788	PO	6-7	15342	365	2.958	93,3	3,15	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Hia. Cassia Roza 18	NR	—	18881	247	2.950	103,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Oria-32988	3/4	9-7	18708	277	2.945	110,2	3,74	Agrindus S.A.
Reforma-8789	31/32	8-0	18885	238	2.932	102,3	3,48	Reynaldo Foresti
M.A. Ral Apple-5628	31/32	13-2	20294	236	2.873	90,1	3,13	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Fem Fannie-5689	31/32	10-7	18834	264	2.855	35,0	3,29	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Moranga-45303	PC	5-1	20567	314	2.850	131,2	4,60	Rolf Weinberg
Hia. Bur Jr. Regina 3-6561	31/32	—	19093	290	2.793	108,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Ral Paulina 3-5623	31/32	8-5	20072	258	2.792	99,1	3,54	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Rocampo Tarantula-42185	PC	5-2	18638	292	2.688	105,8	3,93	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Suzana 31-4100 (1)	PC	6-11	18814	166	2.674	84,6	3,16	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Falupa EEPA 1191-B18/0405	PO	8-8	11553	187	2.658	95,6	3,59	Fernando de A. Pinto S.A.
Lindola	NR	7-5	16048	219	2.504	160,4	4,00	Claudio Faiva
Esmeralda II	NR	—	18920	257	2.494	91,8	3,68	José Pires de Oliveira
M.A. Fem Hilda II-5694	31/32	5-8	18833	165	2.355	83,2	3,47	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Creolinha-9379	PC	5-0	19280	157	2.386	84,7	3,55	João Figueiredo Frota
A. Groenvelde Araci-6181	31/32	6-11	18025	224	2.313	75,4	3,26	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Candelaria EEPA 1051-B14/5608	10-11	11-08	1882	182	2.309	74,9	3,24	Fernando de A. Pinto S.A.
Lembrança de Paraíba-27354	PC	10-8	7297	221	2.301	90,2	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F.S.M. Laura-B14528	PO	8-4	12630	305	2.186	84,9	3,88	Ministério da Agricultura
Br. Rosa de Carambel-8790 (1)	31/32	—	21153	143	2.100	61,9	2,95	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Meyer Afte 4-3889	PC	7-8	18828	200	1.988	58,3	2,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Olaira S. Martinho-38361	PC	7-5	10804	287	1.869	76,3	4,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Gabriel Cortina-5875	15/126	7-5	18898	145	1.726	52,7	3,05	Reynaldo do Foresti
V.B. Cidalia Evert-B13182	PO	6-4	13120	112	1.398	39,6	2,83	Fernando de A. Pinto S.A.
F.S.M. Odmar	NR	—	19072	274	1.363	54,7	4,01	Ministério da Agricultura
Lés-41037	PC	6-9	18844	212	1.325	63,9	4,82	Claudio Faiva
H. Bonita de Car-5106	31/32	5-10	20535	270	1.243	48,2	3,87	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
1892 (1)	31/32	—	21493	98	1.111	33,4	3,00	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Cacilda Mag's-2711	31/32	2-5	19889	339	3.513	117,1	3,34	José Silvio Magalhães
Sta. F. Filipina Sjouke-46219-LM	PC	2-0	18809	298	3.331	133,2	3,99	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
E.S. Estrela-BB-1638	PO	2-2	20185	311	2.963	119,3	4,02	Pedro Lunardelli
Sta. F. Ferrugem Sjouke-46214	PC	2-5	18808	250	2.245	70,0	3,11	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Palmeira D. da Mar-43921	PC	2-11	19803	363	3.781	138,8	3,66	Luciano V. de Carvalho
Leme's Rony-BB-1483	PO	2-10	20189	319	3.537	118,4	3,29	José Silvio Magalhães
E.S. Damiana-49332	PC	2-7	20192	316	3.335	123,4	3,70	Pedro Lunardelli
Sta. C. Felizarda Truman-43781	PC	2-9	20042	365	3.294	124,4	3,77	Fernando José Santos
E.S. Denise-RP-49774	PC	2-11	18844	339	3.008	125,4	4,16	Pedro Lunardelli
Mar. Prudência D. Mar-43898	PC	2-8	19507	365	2.703	105,9	3,91	Luciano V. de Carvalho
Leme's Reserva-48252	PC	2-6	19051	365	2.686	102,7	3,81	Jayme da Silveira Leme
Faz. S. Fauna Paul-BB-1679	PO	2-9	20047	344	2.645	104,2	3,94	Fernando José Santos
Mar. Pintura D.J. Royal-BB1539	PO	2-7	18605	340	2.425	105,5	4,34	Luciano V. de Carvalho
Balada-46815	7/8	2-10	19876	322	2.283	92,4	4,09	Adib Feres
Primeira J. Marambaia-43911	PC	2-9	18703	178	1.257	49,3	3,92	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Oklahoma D. Royal-BB1480	PO	3-2	19508	365	4.218	143,5	3,40	Luciano V. de Carvalho
Castro Cachoeira-5259	PC	3-1	19078	239	3.887	141,6	3,84	Adrianus Sleutjes
Leme's Pompela-BB-1460	PO	3-1	18754	284	2.165	82,0	3,76	Jayme da Silveira Leme
Galaxia Cacilda Eden-41252	PC	3-8	15881	184	2.070	67,3	3,25	Joaquim P. de Araújo
Galaxia Certesa Eden-41285	PC	3-5	16098	158	1.506	58,1	2,85	Joaquim P. de Araújo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Fagulha Med. II CAB-42473-LM	PC	3-7	17001	365	6.116	242,5	3,98	Colégio Adv. Brasileiro
S.N. Trix Bleake-LM	NR	3-9	18790	319	5.597	204,2	3,64	Dohar Barbosa Nicolau
Mar. Olga D. Royal-43914	PC	3-8	18703	365	5.843	136,8	3,58	Luciano V. de Carvalho
Leme's Raquel-BB-1491	PO	3-11	18653	365	2.877	107,7	3,74	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Castro Lena XIV-BB-1392-LM	PO	4-0	18024	338	4.930	213,8	4,42	Dohar Barbosa Nicolau
S.M.P. Cecada-4149 8	PC	4-4	14227	343	4.024	138,5	3,43	Antônio Carlos R.V. Almeida
Leme's Odalissa-BB2/1333	PO	4-3	14376	362	4.032	142,8	3,54	Pedro Lunardelli
Mar. Nogueira A. Diaman-40946	PC	4-3	18838	365	3.913	153,5	3,92	Luciano V. de Carvalho
Agua-46807	3/4	4-1	19677	350	3.788	146,3	3,87	Adib Feres

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Hol. Theodora 21-BB3/1293-LM	PO	4-11	13402	329	5.817	198,7	3,41	Dohar Barbosa Nicolau
Willy's Risada-44481-LM	PC	4-9	15208	306	5.359	187,3	3,49	Antônio Josino Meirelles
Hw. Tjitske 4-BB-1262	PO	4-10	13299	301	3.114	123,1	3,85	Cia. Adm. Com. Agr. Filomena

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Rossana-37437-LM	PC	6-7	11573	365	7.246	265,0	3,05 Antônio Josino Meirelles
Leme's Odeza-BB2/1261-LM	PO	5-0	13810	365	5.940	210,8	3,54 Pedro Lunardelli
Dama-36221-LM	PC	9-2	16652	365	5.867	208,2	3,51 Pedro Conde
Muquera Jardimcira II-35155-LM	PC	10-1	12738	353	5.510	215,0	3,91 José Pires Castanho Filho
Leme's Mara-37581	PC	6-7	20198	336	5.319	163,1	3,06 José Silvio Magalhães
Mar. Luzitana-37118	PC	6-10	11574	342	4.737	155,5	3,51 Luciano V. de Carvalho
Belinha de Virginia-40808	PC	6-10	12523	357	4.243	161,7	3,91 Pedro Lunardelli
Beatriz Mag's	NR	—	20202	316	4.067	136,1	3,34 José Silvio Magalhães
Curiosa	NR	—	8157	322	3.943	144,8	3,67 Carlos Whately
Mar. Garota Teiana-29876	PC	9-0	8299	358	3.851	145,4	3,77 Luciano V. de Carvalho
Mar. Jacutinga T. Heiniana-33669	PC	8-0	9784	365	3.788	133,4	3,52 Luciano V. de Carvalho
A.O.C. Mientje-3180	PC	5-3	13404	264	3.708	152,1	4,10 Dhoer Barbosa Nicolau
Leme's Ondina-BB2/1263	PO	5-1	20197	312	3.663	121,8	3,33 José Silvio Magalhães
Begana de Morada Nova	NR	—	20122	365	3.647	126,2	3,45 Flavio Castelo B. Gutierrez
Novena S.H.	NR	—	17173	324	3.843	138,4	3,79 Cia. Agr. e Imob. Brasil
Hol. Elza XX-BB2/1225	PO	5-6	13183	320	3.633	116,6	3,20 Dhoer Barbosa Nicolau
Mar. Jardineira T. Diaman.BB2/3680	PO	7-11	11220	300	3.415	123,0	3,69 Luciano V. de Carvalho
Margô-PP/215	PO	18-4	5011	338	3.307	111,9	3,38 Carlos Whately
Mar. Leopoldina Heiniana-37114	PC	7-1	11218	365	3.200	104,3	3,16 Luciano V. de Carvalho
Mar. Madame T. Diaman. BB2/1198	PO	6-1	12801	327	3.221	119,6	3,71 Luciano V. de Carvalho
Leme's Longilda-33462	PC	7-10	18652	365	3.113	124,2	3,98 Jayme da Silveira Leme
Sta. Cecília Itapeva-33647	3/4	7-10	10508	351	3.080	112,1	3,61 Carlos Whately
Directora	NR	—	19739	365	3.046	104,8	3,43 Joaquim P. de Araújo
Amaral Jaqueline-BB2/1284	PO	6-10	12756	292	2.986	117,3	3,92 José Procópio do Amaral
Amaral Legitima-BB2/1266	PO	6-3	12640	359	2.895	110,5	3,91 José Procópio do Amaral
Legenda	NR	—	20216	365	2.857	109,6	3,83 Ministério da Agricultura
Amaral Naná-BB2/1272	PO	5-0	19996	337	2.834	109,8	3,87 José Procópio do Amaral
Hol. Theodorora XV-BB2/1180	PO	5-7	12032	262	2.671	98,0	3,67 Adrianus Sientjes
Sta. Cecília Herta-7P-FP1/213	PO	9-2	9340	314	2.646	84,2	3,18 Carlos Whately
G.V. Bella Alda	—	—	20206	362	2.519	95,8	3,79 Adrianus Sientjes
Amaral Malhada-BB2/1269	PO	5-9	14141	285	2.497	80,2	3,33 Joaquim P. de Araújo
Leme's Hasta-27770	PC	10-1	10447	261	2.212	78,2	3,53 Roberto P. Cantusio
Isolda-33846	PC	8-0	10507	341	2.179	86,6	3,97 Carlos Whately
Sta. Cruz Legenda	NR	—	15853	214	1.617	57,1	3,53 Fernando José Santos
Infração de Pinheiro-2P-BB1/383	PO	7-0	14019	249	1.180	41,4	3,50 Ministério da Agricultura

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Divana Barão	PO	3-11	15242	209	2.591	115,0	4,43 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	----------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jacé Caçamba Gata-A/5961	PO	4-4	12761	237	2.189	117,4	6,36 José de M. Altenfelder Silva
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----------------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Morana P. Sta. Hilda-5514-C	PO	4-8	14296	365	2.207	117,8	5,33 João Laraya
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Galileia Zanclusa-4011-CLM	PO	6-6	11813	267	3.418	167,5	4,00 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jardineira J. Sta. Hilda-4178-CLM	PO	6-5	11494	365	3.116	163,6	5,23 João Laraya
Lagarixa P. Sta. Hilda-4345-C	PO	5-10	13205	346	2.702	141,3	5,23 João Laraya
Dora 19-3344-C	PO	11-5	6596	365	2.180	117,8	5,39 João Laraya
S.A. Canoa 3.a K. Count-4025-C	PO	7-2	10514	207	2.084	92,1	4,40 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.J. Araly C. Prince-4293-C	PO	5-5	12809	222	1.985	105,6	5,31 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Malinha Zanclusa-4331-C	PO	5-4	13470	228	1.591	66,5	4,79 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RACA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Poca-3371	PO	3-4	18981	236	2.360	74,8	5,16 Joaquina C. de Camargo
-----------	----	-----	-------	-----	-------	------	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lindola-31878-LM	PC	9-1	9760	365	4.695	177,4	3,77 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Fabula do Pinheiro-2245	PO	11-1	7883	365	3.662	142,1	3,87 Ministério da Agricultura
Grade do Pinheiro-3493	PO	9-8	10641	333	2.942	108,2	3,67 Ministério da Agricultura
Grapa	NR	—	20020	211	2.167	92,2	4,25 Silvio Lara Campos
Esplendida S. Joaquim-2625	PO	8-9	10900	339	2.046	81,5	3,97 Edgard Jafet
Brasília de Ressaca-2892	PO	8-9	11234	348	2.033	79,0	3,88 Edgard Jafet
Aurora do Heras-2317	PO	10-3	8401	141	1.772	61,3	3,45 Silvio Lara Campos
Bazuca-38304	PC	5-10	13954	314	1.689	77,4	4,55 Edgard Jafet
Aurea D'Lenny R. Claro-3045	PO	8-1	12517	100	1.513	57,8	3,91 Silvio Lara Campos
Cadija S. Joaquim-2310	PO	10-0	9241	124	1.299	46,2	3,65 Silvio Lara Campos

RACA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Tainha de Brasília-13500-LM	RE	11-9	11854	300	5.302	263,9	6,35 Rubens Resende Peres
Brasília de Brasília-B-2969-LM	RE	8-6	11865	365	4.783	223,1	4,83 Rubens Resende Peres
C.A. Cachoeira-43657	NR	7-7	13439	266	3.950	188,2	4,25 João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL

Idade
do
sangue
meses

Nº
SCL

Idade
de
lactação

Produção
de
leite
kg

Gordura
kg
%

PROPRIETÁRIO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

NOME DO ANIMAL	Idade do sangue meses	Nº SCL	Idade de lactação	Produção de leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Alvorada-110	NR	2-8	16458	341	2.540	100.2	5.23 João Leite S. Ferraz Jr.

CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos.

Gandi Pretinha-1006	NR	3-0	20176	228	2.874	115.1	4.00 José Carlos Lyra Fleury
Astracá-207	NR	3-5	18659	208	1.541	83.0	4.50 João Batista F. Costa
Camara	NR	3-3	18291	294	1.600	79.8	4.72 Felismino P. Barretto

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Fidalga-8332	RE	3-6	18982	258	1.884	80.6	6.22 João Batista de O. Castro
--------------	----	-----	-------	-----	-------	------	--------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Aveia-0-19	NR	4-3	18695	258	1.515	89.2	4.91 Santana Agro Pastoral S.A.
Araraquara-203	NR	4-0	19654	305	1.542	72.1	4.72 João Batista F. Costa

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Bacineta-E-1518	RE	4-10	16687	305	2.666	143.8	5.37 José Fernandes de Carvalho
-----------------	----	------	-------	-----	-------	-------	---------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Orvalhada de Brasília-A/4537-LM	RE	10-6	15629	305	4.030	181.6	4.58 Rubens Resende Peres
Abalada-2-LM	NR	6-0	13972	365	3.875	177.4	4.57 Francisco P. Barretto
C.A. Rancheirinha-28-LM	NR	12-5	13367	365	3.765	194.2	5.15 João Batista F. Costa
C.A. Bahia-128-LM	NR	9-0	13681	365	3.680	176.2	4.78 João Batista F. Costa
Prisia de Brasília-A/4508-LM	RE	9-10	13415	287	3.637	210.5	5.78 Rubens Resende Peres
Bandeira T. Brasília-B-2395-LM	RE	11-9	13556	296	3.138	165.3	5.26 Rubens Resende Peres
Baleia-182-LM	NR	14-0	14592	365	3.066	153.8	5.01 Francisco P. Barretto
Matrona	NR	—	19970	336	3.010	138.4	4.59 Roberto Antônio Jacintho
Pentead-64	NR	12-0	11025	327	2.909	136.8	4.70 Francisco P. Barretto
C.A. Jangada-14617	RE	8-2	13360	365	2.885	145.6	5.04 João Batista F. Costa
Aventura	NR	6-0	16345	365	2.827	141.1	4.99 Francisco P. Barretto
C.A. Gema	NR	11-0	13355	305	2.792	123.2	4.41 João Batista F. Costa
C.A. Moranguinha-156	NR	6-9	16284	365	2.721	139.3	5.11 João Batista F. Costa
Tabajara-140	NR	7-8	15312	263	2.704	126.2	4.66 João Batista F. Costa
Tesoura-6	NR	—	16074	345	2.521	134.7	5.34 João Leite S. Ferraz Jr.
Barraca-220	NR	—	20048	365	2.498	125.4	5.01 Francisco P. Barretto
Macumba-295	NR	—	19983	338	2.941	126.6	5.03 Nelson F. Barretto
Rio Grande-140	NR	8-3	18887	291	2.439	115.0	4.71 Santana Agro Pastoral S.A.
Roleta-229	NR	11-0	15358	327	2.429	119.7	4.93 Francisco P. Barretto
Cartomante	NR	—	18505	274	2.406	130.8	5.44 José Fernandes de Carvalho
Mateira-98	NR	—	13818	315	2.324	86.5	3.72 João Leite S. Ferraz Jr.
Alegria-150	NR	—	16461	348	2.308	125.1	5.41 João Leite S. Ferraz Jr.
Maravilha	NR	—	11054	330	2.294	111.1	4.34 Felismino P. Barretto
Charada-285	NR	6-8	16632	328	2.273	105.6	4.64 Francisco P. Barretto
Canoa-186	NR	5-1	15313	307	2.267	105.5	4.65 João Batista F. Costa
Aramina	NR	—	18796	274	2.210	114.3	5.17 José Fernandes de Carvalho
Angola	NR	6-0	16132	365	2.131	106.5	4.99 Francisco P. Barretto
Madureira	NR	—	20253	319	2.098	105.2	5.01 Brenno F. de Camargo Filho
Barbara	NR	—	20011	340	2.066	95.9	4.64 Brenno Lima Palma
Amarelinha-021	NR	6-5	18698	245	2.044	94.6	4.63 Santana Agro Pastoral S.A.
Esmeralda-176	NR	5-9	15315	318	2.042	101.2	4.95 João Batista F. Costa
Barquinha-101	NR	9-0	11964	307	1.988	104.4	5.21 Nelson F. Barretto
Donzela	NR	—	14590	325	1.957	81.6	4.16 Felismino P. Barretto
Sozinha-B-2387	RE	9-11	18985	220	1.909	94.5	4.95 João Batista de O. Castro
Babel-25	NR	—	16086	272	1.895	83.9	4.43 Nelson F. Barretto
Coroa	NR	—	20025	332	1.864	93.9	5.03 Brenno F. de Camargo Filho
Jordania	RE	—	18120	180	1.850	84.8	4.58 Lelio de T. Piza e Almeida
Sombra-C-2899	RE	—	18694	231	1.849	89.0	4.81 Santana Agro Pastoral S.A.
Violenta-164	NR	11-3	16087	257	1.767	78.6	4.44 Nelson F. Barretto
Primavera-14554	RE	—	18696	229	1.730	85.1	4.92 Santana Agro Pastoral S.A.
Avenida	NR	—	16292	237	1.664	85.7	5.15 Lelio de T. Piza e Almeida
Capiuna	RE	—	20146	311	1.645	84.3	5.12 Roberto Antônio Jacintho
Rossana-E/8329	NR	5-3	18983	251	1.643	104.2	6.35 João Batista de O. Castro
Lola	NR	—	15382	198	1.625	80.3	4.94 Brenno Lima Palma
Labareda-184	NR	6-3	14585	275	1.615	76.1	4.71 Nelson F. Barretto
Prenda	NR	—	20024	333	1.543	66.3	4.29 Brenno F. de Camargo Filho
Brasileira-115	NR	5-0	19271	275	1.456	71.1	4.38 Santana Agro Pastoral S.A.
Inhá-251	NR	10-3	14932	223	1.446	62.8	4.53 Nelson F. Barretto
Esquiva-383	NR	—	18653	271	1.347	63.4	4.70 Nelson F. Barretto
Rolandia	NR	—	16083	155	1.248	54.7	4.38 Nelson F. Barretto
Baleia-29	NR	—	18654	205	1.081	50.2	4.64 Nelson F. Barretto

RAÇA GUZERÁ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3/2 a 4 anos.

Dileta-A-2460	RE	3-8	19320	274	1.425	59.3	4.15 Roberto Martins Franco
---------------	----	-----	-------	-----	-------	------	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bola J.P.-2406	RE	8-0	18959	243	3.135	153.3	4.89 José Resende Peres
Dalva	NR	—	19997	350	2.500	126.6	4.95 José Osório de O. Azevedo
Borboleta	NR	—	19998	339	2.234	115.0	5.17 José Osório de O. Azevedo
Gelada-S/179	RE	5-11	19971	354	2.091	108.7	5.21 Roberto Martins Franco
Paloma-1406	RE	9-5	18960	220	1.694	85.2	5.02 José Resende Peres
Manchete	NR	—	19753	268	1.536	64.4	4.19 José Osório de O. Azevedo

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Búfala								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Maromba-5	NR		11967	365	1.861	140,2	7,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Onça (4255)		2-10	18864	302	2.234	95,0	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Oreia (3100)		2-11	18867	271	2.147	91,4	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Ligeirinha-LM		3-4	19860	365	3.690	153,6	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Ortalicia		3-4	20134	320	3.190	126,9	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (8268)		3-4	19861	339	3.143	128,7	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Urucubaca-		3-5	20135	365	3.098	113,3	3,65	S.A. Frigorífico Anglo
Amora (8219)		3-2	18875	288	2.932	122,8	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Esinha (H-122)		3-1	18879	263	2.920	112,6	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Aviladora (K-269)		3-0	18874	302	2.919	112,6	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (K-099)		3-0	18877	288	2.649	100,0	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (5137)		3-1	18884	234	1.846	80,2	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Roteira (6151)		4-1	15285	281	3.371	151,5	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Oltenta (8171)		4-0	18881	302	2.576	97,6	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Ondinezinha (B-201)		4-1	18880	239	1.906	78,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Orgalina (6115)		4-10	15945	289	3.430	138,3	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Carneira (4691)		8-6	10320	323	3.896	139,9	3,59	S.A. Frigorífico Anglo
Lavareda (0173)		8-0	10317	302	3.787	158,4	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Pirlubia (0179)		7-11	10197	296	3.530	141,0	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Opera II (A-436)		6-10	12768	282	3.475	137,6	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Zelandia (4457)		10-8	9963	279	2.093	132,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (B-131)		5-0	18193	301	2.644	106,7	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Gaucha (8032)		6-1	13858	248	2.581	112,3	4,35	S.A. Frigorífico Anglo

ZOOTECNIA

Pesticidas e higiene versus moscas dos estábulos

L.P. JORDAO

A Agricultura moderna dispõe de numerosos agentes químicos, destinados ao combate sistemático das mais variadas pragas que prejudicam a produção vegetal e animal. Inseticidas, fungicidas, ixodicidas, bactericidas, formicidas, raticidas e outros produtos são hoje usados amplamente por agricultores, criadores e granjeiros, com êxito, mas, ao mesmo tempo, com risco para a saúde do homem e dos animais.

Muitas drogas são realmente eficientes contra pragas, mas sua nocividade para a saúde fez que os governos de vários países elaborassem leis específicas, disciplinando ou proibindo seu uso generalizado ou indiscriminado.

Ao lado desses meios legais, os órgãos técnicos oficiais vem procurando instruir ou alertar os agricultores quanto ao emprego adequado dos compostos químicos co-

nhecidos sob a designação geral de "pesticidas".

No que se refere à produção de leite, por exemplo, há vários agentes empregados pelos granjeiros contra insetos, notadamente contra as moscas dos estábulos e leiteiras. Sem esses produtos, o combate sistemático à praga não seria eficiente, com evidentes prejuízos para a produção de leite higiênico, próprio para consumo humano.

Não obstante, certas drogas pesticidas, quando manipuladas imprópriamente, podem combater os insetos, mas apresentam o inconveniente de se acumular no tecido gorduroso dos bovinos e depois são eliminadas com o leite, indo prejudicar seriamente a saúde do homem que ingere esse alimento "innatura" ou transformado em derivados.

Por exemplo, o DDT (dicloro-di-

fenil-tricloroetana) e outras substâncias cloradas, empregadas no combate de pragas de várias plantas cultivadas e de moscas, são armazenados no corpo dos animais e excretados através do leite. Assim, as forragens, os grãos e outros produtos que receberam tratamento ou que tiveram contato com aqueles agentes químicos, quando ingeridos pelas vacas produtoras de leite, podem ser a fonte de contaminação por essas drogas nocivas para o ser humano.

Um das vias de contaminação do leite pode ser o ar poluído no local de sua produção ou manipulação. A propósito, é bem elucidativo o caso relatado por um especialista, o Dr. E. O. Wright, da Universidade Estadual de Iowa, nos EUA.

Certo criador de gado leiteiro de fronteira-se com seria infestação de moscas em seu estábulo. O número de insetos era tal que prejudicava seriamente a produção de leite, de acordo com as exigências das autoridades sanitárias locais.

Visando ao combate da praga, o criador adquiriu um inseticida de

(Conclui na pág. 108)

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade de meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de leite kg	Novo Pa- ricão nos 14 dias	Dias de preço	PROPRIETÁRIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Terpula-6708		31/32	9-0	15801	270	4.682	157.8	3.37 345 200 Juazeira Dias
Dois ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hia. Conde Baarda 4-5365-LM	31/32	2-4	19817	305	5.139	183.7	3.57	379 201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Evelino-B17068	PO	2-4	19452	305	3.692	128.2	3.47	399 181 Fernando de A. Pinto S.A.
Pir. Imagem S. Starlight-IP-B14428	PO	2-5	19255	305	3.607	99.2	2.75	410 170 José Peres de Oliveira
Hia. Kiers Sjollem 11-5345	31/32	2-5	19799	305	3.303	118.4	3.58	397 183 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Palmeirinha de Car-5244	31/32	2-3	19770	305	2.649	108.0	4.07	389 101 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Kok Margarida 3-6078	31/32	2-2	19882	265	2.610	102.4	3.90	351 190 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
J. Ester Carnation-B16304-LM	PO	2-9	20016	299	4.071	151.5	3.72	331 243 Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Arragon Hinks 2-3680-LM	31/32	2-11	19825	305	4.057	142.1	3.50	376 204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Roelofsje 4-B15973-LM	PO	2-11	19791	305	3.958	164.3	4.15	400 180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Falcao-49070	PC	2-9	19443	305	3.485	126.4	3.62	404 178 Cia. Paulista de Aduos
Sta. Maria Aventura-RP-25597	PO	2-6	19447	305	3.451	134.9	3.90	398 184 Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Lixia-43044	PC	2-7	19523	305	3.213	121.0	3.79	413 167 Lello de T. Piza e Almeida
Amazonas Mr. Franquesa-49072	PC	2-9	19446	305	3.080	120.5	3.91	380 200 Cia. Paulista de Aduos
Hia. Pals Pietje III.	15/16	2-9	19827	305	2.971	113.9	3.83	348 234 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Fladora-32654	PC	2-8	19462	275	1.948	81.1	4.16	413 137 Helio Moreira Sales
M.C. Gasparia 9 de Carambel-4778	31/32	2-9	19773	305	1.870	68.8	3.67	392 188 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Longe V. Linda 2 de Car-5101	63/64	2-8	20078	179	1.187	46.3	3.90	294 160 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amazonas Mr. Esposa-47295-LM	PC	3-4	19492	305	4.858	176.8	3.66	377 203 Agrindus S.A.
CAB. Secreta Medalist-43716	PC	3-0	19232	305	4.308	141.6	3.28	388 192 Agrindus S.A.
West. Gietje de Car-4361-LM	31/32	3-4	16262	289	4.056	157.4	3.88	371 193 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pir. Harmonica I. Marcel-IP-B13792	PO	3-3	18927	305	3.929	109.1	2.77	386 184 José Peres de Oliveira
Cast. H. Tine 23-B15959	PO	3-0	19789	305	3.894	140.5	3.60	402 178 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Juvenia R. Ginger-B16790	PO	3-2	19208	305	3.855	139.8	3.62	404 178 S.A. Faz. Farniso Agro-Pecuária
Videssa 554 M. Of T. Rocket-HEU/22187	PO	3-4	19574	280	3.224	121.0	3.76	365 180 Amacio Mazzaropi
Azeitona-43430	PC	3-5	19802	305	3.074	101.8	3.31	392 188 Helio Moreira Sales
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. Raul Dina 134-B15259-LM	PO	3-9	15420	305	5.551	195.7	3.52	382 195 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Gelske 45-B15/5780-LM	PO	3-11	14702	305	5.476	209.3	3.82	401 179 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Bontje 342 de Car-2882	31/32	3-9	16816	305	3.830	130.9	3.41	414 166 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Popkje 22-P8/2601	PO	3-6	16968	234	3.216	112.7	3.50	318 191 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Straatsma Reina	NR	3-11	19828	245	2.158	118.1	3.67	352 168 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Astrid 7 de Car-4323	31/32	3-8	16782	212	2.013	87.4	2.99	408 70 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Naschtegal 7-4009	31/32	3-7	19915	254	2.074	85.2	4.10	342 187 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pabst Admir Les Finella-B17307	PO	3-11	16411	181	1.855	52.8	3.19	403 63 Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Amaz. Mr. Des-45018-LM	PC	4-3	17078	273	5.678	195.5	3.44	384 164 Agrindus S.A.
Hia. Loman Roosje-3761-LM	15/16	4-3	15429	305	5.144	175.8	3.41	416 184 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Anke-2831-LM	15/16	4-0	10364	305	5.134	192.4	3.74	380 200 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Francisca Castrense-4564	31/32	4-1	16122	289	4.128	123.1	2.98	357 187 Guilhermo Sleutjes
M.A. Pijk Hennie-5583-LM	31/32	4-2	19874	302	4.013	171.6	4.27	364 213 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M's. Fond H. Elector 3-B15606	PO	4-1	19316	305	3.838	162.9	4.24	415 165 Fernando de A. Pinto S.A.
S.Q. Lucy H. Danieta-B15351	PO	4-0	19490	305	3.700	124.8	3.37	407 173 Cia. Agrícola São Quirino
A. Trix Romkje II-B17172	PO	4-4	14346	228	3.473	131.2	3.77	379 122 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
West. Emma 9 de Carambel-4358	31/32	4-1	19928	248	3.224	117.5	3.42	324 197 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Holanda 348 de Carambel-2888	31/32	4-10	15984	287	3.168	110.4	3.70	324 238 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Borg Irens 2-B15194	PO	4-1	13081	240	2.791	108.5	3.82	413 162 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Diretora-45011	PC	4-3	16382	128	1.958	76.5	3.91	371 30 Agrindus S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Franka Kaola de Car-4292-LM	31/32	4-9	19291	305	4.613	186.4	4.17	411 169 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bur Jr. Giep 38-B15113-LM	PO	4-7	14997	305	4.334	171.3	3.95	394 186 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Joanita de Carambel	NR	4-8	19394	305	3.913	164.4	4.20	417 163 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L.V. Lindola de Carambel-2636	31/32	4-9	15504	304	3.117	130.2	4.17	422 157 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. M. Martha 28-B13029-LM	PO	5-11	11750	295	5.375	191.7	3.58	341 229 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Geertje S. Pabst-B13866	PO	5-6	19354	305	5.273	185.4	3.13	423 157 Cassio de Toledo Leite
Marqueza Bela Vista-2223-LM	31/32	7-7	19846	290	5.079	177.8	3.50	355 210 Johannes Hendricus Sleutjes
Hia. Loman Pokie 4-1790	15/16	10-10	10629	305	4.516	174.0	3.85	417 163 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Balalaica Sta. Angela-5812	31/32	5-7	19857	305	4.458	167.6	3.76	388 192 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Vermeulen Dora de Car-2714	31/32	7-4	14502	305	4.405	155.2	3.52	418 182 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Douve Froukje 25-B12512	PO	7-1	11462	304	4.389	150.8	3.4	375 204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Priso Gietje 317-B15/5914-LM	PO	9-11	16160	305	4.332	176.7	4.07	381 199 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Marta Rocha Sta. Angela-6005	31/32	5-8	19389	305	4.330	168.4	3.68	413 187 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amazonas Mr. Castelhana-41817	PC	5-8	13631	305	4.326	168.0	3.83	392 188 Cia. Agr. Faz. Sta. M. de Posse
M's. Nell R. Apple 21-B14751	PO	5-0	14360	299	4.276	160.5	3.76	298 208 Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Raul Hendrika 10	NR	—	10815	299	4.147	139.5	3.36	372 202 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Aynas II-B16/6281	PO	9-4	19965	305	4.102	140.7	3.43	376 204 Margarida Polek Lara
São Quirino Guelma-35303	3/4	7-0	10528	305	4.091	146.5	3.68	414 166 Cia. Agrícola São Quirino
Orion's 2708 S Estrada-40217	PC	6-8	13458	305	4.069	182.8	3.74	374 208 Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Louca de Burke 8-4105	PC	—	19393	305	4.003	165.7	4.13	406 174 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Grana EEPa 1367-B19/8173	PO	7-9	12869	305	3.741	152.9	4.08	412 168 Fernando de A. Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Gravidade do sangue meses	Idade do ano	Nº de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos 1% (dias)	Dias aos 1% prenhe	PROPRIETÁRIO	
Hia. Keegstra Corde-6688	15 16	6-2	20054	274	3.626	123,2	3,38	314	235	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bibliotec. Med. II CAB-39665	PC	5-9	12248	305	3.599	138,7	3,85	460	180	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Kok Bertha II-6099	31 32	5-3	19883	259	3.557	144,7	3,78	387	177	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amazonas Mr. Concreta-42531	PC	5-2	15603	305	3.544	137,6	3,88	425	155	Cl. Paulista de Adubos
Uma	NR	—	20133	286	3.469	120,7	3,47	330	231	Flavio G. Branco Gutierrez
Cast. B. Jantje-B15/6186	PO	5-5	8570	274	3.448	124,4	3,60	393	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paca Sta. Angela-45212	PC	5-4	16504	305	3.403	114,4	3,35	391	189	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mimosa-45238	PC	5-0	19972	246	3.285	131,8	4,01	325	198	Rolf Weinberg
Rabuja do Cervo-45484	PC	7-2	15815	177	3.187	113,5	3,58	417	35	Olimpio Garcia Dias
Hia. Barca Franske 6-2155	7 8	5-9	14686	272	3.108	118,5	3,81	358	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Nachtgeal 2-4017	15 16	5-5	15769	299	2.944	101,3	3,43	421	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cruzada-34725	PC	9-6	17338	358	2.725	85,3	3,49	302	229	Artur Carlos Ayres Dianda
M.C. Carolina de Car.-2581	31-32	6-2	14517	348	2.639	106,4	4,03	338	187	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Beta de Morada Nova-975-RP	63-64	—	20124	286	2.550	91,1	3,57	333	228	Flavio G. Branco Gutierrez
Cast. B. Aafke 2-B18/5732	PO	8-11	9556	379	2.406	80,5	3,34	359	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flora I-F6/2015	PO	15-11	15487	261	2.033	69,6	3,42	314	222	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Minelrinha	NR	—	16392	242	1.862	89,3	4,55	273	143	Lair Antônio de Souza
Magda	NR	—	19771	166	1.916	69,8	3,64	404	37	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Garbosa-44108	PC	5-4	18488	128	1.354	44,8	3,31	322	81	Artur Carlos Ayres Dianda

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Leme's Filigrana-BB1/363-LM PC 2-1 9061 305 4.715 180,8 3,83 422 158 José Silvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Amaral Odalisco-BB-1444 PC 3-5 19357 299 2.473 64,0 3,39 423 151 Roberto F. Cantusio

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Contendas Garça-44742 PC 3-7 16845 293 2.752 135,7 3,61 368 200 José Bastos Thompson
Sta. G. Esmeralda Paul-43735 PC 3-10 16810 240 2.872 92,8 3,20 332 183 Fernando José Santos

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Sta. Cruz Doraci-43744 PC 4-3 16809 262 1.659 59,0 3,55 394 133 Fernando José Santos
Pinheiro Narceja-3P-BB2/545 PC 4-2 17215 247 1.238 46,5 3,75 232 190 Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Asa de Roseira-41353 7-8 4-11 18356 305 3.051 120,1 3,93 465 175 Roberto F. Cantusio
Mar. Nolve T. Diamantina-BB2/1357 PC 4-11 16702 249 2.871 100,5 3,50 206 218 Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Panfarrá-38630-LM PC 7-11 12145 302 6.140 198,7 3,23 362 215 Donimar S.A. Adm. de Bens
Dancarina-36220-LM PC 8-0 15605 305 6.579 208,3 3,71 421 159 Pedro Conde
Mar. Mariza T. Joquei-BB2/1188 PO 6-0 13179 385 4.688 150,6 3,31 357 203 Luciano V. de Carvalho
Mar. MascaraD. Joquei-39583-LM PC 5-1 16254 288 3.443 182,5 5,30 393 179 Paulo Machado de Campos
Sta. Lucia Carina-37132 PO 6-1 13074 285 3.177 106,2 3,34 383 177 Donimar S.A. Adm. de Bens
Holambra Lea XXXI-BB2/1174 PO 6-4 11226 251 3.138 121,8 3,87 369 157 Deher Barbosa Nicolau
Castro Lena X-BB2/1307 PO 6-2 13043 216 2.225 86,2 3,87 330 161 Adrianus Sleutjes

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Oliveira B. de Sta. Hilda-A/8191 PC 2-5 20013 279 2.255 85,3 4,22 329 251 Alain Boud'hors

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Iemanjá W. Jubilant-4103-C PC 7-8 9823 296 2.871 122,2 4,11 33,8 233 Alain Boud'hors
Grace do Emyreio (Preciosa)-3213-C PC 10-8 9494 305 2.381 110,4 4,63 344 235 Alain Boud'hors

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Adalpra Alteza-3393 PC 4-7 18452 268 2.393 78,3 2,27 356 183 Adalpra S.A. Agr. e Com.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jurerna-3312 PC 10-5 9292 249 3.377 122,3 3,62 347 177 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Copa Cabana Dakota-3100 PC 5-3 15144 305 2.945 134,0 4,64 407 173 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Laguna de Pinheiro-3013 PC 6-0 12239 205 1.633 58,5 3,45 349 151 Ministério da Agricultura

BOFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Prainha NR — 14252 233 1.229 76,4 6,13 382 129 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

ZEBU MOCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Paraíba Sta. Cecilia-1318 RE 2-11 19608 305 1.765 89,9 5,65 416 164 Rodolpho Ortenblad e Outros

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

M.A.S.

Numerosas lactações das que constam da relação número 278, merecem um destaque especial. Contudo, convém salientar aqui que a maior parte das lactações altas ocorrem entre as vacas que não apresentam nova parição dentro dos 427 dias, isto é que não pertencem à Primeira Divisão. Pertencem a esta Divisão, conforme o regulamento do Serviço de Contrôlo Leiteiro, as vacas que dão uma nova parição em 14 meses e possuem lactações de 305 dias. Com isso, visa-se alertar os criadores sobre a maior produtividade de seus animais. Não é viável, economicamente falando, que se aumente o intervalo entre parto e monta, apenas para obter uma lactação mais prolongada, com uma produção de 500 kg de leite a mais, mas aditando desta maneira, a nova parição. O inglês diria "Time is money".

No relatório em questão, em todas as raças, observa-se claramente quão poucos animais se enquadram na primeira divisão.

TONIQUINHO COM TRÊS BOAS PRODUÇÕES

Dois destaques valiosos alcançou o Sr. Antonio Coelho Guimarães com dois animais de seu rebanho. A Guarã Aristocrática, PO., filha de Pabst Comet Roaker e Guarã Madrepérola, que aos 8 anos e 11 meses produziu 6.039 kg de leite em 360 dias. Todas as suas lactações estão em Livro de Mérito.

No mesmo plantel, encontra-se a Guarã Manolita, PC com 10 anos e 6 meses que no momento já ultrapassou os 40.878 kg de Leite, com a média por lactação de 6.813 kg. É boa produtora.

AGRINDUS: 7.412 QUILOS

Notável é a produção alcançada pela Amazonas Mr. Elevada, PC que, com 3 anos e 6 meses, deu a grande produção de 7.412 kg de leite e 263,8 kg de gordura em 365 dias. Parabéns, Agrindus.

Segue-se ainda outra produtora da Agrindus S.A., a Amazonas Mr. Enseada que, aos 2 anos e 10 meses, produziu, em 293 dias, com nova parição em 425 dias, a quantidade de 5.051 kg de leite. Enquadrou-se na primeira divisão e é animal de futuro.

UMA DA BATAVO NA 1.ª DIVISÃO

Também a Cooperativa Agro Pecuária Batavo apresenta uma vaca da Primeira Divisão, a Balela Burke 45. Numa lactação de 303 dias de duração, produziu 5.694 kg de leite e 207 kg de gordura. É uma produção que merece destaque, pois enquadrou-se na Primeira Divisão.

M. CASTRENSE 21 QUILOS DIÁRIOS

Morena Castrense, do Sr. Guilherme Sleutjes, na primeira lactação controlada, destaca-se por alcançar uma média diária acima de 21 kg de leite diários, isto é 6.029 kg em 283 dias com 190,34 kg de gordura. É uma produção digna de nota.

A CASTROLANDA TEVE UMA PRODUÇÃO NOTÁVEL

A Castrolanda continua a salientar-se com seus animais de primeira.

Castrolanda Salomons Akke 25, PO, aos 5 anos e 4 meses de idade, filha de Cast. Bur Alexander e Akke deixou uma produção de 7.851,15 kg de leite e 317,4 kg de gordura em 365 dias. Esta, de fato, é uma produção notável, tanto em leite quanto em gordura. É a terceira lactação em Livro de Mérito.

Na mesma Castrolanda, vemos Hla Barca Ura 5. Na lactação encerrada em 365 dias, deixou 6.992,44 kg de leite e 254 kg de gordura.

BOA PRODUÇÃO DE ABELHA

A Fazenda Pau D'Alho, do Sr. Jacob Rosler Dutilh apresenta a Abelha do Pau D'Alho, PCOC filha de Santa Carolina Ray Pabst, aos 4 anos e 2 meses, em 365 dias, que deu a produção de 6.379 kg de leite com 232 kg de gordura. Boa produção.

PARAÍSO DE FUTURO

Na Fazenda Paraíso Agropecuária, surge, entre outras, a Paraíso Itaguá Pabst, PO, filha de Pabst Duke Burke e São Martinho Peg Meer Roakerco. Teve duas lactações controladas em Livro de Mérito e, aos 4 anos e 7 meses, deixou uma lactação de 6.783 kg de

leite e 222 kg de gordura. É produtora de futuro.

RANCHEIRA ALCANÇA AS SETE TONELADAS

Também a Rancheira do Dr. Antonio Luiz do Rego Netto se salienta. Na sexta lactação, aos 11 anos e 7 meses de idade, com uma produção de 7.244 kg de leite em 365 dias 201 kg de gordura. Bem merece um realce.

AUN COM ELEVADA PORCENTAGEM DE GORDURA

Mais uma pura de origem, a R883 M. Matadora, do criador Jamil Nicolau Aun, salientou-se entre as Puras de Origem. Com 5 anos de idade, teve sua primeira lactação controlada com 6.719,85 kg de leite e 277,29 kg de gordura, em 327 dias de lactação. Nota-se uma porcentagem elevada de gordura, 4,12%, apesar da grande produção.

A Ariete Carinhosa, do sr. Manoel Alves de Castro, também obteve uma produção de mais de 6.000 kg no sistema de 3 ordenhas por dia e 365 dias de lactação com 3,56% de gordura.

A HOLANDESA VERMELHA

Na raça Holandesa malhada de vermelho, surge, entre outras, uma mestiça 15/16 com uma produção muito boa. É a Madame de Morada Nova, que, em 365 dias produziu 5.847 kg de leite com 206 kg de gordura. É uma das produções que mais se salientam no vermelho e branco.

JOÃO LARAYA CONTINUA FIRME

Na raça Jersey, entre outros animais que se destacam, surge a Jaboticaba B. Sta. Hilda, pertencente ao Sr. João Laraya. Com cinco lactações, quatro surgem em Livro de Mérito, sendo a última aos 6 anos e 11 meses em 365 dias, de 3.688 kg de leite.

D. PIRES TAMBÉM NA SCHWYZ

Entre as lactações terminadas da raça Schwyz, surge a Copacabana Ensinada, da D. Pires Agro Pecuária S.A. Copacabana Ensinada 3266, PO, aos 4 anos e 4 me-

ses, em 362 dias, deu uma produção de 4.132 kg de leite e 170,9 kg de gordura. É uma produção boa dentro da raça.

Do mesmo criador se destaca ainda a Romântica, vaca de mais de 10 anos de idade, com duas lactações em Livro de Mérito. Na última alcançou 4228 kg de leite, em 339 dias.

A GIR BEM REPRESENTADA

Entre outros animais da raça Gir, destaca-se a Indiana de Brasília, do Rubens Resende Peres: na última lactação, sobressaiu com uma produção de 3.280 kg de leite com 5,54% de gordura, o que vem a ser uma média diária de quase 11 quilos.

Análise do Relatório n.º 279 do S. C. L.

Novamente vemos um grande número de vacas cujas lactações terminadas merecem destaque especial. A raça Holandesa variedade, malhada de preto vem dominando em número e apresenta algumas produções superiores a 8.000 kg por lactação.

Os resultados obtidos dia a dia não nos convencendo da possibilidade que o País apresenta de alcançar, um dia, uma pecuária leiteira de fato, e que venha a colocar no esquecimento os dados estatísticos que nos davam uma média de 2 kg de leite vaca-dia.

CASTROLANDA BRILHA

A Cooperativa Agro-Pecuária Castrolanda, grande centro de gado Holandês variedade malhada de preto, tipo frisio, vem apresentando vacas com ótimos controles, demonstrando a boa qualidade do rebanho. O tipo frisio, com sua conformação mais padronizada, com a capacidade de maior acúmulo de reservas e consequente maior rusticidade, neste relatório de lactações terminadas, apresenta 8 lactações dignas de comentários.

Cast. Jager Marie 38, pura de origem, com duas lactações terminadas, ambas em L.M., antes de completar 4 anos e 6 meses, forneceu 6.300 kg de leite e 226 kg de gordura.

Cast. Raul Gelske 45, pura de origem, filha de Nelson Sikkema, produziu 6.023 kg de leite em 346 dias e 229 kg de gordura. É da primeira divisão, pois tem nova parição dentro de 14 meses. Antes de completar os 4 anos e 8 meses, teve duas lactações terminadas e em L.M.

Cast. Raul Dina 134, também pura de origem, obteve sua segunda lactação em L.M. Filha de Nelson Sikkema, em 317 dias, com nova parição dentro de 14 meses,

O Sr. Francisco F. Barretto alcançou êxito com a vaca da raça Gir, a Mulatinha NR, que, com 9 anos e 7 meses de idade, teve a melhor lactação neste relatório, alcançando 3.776 kg de leite e 184 kg de gordura.

Dentro da raça Red-Polled x Guzerá, destacam-se mais a Osmarina e Oferecida, ambas pertencentes à S.A. Frigorífico Anglo.

Dentro da raça Guzerá, a melhor produção alcançada no mês foi de 2.742 kg de leite, pela Guzerá pertencente ao Sr. Roberto Martins Franco.

Na raça Zebu-Môcho, a Urânia Sta. Cecília, do sr. Rodolpho Ortenblad e outros, alcançou a produção de 2.125 kg.

produziu 5.769 kg de leite com 203 de gordura. As filhas do Nelson parecem dominar.

Cast. Bur Uilkje, NR, com grande vantagem deixou a produção de quase 7.000 kg e 241 kg de gordura em 320 dias. Isto significa 21,5 kg de leite diários. Ótima produção.

Cast. Juliana Sietske 5, pura de origem, nascida em Julho de 1962, com três lactações terminadas, todas em L.M., demonstra a boa capacidade reprodutiva e produtiva deste animal. Na última lactação, alcançou 6.055 kg de leite e 215 de gordura.

A Hia Conde Boarda 4 (31/32) é outro animal de grande futuro, pois, iniciando a vida produtiva aos 2 anos e 4 meses, em 305 dias produziu 5.139 kg de leite, prevenindo-se nova parição dentro de 379 dias. A primeira lactação, foi aos 2 anos de idade e já em L.M. É promissora.

Resta ainda citar a Hia Bur Jr. Vitória e a Hia Barca Ura 3, ambas com lactação acima de 6.000 kg.

S. A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

A Fazenda Paraíso, sempre aprimorando o rebanho e tendendo para a alta produção, apresenta este mês a:

Sertão Gazela Beutimore Exótica, P.O., com 7 anos e meio de idade, filha de Martindale Exótico e Allen de Kol Fobes Beutimore, a qual terminou a quarta lactação, todas as 4 inscritas em L.M., dando nesta vez 6.625 kg de leite e 235 kg de gordura.

Com mais realce surge na mesma Fazenda Paraíso a Willy's Sally Tensen Lucy, em Livro de Escal, com sete parições, cinco L.M. Aos 10 anos e 8 meses, em

(Conclui na pág. 98)



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 5,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos lac. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos. Goiania Sta. Cecilia-1389	RE		3-6	19567	305	1.559	90,8	5,82	422 158 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Diamantina Sta. Cecilia-1451	RE		4-3	19610	285	1.515	92,1	6,08	370 190 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos. Traicoeira Sta. Cecilia-1449	RE		4-6	19609	305	1.527	73,9	4,84	341 239 Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Rocha (A-343)		8-3	12891	271	3.153	140,6	4,45	375	171 S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (2421)		12-9	10206	262	2.749	112,3	4,08	406	131 S.A. Frigorífico Anglo
Jamanta (4469)		10-7	9967	264	2.731	115,3	4,22	392	147 S.A. Frigorífico Anglo
Sampaúlina		—	19122	224	2.419	99,4	4,43	420	79 S.A. Frigorífico Anglo
Pirita (H-030)		5-3	15942	143	1.879	72,0	3,82	316	102 S.A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

INTENSIFICA-SE EM MINAS A PRODUÇÃO DE ALHO

Realizou-se em Capim Branco, no Estado de Minas Gerais, mais um curso técnico para produtores de alho, visando a adoção de métodos modernos de exploração dessa cultura. Trataram-se problemas de previsão de safra, política de importação, clima, variedades, época de plantio, preparo e correção dos solos, emprego do bórax, tratamento de dentes, marcação de canteiros, irrigação, sulcamento, capineiras com herbicidas, cobertura morta, produção do alho planta, industrialização, cooperativismo, pragas e doenças, etc. Lavradores do Alto e Médio Jequitinhonha, da Zona Metalúrgica e do Sul de Minas, zonas que já produzem cerca de vinte mil toneladas anuais de alho, cobrindo cerca de oitocentos hectares, beneficiaram-se dos ensinamentos proporcionados pela ACAR.

Nessas regiões que são as que mais produzem alho no Estado de Minas Gerais, essa lavoura dá serviço a mais de três mil famílias, com uma força de trabalho calculada em quatrocentos mil serviços.

Outro curso foi realizado em Amarantina, para quarenta agricultores, que representam a terça parte dos que ali se dedicam à cultura do alho. Todo o programa foi acompanhado pelos prefeitos de Itabirito e Ouro Preto. Este financiará a compra de equipamentos aos produtores e fará empréstimos por dois anos. Estudou-se principalmente o combate à podridão branca, que é um dos males de que sofre a produção de alho.



Em Amarantina, um terço dos agricultores que se dedicam à cultura na região compareceram à Reunião.

A INSEMINAÇÃO...

(Conclusão da pág. 63)

Uma vaca de 590 kg come cerca de 3 toneladas de grãos e concentrados protéicos, 2,5 toneladas de feno e 6 toneladas de silagem, por ano. A quantidade de água necessária para unidecer esses alimentos é estimada em 36 300 litros. Em termos de combustível, isso representa cerca de 116 kg de carvão por dia.

A água ingerida pela vaca faz parte do sangue que ela precisa bombear para o úbere. No espaço de tempo correspondente a um dia, uma vaca bombeia cerca de 182 litros de sangue para que o úbere produza menos do que meio litro de leite (453 g).

A fim de produzir os 6 356 kg de leite por ano, a vaca requer a ingestão de 11,5 toneladas de alimentos diversos e mais 40 toneladas de água. Assim, um rebanho de 50 vacas utiliza mais de 2.500 toneladas de carvão por ano.

SOJA CRUA NÃO É CONVENIENTE PARA SUINOS EM CRESCIMENTO

O feijão soja tem larga utilização como alimento de primeira ordem do homem e de várias espécies pecuárias. Todavia, estudos recentes realizados na Universidade Estadual de Iowa, EUA, mostram que a soja crua, ministrada como fonte de proteína, pode prejudicar o crescimento dos leitões.

A ministração de soja crua na ração de suínos tem sido preconizada quando o preço desse grão oleaginoso é baixo no mercado. Mas, experiências anteriores, feitas na mesma universidade, haviam mostrado que os ácidos aminados adicionados às dietas de suínos através da soja crua pouco contribuíam para melhorar o crescimento desses animais. Estudos com ratos também indicavam que a junção de antibióticos às dietas com soja crua melhorava o efeito da leguminosa no crescimento dos filhotes.

Partindo da experiência com roedores, os cientistas anexaram antibióticos às dietas de suínos que recebiam soja crua. Contudo, o aproveitamento desse alimento foi muito pequeno em relação a porcos que receberam a soja na forma de iarelo, isto é, tratada por processo industrial.

RESULTADO PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Est. de São Paulo.
Controle em 18/3/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas							
20.436 Azteco	PCOD	3-2	11.0	296	18,200	0,557	3,06
20.437 Arabela	PCOD	3-2	11.0	288	19,070	0,557	2,92
20.592 Anabela	PCOD	2-5	10.0	244	18,040	0,535	2,97
21.069 Aplicada	PCOD	3-4	7.0	215	17,060	0,393	2,30
2 ordenhas							
21.812 Billy Rose B. Signet	PO	2-3	3.0	58	16,280	0,511	3,14
21.813 Andirá	PCOD	3-5	3.0	72	16,030	0,491	3,05
21.814 Malberty 635 D. Tallador	PO	2-2	3.0	80	14,000	0,560	4,00
21.815 Alexandra	PCOD	2-10	3.0	77	16,660	0,583	3,50
21.817 Araponga	PCOD	3-0	3.0	56	16,210	0,630	3,85
21.818 Alhambra	PCOD	3-0	3.0	55	15,260	0,539	3,53
21.819 Argelia	PCOD	2-1	3.0	54	14,270	0,457	3,20
21.820 Amora	PCOD	3-0	3.0	52	15,900	0,497	3,08
21.821 Azilada	PCOD	3-0	3.0	52	15,000	0,561	3,74
22.132 Roxans Bandoleira Front	PO	3-1	2.0	43	22,550	0,739	3,27
22.133 Antilha	PCOD	3-1	2.0	34	17,200	0,685	3,98
22.134 Assombrada	PCOD	3-3	2.0	42	16,370	0,589	3,59
22.136 Amazonas	PCOD	3-0	2.0	36	15,230	0,509	3,32
22.345 Angelica	PCOD	3-2	1.0	18	14,310	0,535	3,74
22.346 Africana	PCOD	3-2	1.0	7	18,270	0,620	3,39
22.347 Augusta	PCOD	3-0	1.0	7	15,710	0,533	3,39
22.348 Araraquara	PCOD	3-7	1.0	21	15,200	0,545	3,58
22.349 Avenida	PCOD	2-11	1.0	4	13,820	0,524	3,71

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de São Paulo.

Controle em 18/3/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.030 Roland 1034 A.B.C. Provinciana	PO	4-8	1.0	21	24,440	0,889	3,63
20.160 Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	1.0	12	22,580	0,770	3,41
20.161 Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	3-4	1.0	14	25,510	0,759	2,97
21.815 Nueva Era (252)	PO	3-7	6.0	162	15,150	0,657	4,34
21.186 Nueva Era (256)	PO	5-4	6.0	171	15,230	0,576	3,78
21.188 Roland 1211 R. Ormsby	PO	2-8	6.0	154	13,970	0,582	4,16
21.372 Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9	5.0	121	14,070	0,594	4,22
21.375 Roland 966 A.B.C. Pontiac	PO	4-9	5.0	113	22,480	0,742	3,30
21.376 Roland 983 Pradera Madcap	PO	4-11	5.0	111	15,100	0,574	3,80
21.604 Roland 899 Gerard Diana	PO	5-9	4.0	104	16,850	0,655	3,89
21.859 Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	3.0	55	20,550	0,664	3,23
21.859 Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	4-0	3.0	41	24,260	0,866	3,57
21.998 Roland 940 Madcap Prins	PO	6-0	2.0	44	24,670	0,979	3,97
21.999 Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	2.0	39	29,900	0,873	2,92
22.355 Roland 1318 R. Mirta	PO	2-2	1.0	24	15,430	0,560	3,63
22.356 Roland 1251 Leda Maybess	PO	2-8	1.0	7	17,840	0,612	4,43
22.357 Americana J. M. Olivia	PO	3-0	1.0	3	19,820	0,695	3,50

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 21/3/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.904 Figueira	PCOD	9-3	9.0	245	25,980	0,818	3,14
21.382 Diva	PCOD	3-7	5.0	136	20,920	0,576	2,75
21.630 Biondina	PCOD	2-5	4.0	115	16,230	0,494	3,04

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 28/3/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

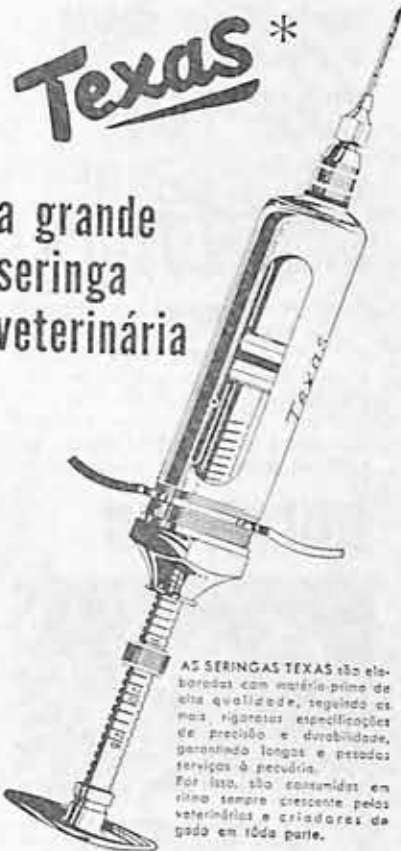
20.904 Figueira	PCOD	9-3	10.0	252	28,000	0,958	3,42
21.382 Diva	PCOD	3-7	6.0	143	21,990	0,692	3,15
21.630 Biondina	PCOD	2-5	5.0	122	17,330	0,575	3,32

Junqueira Dias Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Controle em 9/3/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.525 Nhandu Dalila	PO	4-9	1.0	1	16,510	0,545	3,30
15.601 Terpula	31/32	10-0	2.0	29	16,650	0,499	2,99
17.162 Nhandu Diacul	PO	3-9	7.0	198	14,850	0,566	3,81
18.755 Nhandu Dorinha	PO	4-7	2.0	49	13,780	0,457	3,32
22.410 Janete de Sta. Inês	31/32	5-2	1.0	21	20,880	0,748	3,55



a grande
seringa
veterinária

AS SÉRINGAS TEXAS são elaboradas com matéria-prima de alta qualidade, seguem as mais rigorosas especificações de precisão e durabilidade, garantindo longa e eficiente serviços à pecuária. Por isso, são consumidas em ritmo sempre crescente pelas veterinárias e criadores de gado em toda parte.

VANTAGENS:

• NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO

• Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok

• Tubo de vidro extra-grosso

• Três janelas para visibilidade perfeita

• Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador "HERJOS" — Canula Mamárias "TEXAS" (sondas p/tetas) — Estetoscópio "HERJOS" para veterinária — Trans-Lum "HERJOS"

FABRICADO POR:

Herman Josias S.A.
Indústria e comércio
Caixa Postal, 3493 ZC-00 - Rio - GR

Escreva-nos para receber
folhetos ilustrados

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarina
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 15/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.437	Holambra Betsy XXXV	PO	2.2	8.0	299	15,150	0,662	4,37
20.844	Holambra Wietske XX	PO	3.7	6.0	230	14,200	0,511	3,60
21.106	Wietske XX	PO	3.2	4.0	152	18,620	0,785	4,21
21.108	Holambra Emma XV	PO	3.2	4.0	151	13,380	0,543	4,05
21.109	Willie X	NR	1.11	4.0	144	14,750	0,513	3,48
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 14/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.405	Virgula XXV	PCOD	3.8	1.0	11	21,900	0,756	3,45
Fazenda Sant'Ana do Rio Abreço, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 28/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.728	Laranjeira de Paraiba	PCOD	10.5	3.0	68	14,650	0,569	3,63
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO	7.10	1.0	10	14,190	0,436	3,07
13.605	Cegonha de Paraiba	PCOD	6.5	1.0	29	14,310	0,495	3,46
13.208	Crioula de Paraiba	PCOD	8.5	2.0	57	14,200	0,634	4,82
14.314	Ki de Paraiba	PCOC	5.11	1.0	6	20,390	0,612	3,00
14.833	Canastra de Paraiba	PCOC	5.8	1.0	17	17,900	0,643	3,59
15.131	Rocampo Guaraçai	PCOD	6.7	3.0	73	13,040	0,468	3,53
15.455	Rocampo Inspiração	PCOD	6.8	1.0	38	15,940	0,532	3,34
15.458	Imprensa	PCOD	6.10	1.0	15	13,800	0,437	3,17
15.909	Rocampo Itabera	PCOD	6.10	1.0	25	18,200	0,647	3,55
16.629	Caixinha de Paraiba	PCOD	5.7	1.0	11	15,410	0,525	3,40
19.484	Cocada	PCOD	11.5	3.0	77	13,240	0,548	4,15
22.276	Kaká de Paraiba	PCOD	6.11	1.0	23	16,990	0,584	3,43
22.277	Bruma de Paraiba	PCOD	4.6	1.0	33	13,040	0,563	4,32
22.282	Evita de Paraiba	PCOD	5.7	1.0	28	14,700	0,495	3,37
22.283	Uzina de Paraiba	PCOC	3.8	1.0	38	15,710	0,484	3,02
22.284	Caixinha de Paraiba	PCOD	4.4	1.0	20	13,330	0,495	3,71
Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 22/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10.6	10.0	285	15,100	0,548	3,62
15.030	Pena	PCOD	7.10	1.0	3	18,420	0,589	3,20
15.182	Janga	PCOD	7.4	8.0	195	18,000	0,700	3,89
15.184	Bigorna	PCOD	7.3	8.0	206	14,160	0,507	3,58
15.186	Indiana	PCOD	7.3	9.0	241	16,200	0,472	2,91
15.190	Balada	PCOD	7.5	9.0	235	15,000	0,576	3,83
15.321	Alagôas	PCOD	7.3	9.0	244	13,610	0,421	3,10
16.622	Sulssu	PCOD	6.11	13.0	353	14,100	0,389	2,76
17.152	Serra	PCOD	7.1	11.0	301	14,500	0,516	3,56
21.042	Taquaral's Margie 73	PO	3.10	7.0	215	13,700	0,461	3,36
21.784	Malusto 94	PCOD	3.2	3.0	38	15,100	0,466	3,66
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 7/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.136	Nara	PCOD	10.11	10.0	247	14,500	0,512	3,53
13.137	Nega	PCOD	10.9	9.0	236	14,900	0,468	3,14
13.334	S.B. Lina	PCOC	7.3	4.0	113	18,900	0,568	3,00
13.337	S.A. Abunã	PCOD	6.10	2.0	49	17,400	0,530	3,05
13.346	S.B. Suzana	PCOD	8.0	3.0	82	16,000	0,541	3,38
13.564	S.B. Querida	PCOD	8.7	6.0	159	16,700	0,475	2,84
14.136	S.A. Campeona	PCOD	7.9	3.0	90	14,700	0,500	3,40
14.139	Porvenir Japonez 345	PCOC	13.1	1.0	34	22,250	0,696	3,12
14.305	S.A. Eva	7/8	10.2	4.0	98	17,200	0,667	3,87
19.678	S.A. Adaga	PCOD	5.1	2.0	47	18,100	0,562	3,10
19.981	S.A. Abezana	PCOD	5.2	3.0	65	19,000	0,694	3,65
20.604	S.A. Aleli	PCOD	3.6	10.0	258	13,600	0,516	3,76
20.853	S.A. Acetona	PCOD	5.2	9.0	235	13,100	0,478	3,65
20.856	S.A. Araguaia	PCOD	2.7	9.0	225	13,350	0,431	3,22
21.075	S.A. Abauna	PCOD	5.5	8.0	188	17,800	0,638	3,58
21.196	S.A. Aramenha	PCOD	2.8	6.0	188	17,350	0,649	3,74
21.616	S.A. Afetuosa	PCOD	4.10	4.0	116	14,300	0,544	3,80
21.617	S.A. Abita	PCOD	5.6	4.0	110	16,900	0,554	3,28
21.618	S.A. Afonia	PCOD	4.10	4.0	109	14,200	0,617	4,34
21.619	S.B. Perola	PCOD	8.10	4.0	119	16,500	0,642	3,89
21.620	S.A. Arçoiaba	PCOD	2.11	4.0	103	14,450	0,505	3,49
21.806	S.A. Albina	PCOD	3.3	3.0	64	20,100	0,725	3,60
21.807	S.A. Aparente	PCOD	3.9	3.0	56	20,700	0,625	3,62
21.973	S.A. Apatita	PCOD	3.8	2.0	45	17,800	0,632	3,55
21.974	S.A. Apendeina	PCOD	3.7	2.0	46	18,400	0,603	3,28
21.975	S.A. Agromia	PCOD	5.0	2.0	56	20,900	0,613	2,93
21.976	S.A. Agfa	PCOD	4.9	2.0	42	15,650	0,480	3,07
21.977	S.A. Açoteira	PCOD	6.0	2.0	37	25,100	0,871	3,47
21.978	S.A. Arabia	PCOD	3.1	2.0	51	27,600	0,772	2,79
21.979	S.A. Agiota	PCOD	3.2	2.0	34	24,700	0,840	3,40
22.282	S.A. Acrata	PCOD	4.7	1.0	5	23,450	0,635	2,71
22.383	S.A. Maria	PCOD	6.5	1.0	1	19,700	0,548	2,78

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura %	
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 2/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	13-3	2.0	37	28,750	0.923 3.21
13.707	Arlene Dengosa II	PO	7-7	9.0	218	26,760	0.854 3.19
15.280	Arlene Galera	PO	6-2	1.0	5	30,330	1.091 3.59
17.392	Arlene Meg Blok Max	PO	7-1	11.0	259	14,880	0.535 3.59
18.055	Arlene Belgica	PO	5-1	6.0	143	21,880	0.718 3.28
18.056	Arlene Carla	PO	6-3	6.0	120	32,520	1.191 3.66
20.376	Arlene Mocinha	PO	6-9	12.0	304	14,400	0.570 3.96
20.379	Arlene Balada	PO	5-6	12.0	298	13,520	0.496 3.67
20.569	Arlene Paula	PO	4-10	11.0	268	14,780	0.513 3.47
21.642	Arlene Jovanka	PO	4-2	4.0	100	16,830	0.517 3.07
21.643	Arlene Hanna	PO	5-1	4.0	96	23,280	0.707 3.03
21.826	Arlene Negrinha	PO	4-9	3.0	77	20,140	0.625 3.10
21.996	Arlene Leticia	PO	4-2	2.0	31	24,850	0.771 3.10
22.404	Arlene Vitoria 63	PO	4-6	1.0	22	20,470	0.684 3.34

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais.
Controle em 6/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.916	Cora Boa Vista	PCOD	8-0	8.0	218	15,060	0.484 3.21
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5-0	7.0	341	22,350	0.794 3.55
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	7-9	7.0	170	23,600	0.829 3.51
21.212	Lira Boa Vista	NR	8-3	7.0	165	17,400	0.615 3.53
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6-7	7.0	155	23,000	0.952 4.14
21.379	Dança Boa Vista	NR	7-3	6.0	122	21,150	0.692 3.27
21.623	Guaira Boa Vista	NR	—	4.0	101	23,200	0.775 3.34
21.624	Lontra Boa Vista	NR	—	4.0	101	24,600	0.923 3.75
21.823	Barra Limpa Boa Vista	NR	5-0	3.0	77	20,000	0.755 3.77
21.824	Grauna Boa Vista	NR	5-0	3.0	77	22,370	1.011 4.42
22.137	Camurça Boa Vista	NR	—	2.0	48	25,930	0.883 3.40
22.138	Aliança Boa Vista	NR	—	2.0	48	24,200	0.906 3.74

2 ordenhas

20.911	Codorna	NR	5-0	10.0	245	13,450	0.593 4.41
20.918	Marciana Boa Vista	NR	5-0	8.0	219	15,550	0.636 4.09
21.207	Cintada Boa Vista	NR	7-8	7.0	156	14,360	0.590 4.11
21.209	Bela Boa Vista	NR	7-0	7.0	151	15,750	0.682 4.33
21.825	Araponga Boa Vista	PCOD	8-0	3.0	77	14,560	0.489 3.36
22.139	Sapeca Boa Vista	NR	—	2.0	48	17,050	0.826 4.84

Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro.

Controle em 25/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.196	C.A.B. Floristica II Med.	PO	6-6	1.0	24	25,000	0.895 3.57
9.014	C.A.B. Finança Medalist	PO	9-10	4.0	99	20,500	0.656 3.20
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	6.0	166	18,800	0.705 3.75
11.277	Reliquia II Med. C.A.B.	PCOC	7-7	1.0	20	14,800	0.453 3.06
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8-2	6.0	171	15,240	0.607 3.98
12.248	Biblioteca Med. II C.A.B.	PCOC	6-10	2.0	40	19,100	0.636 3.33
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	8.0	240	15,500	0.488 3.15
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	3.0	79	19,520	0.536 2.74
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	8.0	211	14,400	0.447 3.10
13.427	Paina Medalist C.A.B.	PCOC	6-6	1.0	5	24,900	0.797 3.20
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	10.0	254	19,200	0.719 3.74
14.234	C.A.B. Secretaria Med. II	PO	5-8	3.0	79	18,620	0.670 3.60
14.633	Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	4-5	5.0	122	16,600	0.626 3.77
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	6-10	1.0	24	20,300	0.749 3.69
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	1.0	27	25,100	0.890 3.54
16.468	Minima Med. II C.A.B.	PCOC	4-9	2.0	35	19,400	0.620 3.20
17.870	Regência Med. II C.A.B.	PCOC	4-7	2.0	31	15,400	0.499 3.22
17.872	C.A.B. Cantina Med. II	PO	5-0	6.0	176	13,640	0.503 3.69
18.139	Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	5.0	133	15,700	0.533 3.59
18.943	Caricia Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	2.0	59	14,280	0.570 3.99
21.015	C.A.B. Sabida Medalist	PO	2-9	6.0	201	13,250	0.479 3.61
21.804	C.A.B. Flower II Med.	PO	2-5	3.0	64	16,300	0.548 3.36
22.350	C.A.B. Estimada Medalist	PO	3-2	1.0	8	18,800	0.650 3.45

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 23/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.431	Bonita	PCOD	3-0	1.0	68	13,810	0.463 3.35
--------	--------	------	-----	-----	----	--------	------------

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 13/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.205	P.S. Madona 314	PO	5-6	7.0	180	15,250	0.578 3.79
22.145	Infância	NR	—	2.0	50	19,060	0.695 3.64
22.443	E.E.P.A. Iva 1408	PO	6-10	1.0	20	14,580	0.445 3.05



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

**MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS**

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzá da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/3/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.127	Carolina de Morada Nova	31/32	—	3.0	57	18,600	0.584 3.14
20.129	Platina de Morada Nova	31/32	—	1.0	12	14,000	0.490 3.50
20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	2.0	38	26,920	0.820 3.61
22.440	Venezuela de Morada Nova	NR	—	1.0	25	15,350	0.507 3.30

Afonso De Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo.
Controle em 8/3/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.258	Ana's Eleni	PO	4-4	1.0	2	18,600	0.446 2.29
--------	-------------	----	-----	-----	---	--------	------------

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.
Controle em 19/3/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.089	Amada	PCOD	5-5	9.0	276	14,880	0.442 2.97
15.551	Ordalha do Rancho Izu	PO	6-6	3.0	124	17,400	0.601 3.45
15.814	Colina	PCOD	10-1	3.0	57	20,730	0.708 3.41
16.311	Argelia	PCOD	7-9	1.0	18	21,750	0.811 3.73
17.338	Cruzada	PCOD	10-4	2.0	29	19,050	0.425 2.23
17.843	São Rafael Concoridia	PCOD	4-3	7.0	195	15,180	0.539 3.55
18.488	Garbosa	PCOD	6-2	3.0	45	17,200	0.412 2.40
18.645	São Rafael Colombina	PCOD	3-6	7.0	195	13,380	0.415 3.10
18.962	Finalista	PCOD	9-11	3.0	73	23,600	0.778 3.29
19.516	(162)	NR	—	3.0	57	14,150	0.456 3.22
21.747	São Rafael 12 Bauxista	PCOC	2-9	4.0	103	13,180	0.429 3.25
21.957	São Rafael 19 Barcelona	PCOC	2-9	2.0	32	14,310	0.394 2.75
22.423	São Rafael Cachopa	PCOD	2-6	1.0	13	16,270	0.451 2.77

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Est. de São Paulo.
Controle em 27/3/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.678	Agrindus Bainha	PCOD	5-9	1.0	29	23,000	0.646 2.80
15.679	Amazonas Marmauthe Dedé	PCOC	5-3	1.0	32	16,800	0.469 2.79
15.680	Amazonas Marmauthe Direita	PCOD	4-11	8.0	210	13,900	0.493 3.54
15.992	Amazonas Marmauthe Delta	PCOD	4-8	4.0	109	15,900	0.525 3.30
15.924	Amazonas Marmauthe Dinorá	PCOD	4-7	3.0	75	15,400	0.486 3.15
15.927	Amazonas Marmauthe Dulce	PCOC	5-5	1.0	13	15,300	0.506 3.30
16.104	Amazonas Marmauthe Diadema	PCOC	5-0	6.0	171	14,100	0.404 2.67
16.382	Amazonas Marmauthe Diretora	PCOC	5-4	2.0	46	21,600	0.627 2.90
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	5-4	3.0	75	13,100	0.432 3.30
17.076	Amazonas Marmauthe Dativosa	PCOC	5-4	2.0	44	17,800	0.626 3.52
17.078	Amazonas Marmauthe Déa	PCOC	5-4	2.0	50	19,400	0.648 3.34
17.079	Amazonas Marmauthe Diva	PCOC	5-5	1.0	18	21,000	0.697 3.31
17.175	Amazonas Marmauthe Deca	PCOD	5-2	3.0	75	21,100	0.777 3.68
17.176	Amazonas Marmauthe Declinada	PCOC	5-5	1.0	2	20,500	0.760 3.78
17.177	Amazonas Marmauthe Dragona	PCOC	5-5	1.0	24	21,300	0.713 3.35
17.370	Amazonas M. Estampada	PCOC	4-5	1.0	15	26,800	0.933 3.48
18.161	Agrindus Tabelioa	PCOD	5-10	2.0	51	21,600	0.489 2.26
18.444	Amaz. B. 2478 M.Z J. Emilia	PCOC	3-5	5.0	146	17,900	0.573 3.20
18.450	Amaz. Marmauthe Esquisita	PCOD	4-4	2.0	68	14,700	0.513 3.48
18.451	Amaz. Marmauthe Espelhada	PCOD	3-10	8.0	201	13,400	0.516 3.65
18.714	Amazonas Mr. Espirituosa	PCOD	4-3	2.0	46	18,900	0.673 3.56
18.715	Amazonas Marmauthe Enseada	PCOC	4-0	3.0	94	15,300	0.555 3.63
18.717	Amazonas Marmauthe Dalia	PCOC	5-1	4.0	101	13,900	0.472 3.39
20.113	Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	3-6	1.0	22	19,500	0.592 3.63

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Est. de São Paulo.
Controle em 9/3/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	6-1	5.0	121	14,790	0.491 3.32
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	6-6	3.0	67	15,130	0.531 3.51
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	6-3	1.0	22	19,250	0.499 2.59
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	6-8	1.0	5	24,100	0.797 3.30
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	5-11	7.0	190	16,700	0.669 4.00
13.555	Amazonas G.M. Chita	PCOC	6-0	6.0	156	17,150	0.587 3.42
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	6-9	2.0	31	21,100	0.661 3.13
13.693	Maristela de Prata	PCOD	5-10	2.0	34	20,150	0.667 3.31
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	6-5	5.0	133	16,530	0.605 3.66
19.263	Sta. Maria Atalala	PCOC	3-7	1.0	19	19,170	0.582 3.03
21.843	Balada	PCOC	2-5	3.0	86	14,700	0.497 3.38
22.106	Brasa	PCOC	2-6	2.0	46	16,980	0.585 3.44

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Controle em 2/3/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	13-2	4.0	111	25,850	0.867 3.35
7.364	Belinha	PCOD	11-6	10.0	294	16,600	0.674 4.09
8.915	Dakar	PCOD	10-9	2.0	42	21,750	0.838 3.85
9.218	Santabri R. Apple Ajax	PO	10-10	6.0	151	23,600	0.764 3.23
10.029	Sertão Estatua	PO	9-1	4.0	135	14,300	0.439 3.07
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	8-4	4.0	123	19,700	0.791 4.01
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	8-7	1.0	10	23,600	0.808 3.42

N.º	SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Leit:	Gordura	%
10.643	Sertão	Frabella L. Pabst	PO	8-2	1.0	21	20,450	0,655 3.20
11.309	Sertão	Grega H. Carnation	PO	7-7	6.0	172	20,400	0,856 4.20
11.310	Sertão	Galia J. II Marksman	PO	7-11	1.0	32	26 050	0,869 3.33
11.438	Sertão	Granfina Pabst	PCOC	7-10	4.0	126	19 050	0,716 3.75
11.607	Sertão	Galega M. Pabst	PO	7-4	6.0	162	17,950	0,688 3.83
11.697	Sertão	Gloria R. A. Pabst	PO	6-10	9.0	275	14,900	0,569 3.81
11.699	Sertão	G. E. 177 Marksman	PO	7-3	6.0	162	13,350	0,497 3.72
11.700	Sertão	Gabela P. Glenafton	PO	7-5	3.0	79	21,250	0,782 3.68
11.772	Sertão	G. Z. I. Martindale	PO	7-1	3.0	86	16,700	0,524 3.14
11.773	Sertão	Gary B. Marksman	PO	7-7	1.0	13	21,800	0,748 3.43
11.989	Sertão	Guariba L. Pabst	PO	7-8	4.0	133	13,350	0,437 3.27
12.403	Sertão	Guitarra Ormsby Pabst	PO	7-10	1.0	10	22,150	0,834 3.76
12.564	Sertão	Chita Glenafton	PCOC	6-10	7.0	208	15,300	0,477 3.11
12.565	Sertão	Harden Rud M. Pabst	PCOC	6-1	10.0	295	16,200	0,589 3.63
12.566	Sertão	Helvetia B. Carnation	PO	6-2	11.0	304	13 000	0,513 3.95
13.010	Sertão	Hungria T. XI Carnation	PO	7-1	1.0	33	21,100	0,823 3.90
13.015	Sertão	Hartog S. Hoarne	PO	6-2	8.0	225	13,850	0,600 4.33
13.117	Sertão	Halfa Hoarne Pabst	PO	6-8	4.0	126	16,650	0,630 3.78
13.173	Sertão	G. C. 87 Carnation	PO	7-4	6.0	161	14,500	0,501 3.45
13.407	P. Indicada	G. G. A. Fidalgo	PO	5-10	3.0	84	30,900	1,066 3.45
13.522	P. Inah	Rag Apple Pabst	PO	5-5	8.0	220	13,400	0,446 3.32
13.705	Sertão	G. E. 96 Carnation	PO	7-1	3.0	67	18,150	0,746 4.11
13.984	Sertão	Itapluna Glenafton	PCOC	5-1	9.0	273	15,050	0,656 4.36
14.495	P. Iracema	C. Fidalgo	PCOD	4-2	6.0	154	19,900	0,696 3.49
14.610	P. Iritinga	Esthonia	PCOD	5-4	7.0	204	20,450	0,744 3.63
14.903	Paraíso	Jocunda E. Fidalgo	PCOC	4-8	6.0	176	15,550	0,547 3.52
15.366	Paraíso	Iratuá Frabella	PCOD	5-10	1.0	14	23,750	0,838 3.52
15.367	Paraíso	Irma G. Gollas	PO	5-0	5.0	159	17,150	0 606 3.53
16.019	Paraíso	Isopetala M. Pabst	PO	5-4	1.0	11	14,800	0,521 3.52
16.932	Sertão	Hidra S. Carnation	PO	6-5	2.0	48	18,850	0,580 3.08
16.110	Paraíso	Japona Lita Adonis	PO	4-6	1.0	11	23,500	0,895 3.81
16.341	Paraíso	Jaboti D. Baroel	PO	4-8	3.0	67	14,100	0,473 3.35
16.567	P. Javalea	Formosa Adonis	PO	4-11	1.0	2	21 000	0,724 3.45
17.217	Paraíso	J. Mar-Dell R. Baroel	PO	4-8	4.0	132	13,400	0,454 3.39
17.577	Paraíso	Jaula P.D. Mark	PO	4-4	7.0	205	20,200	0,631 3.12
17.874	Paraíso	Londrina Fartura	PO	3-6	6.0	180	22,300	0,765 3.43
18.165	Paraíso	Lavanda Pabst	PO	4-6	1.0	30	21,700	0,857 3.95
18.646	Paraíso	Italiana F. Baroel	PO	5-2	2.0	49	14,900	0,557 3.73
18.915	Paraíso	Liturgica Adonis	PCOC	3-8	4.0	120	13,950	0,488 3.50
19.106	Paraíso	Lamy Adonis	PO	3-5	1.0	8	23,800	0,896 3.76
19.208	Paraíso	Juven A. Rag Ginger	PO	4-4	2.0	61	15,800	0,521 3.29
19.501	Paraíso	Linda Fidalgo	PCOC	4-0	1.0	12	20,900	0,794 3.80
19.495	Paraíso	Judith Kenjo	PO	4-6	1.0	14	21,550	0,836 3.88
20.006	Paraíso	Limeira Fidalgo	PO	2-9	9.0	251	14,100	0,570 4.04
19.496	Paraíso	Jocosa F. Fidalgo	PO	4-8	1.0	21	19 500	0,662 3.39
20.861	P. Moeda	Fidalgo	PCOC	2-6	8.0	231	15,200	0,568 3.73
19.647	Paraíso	Jagôa Burke	PO	4-3	1.0	32	17,700	0,592 3.34
19.649	Paraíso	Jarrinha Exotico	PO	4-5	1.0	30	13,900	0,515 3.70
20.862	Paraíso	Lisboa Pabst	PO	2-10	8.0	235	16,000	0,681 4.26
20.870	Paraíso	Lenda E. Kenjo	PO	3-6	8.0	232	14,500	0,507 3.50
20.898	Paraíso	Maracá Adonis	PO	2-7	7.0	194	14 650	0,671 4.58
20.889	Paraíso	Lettuce Fidalgo	PO	2-8	7.0	198	16,750	0 631 3.76
21.078	Paraíso	Lanceira Adonis	PCOC	2-8	7.0	202	14,200	0,578 4.07
21.080	Paraíso	Leurel Galante	PO	3-7	7.0	217	13,050	0,474 3.63
21.323	Paraíso	Loide Pabst	PCOC	2-10	5.0	140	14,150	0,462 3.27
21.535	Paraíso	Memoria Adonis	PO	2-6	4.0	111	15,000	0,579 3.86
21.536	Paraíso	Liderança Fidalgo	PO	3-2	4.0	114	18,150	0,728 4.01
21.538	Paraíso	Lucelia Ruyter	PO	3-3	4.0	139	13,000	0,485 3.73
21.847	Paraíso	Janita R. Senor	PO	4-2	3.0	73	14,600	0,563 3.85
21.539	Paraíso	Longarina Pabst	PO	3-1	4.0	141	13,000	0,467 3.59
21.954	Paraíso	L. E. Supremo	PCOD	3-5	2.0	63	18,550	0,665 3.58
22.758	Paraíso	Lorna Pabst	PO	3-9	1.0	14	14,800	0,492 3.32
22.359	Paraíso	Macajuba Adonis	PO	2-8	1.0	22	15,700	0,546 3.47
22.260	Paraíso	Musa Adonis	PO	2-6	1.0	23	16,900	0 570 3.37
22.361	Paraíso	Juracy Burke	PO	4-6	1.0	28	20,450	0,729 3.56
22.262	Paraíso	Jiga Estatua Golias	PO	5-0	1.0	31	14,000	0,481 3.43
22.363	Paraíso	Marquesa Adonis	PO	3-1	1.0	35	17,300	0,634 3.66

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo.

Controle em 6/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

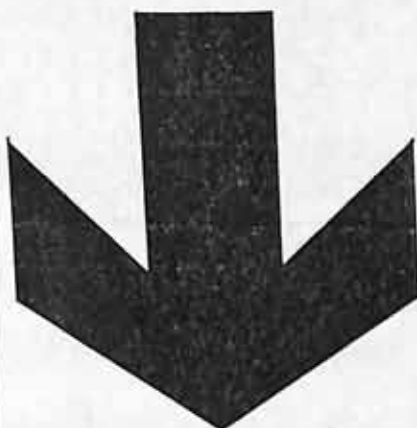
13.020	Floresta	Jessy Juruna	PO	6-3	2.0	78	14,330	0,470 3.28
13.292	Nogales	R. Abbecker	PO	7-7	2.0	104	14 740	0,503 3.41
14.637	Floresta	Garota	PCOD	9-11	1.0	10	18 820	0,610 3.24
22.113	Floresta	Paloma	PCOD	5-7	2.0	32	21,080	0,640 3.03

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo.

Controle em 13/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.682	Gama		PCOD	6-2	5.0	95	18,310	0,510 2.78
17.400	Limeira		PCOD	8-6	8.0	184	13,800	0,400 2.90
17.406	Soberana		PCOD	7-3	9.0	276	13,420	0,437 3.26
17.409	Itupeva		PCOD	6-1	11.0	281	14 130	0,474 3.35
17.959	Rainha		PCOD	8-4	8.0	220	15 500	0,455 2.93
18.083	Sta. Marta	Darling Curtiss	PCOC	4-5	4.0	101	23,020	0,547 2.38
18.511	Maroca		PCOD	6-0	3.0	63	24,000	0,735 3.96
18.705	Cererepe		PCOD	8-7	3.0	66	23,550	0,743 3.15



**Este sêlo
representa
sua garantia**

Recomendados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com vinte (20) ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária —
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P O

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.º SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

18.929	Martona	PCOD	11-10	5.0	121	13,470	0,355	2,63
19.255	Pir. Imagem S. Starlight	PO	3-6	2.0	45	22,820	0,476	2,08
21.203	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	2-7	8.0	167	15,900	0,552	3,66
21.840	Pir. Juruna S. Susover 92	PO	2-4	3.0	62	15,070	0,428	2,84

David Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo.

Controle em 25/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.226	Sylvia 3468	PCOD	5-7	6.0	162	13,750	0,528	3,81
22.459	Sylvia 3923 Madcap	PC	3-7	1.0	21	14,600	0,492	3,37

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.

Controle em 28/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.448	França da Barra	PCOD	11-8	1.0	45	25,000	0,987	3,95
22.449	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	1.0	18	18,100	0,624	3,45
22.450	Naturama	NR	2-8	1.0	18	21,900	0,763	3,48
22.451	Madreperola da Barra	PCOD	4-3	1.0	14	22,550	0,826	3,66
22.452	Herezia II da Barra	PCOD	3-4	1.0	3	28,650	0,843	2,24

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.

Controle em 10/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	6-2	9.0	210	13,040	0,482	3,69
16.920	E.E.P.A. Entidade 1170	PO	10-2	4.0	81	13,160	0,438	3,33
18.123	Guajuvira I da Corticeira	NR	—	1.0	25	17,600	0,627	3,56

João de Vasconcellos. Nova Odessa. Est. de São Paulo.

Controle em 22/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.263	F.A. Divisa	PCOD	4-9	1.0	56	22,980	0,861	3,74
22.264	F.A. Biruta	PCOD	5-10	1.0	59	27,890	0,947	3,39
22.265	F.A. Mudada	PCOD	2-8	1.0	42	18,360	0,554	3,02
22.266	F.A. Bacana	PCOD	6-11	1.0	41	33,070	0,984	2,89
22.267	F.A. Fantasia	PCOD	6-5	1.0	6	25,270	0,872	3,45
22.268	F.A. Jamaica	PCOD	5-11	1.0	35	26,270	0,917	3,49
22.269	F.A. Sultana	PCOC	2-11	1.0	31	26,990	0,877	3,25
22.270	F.A. Pompeia	NR	—	1.0	16	27,830	0,862	3,09
22.271	F.A. Disparada	PCOD	2-0	1.0	10	13,850	0,512	3,70

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Controle em 24/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	4.0	96	18,090	0,668	3,69
21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	3-6	3.0	71	20,190	0,758	3,75

2 ordenhas

21.149	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2-8	6.0	179	16,780	0,756	4,50
21.254	13 de Abril 40 P. Patricia	PO	3-3	6.0	180	13,360	0,576	4,31
21.795	Achalay F. R. Sensacion	PO	3-1	4.0	103	13,670	0,535	3,91
21.796	Recodo 27 Dolly B. Ptillo	PO	3-7	4.0	137	14,150	0,537	3,80

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Est. de São Paulo.

Controle em 13/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	Sertão Geertje S. Pabst	PO	7-9	2.0	41	25,830	0,685	2,65
22.352	Roland 1022 Mirta Gerard	PO	4-9	1.0	14	17,800	0,652	3,66

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Controle em 19/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.080	E.E.P.A. Helicula 1391	PO	8-2	2.0	32	31,500	0,947	3,00
12.669	E.E.P.A. Grama 1267	PO	8-11	2.0	35	22,850	0,928	4,06
13.663	Jangada Canafistula	PO	5-10	1.0	22	20,950	0,773	3,68
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	5-11	1.0	3	27,200	0,870	3,20
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	5-11	2.0	40	23,850	0,894	3,53
15.007	M's. Rag A. G. Prilly 15	PO	5-5	1.0	2	25,020	1,237	4,94
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	2.0	34	22,750	0,788	3,46
19.655	Jangada Estimada Seiling	PO	3-6	1.0	11	18,500	0,758	4,10
19.656	Jangada Elisabeth	PO	3-6	1.0	12	18,610	0,707	3,80
19.657	Jangada Esbelta	PO	3-6	1.0	3	19,990	0,817	4,09
19.658	Jangada Estrelita B. Brook	PO	3-3	2.0	39	20,160	0,756	3,75
22.379	Debora	PO	2-4	1.0	30	16,000	0,522	3,26
16.709	M's. Rag Apple Alpha 30	PO	5-4	1.0	22	25,800	0,933	3,66

N.º	SCI	Gráu do sangue	Idade anos Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas							
11.563	E.E.P.A. Falupa 1191	PO	9-10	2.0	43	13.400	0.542 4.04
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	3.0	87	19.100	0.643 3.36
11.910	E.E.P.A. Havana 1341	PO	7-8	6.0	137	19.700	0.726 3.68
11.994	Extrema E.E.P.A. 1149	PO	10-8	3.0	65	13.020	0.543 4.17
12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6-11	6.0	116	13.570	0.668 4.92
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1267	PO	7-8	7.0	207	18.000	0.730 4.05
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	11.0	303	13.150	0.584 4.44
13.664	Jangada Cascavel	PO	5-8	4.0	105	17.050	0.638 3.74
13.762	E.E.P.A. Impetuosa 1433	PO	6-3	5.0	129	19.500	0.839 4.30
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5-11	6.0	128	16.850	0.703 4.17
14.107	M's. Fon H. S. Reflection 12	PO	5-8	3.0	74	22.100	0.721 3.26
14.359	M's. G. P. Milkmaster 7	PO	5-4	5.0	120	13.500	0.565 4.18
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10	9.0	272	15.000	0.711 4.74
15.005	13 de Abril Reina 7 V. Boy	PO	2-4	3.0	61	15.500	0.606 3.90
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	4-10	9.0	247	16.000	0.742 4.64
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	4-10	6.0	175	17.080	0.708 4.14
15.906	Jangada Duquesa	PO	4-9	4.0	101	20.900	0.775 3.71
15.907	Jangada Divina	PO	4-6	3.0	121	18.300	0.580 3.17
16.206	Jangada Corearú	PO	5-2	3.0	60	19.100	0.798 4.18
16.555	Jangada Dancy	PO	4-3	3.0	59	18.740	0.809 4.31
16.706	Jangada Diana	PO	4-11	3.0	73	15.400	0.602 3.90
17.633	Jangada Dinastia	PO	4-3	7.0	234	14.050	0.649 4.62
18.434	Jangada Esperança	PO	3-8	3.0	78	15.110	0.659 4.36
18.787	Jangada Dengosa	PO	4-7	5.0	121	13.200	0.566 4.29
18.790	Jangada Diamantina	PO	4-1	5.0	159	16.500	0.680 4.12
18.701	Jangada Educada Diamond	PO	3-5	5.0	125	15.500	0.658 4.24
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3-3	6.0	141	15.250	0.692 4.54
19.027	Jangada Esperia D. Mark	PO	3-4	4.0	113	13.450	0.583 4.23
19.315	Jangada Diadema	PO	4-10	3.0	82	15.540	0.702 4.50
19.316	M's. Fond Hope Elector 3	PO	5-3	2.0	45	19.200	0.772 4.02
19.453	Jangada Enelda	PO	3-4	3.0	80	16.300	0.675 4.14
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	3-8	2.0	45	18.000	0.600 3.33
20.827	Jangada Faccira B. Brook	PO	2-7	8.0	224	14.900	0.575 3.55
21.020	Jangada Formosa A. Leadsman	PO	2-4	7.0	203	13.900	0.547 3.93
21.021	Jangada P. A. Leadsman	PO	2-3	7.0	207	13.300	0.587 4.41
21.111	Jangada Fabula Three	PO	2-3	6.0	187	14.900	0.559 3.75
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2-5	6.0	200	14.200	0.578 4.07
21.355	Jangada Flora Three	PO	2-2	4.0	133	13.700	0.539 3.93
21.848	Jangada Partura	PO	—	3.0	70	18.500	0.727 3.93
21.849	Jangada Fantasia Three	PO	2-4	3.0	61	13.450	0.534 3.97
21.986	Jangada Festeira Three	PO	2-2	2.0	44	18.100	0.683 3.77

Antônio Coelho Guimarães. Guarátinguetá. Est. de São Paulo.
Controle em 22/3/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	12-4	8.0	250	13.640	0.576 4.22
9.513	Guará Aristocrática	PO	10-6	2.0	50	19.090	0.691 3.62
9.898	Guará Miranda	PCOC	11-8	1.0	40	21.240	0.661 3.08
10.057	Guará Abastada	PCOC	9-1	7.0	205	16.060	0.547 3.40
10.208	Guará Açucena	PCOC	8-10	6.0	168	15.700	0.547 3.48
10.713	Cast. Exc. Nijlander 71	PO	5-0	4.0	108	14.000	0.554 3.95
12.326	Guará Catalunha	PCOC	2-11	6.0	158	16.860	0.518 3.07
12.625	Guará Cabrocha	PCOC	6-7	5.0	143	19.800	0.603 3.04
13.570	Guará Bilentre	PCOC	8-7	7.0	210	14.870	0.421 2.83
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	2.0	59	19.630	0.664 3.38
18.516	Guará Dançarina	PCOC	5-6	4.0	129	13.650	0.442 3.24
18.517	Guará Diadema	PCOC	5-8	6.0	173	13.320	0.627 4.71
18.961	Guará Distinguida	PCOC	5-6	3.0	63	17.560	0.649 3.69
18.963	Guará Damiana	PCOD	4-8	2.0	37	20.700	0.712 3.43
18.964	Guará Disputada	PCOD	4-8	3.0	70	18.350	0.607 3.31
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	3.0	89	21.840	0.649 2.97
18.966	Guará Doninha	PCOC	5-1	3.0	73	14.200	0.484 3.41
18.969	Guará Dadinha	PCOD	4-7	3.0	66	19.830	0.486 2.45
19.350	Guará Danada	PCOC	4-11	2.0	43	30.040	1.075 3.57
19.351	Guará Dulcamara	PCOC	5-1	1.0	3	21.180	0.578 2.72
19.625	Guará Desenhista	PCOC	4-3	1.0	17	25.370	0.870 3.43
20.615	Guará Derretida	PCOD	3-3	9.0	266	14.550	0.478 3.29
20.817	Guará Dama	PCOD	2-7	7.0	240	13.720	0.509 3.71
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4-8	8.0	256	13.010	0.397 3.05
21.183	Guará Duvida	PCOD	5-0	6.0	179	13.950	0.515 3.69
21.352	Guará Dinamica	PCOD	4-10	5.0	151	14.700	0.627 4.26
21.809	Guará Distendida	PO	3-8	3.0	98	13.570	0.438 3.22
21.810	Guará Dalia	PCOC	5-2	3.0	82	14.470	0.452 3.12
22.011	Guará Delicada	PO	5-10	2.0	38	17.250	0.595 3.45
22.381	Guará Estelita	PCOD	2-11	1.0	42	13.070	0.443 3.39

Cla. Agrícola São Quirino. Est. de São Paulo.
Controle em 19/3/68.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
4.673	São Quirino Arapuã	PCOC	14-7	10.0	275	19.130	0.420 2.19
9.882	S.Q. Formosa Caxangá Xeura	PO	9-3	1.0	17	29.720	0.902 3.03
2 ordenhas							
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	14-3	3.0	64	16.880	0.467 2.76
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	10-0	7.0	204	19.110	0.794 4.16
9.016	Sta. C. Tania Hearne	PO	11-4	6.0	177	15.700	0.504 3.78
9.023	São Quirino Efigie	PCOC	10-5	1.0	10	21.030	0.500 2.38

PROCÁLCIO

**GLUCONATO DE CÁLCIO
INJETÁVEL A 25 %
COM FÓSFORO E MAGNÉSIO**



INDICAÇÕES: 1.º - Em todos os casos de descalcificação e carência de cálcio: Osteomálacia (Cara Inchada), Raquitismo, etc. Nas fêmeas em gestação e lactação. Nos animais convalescentes e fracos. 2.º - Nos estados alérgicos, intoxicações em geral, urticária. 3.º - Paresia, paralisias, tetânicas, antes, durante e após o parto e durante a lactação (Febre Vitular) - "Eclampsia".



produtos
PROCAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB

Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna (C.M.) — S. Paulo — Telefone 5
(A 30 quilômetros de Campinas)



Propriedade:

Edgard Jafet — Agro-Pecuária Administração e Participações S/A

Escritório:

R. Boa Vista, 254 - 7.º andar - Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

**GADO SCHWYZ DE PRO-
CEDÊNCIA NORTE-
AMERICANA**



Régio do Camandocaia — 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior P.O. na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.

Nasceu em 10 de outubro de 1962.
Filho de importado dos U.S.A. A.A.
Reginald e Arigideen Lou-Lou, também importada, cuja maior produção leiteira, controlada oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi de 5.250 qu'los!

Recentemente importamos dos Estados Unidos sêmen dos afamados produtos da **BROWN SWISS**, dentre os quais destacamos os animais: Welcom In Count-Reg. 3645 — Lee's Hill Layman e Peblecreek Joy's Creator.

**VENDEMOS
REPRODUTORES**

N.º SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura %	
9.559	São Quirino Falla	PCOC	9-7	1.0	26	22,210	0,722 3,25
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	9-4	5.0	126	18,050	0,517 2,85
10.526	São Quirino Guelma	3/4	9-0	2.0	28	22,980	0,653 2,84
10.595	S. Quirino Eloá Confusa	PO	10-2	3.0	65	21,450	0,674 3,14
10.597	S.Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	0-1	1.0	18	26,200	0,675 2,59
10.855	São Quirino Gabola	7/8	8-2	7.0	192	20,030	0,689 3,44
10.926	São Quirino Graduada	PCOC	7-10	7.0	193	15,830	0,573 3,62
11.443	São Quirino Hesplendida	PCOC	7-5	6.0	163	15,800	0,611 3,66
11.623	S.Q. Heloisa D. Bastilha	PO	7-8	2.0	31	24,320	0,861 3,54
11.810	São Quirino Favela	PCOD	7-8	3.0	63	18,400	0,451 2,43
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	7-9	3.0	66	23,150	0,684 2,95
13.190	S.Q. Ilesa Bastilha Africana	PO	6-8	3.0	86	16,050	0,469 2,94
13.193	S.Q. Incola Ciranda	PO	6-11	1.0	7	26,620	0,687 2,88
13.194	S.Q. Indiana Cierva 9	PO	7-0	1.0	4	25,280	0,819 3,24
13.313	São Quirino Inventada	7/8	6-10	3.0	77	19,310	0,796 4,15
13.420	São Quirino Ibirá	PCOC	7-1	1.0	16	18,260	0,592 3,24
13.424	São Quirino Imbauba	PCOC	6-11	3.0	77	16,430	0,564 3,43
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	6-6	6.0	156	15,220	0,509 3,34
13.651	São Quirino Hortência	PCOC	7-3	1.0	8	20,800	0,772 3,71
14.770	M's. Nell Rag Apple 27	PO	5-3	5.0	125	16,440	0,526 3,20
14.553	São Quirino Indocil	PCOC	6-8	2.0	54	17,760	0,571 3,21
14.555	S.Q. Imponente F. C. Xeura	PO	6-6	1.0	25	15,190	0,440 2,89
14.940	S.Q. Jucy Heloisa Damleta	PO	5-1	2.0	56	17,200	0,567 3,50
16.256	São Quirino K 54 Cometa	PO	4-9	1.0	2	16,470	0,558 3,53
17.803	São Quirino K 103	PCOC	4-2	4.0	126	19,370	0,628 3,24
21.833	São Quirino K. 17	PCOC	2-11	3.0	68	19,420	0,606 3,12
21.834	S.Q. Melitaca H. Prairie	PO	2-10	3.0	77	16,030	0,548 3,42
21.835	São Quirino K 47	PCOC	4-8	3.0	61	16,250	0,496 3,07
21.955	S.A. Magnolia D. Ciranda	PO	2-10	2.0	52	14,550	0,524 3,00
22.371	S.Q. Magali J. Carluclha 6	PO	2-9	1.0	23	15,700	0,494 3,14
22.375	São Quirino M 14	PCOC	3-0	1.0	25	18,200	0,511 2,81
22.376	São Quirino K 3 2	PCOC	4-11	1.0	16	19,720	0,650 3,30

Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de São Paulo.

Controle em 19/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.603	Amazonas Mr. Concreta	PCOC	6-4	2.0	52	18,700	0,718 3,84
19.443	Amazonas Mr. Paisca	PCOC	3-11	2.0	47	17,300	0,610 3,52
19.444	Alemao Artista	PCOC	3-3	4.0	108	13,100	0,497 3,50
19.445	Amazonas Mr. Filipina	PCOD	4-1	1.0	17	18,000	0,675 3,75
19.446	Amazonas Mr. Franqueza	PCOC	3-10	2.0	61	19,100	0,664 3,47

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo.

Controle em 12/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.994	Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4-2	7.0	202	13,100	0,428 3,27
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	5-10	2.0	42	26,580	0,996 3,74
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	7.0	150	20,550	0,760 3,70
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	9.0	120	17,200	0,703 4,08
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	7.0	163	17,760	0,663 3,73
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6.0	131	19,400	0,597 3,57
17.852	Boava do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5.0	122	13,180	0,442 3,35
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	4-4	9.0	243	16,700	0,616 3,59
18.567	Alegria do Pau D'Alho	PCOD	5-4	5.0	78	23,460	1,030 4,39
18.570	Bondade do Pau D'Alho	PCOC	4-7	7.0	191	16,500	0,616 3,73
18.572	Calabria do Pau D'Alho	PCOD	3-8	5.0	114	16,930	0,562 3,32
19.014	Castelhana do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1.0	24	22,050	0,653 2,96
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6.0	119	18,750	0,624 3,52
19.570	Citronella do Pau D'Alho	PCOC	3-10	1.0	17	21,200	0,785 3,70
19.573	Banda do Pau D'Alho	PCOC	4-11	1.0	20	22,300	0,900 4,03
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-8	10.0	285	13,460	0,483 3,59
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3-6	7.0	147	13,880	0,527 3,80
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6.0	148	14,350	0,530 3,75
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6	6.0	146	16,150	0,528 3,27
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2-6	5.0	141	14,730	0,513 3,48
21.564	Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	2-7	5.0	98	16,550	0,618 3,73
21.565	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4.0	104	13,990	0,559 4,00
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	5.0	98	16,450	0,538 3,27
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	5.0	103	16,600	0,633 3,81
21.568	Distancia do Pau D'Alho	PCOC	2-6	5.0	86	16,520	0,582 3,62
21.569	Diamantina do Pau D'Alho	PCOC	2-8	4.0	111	13,590	0,439 3,23
21.760	Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4.0	79	16,580	0,691 4,17
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.0	37	19,700	0,571 2,90
22.105	Decima do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.0	37	19,420	0,568 2,92
22.385	Detida do Pau D'Alho	PCOC	2-9	1.0	18	18,830	0,704 3,74
22.386	Draga do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.0	11	16,900	0,496 2,93
22.387	Dita do Pau D'Alho	PCOC	2-8	1.0	5	16,550	0,716 4,33
22.388	Castanha do Pau D'Alho	15/16	3-8	1.0	33	19,330	0,741 3,63

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Controle em 27/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9-4	5.0	139	14,800	0,513 3,46
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1	2.0	53	17,800	0,624 4,50
13.460	Orion's Dina II	PO	7-7	7.0	191	16,310	0,535 3,28
13.460	Orion's Dina II	PO	7-7	8.0	221	13,230	0,470 3,55
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	2.0	50	20,350	0,627 3,98

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%	
19.296	S.J.T. Iná Susover	PCOC	3-10	1.0	39	17,870	0,580	3,24
21.562	Nogales Skyrocket Pet	PO	5-2	4.0	106	13,500	0,424	3,14
21.967	Oriental de Sta. Inês	PCOC	3-2	2.0	63	13,550	0,363	2,67

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 30/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9-4	6.0	142	15,820	0,534	3,38
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1	3.0	61	17,810	0,465	2,71
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	3.0	53	20,250	0,688	3,59
19.296	S.J.T. Iná Susover	PCOC	3-10	2.0	42	19,500	0,566	2,90
13.460	Orion's Dina 11	PO	7-7	9.0	224	13,300	0,484	3,04
21.967	Oriental de Sta. Inês	PCOC	3-2	3.0	66	13,420	0,401	2,98

Dr. Luiz Horácio de Mello e Lauro M. Saker, Sorocaba, Est. de S. Paulo.
Controle em 26/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.887	Romanda'e Annie Rocket	PO	3-4	3.0	68	20,420	0,633	3,10
--------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Domingos Fasanella, Angra de São Paulo.
Controle em 2/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.1450	Malberty 529 Manona	PO	3-2	4.0	154	14,150	0,455	3,21
21.451	All Ilka Dolly Flemingo	PO	2-9	4.0	267	13,500	0,443	3,28
21.455	13 de Abril Myatita	PO	2-11	4.0	123	16,050	0,722	4,40
22.342	Cina Cina Merceditas	PO	5-7	1.0	15	20,050	0,549	2,73
22.344	Arara Ali	PCOD	2-9	1.0	1	13,700	0,379	2,77

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.
Controle em 7/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertão Etica	PO	10-0	1.0	6	16,760	0,678	4,05
12.562	Lamparina	PCOD	6-5	1.0	20	19,080	0,768	4,02
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	5-7	3.0	102	15,500	0,500	3,23
15.837	Pirassununga Andarilha	PO	5-6	4.0	104	13,600	0,510	3,75
22.369	Pirassununga Reserva	PCOD	9-11	1.0	27	16,490	0,523	3,17

Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de São Paulo.
Controle em 12/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	6-5	7.0	204	14,000	0,589	4,21
19.075	Riqueza da Rosa	PCOD	3-7	5.0	138	16,300	0,613	3,76
20.729	Suzana	PCOD	4-11	1.0	17	25,800	1,003	3,88
20.730	S.A. Alteza	PCOC	3-5	4.0	102	17,350	0,691	3,98
20.732	Orion's Agatha	PO	5-5	10.0	266	16,900	0,662	3,91
20.733	Magda Paula	PCOD	8-2	9.0	237	16,800	0,538	3,20
20.734	Mocha	PCOD	2-6	9.0	215	15,500	0,503	3,82
21.003	Chumbada	PCOD	4-8	7.0	190	16,100	0,743	4,61
21.102	Muis 4	15/16	5-2	6.0	163	15,100	0,587	3,89
21.103	Coração da Rosa	NR	2-3	6.0	167	14,250	0,582	4,08
21.438	Mimosa da Rosa	PCOD	2-1	5.0	156	13,700	0,523	3,81
22.367	Fatura da Rosa	PCOD	2-7	1.0	51	18,500	0,776	4,19
22.368	Anita	PCOD	2-11	1.0	11	16,500	0,626	3,79

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.
Controle em 5/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.991	Coimbra	15/16	4-11	2.0	55	14,070	0,573	4,07
18.992	Noiva	PCOD	5-0	4.0	109	13,190	0,450	3,41
19.260	Linda II	PCOD	5-2	3.0	85	15,590	0,445	2,85
19.267	Pintada	PCOD	4-10	3.0	73	13,550	0,454	3,35
22.353	Amazonas Mr. Genial	PCOC	3-3	1.0	12	15,710	0,435	2,77
22.354	Martona's Zuba Senator	PO	3-7	1.0	3	21,420	0,726	3,30

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo.
Controle em 2/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.694	Garbosa	PCOC	7-10	3.0	78	14,330	0,578	4,03
20.680	Gazosa	PCOC	6-1	9.0	261	15,720	0,545	3,46
20.296	Bandeira	PCOC	5-5	8.0	215	16,250	0,652	4,01
21.343	Farofa	PCOC	6-6	5.0	149	13,370	0,542	4,06
22.149	Lanterna	PCOC	6-0	2.0	43	17,740	0,640	3,60
22.150	Laguna	PCOC	7-0	2.0	33	18,160	0,675	3,71
22.151	Limeira	PCOC	10-7	2.0	40	15,230	0,505	3,31
22.364	São Lius Dança Harm	PCOC	5-2	1.0	14	16,940	0,674	3,97

Não compre APARÊNCIA...

Compre carga genética comprovada

adquirindo tourinhos nas fazendas cujos controles oficiais lideram em cada raça!



PACATA, uma das reprodutoras da Estância Kankrej, RG, LM, 3.740 kg em 350 dias, 2x, 5,5% de gordura. Vice-campeã mundial da raça Guzerá em uma lactação oficialmente controlada.

ESTÂNCIA KANKREJ

José Resende Peres

São Pedro dos Ferros — MG

Detentora do recorde mundial na raça Guzerá em produção máxima diária, com BOLA JP, que atingiu 23 kg!

Estamos a 60 minutos de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia, a 3,30 horas de Belo Horizonte.

No Rio: Av. Churchill, 94 — s/ 1.110 — Telefone: 52-5529

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★

A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. Milton Pannain, Terezopolis, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 2/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.576	Cast. Tinus Roelofje 5	PO	8-7 1.0	10	20,300 0,755 3,72
11.395	Erica Clara Holandia	15/16	7-11 3.0	80	16,100 0,523 3,25
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	6-0 2.0	51	15,000 0,532 3,55
13.261	Cast. Raul Wiepkje 55	PO	5-10 2.0	51	15,200 0,563 3,70
13.597	Cast. Tins Maalke	PO	6-6 4.0	111	13,000 0,440 3,38
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6-5 6.0	184	14,400 0,675 4,59
15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO	4-9 2.0	51	15,000 0,540 3,60
15.722	Correntinha Paquequer	NR	— 2.0	51	20,000 0,656 3,28
16.371	Baé Etiopia	15/16	8-6 2.0	51	13,900 0,471 3,30
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	5-1 7.0	227	13,800 0,460 3,53
16.724	Cast. Excelsior Anna 32	PO	5-9 1.0	10	20,000 0,696 3,48
16.868	Cast. Loman Romkje 15	NR	— 1.0	10	20,000 0,726 3,53
17.314	Querida Paquequer	NR	— 8.0	253	13,000 0,485 3,73
18.183	Nobreza Paquequer	NR	— 2.0	51	17,000 0,542 3,19
19.937	Renuncia Paquequer	NR	— 1.0	10	16,200 0,538 3,32
19.938	Reitsma 131	NR	— 1.0	10	17,500 0,654 3,74
21.431	Imelius C. Salvia Ajax 69	NR	— 4.0	142	13,100 0,488 3,72
21.432	Marilyn II Paquequer	NR	— 4.0	111	14,000 0,520 3,71

João Figueiredo Frota, Est. de Minas Gerais.
Controle em 25/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.067	Babilonia SS	PCOD	8-8 1.0	26	26,630 0,947 3,55
17.355	Damietta SS	PC	7-0 1.0	8	25,760 0,847 3,29
18.489	Pidalga SS	PCOD	4-5 1.0	1	27,400 0,834 3,04
18.089	Palua SS	PC	4-8 3.0	34	24,830 0,850 3,42
20.004	Formosa SS	PC	4-9 1.0	10	27,010 0,950 3,51
20.097	Goiana	PC	3-9 1.0	13	31,010 0,984 3,17

2 ordenhas

15.790	Culatra	PCOD	8-0 6.0	161	18,220 0,564 3,09
16.071	California	PCOD	8-0 5.0	116	14,500 0,404 2,78
17.431	Farra	PCOD	4-0 6.0	165	19,070 0,602 3,15
17.342	Columbia	PCOD	7-3 4.0	125	14,580 0,481 3,30
19.489	Fabulosa	PC	4-3 4.0	107	17,450 0,553 3,17
19.742	Fatalista SS	PCOD	4-4 2.0	69	17,710 0,687 3,83
20.478	Garota SS	PCOC	3-4 9.0	308	13,060 0,480 3,67
21.008	Herddae SS	PC	2-6 8.0	201	13,140 0,432 3,29
21.173	Gizela SS	PCOC	2-10 6.0	196	13,220 0,407 3,88
21.587	Canela SS	PCOD	6-0 4.0	125	15,980 0,511 3,20

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.
Controle em 19/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.870	Chimbica	PCOD	13-0 4.0	62	15,590 0,493 3,16
11.302	Boa Vista	PCOC	9-3 5.0	102	17,680 0,609 3,44
16.685	Ingleza	PCOD	11-10 1.0	22	20,530 0,553 2,69
17.083	Limeira	NR	— 1.0	33	18,720 0,553 2,95

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.
Controle em 22/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rebujá do Cêrvo	PCOD	8-4 2.0	52	20,200 0,663 3,28
15.817	Suzana do Cêrvo	PCOD	8-4 2.0	39	18,250 0,633 3,46
16.550	Caicara do Cêrvo	PCOD	8-5 2.0	34	15,300 0,418 2,73
17.966	Florada do Cêrvo	PCOD	5-8 2.0	38	19,250 0,756 3,92
19.719	Correnteza do Cêrvo	PCOD	3-8 1.0	10	24,500 0,790 3,22
22.141	Salema do Cêrvo	PCOD	2-3 2.0	42	17,050 0,526 3,08
22.142	Dandan II do Cêrvo	PCOD	2-3 2.0	47	18,700 0,585 3,12
22.143	Solange do Cêrvo	PCOD	2-3 2.0	41	18,150 0,606 3,83
22.144	Riqueza do Cêrvo	PCOD	2-7 2.0	57	13,750 0,445 3,24

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.
Controle em 25/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.145	Primavera Espoleta	PO	9-4 4.0	124	16,600 0,584 3,51
11.294	Primavera Flora	PO	7-8 7.0	216	17,000 0,615 3,61
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4 7.0	183	16,500 0,562 3,40
18.013	Jacutinga	PCOC	4-1 5.0	130	13,000 0,486 3,74
21.058	Primavera Siberia	PO	3-2 7.0	228	15,250 0,552 3,62
21.981	Primavera Lotus I.B. Master	PO	3-4 2.0	51	13,600 0,471 3,46

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.
Controle em 29/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5-0 4.0	96	21,030 0,777 3,69
20.516	Cast. Leffers Anette 10	PO	4-7 1.0	9	14,910 0,722 4,24
21.039	Sta. A. S. Verbena	PO	2-11 63	153	17,710 0,710 4,01

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
21.501	Loles Pabst Ilustre 335	PO	3-0	5.0	132	17,000	0,535	3,15
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	3.0	76	15,780	0,521	3,30
21.950	S. Nicolau Massaranduba Paul	NR	—	3.0	76	13,320	0,486	3,65
22.494	Arapoti Kok Algenib 3	NR	2-3	1.0	12	15,400	0,594	3,85

Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo.
Controle em 12/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.461	Macielra	PCOD	5-9	7.0	184	16,470	0,530	3,21
18.727	Maracangalha	PCOD	5-10	3.0	75	13,400	0,487	3,64
19.706	Mogiana	PCOD	6-1	3.0	68	14,580	0,462	3,17
19.972	Mimosa	PCOD	5-9	2.0	53	15,440	0,528	3,41
21.214	Malagueta	PCOD	5-7	6.0	174	13,720	0,486	3,54

Roberto Alves Lima. Jundiá. Est. de São Paulo.
Controle em 11/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.457	Lili (1671)	PO	—	5.0	127	15,000	0,480	3,20
21.638	Caleiras Adriana Imperial	PO	9-7	4.0	94	15,610	0,488	3,11

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo.
Controle em 7/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	12-9	3.0	86	22,100	0,771	3,49
8.421	Alema	PCOD	14-0	3.0	70	17,340	0,611	3,25
12.561	Begunça	PCOD	7-3	10.0	292	13,320	0,500	3,75
12.838	Alerta	PCOD	4-7	12.0	367	15,040	0,582	3,87
13.638	Copacabana	PCOD	7-7	3.0	80	22,800	0,676	2,96
16.654	Hortência II	NR	—	4.0	98	17,260	0,648	3,75
18.737	Costa Azul	NR	—	5.0	136	17,190	0,518	3,01
20.158	Fabula	PCOD	4-7	12.0	343	13,520	0,475	3,51
20.826	Numerada	PCOD	4-7	8.0	214	21,650	0,620	3,14

Diomedio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo.
Controle em 27/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.291	Jaboti	PCOC	4-10	3.0	76	13,250	0,532	4,03
22.154	Gaturama	3/4	6-10	2.0	35	14,100	0,570	3,62
22.155	Chalanga	3/4	4-9	2.0	35	17,000	0,593	3,48
22.157	Uva	NR	—	2.0	47	15,500	0,595	3,83

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo.
Controle em 16/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.810	Videsa 524 O. Glenvue 17	PO	4-3	7.0	171	13,240	0,485	3,66
18.102	C.A.B. Kiboa Medalist	PO	3-9	4.0	100	15,700	0,555	3,53
19.674	Videsa 554 Man Of T. Rocket	PO	4-5	2.0	43	13,180	0,513	3,89

José Antônio Menotti Rocco. Pedreiras. Est. de S. Paulo.
Controle em 21/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.109	Copacabana Regina	PCOC	4-2	1.0	5	17,950	0,546	3,04
--------	-------------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 13/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.163	Anama Preciada Misterio	PO	—	7.0	154	15,760	0,567	3,80
21.393	Anama Diablona Misterio	PO	2-6	5.0	128	13,000	0,430	3,30
21.809	Roland 730 Pontiac Madcap	PO	7-3	4.0	96	14,520	0,481	3,31
22.010	Emetea White 4 B. Inspiration	PO	2-9	2.0	64	17,850	0,590	3,30
22.351	Caleiras Edith Imperial	PO	5-11	1.0	25	20,000	0,644	3,22

Victoria M. D. Lawrence. Brigadeiro Tobias. Est. de S. Paulo.
Controle em 24/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.375	Auca Ratona Badap	PO	6-1	7.0	197	16,910	0,754	4,46
18.458	Auca Pola	PO	5-11	6.0	171	15,260	0,926	6,07
21.110	Santabri H.I. Proclama	PO	2-0	6.0	191	13,710	0,680	4,06
21.251	Carraçu 54 Diana	PO	2-11	4.0	176	13,600	0,547	4,02
21.252	Rory's C. Zuba Cuatia	PO	4-0	5.0	106	16,890	0,768	4,55
21.791	13 de Abril 433 Z. B. Patric'a	PO	2-5	4.0	98	17,430	0,781	4,48

FAZENDA THEOTÔNIO

QUIXERAMOBIM CEARÁ

Organização Plínio Câmara Ltda.

SELEÇÃO GUZERÁ PARA CARNE E LEITE

Plantel importado com vacas excepcionais leiteiras e padreadas por GHALOR — Campeão Nacional em Ube-raba e o mais perfeito reprodutor Guzerá importado. O número de campeonatos que os filhos de GHALOR têm conseguido em todo o Brasil provam suas qualidades de raçador.



GHALOR — Importado da Índia. Campeão Nacional.

Grandes selecionadores da raça Guzerá como: Antônio Ernesto Salvo, Joel Paiva Côrtes, José Resende Peres, Lansa S/A, Jaime Machado, IPEAL (Bahia), Paulo Pessoa Guerra, Moacyr Britto, Companhia Industrial Vale do Curu e muitos outros, preferiram e usam reprodutores oriundos de nosso plantel.



Um grupo de matrizes importadas com GHALOR.

A raça GUZERÁ impôs-se pela maior produção de carne e leite por área, aliando grande rusticidade a todos os climas. No Nordeste do Brasil, a FAZENDA THEOTÔNIO comprovou e tem satisfação de demonstrar aos criadores. Nossos reprodutores pesam em média 300 quilos aos 12 meses e 600 quilos aos 24 meses!

End. para correspondência:

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1700
FORTALEZA — CEARÁ

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F.B.
de Mococa

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5 154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de S. Paulo. Controle em 26/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	7.0	186	18,630	0,608	3,69
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5-0	5.0	136	13,360	0,456	3,41
21.024	Sylvia Itauna M. Man-O-War	PO	12-3	7.0	182	17,400	0,648	3,73
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	8.0	180	20,860	0,666	3,19
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5-0	6.0	139	15,460	0,443	2,86
21.024	Sylvia Itauna M. Man-O-War	PO	12-3	8.0	185	15,080	0,492	3,26
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de S. Paulo. Controle em 13/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.965	Faxina Aynes II	PO	10-5	2.0	38	22,200	0,650	2,92
21.038	Faxina Princeza	PO	7-10	7.0	168	15,300	0,559	3,65
21.192	Faxina Vitoria	PO	7-6	6.0	165	14,800	0,641	4,33
21.866	Faxina Ema	PO	9-6	3.0	65	15,220	0,559	3,67
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	3.0	75	28,650	0,767	2,67
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	1.0	10	25,340	0,666	2,62
18.349	Jardim Betilka	PO	4-7	1.0	23	22,500	0,600	2,67
21.785	Jardim Celina	31/32	7-0	3.0	73	25,150	0,760	3,01
21.786	Jardim Bateria	31/32	4-4	3.0	87	22,600	0,798	3,53
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	1.0	25	20,330	0,587	2,89
2 ordenhas								
10.888	Jardim Angela	31/32	8-5	3.0	88	16,800	0,650	4,04
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	9.0	295	13,400	0,390	2,93
13.711	Jardim Adega	63/64	5-7	6.0	180	18,460	0,574	3,11
16.799	Avenia Jardim	31/32	7-9	8.0	255	13,140	0,562	4,28
18.351	Jardim Poma	PO	7-7	7.0	191	14,300	0,507	3,54
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7	7.0	180	20,630	0,726	3,51
21.105	Jardim Aroma	PO	5-5	7.0	220	15,000	0,430	2,88
21.510	Jardim Beleza	PO	4-4	4.0	120	15,200	0,457	3,60
21.787	Jardim Betânia	31/32	4-5	3.0	75	15,850	0,608	3,83
21.788	Jardim Carla	31/32	3-1	3.0	89	14,860	0,455	3,06
22.389	Jardim Aurora	PO	5-3	1.0	06	17,710	0,515	2,90
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7	1.0	50	18,400	0,558	3,03
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de S. Paulo. Controle em 23/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	7.0	180	14,600	0,585	4,00
19.238	C.A.B. Florisbela Med. II	PO	3-4	4.0	115	13,500	0,530	3,93
19.239	Paraiso Laureada Kenjo	PCOC	3-8	4.0	06	16,300	0,586	3,59
19.240	Paraiso Lebre G. Galante	PO	3-9	6.0	154	15,450	0,648	4,19
19.718	Booy 301	PO	3-1	1.0	34	16,550	0,741	4,48
20.920	Gaucha	PCOD	4-3	8.0	202	13,700	0,493	3,60
20.992	Febulosa	PCOD	3-8	8.0	231	13,900	0,573	4,12
21.095	Bondade	PCOD	4-2	7.0	209	15,750	0,579	3,67
21.318	Videsa 312 R. Admiral	PO	6-0	8.0	240	14,700	0,616	4,19
21.422	Completa	PCOD	4-8	5.0	133	15,350	0,623	4,06
21.424	Paraiso Lutadora Host	PO	3-5	5.0	135	14,400	0,552	3,83
21.428	Jandaia	PCOD	4-6	5.0	121	15,950	0,654	4,10
21.829	Impala	PCOD	4-0	3.0	76	13,250	0,561	4,23
22.114	Manacá	NR	—	2.0	43	16,350	0,678	4,15
22.116	Truus	PCOD	2-11	2.0	43	13,600	0,549	4,03
22.426	Paraiso Moderna F. Hope	PO	2-5	1.0	26	18,150	0,766	4,22
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 20/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.019	Alvorada	PCOC	7-4	6.0	163	15,300	0,582	3,80
11.830	Mococa Brigitt	PO	6-9	6.0	170	17,700	0,642	3,62
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	6-9	6.0	174	19,700	0,938	4,76
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	7-0	3.0	85	17,550	0,616	3,51
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	6-8	7.0	210	15,450	0,565	3,65
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2	2.0	38	26,650	0,846	3,18
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	5-3	4.0	97	15,000	0,645	4,50
16.651	Mococa Delicada	PCOC	4-7	1.0	14	25,750	1,093	4,24
16.842	Mococa Dora	PCOC	4-5	3.0	86	13,200	0,562	4,26
19.555	Mococa Dalila	PCOC	4-3	3.0	77	17,400	0,640	3,68

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de leite	Gordura	%
Dr. José Eduardo Kuntgen, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 12/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.419	Rest's Son Susy S. Mendocino	PO	2-9	5.0	143	26,750	0,858 3.21
21.420	13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	3-1	5.0	117	30,850	0,805 2.90
21.651	Malberty 585 D. Pabst	PO	2-9	3.0	106	31,250	0,861 2.75
21.652	Malberty 562 Piccola Tallado	PO	3-0	4.0	109	25,650	0,795 3.10
22.407	Ischia	PCOC	5-8	1.0	26	28,200	0,916 3.25

Niazi Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo.
Controle em 5/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.214	Arlite Danka B. Max	PO	9-9	6.0	182	17,250	0,557 3.22
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9	4.0	135	18,050	0,614 3.40
19.031	Copauba Aliada	NR	—	1.0	2	21,640	0,640 2.95
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	5.0	174	15,900	0,585 3.68
19.033	Copauba Esfera	PCOD	6-10	1.0	5	26,990	0,781 2.89
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	3.0	79	29,880	0,880 2.94
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	11.0	299	13,010	0,612 4.70
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	9.0	299	13,980	0,551 3.94
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8-5	8.0	256	18,070	0,651 3.60
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2	6.0	191	15,400	0,504 3.27
21.125	Vera Cruz Sunga III	PCOD	8-10	5.0	165	17,100	0,633 3.70
21.600	Copauba Querida	PCOD	6-2	3.0	82	21,000	0,697 3.32
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	3.0	82	17,500	0,574 3.28
21.844	Faceira	PCOD	3-3	2.0	75	21,100	0,637 3.01
21.845	Copauba Fama	7/8	2-1	2.0	68	14,000	0,454 3.24
21.846	Copauba Delgada	PCOD	2-8	2.0	37	17,600	0,663 3.76
22.285	Copauba Reliquia	PCOD	7-9	1.0	16	22,300	0,720 3.22
22.396	Copauba Troxada I	PCOD	8-1	1.0	23	25,300	0,534 3.29

Niazi, Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo.
Controle em 29/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.648	Arlite Vitoria 59	PO	8-11	1.0	1	30,100	0,790 2.62
--------	-------------------	----	------	-----	---	--------	------------

2 ordenhas

11.214	Arlite Danka B. Max	PO	9-9	3.0	206	17,100	0,556 3.25
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9	5.0	159	18,050	0,591 3.27
19.031	Copauba Aliada	NR	—	2.0	26	25,100	0,738 2.93
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	6.0	188	16,080	0,589 3.66
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	4.0	103	28,050	0,867 3.00
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	12.0	323	13,010	0,591 4.54
20.243	Copauba Otima	PCOD	8-2	1.0	17	24,040	0,746 3.10
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	10.0	323	14,150	0,553 3.91
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8-5	9.0	280	16,100	0,607 3.77
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2	7.0	215	14,120	0,435 3.08
21.125	Vera Cruz Sunga III	PCOD	8-10	6.0	189	17,600	0,574 3.26
21.600	Copauba Quer da	PCOD	6-2	4.0	106	20,020	0,645 3.22
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	4.0	106	18,000	0,585 3.25
21.844	Faceira	PCOD	3-3	3.0	99	20,010	0,624 3.12
21.845	Copauba Fama	7/8	2-1	3.0	92	14,700	0,482 3.28
21.846	Copauba Delgada	PCOD	2-8	3.0	61	17,500	0,618 3.53
22.285	Copauba Reliquia	PCOD	7-9	2.0	40	21,700	0,713 3.28
22.396	Copauba Troxada I	PCOD	8-1	2.0	47	23,100	0,756 3.27
22.398	Copauba Quermesse	PCOD	3-5	1.0	19	20,750	0,603 2.90
22.399	Copauba Pratinha	PCOD	2-9	1.0	19	18,000	0,570 3.16
22.400	Copauba Aliança II	PCOD	2-7	1.0	1	18,020	0,545 3.62
22.401	Copauba Confusa	PCOD	2-1	1.0	6	20,070	0,635 3.15
22.402	Copauba Gruta II	PCOD	3-0	1.0	1	16,200	0,472 2.01
22.403	Copauba Baeta	PCOD	3-2	1.0	5	16,400	0,538 3.28

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 15/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.945	Guarap. Dançarina Medalist	PO	5-6	4.0	77	16,650	0,651 3.93
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	6-8	6.0	96	13,000	0,323 2.48
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0	1.0	9	23,400	0,854 3.65
14.732	Diamantina Med. de Guarap.	PCOC	5-3	1.0	9	18,910	0,637 3.36
16.882	M.D'Este Lira S. Madcap	PO	4-3	1.0	242	14,460	0,464 3.20
27.363	Ditosa Med. de Guarapiranga	PO	5-7	4.0	56	17,900	0,521 2.91
17.559	Guarap. Med. Estrangeira	PO	4-5	6.0	62	16,400	0,520 3.17
17.814	Guarap. Med. Elétrica	PO	4-1	4.0	75	16,740	0,609 3.04
17.815	Coca Cola Med. de Guarapiranga	PCOC	6-3	1.0	9	18,320	0,592 3.23

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano, Est. de Minas Gerais.
Controle em 22/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.117	A.F.F. Dedução C.G.R. Bela	PO	2-8	2.0	48	14,600	0,532 3.64
22.118	Harden F. N. Aabile	PO	4-7	2.0	43	24,700	0,983 3.68
22.119	A.F.F. Carina C. G. R. P. Clare	PO	3-7	2.0	39	20,700	0,816 3.94
22.120	A.F.F. Binga Aaaggie Lilly	PO	4-7	2.0	34	24,300	1,055 4.34

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CABROCHA DA SANTA CECÍLIA — 3.º Prêmio em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 4.ª colocada com ganho de peso de 92 quilos em 140 dias. Nasc. 17-8-63 — 512 quilos — 1.ª cria 2-9-66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuá, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

RESULTADO DO 1.º ANO DE CONTROLE LEITEIRO

As 31 vacas, com controle encerrado, tiveram a duração média de 334 dias de lactação, e a produção de 5.46 quilos por dia, num total médio de 1.824 quilos de leite por vaca.

Teor médio de gordura: 5.18%, dando a produção média de 94 quilos de gordura por vaca.

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
çador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá
(Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema
(Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarèzinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 209
Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantindo a continuidade da excepcional
variedade Nelore MOCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

N.o SCI.

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Diã
Contrôle
de
lactação

Leite
Gordura %

22.121	A.F.F. Distinta F.H. Bracelet	PO	2-3	2.0	29	19,400	0,725	3,74
22.498	A.F.F. Caravela C.G.R.P. Judy	PO	3-9	1.0	13	26,700	0,988	3,69
22.499	Raymondale P. Lila	PO	6-11	1.0	19	22,600	0,877	3,88
22.500	Heren Farms Noel Lilly	PO	7-2	1.0	23	30,800	0,985	3,20
22.501	Hardem F. Duchesse Joyful	PO	7-2	1.0	26	26,500	0,980	3,70
22.502	Hawkherst D. Alene	PO	6-0	1.0	23	27,000	0,929	3,44
22.503	Oak Ridges Revlon Dale-B	PO	6-10	1.0	7	29,700	1,145	3,65
22.504	A.F.F. Devota C.M.G.R. Dale-B	PO	2-5	1.0	25	15,100	0,460	3,63
22.505	A.F.F. China C.G.R. Bracelet	PO	4-1	1.0	6	14,500	0,484	3,34

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Controle em MARÇO de 1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.084	Cast. Altjo Margriet	PO	5-4	2.0	42	17,090	0,540	3,16
21.909	Hia. Altjo Trijntje III	NR	—	3.0	76	17,400	0,665	3,82
22.166	Cast. Altjo Akke 44	PO	4-10	2.0	53	14,620	0,545	3,73
21.296	Hia. Bus Nellie 3	NR	—	6.0	165	13,450	0,497	3,76
10.370	Cast. Mirella Sara 25	PO	8-8	1.0	17	18,400	0,531	2,58
11.147	Hia. Barca Nora 3	31/32	7-11	1.0	20	19,500	0,574	2,94
16.740	Hia. Barca Pietje	15/16	6-9	2.0	36	19,250	0,605	3,14
18.841	A.B. Holanda's Ilse 3	PO	5-7	2.0	49	15,900	0,518	3,24
22.471	Cast. Mirella Jitske 19	PO	4-5	1.0	29	20,200	0,750	3,71
22.472	Cast. Mirella Gelske 20	PO	2-11	1.0	30	14,000	0,434	3,10
22.474	Hia. Barca Wieb 6	15/16	2-2	1.0	26	16,200	0,420	2,69
22.475	Hia. Barca Reintje 9	15/16	5-2	1.0	26	18,100	0,540	2,98
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7	4.0	86	15,130	0,606	4,00
22.167	Hia. do Henny 2	7/8	6-4	2.0	31	15,650	0,580	3,71
14.271	Cast. Bentum Dora 27	PO	5-3	2.0	43	16,400	0,595	3,63
17.499	Cast. Bentum Jaike 3	PO	7-4	1.0	2	19,500	0,691	3,54
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	6-7	1.0	22	18,400	0,728	3,95
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-9	6.0	178	14,600	0,536	3,67
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	10-1	4.0	119	14,900	0,517	3,47
9.556	Cast. S. Aafke 2	PO	9-5	2.0	60	15,200	0,425	2,80
12.311	Cast. S. Evellen 12	PO	2-4	3.0	82	16,600	0,553	3,53
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-8	4.0	103	15,900	0,504	3,17
12.791	Cast. Beld Flora 9	PO	6-7	4.0	103	14,800	0,551	3,72
15.540	Cast. S. Wietsche 9	PO	5-1	4.0	103	16,100	0,613	3,80
19.670	Cast. S. Flora	PO	4-5	1.0	1	18,300	0,550	3,60
22.172	Cast. S. Evellen 17	PO	2-5	2.0	34	13,300	0,396	2,88
22.173	Cast. Janet Titia 4	PO	2-6	2.0	31	15,300	0,507	3,30
22.476	Cast. S. Lolkje 200	PO	2-5	1.0	1	13,500	0,538	3,98
11.642	Cast. Douve Froukje 25	PO	8-1	2.0	30	19,500	0,672	3,44
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	6.0	176	14,000	0,478	3,41
22.171	Hia. Tina Minie	PC	2-2	2.0	30	15,900	0,508	3,18
22.477	Hia. Tinus Gerda	7/8	9-0	1.0	18	20,160	0,749	3,71
22.478	Hia. Tina Tjitske 6	31/32	6-9	1.0	22	21,130	0,718	3,40
22.479	Hia. Tina Sjouke	31/32	3-8	1.0	12	17,270	0,518	3,00
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	10-6	2.0	45	15,500	0,531	3,41
13.081	Cast. Borg Irene 2	PO	5-2	2.0	53	15,600	0,573	3,67
13.256	Cast. Borg Boukje 86	PO	6-1	1.0	1	20,500	0,731	3,56
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	5-8	3.0	58	16,050	0,552	3,44
14.683	Cast. Borg Nijlander 88	PO	6-1	2.0	45	15,150	0,600	3,96
15.422	Cast. Borg Tette 10	PO	4-8	3.0	76	13,600	0,509	3,74
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	6-8	1.0	10	18,300	0,888	4,85
20.504	Hia. Keegstra Corrie	15/16	7-0	2.0	36	14,700	0,514	3,50
22.480	Cast. Borg Lutske 8	PO	3-3	1.0	23	15,500	0,582	3,75
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	9-7	6.0	168	14,410	0,502	3,48
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	8-2	6.0	171	13,400	0,449	3,35
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	5-10	9.0	251	13,100	0,458	3,49
13.917	Cast. Beld Dora 8	PO	5-4	3.0	86	15,730	0,552	3,45
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	5-4	5.0	122	15,380	0,540	3,51
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4	5.0	133	14,450	0,501	3,46
18.844	Cast. Beld Martha 100	PO	2-10	5.0	130	13,500	0,567	4,20
6.682	Hia. Loman Folkje 2	15/16	12-2	1.0	9	15,720	0,496	3,09
9.281	Hia. Loman Rollentje 5	15/16	9-9	2.0	45	17,210	0,653	3,79
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	8-6	5.0	135	16,800	0,509	3,03
10.829	Hia. Loman Folkje 4	15/16	10-0	2.0	30	20,510	0,623	3,64
11.173	Hia. Loman Rollentje 3	15/16	10-7	3.0	65	15,180	0,503	3,32
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	10-2	5.0	135	13,800	0,466	3,38
15.429	Hia. Loman Roosje 10	15/16	5-11	2.0	30	20,200	0,730	3,61
16.965	Hia. Loman Lemstra 20	31/32	4-5	1.0	8	19,620	0,742	3,78
16.929	Cast. Loman Sietske 42	PO	4-4	2.0	46	17,100	0,747	4,36
22.481	Cast. Loman Lemstra 16	PO	2-6	1.0	23	15,680	0,589	3,75
22.495	Cast. Loman Elzina 5	PO	—	1.0	20	14,680	0,462	3,14
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	6-9	3.0	74	21,210	0,787	3,71
17.255	Hia. Loman Rollentje 7	15/16	7-8	1.0	18	18,670	0,654	3,50
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	NR	—	3.0	59	21,850	0,705	3,23
21.952	Hia. Loman Jr. Bonita 2	NR	—	3.0	62	19,970	0,869	4,35
22.169	Gerdien 4	NR	—	2.0	42	15,170	0,520	3,48
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	4-4	7.0	102	14,700	0,490	3,33
19.828	Hia. Straatsma Reina	7/8	4-11	2.0	63	23,330	0,742	3,18
15.353	Hia. Pals Carla	15/16	7-10	3.0	69	18,330	0,587	3,20
15.760	Hia. Pals Margaretha	15/16	7-10	3.0	76	17,760	0,675	3,80
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	7-10	4.0	120	15,760	0,630	4,00
19.827	Hia. Pals Pietje 3	NR	3-9	2.0	64	13,440	0,463	3,44
22.164	Hia. Conradia Erna III	15/16	5-7	2.0	51	17,600	0,633	3,60
18.311	Hia. Stella Zwartkop 1	31/32	5-10	8.0	268	13,520	0,391	2,89
19.087	Cast. Mirella's Wibrig 8	PO	4-4	4.0	119	16,900	0,543	3,21
19.422	Hia. Stella Alba Tereza	31/32	5-2	4.0	107	13,850	0,525	3,79
10.783	Cast. Mirella Jitske 1	PO	4-1	1.0	5	19,390	0,927	4,78
19.784	Cast. Mirella Martha 1	PO	3-3	1.0	21	17,210	0,627	3,64
19.792	Hia. Stella Alba Pietje 30	31/32	9-2	2.0	30	21,010	0,638	3,04
21.470	Hia. Stella Melkbron 2	31/32	2-10	5.0	143	13,820	0,462	3,34
21.720	Hia. Stella Jantje 1	31/32	3-9	4.0	109	14,140	0,444	3,14

		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
21.723	Cast. M. Wyns Adema 7	PO	3-4	4-0	99	18,120	0,597 3,30
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	8-4	4-0	100	14,050	0,520 3,70
14.329	Cast. Arragon Jacoba	PO	5-5	2-0	63	17,700	0,573 3,23
19.825	Hia. Arragon Hinke 2	31/32	3-11	2-0	34	13,400	0,414 3,08
22.482	Cast. Arragon Maaike	PO	4-10	2-0	42	16,300	0,522 3,20
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	8-6	2-0	67	22,380	0,764 3,41
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	7-4	7-0	210	15,190	0,652 4,29
15.212	Hia. Bur Sietske 1	15/16	7-2	5-0	128	18,330	0,649 3,54
15.758	Hia. Bur Hinke 1	15/16	7-5	1-0	21	22,670	0,680 3,00
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	7-3	4-0	100	16,600	0,522 3,14
16.145	Hia. Erica Clara 2	7/8	5-5	2-0	32	26,730	0,886 3,31
18.317	Cast. Bur Sytske 8	PO	3-0	7-0	207	15,340	0,565 3,68
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	3-5	5-0	127	15,740	0,656 4,10
20.789	Cast. Bur Meino 9	PO	2-8	9-0	253	14,420	0,532 3,69
21.297	Cast. Bur Jitske 7	NR	—	6-0	179	14,510	0,446 3,07
22.163	Cast. Bur Wilmkje 30	PO	2-6	2-0	64	13,730	0,546 3,97
22.483	Cast. Bur Wilhelmina	NR	—	1-0	10	15,700	0,484 3,06
15.528	Hia. Harry Linda 2	15/16	4-4	3-0	60	15,290	0,512 3,34
19.789	Cast. Harry Tine 23	PO	4-1	2-0	39	21,100	0,747 3,54
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	4-2	2-0	25	10,840	0,611 3,24
21.175	Hia. Harry Paula	NR	6-11	7-0	158	13,000	0,504 3,88
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	10-5	4-0	95	18,700	0,589 3,15
16.744	Cast. Salomons Aaltje 40	PO	5-2	6-0	163	14,800	0,480 3,24
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5	10-0	300	16,700	0,518 3,10
18.258	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	5-3	4-0	103	22,100	0,863 3,90
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	5-9	8-0	222	18,800	0,571 3,03
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	PO	7-5	4-0	101	19,900	0,718 3,61
21.176	Cast. Salomons Bontje 6	PO	5-11	7-0	183	17,600	0,692 3,93
21.177	Hia. Salomons Sara	15/16	5-8	6-0	183	22,100	0,908 4,10
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	31/32	5-3	4-0	128	16,700	0,576 3,44
22.485	Cast. Salomons Akke 30	PO	4-1	1-0	5	22,800	0,776 3,40
22.486	Hia. Salomons Susanna 2	31/32	3-5	1-0	16	19,850	0,674 3,40
14.332	Cast. Marujo Harmanna 8	PO	5-0	5-0	126	14,200	0,409 2,83
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	4-0	2-0	29	15,120	0,511 3,38
22.177	Cast. Marujo Piebetje 9	PO	2-10	2-0	29	17,330	0,507 2,92
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5-7	6-0	184	17,930	0,805 4,49
13.599	Cast. Erica Bontje Sikkema	PO	5-8	6-0	172	15,100	0,550 3,63
18.850	Hia. Bur Jr. Brigitte	31/32	5-10	3-0	86	18,150	0,591 3,26
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	3-7	5-0	168	16,400	0,662 4,03
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	5-2	1-0	1	20,260	0,819 4,04
20.651	Hia. Bur Jr. Tetje	15/16	4-1	8-0	241	13,100	0,491 3,75
22.176	Hia. Bur Jr. Gerdien	31/32	5-6	2-0	74	18,500	0,714 3,86
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50	PO	2-4	1-0	34	19,320	0,679 3,51
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	7-0	4-0	94	14,700	0,454 2,09
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	6-5	1-0	30	21,800	0,675 3,09
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	5-2	3-0	67	16,070	0,564 3,51
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	6-5	3-0	87	15,820	0,570 3,54
18.292	Cast. Harm Koltje 1	NR	—	2-0	41	17,950	0,575 3,20
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	7-0	5-0	117	14,400	0,537 3,73
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	6-5	2-0	53	19,230	0,643 3,34
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	5-8	1-0	18	20,400	0,597 2,94
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	5-2	4-0	90	14,880	0,641 4,31
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	6-5	4-0	110	14,260	0,593 4,16
18.202	Cast. Harm Koltje 1	NR	—	3-0	64	17,300	0,634 3,66
22.487	Cast. Harm Moortje 1	PO	3-5	1-0	19	14,150	0,496 3,50
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	5-3	3-0	59	14,890	0,503 3,40
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	7-0	3-0	63	15,350	0,572 3,72
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	4-4	1-0	11	16,450	0,730 4,44
14.265	Cast. Kiers Sjollemma 68	PO	5-0	3-0	73	21,000	0,753 3,58
15.199	Cast. Kiers Ietje 21	PO	4-10	5-0	146	13,200	0,426 3,22
15.200	Cast. Kiers Mina 47	PO	5-11	1-0	15	17,800	0,661 3,71
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	7-7	1-0	2	21,700	0,697 3,21
17.496	Hia. Kiers Annette 3	15/16	4-6	1-0	1	20,400	0,863 4,23
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	4-4	6-0	179	16,100	0,579 3,60
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31/32	3-3	7-0	194	15,050	0,587 3,90
19.799	Hia. Kiers Sjollemma 71	31/32	3-6	2-0	44	16,100	0,515 3,20
19.819	Hia. Kiers Agatha 1	31/32	8-0	1-0	28	20,400	0,687 3,36
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2-6	5-0	124	18,800	0,732 3,89
21.726	Hia. Kiers Sara 7	31/32	2-1	4-0	101	17,700	0,954 3,35
21.917	Hia. Kiers Roosje 1	NR	8-6	3-0	91	15,300	0,565 3,69
21.918	Cast. Vos Anna A 2	PO	2-5	3-0	103	15,000	0,600 4,00
22.182	Cast. Kiers Mina 55	PO	2-0	2-0	43	19,600	0,646 3,30
22.183	Cast. Kiers Sjollemma 74	PO	1-11	2-0	43	13,500	0,455 3,37
16.248	Cast. Den Augusta 36	PO	6-2	4-0	103	13,350	0,434 3,29
21.727	Hia. Beatrix Manni 3	31/32	5-5	4-0	122	13,150	0,385 2,93
21.919	Hia. Beatrix Harmke 10	31/32	3-3	3-0	72	14,530	0,549 3,78
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	6-9	8-0	235	15,260	0,564 3,69
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	7-10	6-0	181	15,740	0,558 3,55
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	6-11	2-0	33	22,200	0,787 3,54
13.508	Cast. Morlag Heringa B	PO	5-5	6-0	171	13,700	0,491 3,58
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	6-1	1-0	20	19,630	0,615 3,13
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4-1	6-0	182	13,150	0,477 3,72
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	5-0	4-0	96	16,610	0,568 3,42
18.261	Hia. Fini Sneeuwiltje 1	31/32	8-7	7-0	193	16,940	0,583 3,44
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7-7	7-0	202	17,040	0,580 3,41
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	—	13-0	370	14,010	0,581 4,14
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0	6-0	170	13,110	0,460 3,51
10.386	Hia. Conde Baarda 3	15/16	7-11	6-0	156	13,500	0,439 3,25
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	8-1	3-0	66	14,900	0,563 3,81
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	8-9	4-0	79	18,050	0,669 3,70
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-7	3-0	33	27,000	0,928 3,43
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5-10	1-0	15	27,100	1,003 3,70
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6-8	3-0	58	20,800	0,632 3,04
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	5-11	6-0	151	14,800	0,405 3,34
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	4-3	7-0	157	13,400	0,541 4,04
15.524	Hia. Conde Pukkie 10	15/16	7-0	3-0	37	14,700	0,616 4,19
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	5-5	3-0	58	21,800	0,770 3,53

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord

3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord

4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.

5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.

7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

PECUARIA...

(Conclusão da pág. 11)

pagando NCr\$ 2,25 a cabeça daqueles animais.

LEITE E OVOS

Também os ovos continuaram apresentando a reação verificada durante o mês de março. A dúzia foi paga em média a NCr\$ 0,93. O Médio Jequitinhonha foi a zona que melhor retribuiu o esforço dos criadores, pagando o produto a NCr\$ 1,22 a dúzia.

O leite entregue às cooperativas manteve seu preço firme. Montes Claros pagou melhor pelo litro do produto, NCr\$ 0,22. Na venda direta houve ligeira reação e o litro passou a ser pago a NCr\$ 0,21. No Alto Médio São Francisco a cotação média foi de NCr\$ 0,25 pelo litro do produto.

O creme teve também o preço melhorado. Os negócios realizados em Minas durante o mês de abril foram feitos em média a NCr\$ 1,50 o quilo. A melhor cotação que o produto alcançou no Estado foi conseguida no Alto Médio São Francisco, onde foi pago a NCr\$ 1,90 o quilo.

SURGE O...

(Conclusão da pág. 61)

tituem verdadeiras injeções de morte lenta: vão intoxicando por etapas.

Mas, para chegar essencialmente à integração vertical, precisamos desbravar a região com estradas e eletricidade. A eletrificação e a abertura de estradas acelerarão o progresso, pois logo viriam empreendimentos de vulto, aliviando a tensão da falta de emprego e abafando a miséria reinante.

É necessário que se formem cooperativas, que se incumbam de levar o crédito e a técnica ao criador e de receber em troca o produto para efeito de comercialização, batinando o maior inimigo do produtor incauto, que são os intermediários.

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1	4.0	65	18,000	0,712	9,35
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	3-4	2.0	25	21,100	0,811	3,81
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	4-4	3.0	44	17,400	0,554	3,18
21.474	Cast. Conde Piebette 63	PO	2-3	5.0	110	15,500	0,591	3,81
21.920	Cast. Conde Mina 5	PO	2-5	3.0	43	16,700	0,500	2,88
21.922	Hia. Conde Pietje 3	15-16	7-1	3.0	45	20,000	0,608	3,14
22.180	Cast. Conde Satske 5	PO	2-2	2.0	31	13,700	0,501	3,65
22.181	Hia. Conde Garda 3	7/8	5-7	2.0	42	23,100	0,808	3,49
22.182	Hia. Conde Gerden	3/4	5-7	2.0	42	18,800	0,690	4,11
22.488	Cast. Conde Dina 18	PO	2-8	1.0	16	13,400	0,543	4,09
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7-7	9.0	255	16,600	0,585	3,31
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5-7	4.0	92	14,400	0,488	3,24
22.489	Lutske 6	NR	—	1.0	10	17,000	0,599	3,34
19.431	Hia. Rulmzicht Riekie	15/16	8-6	2.0	52	20,800	0,549	3,12
20.860	Hia. Rulmzicht Kiny	15/16	8-10	8.0	231	13,400	0,578	4,20
21.475	Hia. Rulmzicht Nellie	15/16	11-6	5.0	135	15,500	0,500	3,22
22.187	Hia. Rulmzicht Annemarie 2	15/16	3-5	2.0	59	14,000	0,428	3,04
22.490	Hia. Rulmzicht Trijntje 2	15/16	9-5	1.0	6	22,200	0,754	3,44
15.211	Hia. Bur Sletsche 4	7/8	5-1	3.0	69	14,810	0,513	3,51
15.760	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	5-7	2.0	43	18,850	0,692	3,49
16.988	Cast. Bur Popke 22	PO	4-4	2.0	55	14,390	0,539	4,14
19.915	Bur Nachtegaal 7	15/16	4-6	2.0	51	13,470	0,539	3,83
17.258	Hia. Lucas Bez. 3	15/16	7-4	1.0	31	20,770	0,807	3,88
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	8-8	3.0	50	15,000	0,584	3,89
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	8-1	7.0	106	15,100	0,440	2,81
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15/16	5-5	5.0	120	15,500	0,533	3,44
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	4-6	1.0	11	20,000	0,810	4,05
21.187	Hia. Cater Bontje 5	31/32	3-0	7.0	201	13,800	0,495	3,69
21.293	Hia. Cater Doortje	15/16	8-5	3.0	72	18,600	0,613	3,29
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2	4.0	120	17,010	0,861	3,83
14.870	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0	6.0	159	17,170	0,711	4,14
18.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	4-8	1.0	18	28,550	1,112	3,89
18.851	Cast. Juliana Siske 7	PO	3-6	4.0	110	13,840	0,506	3,73
22.189	Cast. Juliana Rooske 19	PO	2-7	2.0	41	15,490	0,499	3,22
18.762	Slingerland Astrid 7 de Car.	31/32	4-0	2.0	51	16,930	0,541	3,19
17.041	Slingerland Pleus 7 de Car.	53/54	4-3	2.0	51	14,630	0,558	3,87
19.813	Slingerland Macaca 7 de Car.	3/4	4-3	2.0	55	19,070	0,738	3,87
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	7-9	4.0	110	14,490	0,497	2,80
19.102	Hia. Cassis Janno 103	31/32	5-8	2.0	41	15,700	0,465	2,86
22.491	Cast. Cassis Atje 18	NR	—	1.0	10	14,880	0,639	4,30
22.492	Cast. Cassis Tine 30	NR	—	1.0	10	15,390	0,553	3,81
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	5.0	148	18,950	0,728	4,04
1.193	Cast. Barca Corrie 4	PO	7-9	3.0	79	20,180	0,614	3,04
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	6-1	7.0	199	15,850	0,551	3,47
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	PO	5-2	6.0	172	17,150	0,630	3,67
10.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0	4.0	108	13,700	0,471	2,43
21.479	Hia. B. Mina Zwartkop 10	31/32	3-4	5.0	127	15,390	0,543	3,55
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	—	4.0	122	13,840	0,562	4,11
22.180	Cast. Mirella Gelske 8	PO	3-11	2.0	37	19,140	0,637	3,43
17.482	Hia. Excelsior Maaike	15/16	7-5	2.0	44	17,900	0,537	3,00
18.298	Cast. Excelsior Piebertje 200	PO	3-9	4.0	89	13,400	0,499	3,72
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	11-3	3.0	78	17,030	0,631	3,70
12.023	Cast. Raul Dina 132	PO	6-8	6.0	167	19,220	0,700	3,64
13.280	Cast. Raul Hiltje 5	PO	6-11	4.0	101	14,890	0,468	3,14
13.509	Cast. Raul Riemkic 61	PO	6-4	1.0	30	20,160	0,727	3,83
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	4-5	7.0	219	13,320	0,513	3,85
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4-6	7.0	202	14,730	0,599	4,75
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	4-10	2.0	27	29,490	1,100	3,74
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4-3	8.0	161	18,800	0,763	4,00
15.997	Cast. Raul Geertje 352	PO	4-1	9.0	259	15,000	0,537	3,51
16.738	Cast. Raul Slpkje 10	PO	4-7	3.0	101	15,500	0,542	3,80
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2-10	6.0	180	13,200	0,500	3,79
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2-4	3.0	66	15,990	0,525	3,28
21.926	Cast. Raul Paulina 9	PO	2-1	3.0	89	13,600	0,492	3,62
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	7-8	1.0	19	22,090	0,828	3,73
22.181	Cast. Drentina Jitske 141	PO	5-11	2.0	28	14,330	0,521	3,63
14.695	Cast. Jager Antje 64	PO	5-4	2.0	43	17,160	0,608	3,34
15.454	Cast. Jager Bontje 8	PO	4-8	6.0	158	13,510	0,482	3,24
15.632	Cast. Jager Juliana 34	PO	8-10	4.0	83	15,430	0,544	3,31
12.842	Hia. Jager Pietje	15/16	8-1	2.0	50	19,230	0,603	3,44
14.979	Cast. Jager Rika 74	PO	5-1	2.0	60	14,350	0,550	3,49

Cooperativa Laticínios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.

Controle em MARÇO de 1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.874	Monte Alegre Pyk Hennie	31/32	5-2	2.0	42	18,400	0,579	3,14
17.101	M.A. Glas Loo 7	31/32	10-1	3.0	76	19,000	0,774	3,89
17.182	M.A. Glas Juliana 5	31/32	7-4	8.0	164	17,500	0,813	4,04
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	4-9	6.0	165	18,700	0,794	4,34
21.485	M.A. Timer Witsnuit	31/32	—	5.0	138	17,400	0,578	3,52
21.943	M.A. Timer Bez	31/32	8-0	3.0	77	16,500	0,553	3,38

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Est. do Paraná.

Controle em MARÇO de 1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.825	De Jong Jacobs 4 de Car.	31/32	5-7	8.0	202	14,330	0,627	3,87
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	3-10	5.0	128	17,510	0,662	3,81
18.340	De Jong Jacobs 6 de Car.	31/32	P	3.0	70	17,780	0,727	4,08
18.384	De Jong Sjoukje 4 de Car.	31/32	4-4	1.0	6	23,600	0,793	3,11
21.483	De Jong Geertje 2 de Car.	NR	—	5.0	136	16,350	0,571	3,48
14.512	Kuipers Moskop de Car.	31/32	8-7	2.0	28	19,020	0,558	3,03
16.258	Kuipers Bontje de Car.	31/32	7-0	3.0	62	14,190	0,544	3,58

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.504	Longe Vista Linda de Car.	31/32	5-11	2.0	45	13,000	0,407	3,83
15.773	Longe Vista Sonha 3 de Car.	31/32	6-11	3.0	63	17,700	0,607	3,43
14.513	Frigo Offringa 46	PO	4-9	6.0	164	14,420	0,544	3,77
15.870	Frigo Jukema 55	PO	4-6	2.0	57	21,000	0,731	3,48
16.169	Frigo Grietje 317	PO	11-0	1.0	33	19,050	0,510	2,67
16.493	Frigo Anna 33	PO	5-2	5.0	154	14,280	0,481	3,37
16.494	Frigo Evertje 2 de Car.	31/32	4-8	1.0	1	17,030	0,700	4,11
18.012	Frigo Coba 4 de Car.	PO	5-6	8.0	226	13,150	0,553	4,21
10.856	Frigo Koba 11 de Car.	31/32	4-3	1.0	29	14,590	0,523	3,53
21.485	Sta. Angela Jewel Creation	PO	2-2	5.0	152	14,370	0,491	3,42
21.735	Frigo Sapiranga de Car.	31/32	2-3	4.0	116	14,570	0,486	3,33
22.506	Frigo Colantha Abazie	PO	2-5	1.0	29	18,730	0,655	3,50
15.022	Ch. P. Baukje 326 de Car.	31/32	5-10	1.0	15	19,820	0,707	3,56
15.485	Ch. P. Tina 348 de Car.	31/32	4-6	4.0	96	14,930	0,539	3,61
15.501	Ch. P. Holandesa 350 de Car.	31/32	4-3	6.0	180	13,600	0,549	4,04
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	7.0	207	13,560	0,469	3,46
16.261	Ch. P. Margarida 328 de Car.	31/32	5-7	3.0	88	16,410	0,517	3,15
16.758	Ch. P. Truda 333 de Car.	31/32	5-3	6.0	181	13,240	0,518	3,91
16.817	Ch. P. Desy 334 de Car.	31/32	5-7	3.0	63	17,450	0,669	3,83
17.046	Ch. P. Margarida 361 de Car.	31/32	3-0	4.0	100	14,030	0,432	3,08
20.079	Ch. P. Bontje 34 de Car.	NR	4-10	1.0	4	24,630	0,769	3,12
21.736	Ch. P. B. Pepper 374 de Car.	63/64	2-2	4.0	113	13,330	0,455	3,41
22.507	Ch. P. M. Lone E. 378 Car.	31/32	2-2	1.0	13	17,890	0,520	2,91
18.227	Linguenta Belinda 4 de Car.	31/32	5-0	2.0	42	22,350	0,686	3,07
19.108	Linguenta Belinda 3 Car.	31/32	6-1	2.0	33	18,880	0,759	4,02
19.387	Linguenta Marijke 5 Car.	31/32	8-7	2.0	34	16,110	0,553	3,43
19.859	Linguenta Marisa de Car.	31/32	6-11	1.0	2	18,960	0,853	4,50
20.746	Linguenta Mona de Car.	NR	12-6	9.0	250	13,620	0,506	3,72
21.930	Linguenta Marina de Car.	31/32	7-1	3.0	87	14,600	0,503	3,44
22.508	Linguenta Mossy de Car.	31/32	2-2	1.0	6	13,860	0,518	3,74
22.509	Linguenta Jukema 7 de Car.	31/32	5-8	1.0	1	18,720	0,722	3,86
15.484	Ch. P. Holandesa 346 de Car.	31/32	5-0	2.0	28	14,960	0,586	3,91
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	4-11	2.0	43	17,570	0,649	3,69
21.070	Franke Emmie de Car.	31/32	5-0	2.0	35	14,000	0,494	3,53
22.510	Franke Lola de Carambei	31/32	4-3	1.0	7	20,940	0,910	4,34
22.511	Dirk Mica de Carambei	NR	—	1.0	22	20,500	0,707	3,45
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	8-4	4.0	110	24,790	0,839	3,38
16.154	M's Front Row Rag Apple 45	PO	7-10	3.0	82	27,400	0,911	3,32
16.155	Bolacha de Sta. Angela	31/32	6-5	3.0	72	17,280	0,530	3,06
16.157	Parna de Sta. Angela	31/32	6-6	1.0	19	15,770	0,470	2,98
16.504	Paca de Sta. Angela	31/32	6-5	2.0	37	17,480	0,675	3,86
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	8-2	3.0	68	27,940	0,750	2,68
17.402	Beleza de Sta. Angela	31/32	6-9	1.0	27	27,960	0,929	3,32
17.426	Macarronada de Sta. Angela	31/32	5-6	3.0	78	18,900	0,639	3,38
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	6-10	2.0	50	15,890	0,629	3,31
19.761	Sta. A. H. Girl Creation	PO	3-9	4.0	92	21,130	0,765	3,62
19.587	Balalaica de Sta. Angela	31/32	6-8	2.0	29	22,060	0,623	2,86
19.022	Vermeulen Mar'eta de Car.	31/32	6-10	3.0	59	20,700	0,591	2,85
20.988	Santabri L. S. Lochinvar	PO	8-0	8.0	230	13,940	0,613	4,40
21.931	M's. Skyliner Duke I	PO	2-8	3.0	71	17,000	0,604	3,55
21.932	M's. Marathon Skymester I	PO	2-8	3.0	80	18,900	0,577	3,95
22.199	Pampas Ky Neltje 1895	PO	2-7	2.0	44	15,500	0,588	3,75
22.200	Martona's Dictator Nell 13	PO	2-9	2.0	51	23,360	0,757	3,24
22.512	Pampas Ky Alma 1883	PO	2-8	1.0	27	17,330	0,708	4,09
22.513	Emetea T. 2 R. Pinto 2	PO	2-5	1.0	1	17,800	0,669	3,76
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	4-6	1.0	14	25,260	0,582	2,30
19.390	Franke Margje de Car.	7/8	6-9	3.0	69	14,000	0,518	3,70
19.391	Franke Kaola de Car.	31/32	5-10	2.0	44	19,600	0,599	3,05
22.202	Franke Helena de Car.	15/16	5-4	2.0	52	15,200	0,325	2,13
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	NR	—	6.0	179	14,400	0,561	3,89
15.508	Slingerland Pleus 4Car.	31/32	6-3	6.0	157	15,600	0,623	3,99
15.873	S. Astrid 2 de Car.	31/32	7-7	3.0	70	22,640	0,827	3,65
18.013	S. Margriet 7 de Car.	31/32	3-1	1.0	12	18,900	0,801	4,24
19.165	S. Sjouk 56 de Carambei	63/64	3-6	4.0	100	17,260	0,713	4,13
19.166	S. Macaca 8 de Carambei	31/32	3-9	4.0	100	13,450	0,443	3,30
22.203	Block II S. Wietske	PO	3-8	2.0	36	20,420	0,679	3,32
18.230	Suzana 13	PC	8-5	5.0	152	20,810	0,623	3,00
18.342	Piranha Burke 23	3/4	6-11	7.0	208	13,700	0,547	3,99
18.343	Banana Burke 19	PC	8-3	3.0	84	20,000	0,731	3,65
18.613	Zica de Boqueirãozinho	31/32	5-10	5.0	125	16,680	0,574	3,44
18.618	Suzana 51	PC	8-9	7.0	187	15,090	0,477	3,16
19.392	Jara de Boqueirãozinho	31/32	5-4	3.0	79	23,760	0,723	3,04
19.762	Marlene de Boqueirãozinho	31/32	16-4	1.0	11	22,130	0,850	3,84
19.763	Balaia Burke 45	PO	8-0	3.0	91	23,750	0,736	3,19
22.514	Pampas Ku Julia 1917	PO	2-5	1.0	20	22,570	0,886	2,92
22.515	Pampas Ky Neltje 1911	PO	2-6	1.0	12	19,680	0,668	3,39
22.516	Pampas Ky Neltje 1915	PO	2-5	1.0	25	16,620	0,573	3,44
22.517	Blarco Elza Keystone	31/32	2-2	1.0	20	16,170	0,660	4,08
15.512	Aurora Zebutje de Car.	7/8	8-4	3.0	93	14,150	0,420	2,96
17.528	Aurora Nellie de Car.	31/32	6-0	1.0	27	21,720	0,359	3,03
18.612	Aurora Emmie de Car.	31/32	4-5	3.0	76	14,750	0,545	3,70
19.858	Aurora Zita de Car.	31/32	5-4	1.0	6	21,990	0,843	3,83
17.999	Kooy Lenie de Carambei	31/32	4-5	1.0	9	17,670	0,584	3,31
19.394	Kooy Juanita de Car.	NR	5-9	2.0	38	17,960	0,693	3,06
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	4-4	2.0	45	16,500	0,591	3,58
16.506	W. Juweeltje de Carambei	31/32	5-6	1.0	1	19,600	0,775	3,95
18.005	W. Laura 5 de Carambei	63/64	4-1	2.0	53	13,320	0,394	2,96
14.517	M. Cantinho Carolina de Car.	31/32	7-1	2.0	34	13,430	0,538	4,01
11.139	Holandia Erica Branca	31/32	8-0	1.0	23	18,290	0,583	3,22
16.768	Holandia M. Lammie 32	31/32	6-9	1.0	16	21,940	0,593	2,44
21.937	Enting Laura 2 de Car.	31/32	4-10	3.0	60	18,410	0,536	2,88
21.290	Leonardo Grada de Car.	31/32	4-5	6.0	144	15,520	0,511	3,29
21.939	Leonardo Sonha de Car.	31/32	6-4	3.0	64	15,100	0,486	3,22
19.771	Breure Magda de Car.	15/16	5-7	2.0	47	19,480	0,585	3,00
22.211	Breure Sapata de Car.	31/32	3-10	2.0	45	14,930	0,483	3,24
22.521	Breure Sacha de Carambei	NR	—	1.0	23	14,280	0,443	3,10
19.390	Harms Boneca de Carambei	31/32	3-3	1.0	6	19,150	0,547	2,86

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA



ADORNÔ, na pureza da sua marcha em diagonal. É um animal de perfeito ritmo no andamento.



CLOSE DE BINGO DE MACACU, o Grande Campeão do Estado de São Paulo, no Parque da Água Branca. Foi também premiado na Nacional em 1967.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

O hêrço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga Marchador,
Poney e jumento Pêga



CONTRABANDO DE PASSA TEMPO — Por Mirai X Pirraça de P. Tempo. Campeão Nacional Campolina da II Semana Nacional do Cavalo com apenas 34 meses e aos 20 meses foi Reservado Campeão Júnior. Agora com 46 meses está medindo 1,66m.



QUALIDADE DE PASSA TEMPO — Grande reprodutora da raça Mangalarga Marchador, por Rio Verde e América de Passa Tempo.

Seleção e venda de reprodutores equinos, assininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande
Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO - MINAS

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
14.802	Schmidt Anita de Carambei	15/16	4-4	3.0	60	14,330	0,459	3,21
15.475	Schmidt Bontje de Car.	15/16	4-3	3.0	90	13,450	0,360	2,74
19.769	Schmidt Morena de Car.	31/32	3-5	4.0	91	14,190	0,559	3,94
19.770	Schmidt Palmeirinha de Car.	31/32	3-4	2.0	50	15,650	0,603	3,90
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	7-7	4.0	106	18,670	0,757	4,05
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	7-6	1.0	25	20,100	0,511	3,04
21.940	Pieter Rika 2 de Carambei	31/32	4-0	3.0	78	20,530	0,645	3,14
21.941	Pieter Bontje de Carambei	15/16	6-9	3.0	66	17,530	0,528	3,01
22.522	Pieter Dientje 2 de Car.	31/32	3-7	1.0	12	19,080	0,656	3,44
22.523	Pieter Hilda 2 de Car.	31/32	4-11	1.0	3	26,740	0,860	3,21
22.524	Pieter F. 4 de Car.	31/32	2-11	1.0	6	18,380	0,607	3,30
16.825	Boneca Geralda	31/32	4-2	2.0	40	16,030	0,590	2,63
14.515	Los Betje 6 de Carambei	31/32	6-8	5.0	133	13,260	0,358	2,70
14.997	Cast. Bur Jr. Siep 38	PO	5-8	2.0	43	18,050	0,620	3,44
15.877	Salto Fokje 2 de Carambei	31/32	8-4	6.0	169	16,190	0,534	3,29
16.498	Salto Susie I de Carambei	31/32	8-4	3.0	87	17,120	0,536	3,13
17.036	Salto Pine II de Car.	31/32	6-7	1.0	2	22,090	1,140	5,16
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	5-5	3.0	62	18,410	0,542	2,94
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	3-8	4.0	112	15,870	0,577	3,63
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	3-6	3.0	78	14,010	0,493	3,51
22.218	Maria Elena P. Majestic	PO	4-1	2.0	42	15,520	0,436	2,81
14.514	Degeus Florinda	PO	5-4	1.0	18	14,210	0,448	3,15

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Controle em 20/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.122	Francisca Castrense	31/32	5-1	2.0	38	14,710	0,233	1,58
16.134	Borboleta Castrense	31/32	4-2	5.0	115	14,210	0,357	2,51
16.136	Betty Castrense	31/32	4-1	5.0	121	16,060	0,506	3,15
19.120	Cabaninha Castrense	31/32	4-1	3.0	73	13,650	0,398	2,91
22.205	Cast. Mirella Sietske 7	PO	—	2.0	30	17,520	0,606	3,46
22.206	Caçinha Castrense	NR	4-7	2.0	31	26,650	0,817	3,05
22.518	Maria E. L. Majestic	PO	4-2	1.0	16	23,370	0,842	3,60

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Controle em 20/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4-8	4.0	84	14,870	0,347	2,33
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6-10	6.0	163	14,540	0,447	3,07
19.114	Balaia de Bela Vista	31/32	3-4	6.0	148	13,050	0,394	3,02
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	8-7	2.0	28	23,760	0,726	3,05
21.936	Amazonas de Bela Vista	31/32	—	3.0	57	14,590	0,440	3,02
22.208	Cast. Keegstra Janke 11	PO	2-10	2.0	42	14,560	0,451	3,10

Helio Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 22/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.994	Wilma	PCOD	5-1	1.0	20	14,320	0,401	2,80
17.995	Cutiara	PCOD	5-0	1.0	13	18,600	0,623	3,35
18.785	Rio Verdinho Arleta	PCOD	5-10	1.0	13	22,990	0,721	3,13
19.462	Amazonas Mr. Fladora	PCOC	3-10	1.0	22	14,590	0,599	4,11
19.602	Azeitona	PCOD	4-7	1.0	21	20,720	0,596	2,87
20.165	Betina	PCOD	4-3	1.0	3	14,300	0,496	4,17
21.343	Videsa 673 M. Madcap	PO	3-0	6.0	151	14,700	0,531	3,51
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	2-11	4.0	100	13,130	0,504	3,54
21.752	13 de Abril 317 A. Carnation	PO	2-8	4.0	93	13,660	0,538	3,94
22.562	Pintada	PCOD	4-6	1.0	20	16,880	0,535	3,16
22.527	Prateada	PCOD	8-11	1.0	16	15,500	0,570	3,73

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Controle em 16/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

16.333	Florista de São Francisco	PC	5-7	1.0	7	13,260	0,538	4,06
20.878	Salgema	31/32	10-9	7.0	227	14,870	0,504	3,39
21.963	Casemira	31/32	11-0	2.0	44	13,820	0,347	2,51

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 28/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.838	S.A. Calú	NR	—	1.0	19	14,000	0,530	3,79
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Controle em 7/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.680	Bermuda	PCOD	3-6	1.0	5	16,200	0,594	3,65
22.584	Grietje 6	PO	3-2	1.0	7	14,400	0,571	3,96
22.397	Campeona	7/8	8-2	2.0	70	15,400	0,537	3,49

Nº	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	+
Elis. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo Controle em 22/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.224 Ceba 34	PO	8.5	9.0	229	18,650	0,550 2,95
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 14/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.591 Florida Lins	NR	2.3	3.0	135	20,850	0,897 3,34
21.592 Virgula 22 Lins	31 32	2.3	3.0	131	14,100	0,545 3,97
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jacuariauna. Est. de S. Paulo. Controle em 15/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.107 Holambra v.d. Gross Roosje III	PO	2.4	4.0	145	14,210	0,503 3,54
Dehr Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Controle em 11/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.030 Holambra Elza 30	PO	6.7	6.0	159	15,650	0,615 3,93
19.077 São Nicolau Candonga Duco	PO	3.11	1.0	9	22,840	0,754 3,29
20.763 São Nicolau Jurujuba Paul	PO	2.7	9.0	255	13,680	0,568 4.15
21.502 São Nicolau Rainha	NR	—	5.0	124	16,110	0,657 4.35
Gilberto Azambuja. Faz. Santa Flomema. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 12/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.129 Ana 7 (1)	PO	6.11	1.0	24	15,560	0,664 3.62
13.299 H. W. Tjitsake 4	PO	6.3	2.0	30	14,980	0,814 3.43
13.656 Dina Truman das Américas	PCOC	5.9	2.0	43	18,110	0,704 3.68
14.527 America's Certa Truman	PO	4.11	12.0	333	13,050	0,643 4.16
15.260 Sta. Flomema Emilia Sjouke	PCOC	4.6	1.0	23	19,520	0,695 3.56
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 27/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.264 Mar. Mascara D. Joquei	PCOC	6.2	2.0	21	19,910	0,670 3.36
Jayme de Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 19/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.252 Leme's Mimosa	PCOC	7.11	1.0	22	16,890	0,671 3.40
12.627 Leme's Neta	PO	6.10	4.0	99	14,700	0,547 3.72
16.156 Leme's Olivia	PO	5.11	2.0	56	13,200	0,536 4.08
16.244 Leme's Neferititi	PO	6.6	2.0	36	14,610	0,539 3.68
Dr. Flavio Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.228 Madame de Morada Nova	31/32	—	1.0	27	16,460	0,683 3.77
20.130 Rainha de Morada Nova	NR	—	1.0	11	13,660	0,523 3.83
20.184 Ita de Morada Nova	NR	—	1.0	13	14,650	0,552 3.55
22.441 Rosinha de Morada Nova	NR	—	1.0	25	16,200	0,419 2.76
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo. Controle em 13/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.713 Berta Nogal	PO	7.0	9.0	215	14,800	0,536 3.62
12.557 Uberaba	PCOC	0.6	3.0	01	14,200	0,560 3.94
13.858 Contendas Formosa	PO	5.8	1.0	24	28,500	1,043 3.68
15.882 Contendas Falsa	PCOC	5.5	7.0	180	14,700	0,660 3.81
16.409 Contendas Gorgeta	PCOC	4.7	4.0	114	14,100	0,607 3.89
16.645 Contendas Garga	PCOC	5.5	2.0	116	19,500	0,739 3.78
16.601 Contendas Guyana	PCOC	4.6	1.0	7	21,000	0,788 3.65
21.076 Holanda Jotaté	PCOC	2.10	4.0	135	13,200	0,532 4.03
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. Est. de S. Paulo. Controle em 9/3/968.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.374 Castro Margriet 6	PO	—	3.0	70	17,120	0,650 3.78

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- * estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- * consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- * obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- * no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 39 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por vinte cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 77)

297 dias, forneceu 6.382 kg de leite e 221 kg de gordura. Ótima produção.

HOMENS ARANTES

Na Fazenda do criador Capitão Vasco Mil Homens Arantes, dois animais PCOD, já adultos no primeiro controle oficial pela APCB, passaram dos 6.000 kg:

S.A. Riqueza produziu 6.224,5 kg de leite e 216 de gordura.

S.B. Julia, em 339 dias, produziu 6.214 kg e 233 kg de gordura. Ambas são boas produções.

AGRINDUS SEMPRE ENTUSIASMADA

Com cinco vacas em destaque, a Agrindus S.A. mostra aos leitores a qualidade de seu rebanho.

Amaz. Mr. Entusiasmada, PCOD, iniciou aos 3 anos e 3 meses uma ótima lactação: nada menos que 8.312,8 kg de leite com 295 kg de gordura foi a produção deixada em 365 dias. É algo maravilhoso, pois isto se traduz em quase 23 kg de leite diários por todo o ano.

A Amaz. Mr. Déa, em sua segunda lactação, produziu, apenas em 273 dias, mais de 5.678 kg de leite. Ambas as lactações em L. M. E vaca promissora.

Restam ainda outras três com destaque na produção: Amaz. Mr. Esposa, Espora e Evany.

GRANJA VIANNA

C.H.P. Helvétia Fred Pabst do Sr. João Arthur Vianna, alcançou a grande produção de 8.111,4 kg de leite e 255 kg de gordura, em média 22,2 kg diários. Na categoria de 3 ordenhas, a Helvétia demonstrou a sua capacidade admirável de produção.

CORRENTEZA DO CÊRVO

A Correnteza do Cêrvo, do criador Olímpio Garcia Dias, aos 2 anos e 7 meses, iniciou uma lactação muito expressiva: alcançou os 3825 kg de leite e 191 kg de gordura. É PCOD e tem grande futuro.

ARLETE SAFIRA

É pura de origem, pertencente ao criador Manuel Alves de Castro. Na categoria de 3 ordenhas, deixou, em 365 dias, os 6.610 kg de leite com 211 kg de gordura. JARDIM NARCEJA É LEITEIRA

A Jardim Narceja é mestiça Hollandesa malhada de preto, pertencente ao Sr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, com 8 lactações todas em L.M. Em 8 lactações ultrapassou os 50.000 kg de leite. Está em Livro de Escol. Aos 12 anos de idade, deu 6.028 kg em 365 dias.

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Frederico Marques. Restinga. Est. de São Paulo.								
Controle em 29/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.774	Ruurdy 10	PO	6-9	3-0	61	15,300	0,613	4,01
Ruy Pereira Leite Botucatu. Est. de São Paulo.								
Controle em 13/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.788	G.P. Boa E. de S. Negra	PCOD	4-10	2-0	91	15,600	0,687	3,88
21.787	G.P. Braza de S. Negra	PCOD	3-10	2-0	57	13,250	0,371	2,80
22.229	G.P. Norma de S. Negra	NR	—	2-0	39	15,200	0,368	2,35
22.230	G.P. Sorte de S. Negra	PCOD	3-10	2-0	39	13,400	0,484	3,40
22.231	G.P. Ema de S. Negra	PCOD	2-2	2-0	28	14,250	0,386	2,87
22.436	G.P. Palma de S. Negra	PCOD	3-9	1-0	10	16,030	0,651	4,06
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.								
Controle em 9/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	6-7	1-0	1	10,850	0,684	3,66
16.293	E.S. Conchita	PO	4-3	1-0	8	16,070	0,702	4,30
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	4-9	2-0	34	16,870	0,616	3,35
16.870	Sta. Cruz Darling	PCOC	5-5	1-0	8	17,720	0,677	3,28
20.043	Lol 23	PO	3-0	1-0	14	14,370	0,617	3,50
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo.								
Controle em 23/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.011	Sta. Cecília Margô	PO	9-4	1-0	14	14,440	0,440	3,05
10.432	Sta. Cecília Itatinga	PCOC	6-7	5-0	140	14,890	0,538	3,33
10.805	Gaita	PCOC	10-9	1-0	23	18,690	0,622	3,35
11.357	Java	NR	8-2	1-0	5	14,410	0,435	2,94
22.450	Sta. Cecília Ollquida	15/18	4-0	1-0	23	16,240	0,587	3,51
Dr. Pedro Conde. Itd. Est. de São Paulo.								
Controle em 23/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.652	Dora	PCOD	6-10	1-0	20	21,600	0,856	3,06
15.605	Dançarina	PCOD	10-2	2-0	61	26,650	0,880	3,70
19.229	Alvorada	PCOC	3-10	1-0	44	19,670	0,758	3,57
19.527	Aquarela	PCOC	3-8	1-0	43	27,610	0,874	3,78
21.995	Batalha	NR	—	2-0	69	15,230	0,499	3,37
2 ordenhas								
12.604	Bahia das Américas	PCOC	7-8	5-0	138	15,830	0,579	3,58
13.665	Somosa	PCOD	6-11	7-0	207	17,750	0,761	4,28
14.952	Maravilha	PCOD	10-9	6-0	146	18,050	0,812	3,89
15.284	Dadiva	PCOD	8-3	3-0	90	23,700	0,784	3,81
16.076	Meiguice	PCOD	6-3	3-0	73	20,600	0,782	3,81
18.994	Aspas	PCOC	3-8	3-0	90	19,000	0,832	4,37
21.429	Bambina	NR	—	5-0	148	13,360	0,582	4,36
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Est. de São Paulo.								
Controle em 14/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.011	Leme's Onda	PCOC	5-11	1-0	7	18,200	0,674	3,70
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.								
Controle em 31/3/968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.368	Muquem Malba	PCOC	10-9	1-0	15	30,780	0,668	2,53
16.309	Malicia	PCOC	4-8	1-0	20	22,100	0,716	3,23
18.088	Cristal Portela	PCOC	4-1	1-0	14	26,550	0,781	2,94
22.111	Cristal Dracena	PCOC	2-10	2-0	35	18,380	0,591	3,23
2.341	Cristal Garota	PCOC	3-7	1-0	25	22,100	0,716	3,23
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12-6	9-0	283	17,150	0,842	3,16
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3-10	10-0	280	13,790	0,581	4,07

N.º	8GL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo.								
Controle em 4/3/968.								
Regim- de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.423	Marambala Gloria Telana	PCOC	10-5	5.0	145	18,110	0,647	3,57
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	8-7	1.0	4	14,030	0,448	3,19
10.990	Mar. Jesebel Gerente	PCOC	8-8	4.0	159	20,100	0,624	3,10
11.615	Mar. Lalia Alex Gerente	PCOC	7-10	1.0	16	15,360	0,509	3,31
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	8-3	5.0	144	16,620	0,614	3,70
13.179	Mar. Marisa Telo Joquei	PO	6-11	2.0	65	21,400	0,642	3,00
13.624	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	6-5	2.0	34	16,680	0,587	3,53
13.625	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11	1.0	13	15,360	0,733	4,71
13.626	Mar. Mussa D. Joquei	PO	6-7	1.0	33	21,850	0,834	3,61
13.627	Mar. Marimba A. Heiniana	PCOC	6-1	6.0	162	13,300	0,509	3,83
13.943	Mar. Margarida Teio Heine	PO	6-7	3.0	73	13,220	0,486	3,68
14.390	Mar. Nana Telo Jequetiba	PCOC	5-10	1.0	7	14,400	0,403	2,80
15.083	Mar. Novela Alex Diamantina	PCOC	5-1	5.0	132	13,450	0,462	3,44
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	4-11	5.0	159	14,350	0,450	3,13
15.603	Mar. Ostra Heiniana	PO	4-6	6.0	161	14,500	0,465	3,20
15.633	Mar. Olimpia Telo Royal	PO	4-9	1.0	10	22,820	0,737	4,05
15.834	Mar. Oliveira Telo Heine	PCOC	4-8	2.0	72	20,050	0,680	3,39
15.897	Mar. Odileas Heiniana	PCOC	4-8	2.0	77	22,820	0,670	3,93
15.939	Mar. Olinda Diamantina	PCOC	4-10	4.0	107	13,020	0,493	3,79
15.950	Mar. Odaliscia Teio Heiniana	PO	5-1	1.0	24	16,000	0,633	3,95
16.702	Mar. Noiva Telo Diamantina	PO	5-9	2.0	47	17,160	0,615	3,68
16.834	Mar. Nigeria D. Heiniana	PO	5-3	1.0	11	14,300	0,525	3,67
16.857	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4	6.0	176	16,400	0,630	3,84
16.946	Mar. Orquidea Heiniana	PO	4-10	3.0	96	15,140	0,511	3,38
20.185	Mar. Potiguara D. Royal	PO	2-6	11.0	289	13,280	0,537	4,04
20.632	Pitanga Royal da Marambala	PCOC	2-5	8.0	233	14,840	0,616	3,47
20.888	Paraguai D.R. da Marambala	PCOC	2-8	7.0	207	13,350	0,462	3,46

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.
Controle em 25/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.333	Mar. Itapoan Telana	PO	10-2	1.0	18	17,840	0,590	3,11
10.804	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	8-7	2.0	25	15,250	0,576	3,77
10.990	Mar. Jesebel Gerente	PCOC	8-8	5.0	180	13,900	0,494	3,53
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	8-3	6.0	165	14,440	0,524	3,69
12.803	Mar. Moça Telo Heiniana	PCOC	7-0	1.0	16	17,250	0,507	3,48
13.179	Mar. Marisa Telo Joquei	PO	6-11	3.0	86	17,100	0,563	3,29
13.624	Mar. Mantilha Heine Joquei	PCOC	6-5	3.0	55	15,390	0,500	3,35
13.625	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11	2.0	34	20,660	0,783	3,79
13.626	Mar. Mussa D. Joquei	PO	6-7	2.0	54	15,150	0,505	3,53
14.390	Mar. Nana Telo Jequetiba	PCOC	5-10	2.0	29	17,270	0,519	3,60
15.633	Mar. Olimpia Telo Royal	PO	4-9	2.0	31	20,100	0,642	3,19
15.834	Mar. Oliveira Telo Heine	PCOC	4-8	3.0	93	18,220	0,577	3,58
15.897	Mar. Odileas Heiniana	PCOC	4-8	3.0	98	16,800	0,555	3,50
16.400	Mar. Odaliscia T. Heiniana	PO	5-1	2.0	45	16,750	0,629	3,75
16.702	Mar. Noiva T. Diamantina	PO	5-9	3.0	68	15,780	0,638	4,04
16.834	Mar. Nigéria D. Heiniana	PO	5-3	2.0	32	15,230	0,615	4,03
16.857	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4	7.0	197	14,370	0,597	4,15
16.946	Mar. Orquidea Heiniana	PO	4-10	4.0	117	13,060	0,491	3,81
20.632	Pitanga Royal da Marambala	PCOC	2-5	9.0	264	15,250	0,586	3,84

Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 13/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

14.039	Lobos Laguna II	PCOC	6-9	1.0	14	18,960	0,691	3,84
14.922	Muquem Aliada	PCOC	8-1	1.0	2	19,800	0,753	3,80
2 ordenhas								
13.073	Muquem Novacap	PCOC	7-4	4.0	74	16,730	0,575	3,44

Antonio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.
Controle em 8/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.853	Marly	PCOC	6-0	7.0	166	14,500	0,676	3,97
14.774	Willy's Juliana II	PCOC	6-4	1.0	25	22,700	0,839	3,09
15.908	Willy's Risada	PCOC	5-10	5.0	125	20,950	0,732	3,49
17.940	Angal Maurits III	PCOC	4-7	2.0	31	22,400	0,771	3,44
17.941	Stella Maria Holanda	PCOC	4-8	2.0	48	25,450	0,885	3,78
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	4-4	7.0	161	18,000	0,358	3,47

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. Est. de S. Paulo.
Controle em 19/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.464	Ampara	1/2	4-11	3.0	54	15,060	0,468	3,03
19.556	Asia da Roseira	7/8	6-0	1.0	26	13,010	0,478	3,68
19.557	Amaral Odaliscia	PO	4-7	1.0	7	14,480	0,543	3,78
19.568	Amaral Otima	PO	4-8	3.0	43	16,850	0,400	3,16

GUARÁ MELINDROSA

Do criador Antonio Coelho Guimarães. É filha do Vinagre E.E. P. A. e Guará Minerva, tendo obtido 6 L.M., em 7 lactações. Na última, aos 12 anos de idade, produziu 6.528 kg de leite.

Três nomes merecem ser citados ainda:

Chac. Pilatus Marg. 331 da Coop. Agro-Pec. Batavo.

A S. Quirino Favilha da São Quirino.

Marqueza da Bela Vista do Sr. João Sleutjes.

NA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO cinco lactações são comentadas.

FAGULHA NO COLÉGIO

O Colégio Adventista Brasileiro apresenta neste relatório uma fêmea da raça Holandesa malhada de vermelho, PCOC.

Fagulha Medalist II C.A.B., filha de C.A.B. Estudante Medalist e de Fagônia Medalist C.A.B. Na última lactação de 365 dias, aos 3 anos de idade, salienta-se com a produção de 6.116 kg de leite e 243 de gordura. Já com 2 L.M., é vaca do presente e com grande futuro.

DANÇARINA E DAMA

O Dr. Pedro Conde apresenta duas vacas da raça Holandesa vermelha e branca muito boas.

Dançarina, PCOC, aos 9 anos de idade, alcançou, em 305 dias, 5578 kg de leite e 208 kg de gordura. Tem 2 lactações controladas pela APCB, ambas em L.M. É da primeira divisão.

Dama HVB PCOC, com 2 lactações controladas em L.M., produziu, em 365 dias, 5.867 kg com 3,51% de gordura.

DONIMAR S. A.

Ótima produção foi alcançada pela Muquem Fanfarra PCOC, HVB. Tem 4 lactações controladas, 3 delas em L.M. Aos 7 anos e 11 meses, em 302 dias, produziu 6.139 kg de leite e 199 kg de gordura. Alcançou a média superior a 20 kg diários.

LEME'S ADEMA

Muito boa produção foi alcançada pela Leme's Odessa, que, com 5 anos de idade, já obteve o terceiro L.M., pois, em 365 dias, deu 5.940 kg com 211 kg de gordura.

Ótima produção.

SURGE UMA ROSSANA, VERMELHA E BRANCA

A Rossana de que se trata é a vaca Holandesa malhada de vermelho PCOC, pertencente ao Sr. Antônio Josino Meirelles.

Com 4 lactações em L.M., aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias, produziu 7.245,9 kg de gordura.

Distinguem-se ainda com grandes produções a:

Hol. Theodora XXI P.O., pertencente ao Sr. Doher Nicolau Barbosa, produzindo, em 329 dias, 5.817 kg de leite.

Muquem Jardineira, II PCOC, do Dr. José Pires Castanho Filho, que deixou uma produção de 5.510 kg de leite e 215 de gordura.

DOIS DESTAQUES NA JERSEY

Na raça Jersey duas puras de origem vem-se destacando.

Jardineira Jubilant de Santa Hilda do Sr. João Laraya, que, com 6 anos e 5 meses, teve 5 parições, duas lactações em L.M.

A última produção foi de 3.116 kg de leite e 163 de gordura. É filha de Wix Jubilant e Rabel.

Grande produtora é a Jersey P. O., Sant'Ana Galileia Zanzalua, do Sr. Olívio Gomes, que, com 6 anos e meio de idade, produziu apenas em 267 dias, 3.417 kg de leite. Quatro lactações, todas em L.M.

UMA SCHWYZ DA D. PIRES PRODUZ SEIS TONELADAS

Jurema, P.O. pertencente a D. Pires Agropecuária, com 5 lactações encerradas, apresentou uma acima dos 6.000 kg. É filha de Arigideen Lanny e de Jarra.

Na raça Schwyz, uma pura de origem e outra pura por cruz.

Também a Lindóla, PCOC da mesma fazenda, alcançou boa produção, aos 9 anos de idade, com 4.694 kg de leite em 365 dias.

BOLA NO BALDE

Na raça Guzerá, aparece a Bola J.P. do Dr. José Resende Peres, que, aos 8 anos de idade, em 243 dias, deu uma produção de 3.135 kg de leite. É uma produção que se salienta na raça.

RAÇA GIR

Dentro da raça Gir, este mês, sete lactações muito boas, sendo quatro da Fazenda Brasília.

Tainha de Brasília RE, filha de White II e Sucena, nascida em 1955, tem 5 lactações controladas e 3 em L.M. Aos 12 anos de idade, em 300 dias, alcançou a excelente produção de 5.302 kg de leite e 284 de gordura. É a primeira fêmea zebuina inscrita na Categoria de Longevidade, ao ultrapassar os mínimos de gordura.

A Brasília de Brasília RE, nascida em 1958, com a L.M., em 365 dias deu 4.782 kg de leite e 4,83% de gordura.

Orvalhada de Brasília PO, também pertencente ao Dr. Rubens Resende Peres, aos 16 anos de idade, iniciou a lactação de 365 dias, produzindo 4.029 kg de leite e 185 de gordura. Produção muito boa para esta idade.

A Frisia de Brasília RE, aos 9 anos, deixou uma produção de 3.636 kg em 287 dias.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14/3/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.464	Ampara	1/2	4-11	4.0	78	13,080 0,418 3,19
19.357	Amaral Odaliska	PO	4-7	2.0	31	14,080 0,463 3,28
19.358	Amaral Otima	PO	4-8	4.0	67	13,500 0,411 3,04

Donimar S.A. Administração de Bens. Faz. Jurumirim. Itú. Est. de S. Paulo.
.....Controle em 21/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOC	8-10	1.0	27	17,650 0,569 3,29
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	7-4	8.0	234	14,680 0,477 3,25
12.084	Muquem Otima II	PCOC	9-8	2.0	53	20,800 0,816 3,35
12.145	Muquem Fanfara	PCOC	8-11	2.0	53	25,510 0,612 3,39
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOC	7-2	2.0	70	18,900 0,688 3,18
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOC	8-6	4.0	221	13,160 0,648 3,15
13.157	Muquem Unica	PCOC	9-7	3.0	84	20,100 0,627 3,41
13.158	Muquem Allenas	PCOC	7-8	3.0	93	18,600 0,453 3,23
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	10-11	1.0	1	18,400 0,597 3,24
13.296	Muquem Lenda	PCOC	9-4	2.0	65	13,400 0,403 3,00
13.446	Leme's Lavro	PCOC	8-4	7.0	224	13,350 0,449 3,28
13.449	Muquem Cidadela	PCOC	8-0	1.0	11	19,000 0,580 3,34
13.627	Muquem Bananada	PCOC	6-11	1.0	6	19,900 0,486 3,48
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOC	7-7	5.0	143	13,730 0,437 3,54
14.223	Muquem Paris	PCOC	7-11	3.0	90	18,750 0,574 3,05

Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo.

Controle em 30/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.808	Boneca	15/16	7-8	5.0	173	14,700 0,612 4,18
19.013	Baronessa	15/16	3-11	3.0	85	14,480 0,499 3,44
19.469	Serena	7/8	3-11	1.0	35	13,600 0,491 3,61

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. Est. de Minas Gerais.

Controle em 9/3/968.

Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.413	Gazeta de Sant'Ana	31/32	2-2	5.0	138	14,010 0,419 3,30
21.414	Imagem de Sant'Ana	127/128	4-5	8.0	120	20,840 0,599 3,61
21.415	Gina de Sant'Ana	PCOC	2-11	5.0	119	16,500 0,613 3,74
21.416	Terphuster Anna 11	PO	2-1	5.0	110	15,300 0,624 3,46
21.548	Princesa de Sant'Ana	127/128	2-6	4.0	80	18,430 0,663 3,60
21.647	França de Sant'Ana	PC	3-2	4.0	95	13,440 0,403 3,00
21.648	Terphuster Alida 12	PO	2-9	4.0	83	15,380 0,482 3,20
22.003	M. W. Anna 5	PO	2-0	2.0	41	19,800 0,571 3,88
22.408	Suecia de Sant'Ana	31/32	6-2	1.0	2	20,000 0,651 3,25
22.409	Cantareira de Sant'Ana	31/32	3-9	1.0	1	18,440 0,880 3,62

Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.

Controle em 27/3/968.

Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.820	E.S. Vermelha	PCOC	6-6	1.0	24	17,850 0,570 3,17
14.623	E.S. Caviana	PCOC	5-0	1.0	11	21,200 0,525 3,95
16.844	E.S. Denise	PCOC	3-11	1.0	11	16,300 0,582 3,57
19.716	E.S. Doly	PO	3-5	1.0	15	13,120 0,475 3,62

Adrianus Sieutjes. Castro. Est. do Paraná.

Controle em 25/3/968.

Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.493	Castro Lena VII	PO	8-1	5.0	182	19,850 0,507 3,03
13.042	Castro Lena X	PO	7-1	2.0	62	14,900 0,522 3,50
13.049	Castro Toosje II	PO	6-3	1.0	30	21,250 0,795 3,74
16.776	Castro Koosje	PO	9-3	5.0	149	15,800 0,638 3,79
18.004	S.C. Ipiranga	PO	8-8	8.0	159	15,800 0,612 3,23
19.869	Castro Duquesa	PO	3-11	3.0	92	13,100 0,425 3,25
21.907	Jetje 23	PO	3-0	3.0	77	17,000 0,613 3,60
21.908	Quilombo Asturlan Orion	PO	3-0	3.0	92	15,200 0,501 3,29
22.185	Castro Astje 25	PO	2-10	2.0	58	13,550 0,491 3,55

RAÇA DINAMARQUESA

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.

Controle em 5/3/968.

Regime de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.822	Mimosa	NR	5-0	3.0	77	20,370 0,827 4,08
--------	--------	----	-----	-----	----	-------------------

Nº REG.	Grão do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
---------	----------------	----------------	----------	------------------	-------	-----------

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 9/3/66.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.704	Sant'Ana Norma 2.ª Zanolua	PO	10-11	1.0	11	14,410	0.603	4.18
8.014	Sant'Ana Xmas 2.ª Zanolua	PO	9-7	2.0	46	11,260	0.549	4.88
8.076	Sant'Ana Heroica Zanolua	PO	9-7	1.0	36	10,390	0.506	4.63
9.360	Sant'Ana Nora 3.ª K. Count	PO	8-10	3.0	66	10,300	0.432	4.20
9.381	Sant'Ana Grimalda 4.ª Records	PO	9-2	2.0	46	12,800	0.661	5.16
9.818	Sant'Ana Esperança 4.ª Records	PO	8-11	2.0	49	11,000	0.517	4.70
9.804	Sant'Ana Conquista Zanolua	PO	9-3	1.0	26	13,440	0.558	4.15
10.053	Sant'Ana Xmas 3.ª K. Count	PO	8-3	8.0	198	10,460	0.530	5.07
10.514	Sant'Ana Canoa 3.ª K. Count	PO	8-8	1.0	26	10,600	0.383	3.61
10.917	Upa Comary	PO	8-0	1.0	5	13,440	0.557	4.15
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	12-2	1.0	23	11,840	0.508	4.28
11.011	Ufane Comary	PO	7-9	3.0	99	10,440	0.509	5.07
11.012	São José Alvorada Records	PO	7-11	1.0	24	14,840	0.605	4.18
11.209	Sant'Ana Guanabara Zanolua	PO	7-10	2.0	40	10,890	0.410	3.77
11.814	Sant'Ana Herdade Zanolua	PO	7-9	2.0	54	10,720	0.437	4.08
11.899	Sant'Ana Estrelinha Zanolua	PO	7-8	1.0	15	15,940	0.737	4.35
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7-1	5.0	103	10,200	0.499	4.80
12.148	Sant'Ana Eleita Oceano	PO	7-5	1.0	20	12,360	0.413	3.34
12.241	Sant'Ana Continência Zanolua	PO	8-0	1.0	5	10,580	0.567	5.36
12.242	Sant'Ana Predileta Zanolua	PO	7-3	3.0	88	10,240	0.417	4.07
12.343	Sant'Ana Martinica Zanolua	PO	7-6	1.0	31	14,110	0.514	3.64
12.345	Sant'Ana Boliza Zanolua	PO	7-7	2.0	43	11,040	0.522	4.72
12.988	São José Eleita Patrícia	PO	6-7	1.0	14	13,500	0.606	4.48
12.989	Sant'Ana Caçadora Guardião	PO	6-6	1.0	14	10,350	0.351	3.69
13.167	Sant'Ana Balsara Zanolua	PO	5-3	1.0	14	11,350	0.431	3.80
13.158	Sant'Ana Odila Zanolua	PO	5-7	1.0	8	18,690	0.714	3.83
13.645	Sant'Ana Edda Sybil	PO	5-10	1.0	32	12,520	0.597	4.45
14.004	Sant'Ana Nova Hipins	PO	5-7	3.0	72	11,240	0.478	4.23
15.093	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	4-9	5.0	101	10,690	0.456	4.27
15.244	Sant'Ana Ninon Ocas	PO	5-5	2.0	47	12,050	0.665	4.69
15.245	Sant'Ana Herédia Calapó	PO	5-0	1.0	40	10,050	0.466	4.63
15.609	Sant'Ana Iris Ocas	PO	4-10	1.0	12	10,050	0.493	4.80
15.838	Sant'Ana Nirvana Lilac	PO	4-7	1.0	14	16,810	0.671	3.99
15.839	Sant'Ana Oradora Lilac	PO	4-9	1.0	23	12,500	0.548	4.38
16.279	Sant'Ana Nice Zanolua	PO	4-8	1.0	14	12,450	0.585	4.70
16.280	Sant'Ana Nella Barão	PO	4-10	2.0	41	12,190	0.520	4.27
16.561	Sant'Ana Isa Zanolua	PO	4-5	1.0	24	13,150	0.598	4.53
16.583	Sant'Ana Corsega Zanolua	PO	4-7	3.0	64	13,580	0.572	4.94
16.889	Sant'Ana Onda Castelo	PO	3-5	3.0	78	10,140	0.433	4.27
21.805	Sant'Ana Dourora Ocas	PO	2-6	2.0	56	10,200	0.500	4.99
22.266	Sant'Ana Cafeina Oleiro	PO	3-11	1.0	11	11,980	0.634	5.30

Dr. João Loraça, Jacaré, Est. de São Paulo.
Controle em 5/3/66

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.358	Falsa B. Sta. Hilda	PO	11-2	5.0	126	10,420	0.427	4.14
9.119	Harmonia B. de Sta. Hilda	PO	9-7	4.0	80	10,470	0.511	4.76
10.007	India J. de Sta. Hilda	PO	8-1	4.0	121	13,200	0.679	5.14
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	8-5	6.0	118	12,310	0.488	3.85
11.678	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	2-4	5.0	140	10,900	0.591	5.42
12.182	Jornada S. de Sta. Hilda	PO	7-2	4.0	84	11,590	0.548	4.75
13.057	Ninfa Jubliant de Sta. Hilda	PO	4-11	3.0	60	11,190	0.594	5.31
13.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	3-6	6.0	129	10,180	0.531	5.21

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Controle em 23/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	8-0	4.0	93	10,150	0.493	3.97
12.281	Paciência Comary	PO	12-8	4.0	109	12,030	0.493	4.10
13.576	Jaca Facelira Esmond	PO	5-0	7.0	189	13,840	0.600	4.45
13.399	Jaca Canopus Xenofonte	PO	8-0	4.0	115	10,290	0.401	4.77
17.828	Jaca Silvania Xenofonte	PO	3-6	1.0	14	11,790	0.555	4.70

Alma Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 11/3/68

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.823	Iemanjá W. Jubliant	PO	8-7	2.0	59	13,050	0.493	3.78
10.871	Vitoria do Banharão	PO	11-2	3.0	83	11,150	0.474	4.24
20.013	Oliveira S. Sta. Hilda	PO	3-3	2.0	41	10,500	0.504	4.80

Albino Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 7/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.588	Erin's de São Francisco	PO	—	4.0	115	12,300	0.457	3.72
--------	-------------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

São 4 lactações que demonstram a qualidade do rebanho do Sr. Rubens Resende Peres.

Abalada NR, da São Francisco Sociedade Ltda., aos 6 anos, deixou uma produção de 3.874,84 kg.

C. A. Rancheirinha NR, pertencente ao Dr. João Batista Figueiredo Costa, deixou uma ótima produção, pois, em 365 dias, deu 3.765 kg de leite com 5,15% de gordura.

Bahia NR, pertencendo ao mesmo proprietário, deixou os 3.680 kg de leite e 176 de gordura, em 365 dias.

A Raça Gir ficou muito bem representada neste controle mensal.

RED-POLLED X GUZERA 5/8

A Ligeirinha, nascida em setembro de 1963, teve a primeira lactação controlada e já alcançou o L.M. Aos 3 anos e 4 meses, em 365 dias produziu 3.689 kg de leite com 4,16% de gordura.

Quatro outras da mesma "raça" se distinguem, com produções acima de 3.400 kg de leite.

A S.A. Frigorífico Anglo está de parabéns.

OS ANIMAIS...

(Conclusão da pág. 22)

CAMPOLINA

(premição nas categorias)
1.º prêmio — Pagão da Aliança — Landulfo Caribé — Sítio Caribé — Jequié (2.ª categoria)
1.º prêmio — Baroneza — Clóvis Camelyer — Faz. Bugio — Serra Preta (9.ª categoria)

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1968

Publicará vários artigos, que valem por vários livros

- Mais de 300 páginas
- Mais de 300 ilustrações

Publicação da

**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.**

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

LEON MCCORKLE

O reconhecimento de nossas grandes perspectivas de crescimento tem levado as principais empresas americanas e européias a só enviar para o Brasil executivos de excelente reputação moral e profissional.

A vinda para o Brasil da Ralston Purina, uma das maiores organizações mundiais na fabricação de nutrimentos para animais, exigiu da Matriz em Saint Louis, Missouri, um critério de seleção excepcional, considerando sobretudo as características de nosso mercado em freqüente expansão.

A transferência de Leon McCorkle para dirigir os destinos da Purina do Brasil tem em mira esses objetivos essenciais. Pois o novo Presidente da Purina brasileira traz, em seu bolso, referências que o recomendam, seja como experiente executivo, seja como homem público, voltado para o bem comum de sua comunidade.

Como expressão social, Leon McCorkle sempre deu muito de si mesmo para ajudar instituições ligadas ao mercado de trabalho e em atividades de origem social, cívica ou religiosa.

Diretor, por três vezes, da Associação de Comerciantes de Rações, de Ohio, McCorkle se caracterizou como um homem voltado para os maiores interesses de pecuaristas, avicultores e agricultores.

É voz comum que as entidades de classe, nos Estados Unidos, têm sempre uma ação dinâmica em favor de seus cooperados. Participar de alguma delas, em qualquer setor de atividade profissional, já é por si só a melhor demonstração de capacidade e liderança. Pois Leon McCorkle, reconhecido como líder mesmo além das fronteiras onde militava, acabou sendo escolhido — e por três vezes — diretor da Associação Nacional de Comércio de Cereais e Rações.

Como figura humana, além de suas atividades comerciais, Leon McCorkle sempre esteve voltado para o bem público. Em Ohio, foi dono de jornal, colocando sua voz a serviço dos interesses de seu povo. Atuando sempre em atividades sociais e religiosas, notadamente aquelas de interesse dos criadores americanos, Leon McCorkle esteve

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de leite	Dias de lactação	Gordura	%
---------	----------------	----------------	-------------------	------------------	---------	---

RAÇA SCHWYZ

Clovis de Souza, Eloi Mendes, Est. de Minas Gerais.
Controle em 29/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.433	Bom Café Mariposa	PO	5-6	1.0	22	14,350	0,430	3,05
22.343	Varginha Sedução	7/8	10-5	1.0	50	13,540	0,466	3,44

Edgard Jafet, Jaguaruna, Est. de São Paulo.
Controle em 9/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.953	Ativa do Camandocaia	PO	6-5	2.0	28	14,980	0,523	3,49
--------	----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 28/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.292	Jurema	PO	11-5	2.0	66	14,200	0,519	3,53
9.409	Romantica	PO	11-5	3.0	74	14,100	0,514	3,53
970	Morena II	PCOC	7-10	2.0	38	13,000	0,579	3,56
13.410	Katina	PCOD	7-10	3.0	86	13,600	0,579	4,20
13.563	Copacabana Dadiwa	PCOC	6-7	1.0	3	17,700	0,575	3,81
15.144	Copacabana Dakota	PO	6-5	2.0	49	14,900	0,608	4,08
18.701	Copacabana Pillgrina	PO	4-2	2.0	60	18,100	0,629	3,47
19.494	Copacabana Feiticeira	PCOC	4-10	4.0	107	14,500	0,605	3,49
21.838	Garantia	PCOC	3-6	3.0	74	14,000	0,507	3,60
21.959	Granada	PCOC	3-7	2.0	45	15,200	0,501	3,50
22.245	Copacabana Exótica	PO	6-5	1.0	18	14,100	0,628	3,73

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Controle em 25/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.650	Alcalina	3/4	12-6	4.0	108	13,700	0,487	3,56
22.148	Atibaia	PCOD	3-8	2.0	42	14,750	0,443	3,00

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 8/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.673	Adalpra Acacia	PCOD	6-10	3.0	65	19,610	0,761	3,88
13.635	Galveta do Oriente	PO	6-0	4.0	118	18,170	0,531	3,28
13.826	Brejo Roselira	PCOC	5-8	3.0	86	18,670	0,688	3,70
15.362	Granfina do Oriente	PO	6-2	4.0	114	18,290	0,619	3,80
16.452	Adalpra Alteza	PO	5-6	2.0	38	16,150	0,465	2,68
21.755	Adalpra Dengosa	PO	2-10	4.0	105	16,140	0,537	3,53

RAÇA GIR

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Est. de São Paulo.
Controle em 27/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.579	Gabara de Sta. Olavia	NR	8-3	2.0	28	12,300	0,620	4,90
20.176	Grandi P. de Sta. Olavia	NR	4-0	1.0	10	15,750	0,586	3,00
21.855	Boa Sorte de Sta. Olavia	NR	10-9	3.0	65	11,620	0,556	4,76
22.340	Gotama A. Sta. Olavia	NR	3-6	1.0	25	11,190	0,435	3,80

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo.
Controle em 27/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.913	Baderna	NR	5-8	4.0	97	14,500	0,730	5,03
16.957	Colina	NR	6-0	1.0	33	10,800	0,611	5,66
17.166	Chitona	NR	9-10	1.0	7	12,100	0,316	2,61
18.839	Roxinha	NR	—	5.0	113	12,000	0,527	5,23
18.543	Roxinha	NR	—	1.0	15	11,950	0,548	4,59
18.543	Roxinha	NR	—	2.0	31	10,550	0,450	4,27
18.543	Roxinha	NR	—	3.0	73	12,200	0,616	5,04

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambau, Est. de São Paulo.
Controle em 13/3/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.429	Garcinha	RE	6-4	4.0	108	10,050	0,548	5,45
19.017	Roleta	RE	8-8	1.0	1	10,350	0,443	4,27

Nº SGL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Cafes de Moraes Barros. Itú. Est. de São Paulo.							
Controle em 20/3/1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.007 Rosilba	NR	—	2.0	53	10,800	0,448	4,21
Dermeval Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 22/3/1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.640 Amazonas	NR	—	4.0	96	10,700	0,456	4,26
21.641 Nólva	NR	—	4.0	—	10,750	0,470	4,48
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 12/3/1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.557 Birmanina de Brasília	RE	10-10	4.0	115	14,850	0,787	5,36
12.427 Se'omé B. de Brasília	RE	12-6	7.0	235	10,050	0,583	5,82
12.650 Prata T. de Brasília	RE	14-10	4.0	115	15,400	0,909	5,54
12.119 Urtiga B. de Brasília	RE	9-7	6.0	204	11,400	0,822	7,21
12.415 Frisia de Brasília	RE	11-1	2.0	40	18,000	0,897	5,54
12.688 Índia B. de Brasília	RE	12-1	1.0	21	15,900	0,937	5,99
15.088 Renuncia de Brasília	RE	10-0	7.0	224	11,050	0,653	5,91
15.388 Calibrosa de Brasília	RE	11-0	2.0	43	16,750	0,869	5,31
17.817 Dalila de Brasília	RE	—	3.0	91	14,800	0,768	6,18
18.311 Almofada de Brasília	RE	5-8	1.0	5	16,750	0,814	4,86
19.312 Argentina de Brasília	RE	5-5	1.0	9	15,950	0,760	4,76
20.838 Coleira de Brasília	RE	9-2	7.0	224	11,250	0,886	7,87
2 ordenhas							
13.018 Lagoinha de Brasília	RE	10-11	3.0	102	14,250	0,754	5,29
13.683 Bola de Brasília	RE	9-0	2.0	67	17,000	0,834	4,90
15.010 Rumba de Brasília	RE	—	3.0	91	12,900	0,633	5,02
17.516 Menolita de Brasília	RE	—	1.0	1	11,600	0,528	4,85
18.533 Gadanha de Brasília	RE	—	4.0	132	11,200	0,489	4,36
18.768 Aloa de Brasília	RE	5-5	3.0	75	13,050	0,763	5,84
21.746 Tania de Brasília	RE	6-9	3.0	76	10,000	0,688	5,08
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo.							
Controle em 21/3/1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
18.473 Barquinha	NR	5-11	1.0	13	14,200	0,747	5,26
18.478 Beleza	NR	6-10	1.0	12	11,650	0,654	5,51
18.680 Badalada	RE	5-4	7.0	167	14,380	0,711	5,01
18.680 Brigada	NR	5-6	1.0	27	10,510	0,529	5,03
17.326 Beleza	NR	5-4	3.0	69	14,140	0,707	5,00
17.918 Araruta	NR	5-9	8.0	211	12,140	0,612	5,04
17.920 Areponga	NR	6-10	1.0	21	17,300	0,862	4,94
17.923 Batavia	NR	5-3	3.0	52	11,700	0,619	5,29
18.603 Cartomante	NR	—	2.0	42	13,700	0,749	5,47
18.764 Vadia	NR	—	2.0	43	11,380	0,620	5,45
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de S. Paulo.							
Controle em 12/3/1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.364 C.A. Andorinha	RE	8-5	4.0	108	14,150	0,596	4,21
13.368 C.A. Surpresa	NR	10-7	4.0	146	20,850	0,958	4,39
13.368 C.A. Rosinha	NR	9-11	10.0	268	10,750	0,545	8,00
13.632 C.A. Gelatina	RE	6-6	6.0	172	14,250	0,655	4,60
13.833 C.A. Pierra II	NR	6-1	7.0	225	11,650	0,544	4,67
13.833 C.A. Pierra II	NR	6-1	8.0	262	10,350	0,598	5,78
14.683 C.A. Jota	RE	13-8	13.0	363	10,050	0,467	4,56
16.287 C.A. Lugana	RE	11-4	4.0	108	13,050	0,647	4,06
17.843 C.A. Andaluta	RE	5-5	8.0	234	13,500	0,732	5,42
17.831 C.A. Italiana	RE	5-4	7.0	189	12,350	0,715	5,79
2 ordenhas							
15.689 Grecia	RE	6-4	6.0	235	10,000	0,528	5,26
19.908 C.A. Alfazema	RE	4-8	1.0	55	15,100	0,676	4,30
21.387 C.A. Azuleia	NR	3-11	5.0	190	10,800	0,464	4,33
21.943 C.A. Bailarina	NR	2-7	2.0	79	14,100	0,609	4,32

a serviço de sua pátria, pois se tornou herói nacional, servindo a Força Aérea Americana, por ocasião da famosa Batalha de Bismarck. Al seu batalhão, por feitos notáveis, foi distinguido com a Presidential Unit Citation, comenda de largo alcance patriótico. Seu esforço a serviço da nação americana deu-lhe, até o final da carreira, o posto de tenente-coronel.

Graduado em Economia Agrícola pela Universidade de Missouri, Leon McCorkle está na Purina desde 1938. Primeiro como vendedor no Estado de Ohio. Depois da ativa militar, na Aeronáutica, novamente na Purina, agora como Gerente de Vendas Distrital. Posteriormente, em 1948, retirado da Empresa, transformou-se em Distribuidor Purina da região de Ohio, uma das mais prósperas regiões agropecuárias dos Estados Unidos. Com o tempo, tornou-se o maior negociante do ramo de toda a região. Quando vendeu o seu negócio, em 1960, continuou no cargo de Direção da própria empresa, só se retirando em dezembro de 1964, para voltar à Purina.

Integrando a Divisão Internacional da Ralston Purina, Leon McCorkle acumula agora também as funções de Diretor para o mercado ABC — Argentina, Brasil e Chile — além de comandar pessoalmente as operações brasileiras, como gerente nacional da Purina do Brasil.

Homem do mundo e interessado, sempre, em coisas novas, Leon McCorkle é, a um tempo, executivo dinâmico e homem piedoso. Se seu curriculum conta a história de um homem que, aos 47 anos, pilotava o seu próprio avião, viajando pela América, Canadá e México, é esse mesmo homem — Leon McCorkle, membro da Junta de Diretores da Sociedade Americana de São Paulo — que se volta para o serviço de Deus: é um dos diretores da Igreja Cristã "Fellowship Community Church".

Na República Federal Alemã

MARGOT, RECORDISTA, JÁ PRODUZIU MAIS DE 117 MIL QUILOS DE LEITE

Com 19 anos, goza de boa saúde e está prenhe pela 15.ª vez — Resultados do controle leiteiro em 1966/67

No período de 1-10-1966 a 30-9-67, foram submetidas a controle leiteiro na República Federal Alemã, 892.519 vacas da raça Holandesa

alemã. O controle é feito unicamente pelo método A do Comitê Europeu, e o resultado médio alcançado nesse período, ou seja exatamente um ano, foi o seguinte: 4.557 quilos de leite e 176 quilos de gordura, com a porcentagem de 3,86. Incluem-se nessas cifras, os resultados de 405.332 vacas inscritas no Registro Genealógico, com um rendimento de 4.793 quilos de leite; 189 quilos de gordura; e porcentagem de 3,94.

A escassa diferença entre os resultados de vacas inscritas e não inscritas no Registro Genealógico constitui prova de uma criação planejada há mais de cem anos. Salienta-se que esses resultados são mais expressivos pelo fato de terem sido conseguidos com vacas de todas as idades, mesmo as que pariram pela primeira vez, e obtidos nos mais diversos sistemas de exploração e em explorações baseadas em forrageiras boas ou menos boas.

O valor revelado no potencial produtivo torna-se ainda mais evidente, se se tiver em conta que 28,6% de todos os rendimentos se situaram entre 5 e 6 mil quilos; 11,6% em mais de 6.000 quilos de leite; e 52 vacas alcançaram, no mesmo ano, rendimento superior a 10.000 quilos de leite.

A lista dessas vacas de grande rendimento é encabeçada por Eva, que, durante o referido período anual de controle, marcou 13.192 quilos de leite — 4,69% de gordura — 619 kg. de gordura. Eva nasceu em 1958, teve 7 filhas e poderá ser vista na próxima exposição de Munich.

Os rendimentos totais das vacas constitui, antes de mais nada, verdadeiro índice de produção econômica de leite.

Ao encerrar-se o último ano de controle, era de 570 o número de vacas que apresentavam rendimento total superior a 70.000 quilos de leite, 120 mais do que no ano anterior. Essas 570 vacas acusaram as seguintes produções totais: 396 entre 70.000 e 79.999 quilos de leite; 125 entre 80.000 e 89.999 quilos; 29 entre 90.000 e 99.999 quilos; e 20 com mais de 100.000 quilos.

Margot é a recordista, tendo produzido, até 30 de setembro do ano passado, 117.255 quilos de leite, 4.907 quilos de gordura, com a porcentagem de 4,18. Essa vaca, ao que se informa, desfruta de boa saúde e, com 19 anos, está prenhe pela 15.ª vez.

REGISTRO GENEALÓGICO

Em 31 de dezembro último, estavam registradas nos 18 Registros Genealógicos da República Federal Alemã, 502.571 vacas e 11.180 touros provados, num total, portanto, de 513.751 cabeças. O re-

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 25/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
21.872 Delicada	NR	—	3.0	80	11,700	0,558	4,76
Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 18/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.029 Catita	NR	17-8	1.0	21	10,350	0,473	4,57
11.055 Atirada	NR	8-7	4.0	110	10,550	0,508	5,77
13.712 Albe	NR	6-1	5.0	142	13,100	0,713	5,44
13.889 Alveca	NR	6-5	9.0	261	10,850	0,537	4,95
14.595 Lindola	NR	7-5	1.0	31	11,900	0,563	4,73
14.925 Brilhantina	NR	13-0	2.0	39	10,700	0,479	4,48
15.043 Garça	NR	11-8	1.0	12	14,400	0,780	5,27
16.081 Pinta Roxa	NR	14-0	2.0	30	12,150	0,544	4,48
16.084 Pitanga	NR	7-0	5.0	142	14,450	0,660	4,57
17.784 Bolacha	NR	5-1	5.0	121	13,700	0,805	5,68
18.384 Cachoeira	NR	4-10	2.0	28	14,530	0,832	5,43
18.388 Cubana	RE	6-0	2.0	39	15,050	0,809	5,37
18.649 Bravata	NR	—	1.0	0	12,500	0,524	4,19
19.226 Veneza	NR	—	1.0	11	13,300	0,703	5,65
20.094 Cadeira	NR	—	1.0	9	13,000	0,787	4,43
21.958 Hungria	NR	—	2.0	31	11,900	0,535	4,81
22.422 Candela	NR	—	1.0	19	10,000	0,428	4,25
2 ordenhas							
11.023 Pompela	NR	5-6	4.0	102	10,300	0,527	5,11
11.031 Delta	NR	11-6	4.0	108	13,750	0,642	3,94
11.040 Granfina	NR	10-8	4.0	108	13,540	0,585	4,77
11.045 Carvoeira	NR	10-4	5.0	121	10,200	0,432	4,24
11.053 Campinas I	NR	9-5	4.0	108	10,650	0,406	3,76
11.322 Borboleta	NR	12-	3.0	86	12,300	0,653	5,20
11.966 Japonesa	NR	14-5	3.0	70	12,500	0,484	3,87
12.260 Quenabara	NR	11-6	2.0	52	15,100	0,770	6,10
13.713 Campinas II	NR	11-8	2.0	45	10,200	0,563	5,23
13.888 Alma	NR	6-3	5.0	137	10,350	0,434	4,20
13.989 Aldeia	NR	6-1	5.0	140	11,300	0,470	4,18
13.970 Boa Sorte	NR	10-0	4.0	113	12,950	0,840	4,17
14.415 Coroa	NR	9-0	2.0	56	11,800	0,653	5,08
14.501 Itaipuara	NR	12-0	7.0	195	10,000	0,534	5,34
14.533 Mangaba	NR	8-0	4.0	99	10,200	0,445	4,41
15.347 Serenata	NR	11-0	5.0	118	10,650	0,435	4,13
15.849 Correntiza	NR	11-0	5.0	128	11,150	0,538	4,81
16.130 Atalaia	NR	—	11.0	331	10,300	0,464	4,51
16.833 Bandeira	NR	5-6	4.0	95	10,650	0,431	4,08
17.283 Batucada	NR	5-2	7.0	186	10,750	0,534	4,97
17.768 Rajada	NR	8-6	4.0	107	12,100	0,703	5,81
18.171 Cabana	NR	—	6.0	157	12,450	0,711	5,91
21.145 Diadema	NR	—	6.0	180	10,750	0,539	5,20
21.540 Dançarina	NR	—	4.0	99	11,000	0,570	5,18
21.541 Derrota	NR	—	4.0	133	11,850	0,531	4,48

Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo.
Controle em 22/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.131 Artista	NR	—	1.0	24	10,700	0,524	4,90
18.922 Grega	NR	518	1.0	20	11,700	0,510	5,21

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de S. Paulo.
Controle em 10/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

22.107 Ema	NR	—	2.0	52	10,150	0,430	4,23
------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.
Controle em 22/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.587 Genuína	RE	8-5	12.0	333	11,200	0,408	3,65
----------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------

Santana Agro Pastoral S.A. Granja Calcetolândia. Est. de Minas Gerais.
Controle em 3/3/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.783 Coroa	RE	4-2	3.0	66	12,380	0,425	3,43
22.124 Singapura	RE	—	2.0	38	11,380	0,449	3,83
22.406 Poti	RE	—	1.0	21	10,730	0,418	3,87

Nº SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Sociedade Agro Pastoral S.A. Fazenda Far-West, Catolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
22.008	Atração	RE	4-4	2-0	78	10,520	0,518 4,88

RAÇA GUZERA

José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 30/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
17.989	Mulata	NR	—	4-0	111	11,050	0,555 5,02
18.985	Escopa	NR	—	4-0	126	10,600	0,567 5,34

Allyrio Jordão da Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 6/3/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.178	Baviera J.A.	RE	5-0	4-0	104	11,100	0,678 6,11
22.424	Birmania J.A.	RE	3-4	1-0	26	10,250	0,567 5,94

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/3/968.							
--	--	--	--	--	--	--	--

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3 ordenhas

18.930	Olala da Indiana	RE	11-4	2-0	36	15,330	0,731 4,76
19.307	Pacata da Indiana	RE	11-0	2-0	36	13,400	0,707 5,28

2 ordenhas

20.886	Lamina da Indiana	RE	14-2	9-0	220	12,450	0,543 4,38
21.644	Boemia J.P.	RE	7-0	4-0	84	12,280	0,580 4,72

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/3/968.							
--	--	--	--	--	--	--	--

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.953	Olala da Indiana	RE	11-4	3-0	40	15,500	0,851 5,49
19.307	Pacata da Indiana	RE	11-0	3-0	40	12,900	0,755 5,85

2 ordenhas

20.886	Lamina da Indiana	RE	14-2	10-0	224	12,600	0,653 5,19
21.406	Elétrica J.P.	RE	4-10	5-0	111	12,700	0,628 4,94
21.644	Boemia J.P.	RE	7-0	5-0	88	11,760	0,589 5,01

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/2/968.							
---	--	--	--	--	--	--	--

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.955	Rafila da Indiana	RE	9-5	9-0	201	12,000	0,718 5,97
18.958	Antena J.P.	RE	8-5	4-0	78	11,200	0,568 5,08
18.959	Bola J.P.	RE	9-0	3-0	54	11,700	0,544 4,86
21.645	Boa Sorte	RE	8-0	3-0	53	12,750	0,583 4,66

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/3/968.							
--	--	--	--	--	--	--	--

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.123	Fortaleza	RE	6-9	6-0	149	10,300	0,499 4,84
--------	-----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

BUFAFA

Dr. Osvaldo José Stecca, Cajuru do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 27/3/968.							
---	--	--	--	--	--	--	--

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

22.233	Gaucha	NR	4-11	2-0	41	9,900	0,671 6,78
22.234	Bolivia	NR	4-10	2-0	40	7,880	0,452 5,73
22.235	Londrina	NR	4-11	2-0	31	8,340	0,528 6,39

gistro das fêmeas se efetua na primeira cria e o dos touros, em geral, entre 12 e 15 meses, por ocasião dos leilões.

O número de associados era de 54.123, dos quais 51.353 dispunham de estabulo. Essa cifra revela ligeiro decréscimo, que é explicado por alterações da estrutura agrícola. As organizações agropecuárias de tipo médio mantêm constante o número de vacas registradas.

MELHORA A FERTILIDADE

Considera-se de todo possível um aumento do rendimento quantitativo do leite e do teor de gordura, assim como a melhora da fertilidade. E o que demonstram os resultados alcançados nos rebanhos maiores nas mais diferentes regiões. Ademais indicam que a fertilidade no período compreendido entre duas crias melhorou no transcurso dos últimos 12 anos: de 435 passou para 385 dias. Incrementou-se simultaneamente a produção por vaca / ano aproximadamente de 450 quilos de leite e 0,25% de gordura. Indicam, ainda, que a fertilidade em empresas agrícolas de diferentes rendimentos pode ser igualmente boa e em empresas de rendimentos maiores, quando a alimentação e a exploração do animal se fazem em condições adequadas.

DEPÓSITO CENTRAL DE SEMEN

Estações de inseminação e os Registros Genealógicos interessados mantêm um depósito central de semen. Nêle se armazenam unicamente semens procedentes dos melhores touros provados de todas as regiões da R.F.A. Armazena-se semen de touros que tenham mostrado resultados claros e positivos e cuja descendência permita reconhecer melhoras de tipo e de ubere e dos quais se conheçam, quando possível, resultados hereditários da ordenhabilidade e produção de carne.

Todos os touros — unicamente 24 — estão relacionados em minucioso catálogo, que pode ser remetido a todos os criadores estrangeiros que se interessem por adquirir semen. Os preços variam segundo os touros e a quantidade a ser adquirida.

Cresceu em 1967 o número de inseminações artificiais, que experimentou, pela primeira vez, de um ano para outro, aumento de 3,3 por cento, chegando a um total de 1.246.872 cabeças. Dêsse total, 28,3% eram fêmeas inscritas no Registro Genealógico.

A exportação de semen tomou notável impulso em 1967: foram remetidas 3.630 doses para diferentes países.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Gir

PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A.

MUNICÍPIO: Calciolândia

ESTADO: Minas Gerais

DATA DE PESAGEM: 05-03-68

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Robre Bombaim	431	08-02-66	25	390
Guarani Bombaim	504	20-08-66	19	300
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	19	325
Mão de Vende Bombaim	501	14-08-66	19	417
Manaquim Bombaim	100	08-08-66	19	306
Colombo	627	26-09-66	18	281
Alambique II	626	11-09-66	18	322
Trevo Bombaim	509	04-09-66	18	353
Lhão Bombaim	684	31-12-66	15	293

Fêmea

Primosa Buda	493	04-07-66	20	247
Pádua Bombaim	503	16-08-66	19	289
Cascata Bombaim	497	02-08-66	19	253
Lisboa Bombaim	651	24-11-66	18	214
Malva R. K. Calciolândia	765	04-09-67	8	147
Rodilha Krishna Calciolândia	770	14-09-67	8	127

RAÇA: Gir

PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade

MUNICÍPIO: Calciolândia

ESTADO: Minas Gerais

DATA DE PESAGEM: 04-03-68

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Dusto Extrato da Calciolândia	225	30-03-67	12	254
Dheli Vijaya	253	20-04-67	11	252
Douglas Sudhano da Calciolândia	255	18-05-67	9	234
Krishna S. da Calciolândia	356	09-10-67	5	128
Krishna Bagda da Calciolândia	376	28-11-67	4	103
Desengano Krishna da Calciolândia	304	23-11-67	4	83
Desemcanto K. da Calciolândia	373	22-11-67	4	05
Krishna B. V. da Calciolândia	405	04-02-68	1	49
Krishna Nila da Calciolândia	405	05-02-68	1	49

Fêmea

Dádiva Pusphe da Calciolândia	183	05-01-67	14	250
Dirutona Nara da Calciolândia	241	23-04-67	11	207
Discreta K. da Calciolândia	237	20-04-67	11	215
Disparada K. da Calciolândia	248	21-05-67	10	230
Dhalia Sudhano	269	03-08-67	9	203
Dicção K. da Calciolândia	378	03-12-67	3	75
Eiba K. da Calciolândia	416	26-02-68	1	30

PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortes

MUNICÍPIO: Linhares

ESTADO: Espírito Santo

DATA DE PESAGEM: 16-03-68

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Contragat	45	09-11-66	16	358
Thar C. da Nova Delhi	43	09-02-67	13	287
Saragal da Nova Delhi	58	15-02-67	13	390
Chitra C. I da Nova Delhi	76	16-05-67	10	319
Madras I.	74	10-05-67	10	284
Surya C. da Nova Delhi	92	19-08-67	7	203
Can Kanta da Nova Delhi	104	11-09-67	5	162
Christiano	143	28-12-67	3	78
Pestano C. I da Nova Delhi	149	31-12-67	3	81
Ragó C. I da Nova Delhi	141	25-12-67	3	81
Decente Kanta da Nova Delhi	147	30-12-67	3	84
Utrano Kanta da Nova Delhi	138	21-12-67	3	93

RAÇA: Zebu-Macho

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros

MUNICÍPIO: Ubatuba

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM: 16-03-68

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Amendolm de Sta. Cecília	227	30-07-66	20	363
Abriço de Sta. Cecília	225	26-07-66	20	380

Audino de Sta. Cecília	235	14-08-66	19	341
Amigo de Sta. Cecília	228	08-08-66	10	357
Atravido de Sta. Cecília	234	13-08-66	19	319
Ambar de Sta. Cecília	232	13-08-66	19	381
Atlas de Sta. Cecília	231	08-08-66	19	384
Apis de Sta. Cecília	246	14-08-66	18	425
ABC de Sta. Cecília	244	06-08-66	18	345
Az de Sta. Cecília	249	24-08-67	18	289

Fêmea

Altaneira de Sta. Cecília	321	28-07-66	20	318
Amélia de Sta. Cecília	318	25-07-66	20	294
Alameda de Sta. Cecília	316	23-07-66	20	323
Antiga de Sta. Cecília	314	18-07-66	20	352
Aroma de Sta. Cecília	312	14-07-66	20	315
Ametista de Sta. Cecília	311	14-07-66	20	314
Americana de Sta. Cecília	319	26-07-66	20	304
Atalala de Sta. Cecília	326	07-08-67	19	326
A. Exposição de Sta. Cecília	303	20-08-66	19	319
Antuérpia de Sta. Cecília	339	22-08-67	19	310
Alfazema de Sta. Cecília	340	24-08-66	19	286
Argélia de Sta. Cecília	341	24-08-66	19	304
Alfafa de Sta. Cecília	328	08-08-66	19	326
Aliança de Sta. Cecília	343	19-09-66	18	304
Armadura de Sta. Cecília	2014	07-11-66	15	330

RAÇA: Sta. Gertrudis

PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Parvanti

MUNICÍPIO: Matão

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM: Sta. Gertrudis

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Homogêneo	568	04-02-67	13	245
Hipi	571	20-03-67	12	357
Hamburguês	573	26-03-67	12	290
Herci	580	29-03-67	12	240
Hóspede	563	26-04-67	11	383
Humoso	564	19-04-67	11	219
Hibisco	581	07-04-67	11	249
Heliadora	570	03-04-67	11	251
Hymenico	565	25-05-67	10	280
Higiénico	566	26-05-67	10	227

RAÇA: Guzerá

PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu

MUNICÍPIO: Cantagalo

ESTADO: Rio de Janeiro

DATA DE PESAGEM: 06-03-68

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	12	283
Marco — JA	771	21-09-67	6	123
Mão de Luva — JA	784	18-11-67	4	68
Fêmea				
Sudhene — JA	758	27-07-67	8	127
Parada — JA	770	10-09-67	6	114

RAÇA: Guzerá

PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner

MUNICÍPIO: Guararapes

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM: 15-03-68

SEXO

SEXO	N.º	Nasc.	Mêses	Peso
Macho				
Bérbere	18	02-03-67	12	270
Berilo	19	08-03-67	12	312
Berimbau	20	13-03-67	12	239
Berloque	21	13-03-67	12	229
Bramante	24	08-04-67	10	226
Briguelo	26	26-05-67	10	223
Bávaro	1015	21-08-67	7	216
Banzé	1016	31-08-67	7	163
Batuque	30	31-08-67	7	184
Baldaquim	31	04-09-67	6	230
Balsamo	33	07-09-67	6	150
Becará	34	18-09-67	6	180
Baião	36	07-10-67	5	163
Bauru	39	30-10-67	5	122

Bagdadi	1017	06-10-67	5	170
Boato	41	21-11-67	4	124
Boto	1018	21-12-67	3	99
Cabo Verde	1010	05-01-68	2	103
Caimão	50	19-02-68	1	44
Fêmea				
Bahmas	16	28-02-67	13	215
Barbacena	22	22-03-67	12	184
Baixelas	17	01-03-67	12	194
Bavaria	23	17-04-67	11	140
Bocaina	25	23-05-67	10	189
Banquista	27	17-07-67	8	160
Bonança	28	21-08-67	7	182
Boneca	29	24-08-67	7	226
Br.ssa	32	08-09-67	6	152
Busina	35	30-09-67	6	140
Batéia	37	14-10-67	5	140
Biqueira	38	30-10-67	5	115
Birra	40	06-11-67	4	107
Cachica	43	26-01-68	2	69
Cabana	42	02-01-68	2	74
Cachima	44	26-01-68	2	63
Cadi	46	06-01-68	2	73
Cadixe	47	05-02-68	1	53
Cachica	45	26-01-68	2	72
Calman	48	12-02-68	1	52
Cairi	49	20-02-68	1	49
Coderna	51	24-02-68	1	32
Cadis	52	28-02-68	1	46

RAÇA: Guzerá

PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner

MUNICÍPIO: Guararapes

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM: 17-03-68

SEXO

Macho

	N.º	Nasc.	Meses	Peso
Ariano	3001	23-08-66	19	343
Almirante	3003	10-09-66	18	390
Adonis	3004	07-11-66	16	282
Beirut	3008	12-01-67	14	296

Búfa'o	21	09-02-68	13	275
Bombaim	23	27-02-67	13	276
Báltico	25	03-03-67	12	322
Bolívia	27	08-03-67	12	237
Baguassu	28	16-03-67	12	291
Bolão	29	16-03-67	12	231
Bolero	33	06-05-67	10	230
Balato	34	18-05-67	10	159
Bugre	36	28-06-67	9	136
Biguá	39	02-07-67	8	223
Bangalô	40	11-07-67	8	179
Barba Azul	41	04-08-67	7	174
Berimbau	42	01-09-67	6	199
Bismarck	44	14-09-67	6	153
Botafogo	48	27-11-67	4	126
Bom Dia	49	26-11-67	4	139
Comandante	55	03-02-68	1	46
Corsário	56	17-02-68	1	46
Cossaco	57	20-02-68	1	42

Fêmea

Agronomia	3002	23-08-66	10	268
Arauna	3005	12-11-66	16	244
Astorga	3007	19-12-66	15	227
Bagda	17	09-01-67	14	245
Bodoquema	18	23-01-67	14	241
Bacana	19	28-01-67	14	252
Bermuda	20	08-02-67	13	209
Babilonia	24	01-03-67	12	182
Braúna	26	03-03-67	12	171
Bulgara	32	02-05-67	10	198
Barraca	35	17-06-67	9	194
Beiramar	37	01-07-67	8	160
Bragança	38	01-07-67	8	186
Bonança	45	26-09-67	6	152
Barbacena	46	16-10-67	5	102
Barcelona	3013	01-11-67	4	116
Burilada	3014	12-11-67	4	116
Bruxelas	50	05-12-67	3	96
Buritama	51	23-12-67	3	60
Cachopa	53	29-10-68	2	76
Costa Rica	54	04-02-68	1	46
Córdoba	52	12-01-68	2	80
Caseira	5001	12-02-68	1	35

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

PESTICIDAS...

(Conclusão da pág. 73)

ação por contato, tendo por base óleo, para aplicar no estábulo na forma de nebulização do ambiente pela manhã e à tarde, durante as operações de ordenha. A aplicação não foi feita dentro da sala de ordenha ou na leiteria. Entretanto, vapores do inseticida, aspirados pela máquina produtora de vácuo das ordenhadeiras mecânicas e impulsionados pelas bombas, invadiram as tubulações, contaminando o leite. Tanques de recolhimento do leite e utensílios diversos foram encontrados, posteriormente, com resíduos do pesticida.

Segundo Wrigth, o ar poluído com partículas da droga empregada no combate aos insetos durante as operações de ordenha, embora não no lugar da retirada do leite, pode ser a fonte de contaminação dos tanques de recebimento do produto. As partículas contaminantes podem provir de aerossóis e de outras modalidades de aplicação do pesticida por pressão de ar. Por isso, esses agentes químicos e o equipamento de vaporização não devem ser mantidos na mesma área de armazenamento do leite.

Entretanto, para combater moscas de estábulos há várias medidas de ordem higiênico-sanitária. Quando esses insetos constituem problema na sala de ordenha, leiteria e demais instalações da granja leiteira, é muito provável que seu foco de disseminação esteja situado a cerca de 45 metros de distância. As moscas não se reproduzem em lugares secos e limpos. Consequentemente, drenagem, limpeza, retirada frequente do estêrco, dos restos de cama dos animais e do lixo, de modo tão completo quanto possível, nos lugares onde as moscas terminam seu ciclo reprodutivo, são medidas aconselháveis e muito eficientes. Estas operações de limpeza devem ser renovadas semanalmente ou com maior frequência na estação quente e úmida, que é mais favorável aos insetos.

Calcula-se que cada mosca libera cem ovos por dia durante cinco dias. O problema da proliferação baseia-se no número de insetos adultos que consigam viver duas semanas. Prevê-se que, nos dias quentes, uma só mosca represente cerca de 500 outras duas semanas depois.

O combate às moscas deve, pois, obedecer às seguintes recomendações:

1. A limpeza do lugar constitui a melhor medida de combate aos insetos. Limpe-se o local de reprodução das moscas durante toda a época favorável à sua multiplicação.

2. Cada inseticida é feito para ser usado de determinada maneira e com os cuidados indispensáveis. Portanto, leia-se a bula e sigam-se rigorosamente as recomendações do fabricante.

3. Utilizam-se, unicamente, os pesticidas recomendados para ser aplicados em granjas leiteiras. Em caso de dúvida, solicite-se o parecer de um órgão técnico especializado.

4. Tenha-se o máximo cuidado com os inseticidas aplicados em aerossóis e pulverizações.

5. Guardem-se os pesticidas em lugar distante dos alimentos e de outros produtos que possam entrar em contato com as vacas leiteiras.

6. Ao lugar destinado ao armazenamento de drogas pesticidas devem ter acesso somente os responsáveis e pessoas de confiança.

7. Tenha-se o máximo cuidado com o destino dos pesticidas, aparelhos de aplicação e recipientes, depois da aplicação dessas drogas.



Excelente reprodutora da seleção da Fazenda Gamma.

FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

Correspondência para "Gamma" - Rua Santo Antônio, 26 - Fone. 1439
UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CURSOS NESTE ANO

ESTADO DE S. P.

JULHO

8 a 11 — ANDRADINA —
Exposição de Animais
e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA
BOA VISTA — IV Ex-
posição Estadual de Ani-
mais e Produtos Deriva-
dos

AGOSTO

8 a 18 — SÃO PAULO —
XI Exposição Feira de
Gado de Corte, Cavalos
de Trabalho, Esportes,
Fins Militares, Suínos e
Coelhos

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII
Feira de Animais, pro-
moção da APCB
16 a 27 — São José do
Rio Preto — IX Ex-
posição-Feira de Animais e
Produtos Derivados

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARAÇATUBA —
X Exposição
29/11 a 8/12 — DRACENA —
II Exposição-Feira Agro-
pecuária e Industrial.

ESTADO DE MINAS GERAIS

JULHO

1 a 6 — Leopoldina
6 a 8 — Heliodora
10 a 14 — Paraopeba
11 a 14 — Morada Nova
de Minas
17 a 21 — Iguatama

18 a 21 — Almenara
21 a 28 — Monte Carmelo
21 a 29 — Carangola
21 a 31 — Pitangui
25 a 28/7 — Teófilo Otoni

AGOSTO

11 a 18 — Pedro Leopoldo
23 a 25 — Conselheiro
Pena
— Dorcas (sem da-
ta fixada)
— Indalá (sem da-
ta fixada)

SETEMBRO

1 a 8 — Caxambu
1 a 7 — Muriá
7 a 9 — Oliveira
7 a 10 — Unai
5 a 8 — Contagem
18 a 26 — Almorés
22 a 26 — Passos
22 a 29 — Visconde do
Rio Branco
27 a 29 — Três Corações

OUTUBRO

12 a 17 — Alfenas
20 a 27 — Barbacena

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

28 a 3/9 — PORTO ALEGRE
(Parque Menino Deus) —
XXXI Exposição de Animais.

ESTADO DE GOIAS

JULHO

5 a 7 — Araguaína —
(promoção da SUDAM) — II
Exposição.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

JULHO

7 a 11 — CORDEIRO —
XXVI Exposição Agro-Pe-
cuária e Industrial e I Ex-
posição Estadual.
28/7 a 1º/8 — BARRA DO
PIRAÍ — XXI Exposição
Agro-Pecuária e Industrial
Sul Fluminense.

AGOSTO

10 a 14 — CAMPOS — X
Exposição Agro-Pecuária e
Industrial Norte Flumen-
se.

SETEMBRO

28/9 a 1º/10 — RESENDE —
IV Exposição Agro-Pecuá-
ria, Industrial e Comer-
cial.

ESTADO DE PERNAMBUCO

AGOSTO

22 a 25 — AFOGADOS
DA INGAZEIRA

SETEMBRO

05 a 08 — TIMBAÚBA
26 a 29 — PESQUEIRA

OUTUBRO

16 a 20 — CARUARU

NOVEMBRO

10 a 17 — RECIFE

ESTADO DE SANTA CATARINA

NOVEMBRO

15 a 17 — LAGES — Ex-
posi-

ção Estadual de Carater
Nacional.

ESTADO DE MATO GROSSO

JULHO

11 a 14 — CUIABÁ — Ex-
posição Agropecuária e
Industrial.
25 a 28 — CACERES IV Ex-
posição Agropecuária e
Industrial.
24 a 27 — RONDONÓPOLIS
— II Exposição Agro-
pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

6 a 10 — CORUMBA — IV
Exposição Agropecuária e
Industrial.

DRACENA

29/11 a
8/12

II EXPOSIÇÃO-
FEIRA AGRO-
PECUÁRIA E
INDUSTRIAL

Visite FEIRA DE SANTANA
por ocasião da

II FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

PARQUE "JOAO MARTINS DA
SILVA"

de 22 a 30 de
setembro de 1968

PROMOÇÃO DA PREFEI-
TURA MUNICIPAL E DA
ASSOCIAÇÃO RURAL DE
FEIRA DE SANTANA



TUDO para
HORTA

POMAR

JARDIM

Sementes
DIERBERGER

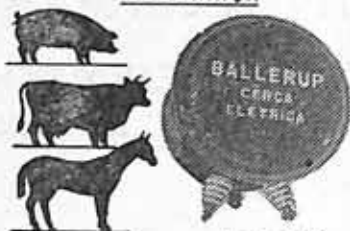


LARGO S. FRANCISCO, 175 — CAIXA POSTAL 458
SÃO PAULO

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA
I — O Zebú e sua origem — II —
Introdução e expansão — III — Ze-
bú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RA-
ÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As ra-
ças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E
CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII —
Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO
VIII — Genética do Zebú — IX —
Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORA-
DOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento —
XI — Porcentagem de sangue in-
diano dos mestiços — XII — O em-
prêgo de reprodutores mestiços —
XIII — O Zebú e a pecuária de
corte — XIV — O Zebú e a pecuá-
ria leiteira — XV — O Zebú pode
nos dar muito mais — Glossário de
termos técnicos — Bibliografia —
Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-
1962. 2 — Plano de formação do
Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos
o gado produz mais. 4 — Ligeiro
histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editora dos Criadores —
Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 —
São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc.,
fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da
respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SAO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro,
magnésia, manganês e zinco,
Bórax (Borato de Sódio), For-
mol, Iodeto de Potássio, Perma-
ganato e inúmeros outros produ-
tos químicos para uso agropecuá-
rio e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMÔNEA GÁS
para
refrigeração

**USINA
COLOMBINA
S/A**

SAO PAULO: Rua Silveira Mar-
tins, 53-2 - Caixa Postal 1469 -
End. Telefônico: COLOMBINA
- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Ben-
Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979
- Caixa Postal 1382.
GUANABARA: Av. 13 de Maio,
23 - 5.º andar - sala 517 - Tele-
fones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

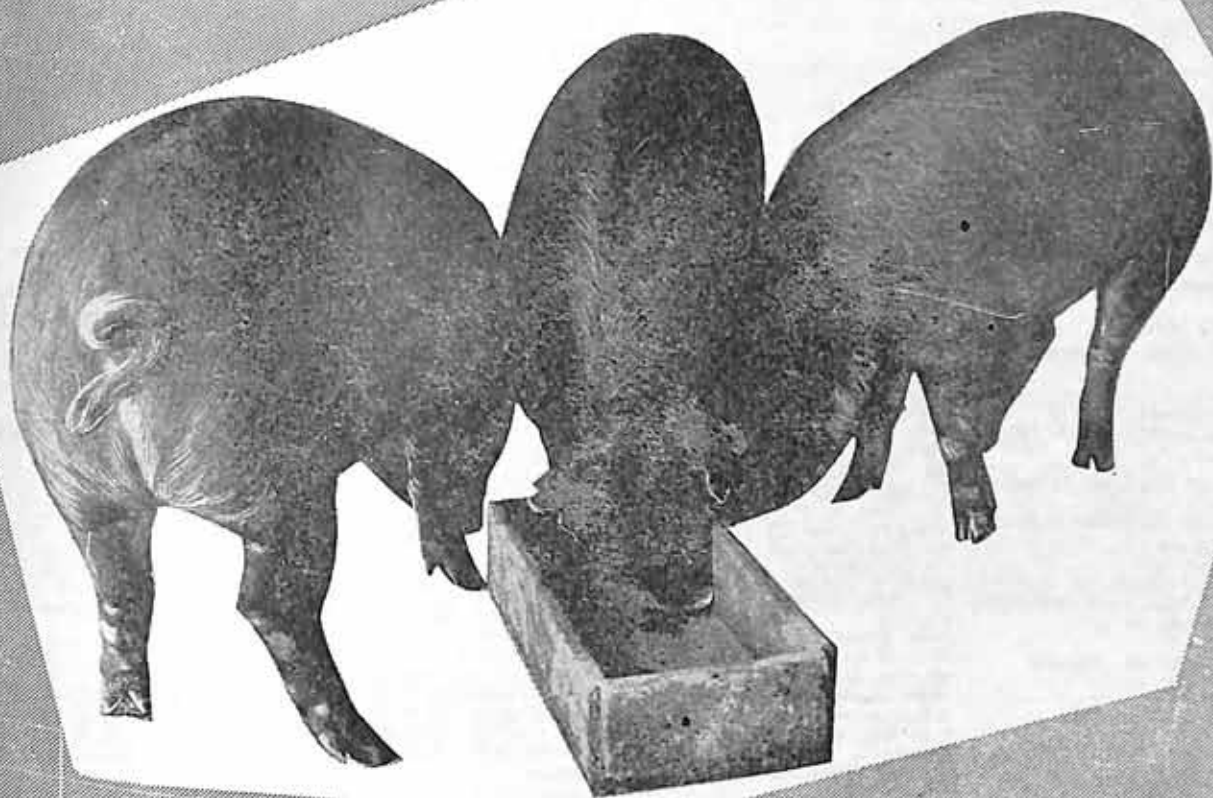
São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-

cha

SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus

Danilo da Silva

Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador

Othello Tormin

Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul

Goiânia

Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA

Rio de Janeiro

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia

Lauro Coelho de Oliveira

Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba

Marlo Marcondes Loureiro

Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife

Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento

Achylles Alves

Porto Alegre

Geraldo Veloso Nunes Vieira

Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique

José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires

Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé

Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo

Malta & Cia.

Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan

Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia

Albino Freitas Lima

A-C. Empresa Ruralista Zebu

Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande

Joaquim Allan Kardec Adrien

Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua dos Timbrás, 834

Jomar de F. Ruas

Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102

Julz de Fora

Francisco Carlos Martin

Rua Marmore, 132

PARA

Belém

Elias I. Agular

Almirante Barroso, 61, apto.

302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranaval

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Montelro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Malpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1700

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Salim

Pça. Getúlio Vargas, 14

G. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jard'm

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloi Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUI

Teresina

Isaias Patrício

Secret. Agricultura - Granja

Pirajá

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Porto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebín S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

SANTA CATARINA

Malvina Walbrich

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Porto União

Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Bauré

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufnagel

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Araçá

Winston Corrêa Dantas

Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda

URUGUAI

Montevideo

Livraria Montelro Lobato

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares, Acidentes do Trabalho e R. C. obrigatório

SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Líbero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184

Enderço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709

SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar

SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 3.º — Conj. 33

Agentes e Representantes em todo o País



estímulo direto à **AGRICULTURA E PECUÁRIA**



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

Fundado em 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Fichas Cadastrais atualizadas,
permitirão um atendimento mais rápido
em qualquer de nossos Departamentos
em que for iniciada a operação.

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
AGENTE DO FUNAGRI

O financiamento a longo prazo para compra
de fertilizantes e equipamentos agrícolas,
é o ponto básico do nosso programa
de estímulo à agricultura e pecuária.

Além disso, os Postos Bancários do
"Induscômio" instalados em Feiras, Leilões e
exposições Agro-Pecuárias tornam mais fácil,
inclusive, a aquisição de reprodutores e matrizes.



COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA



Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as raças, leiteiras, equídeos e suínos estarão reunidos na 7.^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 3 A 9 DE OUTUBRO DE 1968

Negócios diretos com os proprietários - Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS